TRES SECÇÕES

O JORNAL

[EDI]ÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1927 — N. 2546

O aviador brasileiro tenente Reynaldo Gonçalves, levantou vôo de Montevidéu com destino a São Paulo

Mussolini felicitou o chanceller de Portugal pelo esplendido vôo do "Argos"

ULTIMAS NOTICIAS CHEGADAS DE PORTUGAL

Chegou à Lisboa um dos tripulantes do "Argos"

LISBOA, 26 (U. P.) — Chegou a esta capital o aviador Duvalle Portugal, que fez parte da tripulação do "Argos" e que fôra obrigado a ficar em Bolama para diminuir o peso do apparelho no vôo transatlantico.

As autoridades e a população lhe fizeram uma recepção enthusiastica.

ASSALTO A UMA REPARTIÇÃO FISCAL

LISBOA, 26 (U. P.) — Telegrapham de Estarreja communicando que foi assaltada a Repartição de Finanças, sendo roubados os cadernos da freguezia do Banheiro, incorporada ultimamente ao conselho de Martosa.

CRIAÇÃO DE TRIBUNAES DE CONCILIAÇÃO

LISBOA, 26 (U. P.) — O governo resolveu criar tribunaes de conciliação para resolver conflictos do operariado com o patronato.

O PROJECTO DA REGULAMENTAÇÃO DO JOGO

LISBOA, 26 (A.) — Está concluido o projecto de regulamentação do jogo, o qual soffrerá, antes de ser convertido em lei, discussão franca da imprensa.

FORAM PRESOS CEM CADASTRADOS EM LISBOA

LISBOA, 26 (U. P.) — A policia prendeu hontem á noite, nesta capital, cem cadastrados.

ESPERAM-SE NOVOS ACONTECIMENTOS NA POLITICA

LISBOA, 26 (A.) — "O Seculo" prognostica novos acontecimentos no scenario politico portuguez, porque os nacionalistas, chefiados pelo dr. Julio Dantas, procuram entrar em entendimentos com o partido do dr. Cunha Leal, para conseguir a organização de uma força republicana civil que substitua a dictadura. Ao mesmo tempo, os amigos do governo activam a organização da União Nacional, que apoiará o general Carmona.

REGRESSO DE UM OFFICIAL DE MARINHA

LISBOA, 26 (A.) — Chegou a esta capital, a bordo do vapor "Amboim", o capitão de fragata João Manoel de Carvalho, que fôra mandado para a Guiné portugueza e regressa agora enfermo.

COMMEMORAÇÃO DA BATALHA DE ARMENTIERES

LISBOA, 26 (A.) — Em commemoração da batalha de Armentieres, os alumnos das escolas, no dia 9 de abril proximo, lançarão flôres sobre o monumento dos mortos da Grande Guerra.

30 DIAS DE MORATORIA E A CRIAÇÃO DE POLICIAS ESPECIAES NO PORTO E EM LISBOA

LISBOA, 26 (U. P.) — O governo concedeu ao commercio e á industria moratoria de 30 dias para pagamento das contribuições ao Estado; autorisou o reapparecimento do orgão trabalhista "A Batalha" e criou em Lisboa e no Porto uma policia especial de informações.

OS SPORTS NA AMERICA DO NORTE

AMERICANOS E URUGUAYOS EMPATARAM NO JOGO DE FOOT-BALL

NOVA YORK, 26 (U. P.) — No match de football jogado hoje nesta cidade entre o team uruguayo e o de Brooklyn, houve empate fazendo cada um dois goals.

BOROTRA GANHA O CAMPEONATO DE TENNIS

NOVA YORK, 26 (U. P.) — O tennista francez Borotra ganhou o campeonato de tennis interno derrotando Brugnon pelo score de 6 x 2, 6 x 4 e 6 x 3.

TAMBEM BRUGNON DERROTOU HUNTEM NA MESMA PUGNA

NOVA YORK, 26 (U. P.) — Os tennistas Borotra e Brugnon, ganharam o campeonato interno de tennis, derrotando King e Hunten por 7 x 5, 6 x 3 e 6 x 2.

As commissões no estrangeiro, do general Santa Cruz e do sr. Francisco Chagas que o governo passado deu e que o actual manteve

Ha uma viva curiosidade da parte da opinião publica por saber quaes as commissões que desempenham na Europa, por conta do governo, o general Santa Cruz e o auditor Francisco Chagas, duas figuras que apparecem agora envolvidas no assassinato do negociante Conrado Niemeyer.

Conseguimos hontem apurar, no Ministerio da Guerra, a natureza das commissões que o governo passado deu e que o actual manteve, para aquelles dois servidores da ultima presidencia.

O general Santa Cruz partiu para a Europa, em novembro, com a incumbencia de estudar os diversos ramos da "industria bellica". E', como se vê, uma commissão inteiramente vaga, sabendo-se que o ex-chefe da casa militar do governo findo é um dos generaes mais ignorantes do Exercito.

O ex-delegado Chagas partiu autorizado por um aviso reservado do ex-ministro da Guerra, aviso que lhe não descrimina a commissão. Chegando a Paris intitulou-se "chefe dos auditores de guerra" — cargo que não existe na nossa organização judiciaria militar.

Ambos recebem vencimentos em ouro.

O VÔO MARAVILHOSO DO MARQUEZ DE PINEDO

De Georgetown o "Santa Maria" chegou a Guadelupe

"SANTA MARIA"

O INTREPIDO AVIADOR ITALIANO FOI ALVO DE CALOROSA MANIFESTAÇÃO NA GUYANA INGLEZA

S. JOÃO DE PORTO RICO, 26 (U. P.) — O aviador marquez De Pinedo foi alvo de calorosa recepção na Guyana Ingleza.

Tendo partido do Pará hontem de manhã foi obrigado a descer em Paramaribo por falta de gazolina. Devido ao forte vento, De Pinedo voou com uma velocidade approximada de cento e oitenta milhas por hora em uma distancia de vinte milhas da costa, na direcção de Demerara, poupando assim [illegible] nessa etapa.

O intrepido aviador foi hospedado pelo governador da colonia britannica.

EM GEORGETOWN

GEORGETOWN, 26 (U. P.) — O aviador italiano, marquez De Pinedo, que chegou aqui hontem, ás 17.25 horas, annunciou que partiria ás primeiras horas de hoje para Port of Spain, Trinidad.

A PARTIDA PARA GUADELUPE

S. JOÃO DE PORTO RICO, 26 (U. P.) — O aviador De Pinedo parte hoje ás 6 horas e 40 minutos de Georgetown para Guadelupe.

A CHEGADA

S. JOÃO DE PORTO RICO, 26 (U. P.) — De Pinedo chegou a Guadelupe hoje ás 13,50 horas.

GUADELUPE, 26 (A.) — O hydro-avião italiano "Santa Maria", commandado pelo marquez De Pinedo, chegou aqui, procedente de Georgetown, ás 13 horas e 50 minutos.

A PARTIDA DE PORTO RICO

S. JOÃO DE PORTO RICO, 26 (U. P.) — O marquez De Pinedo espera partir de Guadalupe amanhã ás 5 horas e 30 minutos.

CONGRESSO DE DIREITO INTERNACIONAL

Foram encerrados hontem os trabalhos em Montevidéo

MONTEVIDÉO, 26 (U. P.) — Encerram-se hoje os trabalhos do Congresso do Instituto Americano de Direito Internacional. As diversas commissões estão ultimando o estudo dos projectos que lhes foram submettidos. O ex-presidente da Republica, sr. Baltazar Brum apresentou um interessante projecto de solidariedade internacional, em que diz que os paizes americanos preponderam na intensificação da amizade continental e affirma que os conflictos internacionaes podem ser resolvidos pela arbitragem, sem desdouro para a dignidade das partes. Determina o projecto que se prohiba a venda e exportação de armas por particulares. Termina declarando que a guerra só é licita quando em legitima defesa.

O ministro do Brasil, dr. Helio Lobo offerece hoje um banquete aos delegados ao Congresso.

O ministro da Bolivia apresentou um projecto para a solução pacifica dos conflictos internacionaes, o qual será submettido ao Congresso do Rio de Janeiro por recommendação do Instituto Americano de Direito Internacional.

UMA PROPOSTA DO DELEGADO AMERICANO SCOTT

MONTEVIDEO, 26 (U.P.) — Na sessão de encerramento do Congresso Juridico, realizada esta manhã, o delegado norte-americano dr. Scott, que presidia o acto, manifestou ser necessario que as sociedades juridicas filiadas se organizem afim de facilitar a obra do Instituto Internacional de Direito.

A assembléa approvou uma moção determinando que a proxima reunião se realize em Buenos Aires.

O ministro do Brasil dr. Helio Lobo offereceu hoje um banquete aos delegados.

DECRESCE A "INFLUENZA" NA EUROPA

GENEBRA, 26. (A.) — O boletim da Liga das Nações sobre a epidemia de "influenza" declarada em quasi todos os Estados da Europa communicam que o grande mal continua a decrescer em toda parte, excepção feita da Servia, onde, na primeira semana de março corrente, foi de 467 o total de victimas.

Apprehensão de entorpecentes no Banco Germanico

BUENOS AIRES, 26. (U. P.) — A policia apprehendeu cinco kilos de cocaina, morphina e heroina que o traficante Armand depositára nas caixas de segurança do Banco Germanico.

Oitenta e nove milhas a pé em menos de 15 horas !

AUSTIN, Texas, 26 (U. P.) — Dois indios tarahumara fizeram a pé as oitenta e nove milhas, da pista de San Antonio ao Memorial Stadium desta cidade, em 14 horas e 46 minutos.

Uma joven tarahumara cobriu a distancia de 26 milhas em quatro horas e 49 minutos.

A PAZ NA VENEZUELA

FORAM POSTOS EM LIBERDADE TODOS OS PRESOS POLITICOS

CARACAS, 26 (A.) — Por ordem do presidente da Republica, general João Vicente Gomez, foram postos em liberdade todos os presos politicos que estavam detidos em Puerto Cabello e em La Rotunda.

Esse acto magnanimo do presidente demonstra claramente que está restabelecida a paz no territorio venezuelano, e tem despertado em todo o paiz enorme regosijo.

O consul do Brasil em Manchester vem ao Rio

LONDRES, 26 (A.) — O dr. Hypolito Hermes de Vasconcellos, consul do Brasil em Manchester, acompanhado de sua esposa e sua filha, senhorita Josephina, seguirá pelo "An[illegible]" a 1º de abril proximo.

A senhorita Josephina, que é uma talentosa esculptora brasileira, volta com um precioso bronze "Saint [illegible]" cuja exhibição na Royal Academy obteve grande successo.

OUTRO "RAID" DE AVIADORES NORTE-AMERICANOS

Partiram para Point-Wilkens os dois aeroplanos

FAIRBANKS, Alaska, 26 (U. P.) — Os dois aeroplanos Fokker, da Expedição Arctica Wilkens, de Detroit, partiram esta tarde para Point Barrow, depois de inuteis tentativas feitas durante toda a manhã para levantar vôo e mallogradas pelo peso excessivo da carga de ambos. O sr. D. S. Wilkins vae pilotando o apparelho n. 2 e o sr. Grahm o n. 1.

Espera-se que essa expedição demore de um mez a seis semanas.

PRISÃO DE UM JORNALISTA NA ABYSSINIA

O "Luce et Pace" fechado por haver atacado a Italia

ROMA, 26 (U. P.) — Despachos procedentes de Addis Ababa, capital da Abyssinia, informam que o Ras Tafari, muito aborrecido com a publicação de um artigo contra a Italia no jornal "Luce et Pace", ordenou o sequestro dessa edição e prohibiu a saida do jornal durante 24 horas, além de condemnar o seu director a um mez de prisão. Em seguida mandou um emissario pessoal apresentar desculpas ao ministro italiano.

O ASSASSINIO DO DEPUTADO ITALIANO CASALINE

Foi adiado o julgamento do criminoso

ROMA, 26 (U. P.) — Foi adiado o julgamento de Giovanni Corvi, accusado de haver assassinado o deputado fascista Casalini, tres mezes depois do assassinio de Matteotti. Esse julgamento havia sido marcado para hoje.

"RAID" DE AVIAÇÃO FRANCEZA PARA A AMERICA LATINA

PARIS, 26 (U. P.) — Devido á chuva e aos fortes ventos o hydro-avião "Paris-Amerique-Latine", novamente não conseguiu fazer hoje o projectado vôo de experiencia. O mecanico Mathis acredita que antes de dez dias não será possivel realizar essas experiencias porque a fixação dos fluctuadores do "Saint Raphael" requer pelo menos tres dias e depois o piloto precisa outros tres dias para aprender a manejar o apparelho transformado.

O aviador Saint Roman pediu ao governo brasileiro que mande estacionar um navio a cincoenta milhas da ilha de Fernando de Noronha para o caso em que o seu apparelho soffra qualquer perturbação e outro entre Fernando de Noronha e Pernambuco.

O piloto francez tenciona cruzar o Atlantico com quatro mil litros de gazolina.

A QUESTÃO ENTRE A ITALIA E A YUGO-SLAVIA

A "Tribuna" de Roma desmente um grave boato

WASHINGTON, 26 (U. P.) — A legação yugoslava annuncia que despachos recebidos de Belgrado desmentem categoricamente a noticia que a "Tribuna", de Roma, fez circular, por intermedio da agencia telegraphica officiosa, Stephani, a respeito de uma pretendida reunião dos representantes da Livre Maçonaria em Paris, com o fim de fazer a guerra dos servios, croatas e slovenos, contra a Italia.

UM ADVOGADO E DOIS JORNALISTAS YUGOSLAVOS PRESOS

VIENNA, 26 (U. P.) — O jornal croata "Obsor", de Zagrab, publica um telegramma de Belgrado dizendo que foram presos um advogado e dois jornalistas yugoslavos por exercerem a espionagem em favor da Italia.

Accrescenta o despacho que a actividade desses homens cujos nomes não foram publicados, se estendia por todo o paiz. Acredita-se que o inquerito aberto a respeito deconstrará a cumplicidade de um grande numero de pessoas.

TRATADO COMMERCIAL FRANCO-ALLEMÃO

PARIS, 26, (A.) — As negociações para a conclusão do Tratado Commercial franco-allemão continuam, esperando-se que se chegue rapidamente a resultados definitivos e satisfatorios.

DEZOITO MAGISTRADOS DEMITTIDOS NO CHILE

A Côrte Suprema intervem junto ao governo

SANTIAGO, 26, (U. P.) — A Côrte Suprema, em sessão plenaria, decidiu solicitar do governo reconsidere a demissão de dezoito magistrados, salientando que o governo não tem poderes constitucionaes para os demittir.

MAIS UM "RAID" DE UM AVIADOR BRASILEIRO

O tenente Reynaldo Gonçalves deixou Montevidéo

PARA S. PAULO

O AVIADOR PATRICIO FARA' ESCALAS EM MELLO, PELOTAS E PORTO ALEGRE, RUMO DA PAULICE'A

MONTEVIDE'O, 26 (A.) — O aviador brasileiro tenente Reynaldo Gonçalves levantou vôo desta capital com destino a S. Paulo, ás 9 horas e 15 minutos.

O tenente Reynaldo Gonçalves fará escalas em Mello, Pelotas e Porto Alegre.

O CENTENARIO DA MORTE DE BEETHOVEN

A cidade de Bonn presta homenagens á memoria de seu filho

BERLIM, 26 (A.) — O centenario da morte do grande compositor Beethoven está sendo celebrado pelos governos, jornaes e povos de todos os paizes da Europa e da America.

Estas commemorações tomam maior vulto em Vienna e em Bonn, cidade esta que lhe foi berço.

BERLIM, 26 (U. P.) — O centenario de Ludwig van Beethoven, o maior dos musicos allemães de todos os tempos, é commemorado hoje em todos os centros da Europa Central onde existe uma orchestra e em todas as localidades onde residem amantes da musica.

Em Bonn-sobre-o-Rheno, terra natal do grande maestro se realiza variado programma de festas em homenagem ao insigne genio, achando-se repleta de forasteiros vindos de toda a Allemanha e Austria.

O programma musical de Bonn começou na terça-feira passada, comprehendendo a execução de trechos escolhidos do notavel compositor, destacando-se Missa Solemne, a Primeira Symphonia em C Maior, Quinto Concerto de Piano, a famosa Symphonia Heroica, a Nona Symphonia e o Septette. Distinctos regentes de orchestra e solistas, entre os quaes S. von Hausegger de Munich e Fritz Busch de Dresden, dirigem a festa. Foi precisamente nessa pequena localidade que Beethoven se fez admirar pela primeira vez e sob os auspicios da nobreza subiu ao pinaculo da immortalidade. O presidente von Hindenburg presidiu o festival de Bonn.

A casa de Beethoven foi visitada por milhares de turistas incluindo numerosos americanos do norte e do sul.

Nesses ultimos dias uma verdadeira peregrinação de musicos de toda a Europa desfilou pela pequena cidade de Bonn, visitando respeitosamente a humilde residencia onde nasceu o glorioso maestro.

Nessa casa foi hoje inaugurada a Collecção Beethoven, recentemente criada, e hontem á noite o quartetto Klingler deu um concerto interpretando composições de Beethoven, emquanto o famoso perito professor Sandberger de Munich, pronunciava brilhante discurso sobre a personalidade do glorioso morto.

Em numerosas outras cidades da Allemanha realizam-se hoje actos publicos e officiaes commemorativos da morte de Beethoven.

Nesta capital realiza-se esta noite um concerto popular afim de que as classes menos favorecidas possam apreciar o valor do famoso compositor allemão, passando-se sómente 50 pfennigs pelo ingresso. A essa festa assistirão muitos milhares de pessoas. Cantar-se-á a opera "Fidelio".

Hoje será iniciado um fundo especial nesta capital afim de garantir uma quantia mensal para os estudantes de musica que demonstrem verdadeiro merito.

Vienna, a cidade onde morreu Beethoven, tambem realiza hoje imponente festa em homenagem ao notavel maestro allemão.

A PROXIMA "TOURNÉE" DE PIRANDELLO

O FESTEJADO ESCRIPTOR E EMPRESARIO PERCORRERA' AS PRINCIPAES CIDADES DA AMERICA DO SUL

ROMA, 26 (U. P.) — O grande actor Pirandello e sua companhia embarcarão no porto de Genova no dia 25 de maio proximo para a America do Sul afim de realizar uma "tournée" de tres mezes dando quarenta e cinco representações no theatro Odeon de Buenos Aires. Depois a companhia seguirá para Rosario, Montevidéo, Rio, S. Paulo e Santos.

Simultaneamente Pirandello realizará uma série de conferencias sobre o theatro italiano.

A maior somma de ouro accumulada por um paiz

NOVA YORK, 26. (U. P.) — Os dados relativos ao Federal Reserve Bank revelam que o presente deposito de ouro nos Estados Unidos é de 4.585.757.000 dollares, o que representa a maior somma de ouro accumulada por um paiz, desde a guerra mundial.

A Camara de Commercio Franceza nega o direito do voto feminino

PARIS, 26. (A.) — A Camara Franceza de Commercio regeitou por sete votos contra dois o projecto que concedia ás mulheres o direito de voto.

CONCLUSÕES DO CONGRESSO DE JURISTAS

O DELEGADO BRASILEIRO RODRIGO OCTAVIO FAZ DECLARAÇÕES

MONTEVIDEO, 26 (U.P.) — Na sessão plenaria do Congresso de Juristas, realizada hontem, o delegado do Brasil dr. Rodrigo Octavio declarou que a commissão tinha estudado o direito internacional dos diversos paizes, observando que as relações civis e individuaes são differentes.

Por exemplo, no Uruguay rege a "lex domicilii", emquanto que no Brasil prevalece a lei estricta da nacionalidade.

A commissão aconselha que todas as relações juridicas e individuaes se regulem no direito internacional privado e propõe o projecto argentino em virtude do qual a nacionalidade não póde ser evocada como causa para negar-se á extradicção.

O sr. Victor Maurtua, ministro do Perú no Rio de Janeiro e presidente da commissão, depois de referir-se aos trinta projectos apresentados, declarou que Bolivar foi o iniciador do pan-americanismo, devendo considerar-se seu nome o codigo moral da America, seguindo-lhe Washington e Ruy Barbosa.

Terminando, o orador analysou o papel desempenhado na historia da America por San Martin e Bolivar, fazendo rasgados elogios a essas duas grandes figuras americanas.

FORTES AGUACEIROS NA ARGENTINA

COMMUNICAÇÕES INTERROMPIDAS ENTRE DIVERSAS PROVINCIAS

BUENOS AIRES, 26 (U. P.) — Communicam de Jujuy que os fortes aguaceiros continuam a impedir as reparações das pontes e cáes em varias estações de varios departamentos.

Diversas provincias acham-se sem communicações com o resto do paiz, sendo enviados apressadamente viveres, roupas e outros auxilios.

NA ITALIA CAUSA SENSAÇÃO O VÔO DO "ARGOS"

Mussolini felicita o chanceller de Portugal

LISBOA, 26 (U. P.) — O primeiro ministro da Italia, sr. Mussolini, telegraphou ao ministro dos Estrangeiros, sr. Bittencourt Rodrigues congratulando-se pelo esplendido vôo transatlantico realizado pelo hydro-avião "Argos", seguindo as pegadas de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

O ENTHUSIASMO EM ROMA

ROMA, 26 (A.) — "Il Messaggero", publicando em destaque as noticias referentes ao arrojado vôo dos aviadores portuguezes, accentua que o raid do "Argos" desperta em toda a Italia um vivo enthusiasmo, pela tenacidade e pericia do commandante Sarmento de Beires e seus companheiros.

UM OFFERECIMENTO DA FABRICA CONSTRUCTORA DO "ATLANTICO"

PORTO ALEGRE, 26 (A.) — Von Clasbruch, piloto do avião "Atlantico", que faz a viagem desta capital a cidade do Rio Grande, com escala em Pelotas, recebeu um telegramma da fabrica constructora do apparelho, em Friedrichshafen, incumbindo-o de prestar qualquer auxilio de que possa carecer o piloto do "Argos", tenente coronel Sarmento de Beires, que realiza a viagem portugueza de circumnavegação aerea.

O piloto allemão levou o teôr do telegramma ao conhecimento do consul portuguez nesta capital.

UM BANQUETE AOS AVIADORES

RECIFE, 26 (A.B.) — O Gabinete Portuguez de Leitura offerece hoje, á noite, um banquete aos aviadores portuguezes, com a presença do governador Estacio Coimbra, especialmente convidado pela directoria daquella sociedade.

Haverá um discurso de saudação aos tripulantes do "Argos" feito pelo commerciante e literato Francisco Pinto, vice-consul de Portugal nesta capital.

Depois do banquete, os aviadores comparecerão a um baile no Jockey Club, para o qual se acham convidados.

O CONFLICTO UNIVERSITARIO NA ARGENTINA

A policia fechou a Faculdade de Medicina de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 26, (U. P.) — Aggrava-se o conflicto universitario motivado pela decisão do conselho superior da Faculdade de Sciencias Medicas, suspendendo a eleição do decano.

Hontem á tarde, os estudantes fizeram uma manifestação, depois de que tentaram realizar uma assembléa no amphitheatro do Hospital de Clinicas, mas este lhes fechou suas portas, em virtude de uma ordem do decano, dr. Belou.

A Universidade e suas immediações estão vigiadissimas por policia a pé e a cavallo.

A Faculdade de Medicina foi fechada e está guardada por tropas e um esquadrão de segurança, que impedem a approximação dos estudantes, assim como que elles se reunam nas visinhanças.

Desde hontem que se falava na possibilidade da decretação de uma greve geral universitaria de vinte e quatro horas, para hoje.

OS ESTUDANTES REALIZAM UM "MEETING" NO EDIFICIO DA FACULDADE

BUENOS AIRES, 26 (U.P.) — Esta tarde foi autorizada a reunião dos estudantes de medicina, que realizaram um "meeting" bastante concorrido, no edificio da Faculdade, reinando perfeita ordem.

Foi rejeitada a renuncia do dr. Lanari, candidato indicado para o cargo de decano desse estabelecimento de ensino superior, assim como dos conselheiros Romano e Urelovich.

Os estudantes foram incorporados á residencia do dr. Lanari, pedindo-lhe que retirasse a sua renuncia.

Considera-se conjurada a crise que ficara solucionada com a eleição do dr. Alfredo Lanari. Em seguida continuarão as aulas.

O INQUERITO SOBRE A MORTE DO SR. CONRADO NIEMEYER. NA POLICIA CENTRAL

(Desenhos do natural, especialmente feitos para O JORNAL pelo professor Henrique Cavalleiro, da Escola Nacional de Bellas Artes)

Ao alto: o advogado da familia da victima, dr. Evaristo de Moraes; o promotor Gomes de Paiva e Moreira Machado quando aguardava o interrogatorio. — Ao centro: o constructor Roma, de perfil; uma expressão do advogado do accusado, dr. Pinto Lima, que se vê adeante, de braços cruzados, após uma attitude de frente de Roma. — Em baixo: os curiosos agglomerados á porta da sala da acareação, e o escrivão tomando por termo as declarações do accusado

Foi a nota do dia para o paiz inteiro, hontem, a feição nova que tomou o tragico caso do commerciante Conrado Niemeyer.

Embora a maioria dos processos usados pela policia politica do estado de sitio, autorizasse as mais pessimistas supposições, no intimo de cada um havia sempre o desejo de não acreditar pudesse ella ter descido até a pratica de um assassinato levado a effeito por autoridades dentro do proprio recinto do palacio da rua da Relação. Já agora, porém, nem os corações bem formados, aos quaes repugna a simples idéa de taes villanias, podem duvidar da triste e lamentavel realidade. Depoimentos de testemunhas oculares dissiparam inteiramente as duvidas que porventura pudessem existir. Conrado Niemeyer foi espancado e atirado depois pela janella.

E a população inteira do Brasil acompanha interessada o desenrolar do inquerito, em uma ansia de justiça, por assistir ao castigo que merecem os culpados de tão requintada perversidade.

Esse inquerito, um dos mais sensacionaes que ultimamente se têm registrado no Brasil, O JORNAL acompanha, de par com a opinião publica, com desvelado interesse. Ainda hoje, além do copioso serviço photographico e de informações que inserimos a partir da 7ª pagina desta secção, encontra o leitor, nos magnificos desenhos acima, fixadas varias phases do inquerito nas attitudes de quasi todos os nelle directamente interessados. São desenhos tomados directamente do natural, hontem, na Policia Central, pelo professor Henrique Cavalleiro, da Escola de Bellas Artes, ao qual O JORNAL solicitara essa preciosa documentação.

O traço rapido e firme do consagrado artista fixou, exclusivamente para O JORNAL, as attitudes que reproduzimos ao alto.

UM IDEALISTA DO JORNALISMO

Apparecendo na arena jornalistica na phase do nosso desenvolvimento politico e social, em que actuação da imprensa foi mais profunda, mais efficaz e mais decisiva, o morto illustre de outro dia trouxe, através das vicissitudes da época republicana, a novena profissional inspirada aos jornalistas da Abolição e da Republica por fartas convicções doutrinarias

Azevedo AMARAL

(Para O JORNAL)

A FIGURA DO DIRECTOR DO ESTADO DE S. PAULO

Não podemos dizer que com a morte de Julio Mesquita se tenha encerrado no Brasil o cyclo do jornalismo pamphletario porque, muitos annos antes do desapparecimento do grande mestre da imprensa paulista, já se havia fechado, entre nós, a época do jornal absorvido pelas exclusivas preoccupações politicas e consagrado a um ideal ou dedicado ao serviço desinteressado de uma causa.

O interesse que póde apresentar a figura do intransigente director do "Estado de S. Paulo" é tanto maior, quanto a sua actuação jornalistica prolongada por muito tempo após a metamorphose que converteu á imprensa da sua mocidade na grande industria do jornal moderno, fez com que as linhas fortes da personalidade de Julio Mesquita se fixassem em traços inapagaveis no fundo do quadro, que tão violentamente contrastava com o idealismo profissional, que nelle resistia desassombradamente a todas as influencias e a todas as seducções.

Uma reconstrucção historica do jornalismo brasileiro poderia ser expressa pelo symbolismo de uma curva, que vindo das ingenuas declamações patrioticas do pamphletarios da independencia terminaria em nossos dias, com a resistencia heroicamente baldada de Julio Mesquita, procurando manter nas columnas solidas do "Estado de São Paulo" a mesma preoccupação absorvente de um apostolado civico, que melhor condizia com a simplicidade do ambiente em que se haviam movido os primeiros representantes da cadeia historica que nelle vinha a ter o élo derradeiro.

Apparecendo na arena jornalistica na phase do nosso desenvolvimento politico e social, em que a actuação da imprensa foi mais profunda, mais efficaz e mais decisiva, o morto illustre de outro dia trouxe, através das vicissitudes da época republicana, a norma profissional inspirada aos jornalistas da abolição e da Republica por fortes convicções doutrinarias que se nos afiguram quasi doentias quando as pomos em confronto com o scepticismo e com o tumultuoso predominio dos interesses subalternos que pouco a pouco vão tornando entre nós o ideal quasi ridiculo.

UM SOBREVIVENTE DE TEMPOS DESFEITOS

No sentido actual que o jornalismo offerece, não apenas entre nós mas em todos os paizes, e sob todos os meridianos da civilização; Julio Mesquita apparece como um retardatario, como um sobrevivente de tempos desfeitos, como o idólatra de um anachronismo, o crente em uma fórmula profissional tornada incompativel com as proprias exigencias materiaes da imprensa contemporanea.

O jornalismo, desde o ultimo quartel do seculo passado vem soffrendo o effeito das proprias forças por elle postas em movimento e que, gradualmente, desvirtuaram os seus objectivos fundamentaes e o obrigaram a adoptar methodos e processos diametralmente oppostos á tactica com que os primeiros homens de imprensa fizeram da folha diaria o mais poderoso instrumento de demolição e de reconstrucção das sociedades. Pela repercussão que a palavra impressa foi alcançando, o circulo dos que recebiam a influencia do articulista e do pamphletario foi-se alargando, por tal fórma, que o jornal, insensivelmente, se foi despojando da austeridade inicial do seu apostolado para succumbir á seducção das possibilidades mercantis criadas pelas vastas circulações.

A folha politica, o instrumento vibratil do destruição partidaria, começou a diluir-se na formidavel potencia commercial do jornal informativo. Nessa transição do pamphleto flammejante de idealismo e norteado apenas pelos interesses das causas que pleiteava, apparecem as figuras novas dos criadores da imprensa moderna, mais preoccupados em dar ás suas columnas o caracter de grandes caixas de resonancia dos pensamentos e das aspirações populares do que a fazer dellas os canaes por onde se encaminhava para o espirito publico a torrente da orientação dictada pelas elites intellectuaes. John Delane na direcção do "Times" inaugura esse jornalismo reflector, ao organizar a vasta legião dos seus agentes informativos, que lhe trazem os écos de todas as classes sociaes sobre as questões do dia, para que elle possa na concentração do seu gabinete editorial tirar a média da opinião collectiva e assegurar ao rumo das suas attitudes uma directriz consentanea com a popularidade. Entre o engenhoso processo do jornalista victoriano e os methodos avançados da imprensa amarella da America do Norte, ha uma ampla distancia na technica e na ethica; mas o germen de onde sairam os esplendores do commercialismo jornalistico da actualidade está contido naquella inversão das posições do doutrinario e do publico com que Delane fez passar á imprensa pontifical e pamphletaria para o novo plano em que se lhe abriram as perspectivas deslumbrantemente lucrativas de uma industria com que nunca haviam sonhado os ingenuos pioneiros do jornal politico.

UM CASO ISOLADO

Entre todas as figuras jornalisticas de que tenho conhecimento, tanto entre nós como na imprensa de outros paizes, nenhuma me parece ter sido tão radicalmente refractaria á acção das forças que determinaram a metamorphose do jornal, como o foi Julio Mesquita na intransigencia do seu idealismo profissional. Sob a sua direcção vigorosa e vigilante "O Estado de S. Paulo" conservou-se na imprensa do Brasil, e, posso dizer, na imprensa da America, o caso solitario de um grande diario cuja orientação editorial ficou impermeavel á pressão dos interesses commerciaes a que, voluntariamente ou não, os grandes orgãos da imprensa têm de ceder pelas proprias exigencias do determinismo das condições que lhes fazem a grandeza.

O isolamento da consciencia profissional do nosso grande compatriota é tanto mais estranho e curioso quanto elle desenvolveu a sua actividade na cidade brasileira onde as preoccupações de ordem mercantil se impõem com mais vigor, predominando sobre considerações de outras categorias. Nestes ultimos 40 annos em que São Paulo foi, talvez, o ponto do mundo em que mais intensamente se precipitaram em um turbilhão criador de riquezas as forças orientadas por motivos de ordem economica, Julio Mesquita dirigiu o "Estado de S. Paulo", sem outra bussola que o seu idealismo politico, sem outros marcos de referencia além das suas convicções, e sem outros objectivos senão o desejo de encaminhar a opinião publica no sentido que lhe parecia mais consentaneo com os interesses geraes da collectividade.

O APOSTOLADO DE JULIO MESQUITA

Por um capricho do destino, aliás facilmente explicavel pelo determinismo das circumstancias que cercaram a carreira do seu grande jornal, Julio Mesquita viu criar-se uma formidavel empreza commercial em torno do seu apostolado jornalistico. Não se poderia fazer maior elogio ás qualidades fundamentaes do caracter das nossas populações do interior, onde a extraordinaria divulgação do "Estado de S. Paulo" o tornou o poderoso instrumento de publicidade que o Brasil inteiro conhece, do que a acceitação e o apoio fiel dado a um jornalista, que nunca procurou lisongear os seus leitores. Sem cogitar dos effeitos que as suas opiniões podiam sobre a prosperidade do seu jornal, Julio Mesquita até o fim da sua carreira empregou sempre a sua penna como arma intransigente de combate em todos os prelios a que o attraiam um idealismo sem desanimos, e uma confiança inabalavel na superioridade das idéas sãs e na possibilidade de ver realizado o sonho de uma democracia organizada dentro da ordem como elle a imaginára nas suas campanhas de moço, propagando a Republica e semeando a fé nas instituições de que nunca desesperou, apezar dos desapontamentos e das desillusões.

"H. B."

(HOMENS BANDEIRANTES)

Frederico VILLAR.
(Capitão de Mar e Guerra)

(Para O JORNAL)

MEDIDA DE ENERGIA MORAL E DE VALOR CIVICO

O symbolo da energia physica, a unidade dynamica equivalente a 75 kgs.; a força capaz de elevar esse peso a um metro de altura em um segundo de tempo, toda gente sabe que se exprime por "H. P.". Uma outra expressão ha, porém, muito mais valiosa, medida de energia moral e de valor civico, significando, simultaneamente, cultura intellectual, capacidade de trabalho, rasgada visão, sadio idealismo de progresso e liberdade; constante preoccupação de civilização, riqueza e prosperidade da Patria; nobre caracter, espirito de iniciativa; animo nacionalista, constructor e apaixonado; expoente maximo, emfim, das virtudes masculas de um homem moderno, physica, moral e intellectualmente apparelhado para a gloria de sua terra e ufania de sua gente... A expressão desse tão alto valor é "H. B." — "Homem bandeirante", consubstanciado nessa grei que Labouriau definiu tão lindamente: "gente moça, gente cheia de fé, gente sem nenhum desanimo e consciente do valor do esforço e do poder criador da intelligencia perseverante. Gente que tem confiança em si, porque sabe quanto vale e que não recua!..."

E' a mentalidade nova de brasileiro culto e patriota, que surge do exemplo yankee, formidavel como uma irresistivel caudal, cheia de promessas, radiante de utilidades para o paiz, preparando a grande Patria, pospera, forte e feliz de amanhã!

Gente ordeira, que estuda, age e produz; gente optimista, que emitte ondas de inflammado e benefico enthusiasmo; gente que semeia idéas e colhe maravilhosas realizações de trabalho, de defesa nacional, de prestigio, de progresso, de liberdade e de gloria para os brasileiros e para quantos bons estrangeiros se vierem abrigar á sombra desse colossal "baobab", a nossa bandeira, que "encerra as promessas divinas da esperança!"...

"H. B." não é uma "marca" que se possa impunemente confundir ou plagiar.

"H. B." é caracteristico proprio dos que corajosamente ergueram no Club dos Bandeirantes um templo de amor votado aos mais altos interesses do Brasil, reagindo contra a descrença, o desfibramento e a indifferença pelas grandes causas nacionaes!

COMO ME FIZ BANDEIRANTE

Quando a mão larga e forte, e o nobre coração do meu joven collega Luiz Leal Netto dos Reys ergueram-me ao plano superior desse novo e significativo Imperio", abrigando-me carinhosamente na confortavel "barraca" onde se reune a fina flor social que caracteriza os "H. B." em suas ansias de amor pelos destinos da nacionalidade brasileira, — eu tive a sensação perfeita que neste ambiente synthonizavamos os mais elevados ideaes patrioticos, preparando magnificas crystalizações em proveito do paiz, cujos grandes problemas apaixonadamente estudamos e tentamos resolver!

Foi assim que me fiz bandeirante!

E pela minha imaginação, saudosamente, desfilou então, celere, como num gigantesco kaleidoscopio, toda a gloriosa campanha que corajosamente batalhámos durante quatro annos consecutivos, pela nacionalização da pesca e organização dos seus serviços em nosso paiz, libertando os pescadores patricios, criando innumeras colonias pelo littoral da Republica, erguendo ali centenas de escolas e postos de saneamento; levando, emfim, a liberdade, a saude, a instrucção e o amor da Patria a mais de meio milhão de brasileiros, até aquella data esquecidos e escravizados nas curvas da nossa immensa costa!

Naquelle tempo, surgiram, na imprensa e no Congresso, os aventureiros capazes de todas as aventuras; os despeitados, os eternos demolidores que não comprehendiam as nossas realizações; os que nada produzem e tudo criticam; os que procuravam desfigurar a nossa obra, furiosos com o nosso crescente prestigio entre os nacionalistas brasileiros, cujos ideaes então representavamos! E não ha quem se não lembre do que foi de violencia, de má fé, de injustiça, de torpeza e de calumnia, nos jornaes diarios e nas tribunas da Camara e do Senado desta capital e dos Estados, tentando inutilmente levantar uma "cortina de fumaça" entre o cruzador "José Bonifacio" e a opinião publica nacional!

Fortes e conscientes dos nossos deveres para com a Patria e seguros das nossas directrizes, sorriamos, porém, e continuavamos impavidos o nosso caminho. Não tinhamos interesses pessoaes em jogo; não eramos bysantinos e não podiamos perder tempo com discussões inuteis, pois tinhamos a realizar as coisas maravilhosas que haviamos concebido em proveito da defesa, da honra, dos interesses e da grandeza economica do Brasil.

HOMENS BANDEIRANTES, HOMENS BRASILEIROS

E, assim agindo, vencemos em toda linha.

Não será, tambem, para estranhar que, ao vermos subir nesta capital esse monumental "skys-craper", que é o Club dos Bandeirantes do Brasil, e assombrados com as suas vastas perspectivas e luminosas projecções, surjam outros aventureiros, tristes aves de mão agouro, pregoeiros do pessimismo e da demolição, arautos da inveja, do despeito e do egoismo, crocitando lancinantemente como magros urubu's á caça de carniça...

Como a brava gente do "Cruzador do Bem", fortes em nossos alevantados ideaes e cohesos e disciplinados, nós, "bandeirantes do Brasil", tambem sorriremos e passaremos calmamente, proseguindo impavidos o nosso caminho em busca da realização dos nossos lindos sonhos de amor pela terra em que nascemos!

Reunidos em torno desse genuino "H. B.", que é o presidente Porto d'Ave, o valoroso chefe, cujos serviços e virtudes aqui publicamente proclamamos de todo nosso coração, continuaremos, serena, embora energicamente, com rumo seguro aos nossos altos objectivos, tocados pelas brisas fagueiras das nossas bellas e justas aspirações.

Hoje, somos quasi mil companheiros, soldados desta linda campanha civica; amanhã, seremos muitos milhares! O nosso ideal é multiplicar-nos por todos os Estados da Republica e fazermos tantos "H. B.", tantos "bandeirantes" quantos são os milhões de habitantes do Brasil, incutindo-lhes as nossas idéas, de modo a fazermos corrente de opinião e orientarmos a politica nacional segundo as doutrinas que esposamos para a construcção da grande Patria brasileira, cada vez mais rica, mais forte, prospera, feliz e respeitada entre as mais adeantadas nações do mundo civilizado!

Não precisamos ser aventureiros para realizarmos esse nobre, legitimo e brilhante programma. Basta que sejamos, pura e simplesmente, "H. B.", "homens bandeirantes", "homens brasileiros", bem brasileiros, apaixonadamente brasileiros!...

A VIAGEM DO SR. PRADO JUNIOR A S. PAULO

O PREFEITO DO DISTRICTO FEDERAL ENTRE OS PAPAVEIS A' SUCCESSÃO DO SR. CARLOS DE CAMPOS

S. PAULO, 26 (A.B.) (Communicado telephonico) — A chegada hoje a esta capital do dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, está dando causa a rumores que se ligam ao problema da successão presidencial.

Os candidatos de quem se tem fallado ha mais ou menos um anno são os srs. Mario Tavares e Julio Prestes. O nome do sr. Julio Prestes esteve ainda em maior evidencia depois que o deputado paulista substituiu o sr. Vianna do Castello nas funcções de "leader" da Camara Federal. Chegou-se mesmo a dizer que o sr. Julio Prestes viria para a presidencia do Estado, saindo da presidencia da Camara; a isso, porém, faltava fundamento, em virtude de compromisso do sr. Washington Luis com o sr. Estacio Coimbra, pois não tendo sido Pernambuco contemplado no ministerio, o sr. Estacio Coimbra não se resignaria a ficar fóra das posições directivas do actual governo. Pelo sr. Mario Tavares, o sr. Lacerda Franco, cujo prestigio e influencia são realmente preponderantes na politica paulista, vem se batendo com decisão e intransigencia, emquanto o sr. Julio Prestes tem por si o sr. Sylvio de Campos, que, além de uma bravura equivalente á do sr. Lacerda Franco, junta o prestigio que lhe advem do presidente do Estado.

A questão seria facil de esclarecer se o sr. Carlos de Campos já tivesse tomado partido. Mas o chefe do governo, entre correligionarios e amigos igualmente estimados, se não quer criar dissidios, não quer ser dado como continuador da pratica anti-democratica do presidente designar o seu successor.

O problema limita-se, assim, ás duas vontades contrarias dos srs. Lacerda Franco e Sylvio de Campos. Está-se vendo que a divergencia veio criar certo mal-estar em toda a politica paulista. Ha quem veja no caso perspectiva de uma scisão, o que é exagerado, porquanto se comprehende o interesse geral do P. R. P. em manter indestructivel a sua cohesão.

Varias soluções têm sido suggeridas. A mais acceitavel e mais logica é a indicação de terceiro candidato capaz sob todos os pontos de vista. O nome do sr. Antonio Prado Junior surgiu inopinadamente nestes ultimos dias nos conciliabulos mais secretos da politica. As relações do prefeito do Rio de Janeiro com o presidente da Republica são tão estreitas e tão constantes, que, para os que as conhecem, não constituiria nenhuma surpresa a candidatura do sr. Prado Junior.

A chegada deste a S. Paulo, hoje, fez subitamente concentrar-se a attenção de todos os circulos politicos no problema presidencial. Assegura-se de maneira impressiva que o prefeito carioca harmonizará a politica, acceitando a sua candidatura á successão do sr. Carlos de Campos.

AS MANOBRAS DA ESQUADRA

FORAM FEITAS FORMATURAS INCLUSIVE DE BATALHA

Um telegramma transmittido, hontem, pelo almirante Souza e Silva ao Estado Maior da Armada põe ao corrente as nossas altas autoridades navaes sobre o desenrolar das manobras da Esquadra.

Por esse telegramma, o Estado Maior da Armada foi scientificado de que a Esquadra já desenvolveu com grandes exitos os themas 3 e 4 das manobras, tendo durante os exercicios applicado todos os codigos, pondo em pratica todos os systemas de communicações.

Foram tambem feitas todas as formaturas, inclusive a de batalha nas quaes o pessoal de bordo mostrou insophismavelmente as qualidades de que é dotado.

Nesse telegramma o commandante em chefe da Esquadra affirma ser bom não só o estado dos navios, como tambem das guarnições.

O navio tanque "Moraes do Abreu" deixou de partir hontem, devendo fazel-o hoje.

O jubileu do decano dos funccionarios aduaneiros de Alagoas

MACEIO', 26 (O JORNAL) — Completou 50 annos de vida burocratica, o sr. Manoel Zeferino, chefe de secção da Alfandega desta capital e o mais antigo dos funccionarios dessa repartição. Festejando o acontecimento, os demais funccionarios aduaneiros fizeram uma condigna manifestação ao chefe Zeferino.

Falou o conferente Arsenio Araujo, que fez o panegirico do homenageado, resaltando os inestimaveis serviços pelo mesmo prestados á Fazenda Nacional. Sensibilizado com aquella demonstração de apreço dos seus collegas, o sr. Manoel Zeferino ergueu-se da sua banca de trabalho e agradecer a carinhosa homenagem.

Um reclamo da consciencia nacional

O presidente Washington Luis está deixando passar uma bella opportunidade para demonstrar á nação brasileira que a sua solidariedade com o governo passado póde chegar até ao silencio deante do peculato, mas não ultrapassará dahi até a connivencia com o assassinato. Ha dois dias que O JORNAL reclama do presidente da Republica que faça regressar da Europa, onde se encontram investidos de missões extravagantes, por conta dos cofres publicos, o delegado Chagas e o general Santa Cruz — ambos accusados, por varias testemunhas, do espancamento e morte do negociante Niemeyer. Ao nosso appello juntaram-se os de varios outros jornaes, todos clamando, em nome da opinião, contra a impudencia de uma situação privilegiada, concedida a réos de crimes communs. E, para tristeza e acabrunhamento das indoles honestas, o sr. Washington não fez saber ainda, por qualquer fonte autorizada, que o governo se julgara no comesinho dever de moralidade de dispensar os alludidos criminosos das commissões, que ora têm, para viajarem á Europa, por conta do povo brasileiro.

Certo, induzido por máos conselheiros, o sr. Washington Luis não está reflectindo bem na repercussão deplorabilissima que sobre a decencia do seu governo está tendo tão estranha protecção, dispensada a dois energumenos, que varreram dos nossos costumes policiaes e militares as suas tradições de respeito á dignidade humana. Volte atraz o presidente emquanto é tempo, e retire do poder federal a cumplicidade com que elle até 15 de novembro se acompadrou com os tyrannizadores de Conrado Niemeyer.

A Policia carioca e o Exercito brasileiro não podem conservar em seu seio auteridades do quilate das que o inquerito presidido pelo integro dr. Cumplido Sant'Anna está revelando, com repugnancia, á nossa sociedade.

Um dos homens mais serenos e desapaixonados da nossa terra, que sempre se distinguiu pelo seu espirito de cordura, o sr. Affonso Vizeu, acaba de traduzir numa carta á Associação Commercial todo o horror de que estão possuidos, o commercio e a industria da metropole carioca e certo do Brasil, pelos methodos de requintada selvageria postos em pratica pela policia do governo findo, para extorquir confissões de indiciados de crimes politicos. O sr. Affonso Vizeu é um homem de bem, um homem de honra, um patriota e um cidadão em toda a força da palavra.

A sua attitude exprime um grito de revolta e um brado de justiça, a que não se póde mostrar indifferente o primeiro magistrado. Faça o sr. Washington vir os réos itinerantes, sem demora, á presença das autoridades incumbidas do inquerito e terá satisfeito um reclamo da consciencia nacional.

Assis CHATEAUBRIAND

Em prol dos soldados da columna Prestes

A iniciativa do O JORNAL em vir ao soccorro dos bravos soldados da columna Prestes, a esta hora internados na Bolivia, continúa a encontrar a mais sympathica acolhida em todas as rodas sociaes.

Não foi nem podia ser debalde o nosso appello. Jamais alguem se soccorreu de nossa gente que não deparasse apoio e amparo á sua causa. O povo brasileiro representa uma nobre tradição de sensibilidade, que nenhuma força até hoje abalou. Passam os máos governos como os cataclysmas, mas a moral da Nação não se abate.

E está na certeza desta verdade o exito do movimento iniciado pelo O JORNAL a favor da columna Prestes. Todos os valentes rapazes, que acabam de dar ao mundo impressão tão perfeita do valor e destemor do soldado brasileiro, estão supportando duras necessidades, em territorio estrangeiro, e é para soccorrel-os com a acquisição prompta de remedios e outros recursos que o coração e a bolsa do povo carioca se abrem, num gesto commovedor de solidariedade e altruismo.

Até hontem as diversas listas de subscripção abertas pelo O JORNAL accusavam o seguinte movimento:

Quantia já publicada	3:535$200
Augusto de Araujo Doria	10$000
Um mineiro	20$000
Agnello Quintella (pae)	20$000

Subscripção enviada de Teixeiras (Minas), na importancia de 40$000:

Um patriota mineiro	5$000
José Fialho Oliveira	5$000
Odimil Soares	10$000
Um amador de sua Patria	2$000
Dr. F. Tavares Teixeira Leite	5$000
Amadeu Mendes	5$000
Olavo Carneiro	5$000
Valentim Rodrigues	5$000
Egydio Bartholomeu	2$000
Mario Tavares	2$000

Subscripção aberta pelo sr. João Góes Cardoso — Rio Novo (Minas), na importancia de réis 71$000:

João Góes Cardoso	20$000
Felippo Beaklini & Irmão	10$000
Candido Longatti	2$000
Antonio João Dib	2$000
Antonio Ladino Dias	$400
Mutti Irmãos	2$000
Joaquim Ferreira da Silva	3$000
Hildo Ribeiro de Paula	5$000
Geraldo Rocha	1$000
Um anonymo	1$000
José Dias	2$000
Carmen, etc.	2$000
Um anonymo	2$000
Um anonymo	2$000
Jarbas de Castro	2$000
Pharmacia Procopio	5$000
Adolpho E. Santo	2$500
Uma victima do bernardismo	2$000
B. M.	5$000
L. R. S.	2$000

Lista de Furtado de Campos, na importancia de 15$000:

Oclidio Cecilio Barros	2$000
José Rodrigues Torres	3$000
Ozéas Barbosa	2$000
M. R. S.	2$000
M. Nunes	2$000
L. R. D.	2$000
Antonio Azeredo Coutinho (Barbacena)	50$000
C. Moreira (Ubá)	20$000
A. B. S. (Bello Horizonte)	20$000
Josino Pinna (Marianna)	10$000
Camara Filho	10$000
Francisco M.	5$000
Paertos	5$000
Lucia	50$000
Bibi	10$000
Total	4:146$100

Junta Internacional de Jurisconsultos Americanos

O SUB-INSPECTOR GERAL DOS BANCOS VAE EXERCER, EM COMMISSÃO O CARGO DE SECRETARIO

O ministro da Fazenda communicou ao director geral do Thesouro haver resolvido que passe á disposição do Ministerio do Exterior, afim de exercer a commissão de secretario da Junta Internacional de Jurisconsultos Americanos a reunir-se nesta capital, em abril proximo, e para que foi nomeado por aquelle Ministerio, o sub-inspector geral dos Bancos, bacharel Alcebiades Delamare Nogueira da Gama, sem prejuizo dos seus vencimentos, devendo ser desligado do serviço de Consultoria Geral da Fazenda, no Thesouro, a cuja disposição se acha, e apresentar-se, opportunamente, á repartição a que pertence, logo que termine a referida commissão.

A inspecção dos Estabelecimentos Navaes do Sul do paiz

O capitão de mar e guerra Joaquim Nunes de Souza, chefe da commissão de inspecção dos Estabelecimentos Navaes do sul do paiz, enviou um telegramma ao Estado Maior da Armada participando haver aquella commissão chegado a Porto Alegre, com procedencia de Uruguayana, devendo partir para o Rio Grande, escalando antes em Jaguarão.

O valor da Propaganda n'O JORNAL

Aqui temos a razão por que o commercio augmenta constantemente sua verba n'O JORNAL

O QUE DIZEM OS NOSSOS ANNUNCIANTES:

O CHEFE DE PUBLICIDADE da "General Electric"

"Sem nenhum favor, dou a primazia, entre os diarios do Rio, como o melhor campo de publicidade, a O JORNAL. Os annuncios que n'O JORNAL fazemos nos trazem clientela de todo o Brasil, e principalmente, de Minas Geraes e São Paulo. Se quizer, poderei mostrar-lhe os nossos archivos, e verá quanta encommenda recebemos de toda parte, graças aos annuncios que, de varios artigos seus, faz a General Electric n'O JORNAL.

Para qualquer informação, dirijam-se ao nosso Director de Publicidade. Telephone C. 2475 — Rua Rodrigo Silva, 14, 2º andar.

PARA A SOLUÇÃO DE UM SÉRIO PROBLEMA SOCIAL

Pena severa para quem evitar a concepção, na Italia

ROMA, 26 (U. P.) — O relatorio da Commissão de Saude da Camara dos Deputados exige novas providencias no sentido de restringir a pratica do controle dos nascimentos. O relatorio exige o severo cumprimento dos regulamentos que prohibem a venda de drogas e apparelhos que impedem a concepção, devendo os medicos denunciar todos os casos de abortos irregulares.

O relatorio fazia-se acompanhar de um projecto de lei, determinando novas restricções, que a Camara, depois de breve discussão, approvou.

AS FALLENCIAS EM S. PAULO

S. PAULO, 24 (A. B.) — Por parte de João Llimona, foi requerida hontem, ao juiz da 3.ª Vara Civel e Commercial a fallencia do commerciante Jorge Rich.

— Ao juiz de direito da 5.ª Vara, foi apresentada pelo credor F. P. Roveroni, requerimento da fallencia dos negociantes A. Marcos & Cia.

— Por sentença de 22 do corrente, o juiz da 2.ª Vara Civel e Commercial, foi decretada a fallencia da Empresa Immobiliaria e Industrial de Oswaldo Ripper.

— Na mesma data, foi tambem decretada, pelo juiz da 5.ª Vara, a fallencia da firma Lazaro & Schumer.

— Por parte de J. R. Penna Firme, nos autos de sua concordata preventiva, foi requerida ao juiz do feito a decretação da sua propria fallencia, em vista de não poder cumprir a concordata que propoz aos seus credores.

— A 22 do corrente requereu concordata o negociante Angelo Pellegrino, propondo-se a pagar aos seus credores 21 % por saldo dos respectivos creditos, em 3 prestações iguaes.

O juiz da 4.ª Vara julgou procedente o pedido, designando para servirem de commissarios os credores Grandes Moinhos Gambá, I. R. F. Matarazzo S. A. e Pedro Lembi.

— Por parte dos credores Rieckmann & Cia., Jorge Morad, P. de Rahiere Magalhães Backer & C. e Hermenegildo T. de Souza, foi requerida a fallencia de Tocho & Cia., nos autos da concordata preventiva e com fundamento no artigo 150, § 5.º, da respectiva lei.

SEGUROS E RESEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

FUNCCIONAMENTO NO BRASIL DE UMA COMPANHIA ALLEMÃ

O ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que a "Nord-Deutsche Versicherings Gesellschaft", com séde em Hamburgo, Allemanha, para operar no Brasil, em seguros e reseguros maritimos e terrestres.

Uma offerta da Missão Naval aos nossos officiaes da Marinha

Teve logar, hontem, na sala de honra do Ministerio da Marinha, com a presença do almirante Pinto da Luz, de todos os membros da Missão Naval Americana e de crescido numero de officiaes da nossa Armada, a ceremonia da entrega de uma placa de bronze offerecida pelos membros da Missão Naval aos officiaes patricios. Nessa placa ha a seguinte inscripção: "Offerecida aos officiaes brasileiros em signal de amizade pelos officiaes da Missão Naval Americana".

Falou offerecendo a placa o sub chefe da Missão, que em rapida oração, feita em portuguez, saudou os nossos officiaes dizendo ser grande a amizade que une as duas nações, bem como as officialidades ali representadas. Respondeu, agradecendo, o almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha.

O PAPA E O PARTIDO REALISTA DA FRANÇA

Um discurso de s. s. aos estudantes francezes

ROMA, 26 (U. P.) — Sua Santidade o Papa Pio XI, num discurso que pronunciou perante os estudantes do Seminario Theologico Francez atacou severamente o Partido Realista da França.

Disse o Summo Pontifice que a "Action Française", orgão dos realistas, dirigido por Charles Maurras, manifestou "um espirito sophistico, arrogante e audacioso, constituindo isso uma revolta aberta contra a autoridade catholica, pois proclamando a não necessidade dessa autoridade, aquelle jornal, implicitamente, desobedeça á ella".

ACADEMIA BRASILEIRA

A SESSÃO REALIZADA NA ULTIMA QUINTA-FEIRA

Realizou-se, quinta-feira, a sessão semanal da Academia Brasileira de Letras, presentes os srs. Antonio Austregesilo, presidente interino, Augusto de Lima, secretario geral interino, Adelmar Tavares, 1º e 2º secretarios, Luiz Carlos, thesoureiro, Fernando Magalhães, bibliothecario, Affonso Celso, Alberto de Oliveira, Aloysio de Castro, Ataulpho de Paiva, Carlos de Laet, Claudio de Souza, Coelho Netto, Constancio Alves, Felix Pacheco, Goulart de Andrade, Gustavo Barroso, Humberto de Campos, João Ribeiro, Laudelino Freire, Medeiros e Albuquerque e Silva Ramos.

O expediente constou de: carta do sr. Mario de Lima Barbosa, secretario da legação do Brasil na Polonia, offerecendo á Academia um volume das "Satires et œuvres diverses de Boileau", edição de Amsterdam, 17..; officio da Federação dos Professores do Estado do Rio de Janeiro e do director do Museu Historico Nacional de Montevidéo, o primeiro pedindo a remessa da Revista da Academia para sua bibliotheca, e o segundo communicando a installação daquelle departamento em successão ao antigo "Archivo y Museo Historico Nacional".

— O sr. Goulart de Andrade, em nome do autor, apresentou á casa o ultimo livro do sr. Da Costa e Silva, a seu ver, da mais fina esthesia, opulento em rythmos e conceitos. "Veronica" intitulou o poeta a essa collectanea, e com toda a propriedade, pois é a verdadeira imagem sangrenta de um coração estraçalhado pelos tormentos. Não lhe perturba o julgamento, diz o sr. Goulart de Andrade, a affeição que o prende ao autor, porquanto a obra é das que podem desafiar o exame, devendo ir, sem duvida, pelo merito rigorosamente aquilatado, ao Rayon Selecto dos livros que figuram na Bibliotheca da Academia.

— O presidente participou haver o professor Arturo Farinelli, ora em São Paulo em missão especial do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura, accedido ao convite da Academia para realizar em sua séde algumas conferencias literarias. Devido, porém, a ter de deixar o paiz em principios de abril, aquelle professor só poderá fazer duas conferencias nesta capital. Deste modo, resolveu a Academia receber no proximo dia 6 de abril, em sessão publica, ás 17 horas, o professor Farinelli, que nessa mesma sessão dissertará, em francez, sobre o thema: "O sonho na vida romantica".

Para o saudar, em nome da Academia, foi designado o sr. Fernando Magalhães.

A segunda e ultima conferencia do professor Arturo Farinelli, em italiano, será no dia 8 do mesmo mez, ás 17 horas, sobre "O eterno valor do romantismo".

— O sr. Luiz Carlos participou haver visitado, em nome da Directoria da Academia, o academico sr. Luiz Murat, que se acha enfermo e recolhido ao Hospital Evangelico, onde ha dias foi submettido a uma intervenção cirurgica.

— O presidente designou o proximo dia 20 de abril para a sessão solemne de recepção do sr. Olegario Marianno, eleito para a vaga de Mario de Alencar, na cadeira n. 21, de que é patrono Joaquim Serra. O novo academico será saudado pelo sr. Gustavo Barroso.

— Depois de varias deliberações de ordem interna, pediu a palavra o sr. Luiz Carlos, occupando-se brilhantemente sobre o centenario de Beethoven, que o mundo commemora neste momento. As breves palavras do orador foram acolhidas com uma salva de palmas dos seus confrades.

— Esteve em visita á Academia o sr. Oliveira e Silva, autor dos livros "Cardos", "Horizonte" e "Poema da humildade", poeta premiado pela Academia em um dos ultimos concursos literarios.

AS FALLENCIAS RUIDOSAS

A DE CAMILLO & CIA., DO CEARA' ARRASTA UMA FIRMA DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 (A. B.) — Em consequencia da fallencia da firma Camillo & Cia., a grande firma cearense que deu á praça um prejuizo de milhares de contos, a firma Alberto Amaral & Cia., desta capital, cujo socio principal é tambem socio de Camillo & Cia. suspendeu os seus pagamentos.

Consta de outra parte que a firma Alberto Amaral & Cia. requereu concordata, propondo-se pagar cincoenta por cento aos seus credores. Todavia a petição ainda se acha em cartorio para ser despachada pelo juiz.

A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

GENEBRA, 26 (U. P.) — A commissão preparatoria da Conferencia do Desarmamento decidiu redigir a sua convenção sobre a materia artigo por artigo, servindo-se dos projectos francez e britannico apenas como base de discussão.

LIGANDO AS TRES AMERICAS NUM GRANDE VÔO

Em Cayenna são esperados os aviadores

S. JOÃO DE PORTO RICO, 26 (U. P.) — Os aviadores americanos partiram de Cayenna ás 8 horas e 55 minutos da manhã.

SAN JUAN (Porto Rico), 26 (U. P.) — Os aviadores americanos esperam chegar hoje a Paramaribo ás 12 horas da manhã, procedentes de Cayenna.

DECLARAÇÕES DO MAJOR DARGUE EM CAYENNA

CAYENNNA, 26 (U. P.) — O major Dargue commandante da esquadrilha americana, fez á United Press a seguinte declaração:

"Chegamos a Cayenna ás 15 horas, tendo percorrido 650 milhas em sete horas e trinta minutos.

Cruzámos a fóz do Amazonas em duas horas e cincoenta minutos. Passamos á região equatorial que é uma extensão completamente plana e coberta de lama, sendo o terreno pantanoso. As aguas dos rios movem-se idolentemente caindo frequentes chuvas. A zona é pouco povoada. Amigos do Pará mostraram-nos uma pelle de cobra de setenta pés de comprimento, para que augmentassemos a velocidade dos nossos apparelhos através da região amazonense".

DR. JOÃO TEIXEIRA SOARES

A SUA PARTIDA PARA A EUROPA

Segue para a Europa, no proximo dia 5 de abril, o dr. João Teixeira Soares, que ali vae em viagem de recreio.

A DEMORA DE MERCADORIAS NO PORTO DE SANTOS

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE S. PAULO PEDE PROVIDENCIAS AO MINISTRO DA VIAÇÃO

S. PAULO, 26 (A. B.) — Em officio dirigido ao ministro da Viação, a Associação Commercial de S. Paulo communicou que, em virtude das declarações do commercio, sobre a grande demora verificada nos embarques de mercadorias de importação, destinadas a esta praça, havia apurado realmente a existencia de anormalidade no porto de Santos, e que a origem do mal estava em grande parte na maneira por que se realiza o serviço de conferencia das mercadorias pela Alfandega.

A Associação mostrou ainda que urgia tomar providencias immediatas, capazes de permittirem que se evite crise identica á de 1925, e suggerindo ao sr. Victor Konder a conveniencia de designar uma commissão para estudar no proprio local as condições do porto de Santos.

O COMMERCIO DO RIO

INAUGURAÇÃO DE UM BAR E CONFEITARIA NO RIO COMPRIDO

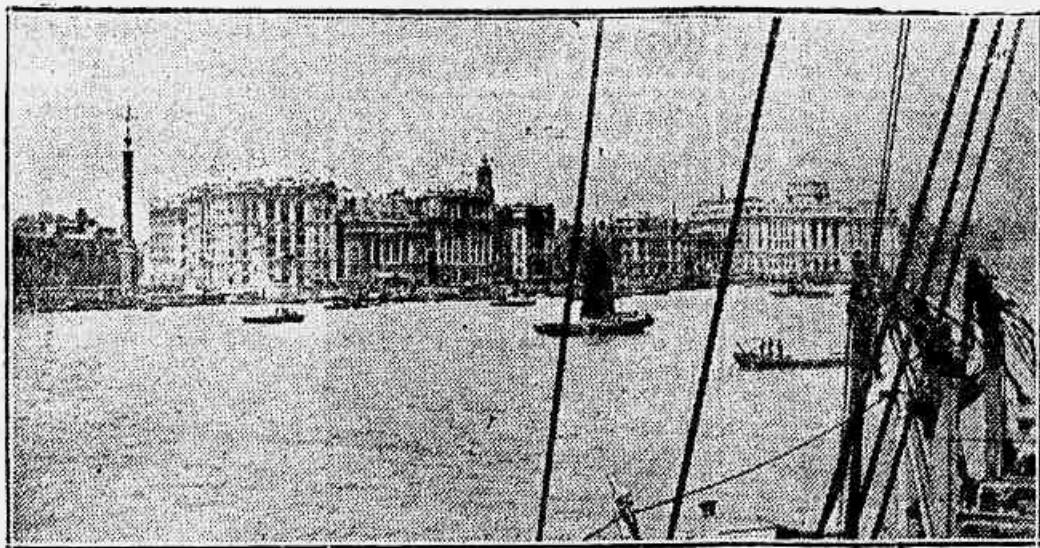
Inaugurou-se hontem, no Largo do Rio Comprido, o bar e confeitaria de propriedade do sr. Cecilio Peixoto. Trata-se de um excellente estabelecimento commercial que muito beneficio vem prestar aos moradores daquelle bairro.

Ao acto de inauguração compareceram muitas pessoas, ás quaes foi offerecida lauta mesa de doces e bebidas finas, havendo o sr. Peixoto com grande gentileza distinguido todos os presentes com as mais affectuosas amabilidades.

Sociedade Beneficente dos Electricistas

De ordem do presidente, convida-se os delegados e demais membros da directoria, a comparecer, no dia 28 do corrente ás 19,30 horas para a Reunião Extraordinaria na Séde Social.

O BOLSHEVISMO E A SITUAÇÃO NA CHINA

Contra o ponto de vista dos que attribuem a Moscou o papel de inspirador do movimento chinez se insurge Lloyd George, num discurso de grande interesse proferido na Casa dos Communs

O "Bund", quarteirão dos grandes bancos, em Shangai

LONDRES, março de 1927.

Tanto na imprensa britannica como no parlamento tem vindo á tona, mediante informações fornecidas em tom categorico, a allegação de que o movimento chinez recebe influxos directos dos bolchevistas de Moscou. Na correspondencia anterior ficou frisado que essa foi a causa que responde pelo não proseguimento das negociações que iam em tão bom termo no sentido de uma solução para o grave problema ora aberto, com cores tão impressionantes, no Oriente.

Basta attentar para a natureza das declarações feitas na Camara dos Lords por lord Balfour, no discurso de resposta á interpellação de lord Parmoor sobre a palpitante luta oriental, afim de que se comprehenda que o proprio governo inglez endossa em parte a idéa de que bolchevistas russos e nacionalistas chinezes se acham unidos em torno de uma mesma causa, que é a da expansão da revolução socialista que tem como quartel-general Moscou. A esse respeito, o discurso que Lloyd George proferiu, na Casa dos Communs, constitue a mais completa contraposição ao ponto de vista sustentado no tocante a esse pretenso aspecto do movimento chinez.

Antes de entrar propriamente no amago da questão, Lloyd George não occulta a satisfação que lhe causaram os termos com que o gabinete ministrou ao parlamento as informações que este lhe exigia. A posição que devemos assumir, diz o chefe liberal, não póde ser outra que não a que lord Balfour fixou, fundamentando-a no que se estipulara na Conferencia de Washington. Vale a pena relembrar o caracter basico da convenção então assignada com outras oito potencias. A Inglaterra se comprometteu, por ella, a respeitar a soberania, a independencia e a integridade territorial e administrativa da China. Assignala Lloyd George, porém, que a palavra soberania é quasi incompativel com a preponderancia de direitos e privilegios extra-territoriaes.

Não resta duvida de que a presente situação foi de todo complicada com a remessa de tropas porque essa remessa, conforme sallenta Lloyd George, equivale a uma demonstração ostensiva de força. A responsabilidade por isso cabe inteiramente ao governo, que estava no pleno conhecimento dos factos e só no caso em que houvesse um perigo real de vidas e de propriedades, é que essas tropas deveriam ser movimentadas. O que ha de interessante a notar nas declarações feitas pelo chefe liberal, é que ellas coincidem precisamente com o ponto de vista adduzido como justificativa pelos chinezes, para a interrupção das negociações que vinham sendo entaboladas.

Com relação a Shanghai, pensa Lloyd George, o governo inglez devia examinar a situação cuidadosamente, do modo que a remessa de tropas só se fizesse no caso em que ella estrictamente fosse necessaria. Naturalmente, o governo, seja liberal ou conservador, ou trabalhista, não podia deixar ao abandono, sem protecção e sem defesa, populações que para lá foram sob a garantia da fé dos tratados. Mas, na realidade, o governo não tinha precisão de fazer desembarcar forças immediatamente em Shanghai, cabendo-lhe apenas o cuidado de conserval-as dentro de uma distancia razoavel, de modo que a Inglaterra ficasse na mesma louvavel posição ora mantida pela America e pelo Japão a esse respeito.

As potencias estrangeiras, continu'a Lloyd George, no seu discurso, antes de abordar a hypothese de uma confusão de interesses dos nacionalistas com os bolchevistas, não levaram em conta a cautela apontada no que se refere a Shangai. "Le Temps", que tem a reputação de ser inspirado pelo Ministerio do Exterior da França, havia dito que todo o corpo consular em Shangai solicitara a remessa de tropas, para garantil-o. Se ahi se achasse incluido o representante consular inglez, havia um serio factor a considerar. Mas, a verdade é que mesmo nessa hypothese, as tropas não deviam ter desembarcado, senão numa eventualidade de todo difficil de remediar.

Depois dessas considerações, Lloyd George entra propriamente a examinar o aspecto bolchevista do movimento nacionalista chinez. Devemonos precaver contra essa conversa de intromissão dos bolchevistas na attitude reaccionaria que ora convulsiona a China, diz o chefe liberal. O julgamento do paiz está sendo conduzido por uma obcessão contra os vermelhos. Não ha distincções entre os vermelhos e os ditos-vermelhos, pois ambos se confundem. O movimento chinez não pode de modo algum estar impregnado de quaesquer propositos de reacções bolchevistas. E' essencialmente um movimento nacionalista. Nacionalismo e bolchevismo são duas coisas que não se approximam. São dois sentimentos que nunca podem marchar de accordo. Os proprios bolchevistas começam a perceber que o movimento nacionalista russo se avoluma, em detrimento do credo dominante. Quando o nacionalismo russo se fortalecer, o bolchevismo terá chegado ao seu termo, exactamente como o patriotismo francez, nos tempos da revolução, poz fim ao jacobinismo.

Portanto, insiste Lloyd George, o movimento chinez é essencialmente um movimento nacionalista. O chinez educado não é um communista e os chinezes são os unicos "tories" deixados fóra do partido liberal. Não ha duvida alguma de que se os bolchevistas o supprirem com armas e munições, elles as tomarão, mas a maior parte desse material de luta vem de Birmingham. Essas armas vêm sendo vendidas largamente pelos negociantes inglezes e americanos em Shangai. Ambos os partidos dispõem de officiaes russos. O exercito de Chang Tso com elles conta, como os que o combatem igualmente possuem elementos vindos do exercito vermelho.

Não quer dizer, porém, isso, que se trate de um movimento bolchevista, de modo nenhum, insiste Lloyd George. Ha um trabalho de propaganda que attinge ambos os lados. Admira-me até que o meu antagonista, diz o chefe liberal, dirigindo-se a Lord Balfour, tenha lido algum jornal inglez, editado na China. Possuo um delles que me foi enviado por um missionario em funcção lá, o qual me escreveu: "Leia esse jornal e verá porque ha um tão profundo sentimento anti-britannico, na China". Nas alludidas folhas se faz um violento ataque contra as pretenções chinezas. Esses artigos, escriptos em inglez, são ao depois traduzidos pelos jornaes chinezes e por causa delles a Inglaterra se vê relegada para um plano infimo no conceito do povo chinez. Se um desses jornaes fosse editado na Russia, por bolchevistas, qualquer pessoa exclamaria: eis aqui a propaganda bolchevista promovida por Moscou.

Não temos nada que vêr com esses jornaes, diz Lloyd George, que são escriptos por pessoas irresponsaveis, mas elles fazem mal de ambos os lados. Assim, toda opinião britannica está commettendo um erro lamentavel no attribuir o movimento chinez a causas bolchevistas. Incontestavelmente a attitude dos bolchevistas é anti-britannica, mas porque não nos será licito admittir que os russos venham a ser amanhã, por fim, nossos amigos? Os bolchevistas estão evoluindo para uma outra direcção, como se positiva através dos seus actos de natureza economica e póde ser que nos venhamos a apertar as mãos. Afinal de contas, nós commerciamos com a Russia dos czares, com a Italia, se bem que não approvemos esse regimen. Commerciamos com a Hespanha, onde reina uma ditadura militar. Isso não nos interessa. Quanto á China, só o commercio nos deve approximar.

Na mesma ordem de idéas se desenvolveu o discurso de Lord Palmoor, ao qual Lord Balfour deu a resposta de que já tratei. Na sua opinião, os chinezes são fundamentalmente nacionalistas e anti-bolchevistas. Nada ha no seu temperamento, na sua historia, no seu caracter ou nas suas instituições que leve a opinião ingleza a suppôr, mesmo por um momento, que a China venha a adoptar ou a praticar as aventuras politicas e economicas do governo bolchevista. Assim, os bolchevistas nada têm que vêr com as difficuldades com que lutam os inglezes na China.

Sem divergir radicalmente da affirmativa ou dos pontos de vistas de maneira uniforme sustentados por Lord Palmoor e por Lloyd George, todavia, Lord Balfour está convencido de que o dedo russo por alli anda, tecendo o labyrintho dentro de cujos riscos caprichosos se póde criar embaraços muito graves á acção da Inglaterra, impedida, portanto, de chegar a uma solução conveniente no que toca ao problema em fóco na China. A Russia nunca virá a ser uma republica bolchevista, estou certo disso, accentúa Lord Balfour. Mas, não menos certo é que o governo cantonez ou outro qualquer governo, está recebendo conselhos e soccorros militares e diplomaticos, dinheiro e munições fornecidos pela Russia.

Emquanto essa é a tendencia que caracterisa as discussões parlamentares encaminhadas pela palavra dos que falam em nome do gabinete, na imprensa ingleza, por outro lado, o pensamento dominante, puro e simples, consiste em que a intromissão bolchevista alli se processa a portas abertas, conduzida por um profundo sentimento anti-britannico. Dahi aquellas palavras com que Lloyd George tratou do assumpto, da tribuna da Casa dos Communs, endossando o ponto de vista manifestado na carta que de Shanghai lhe foi endereçada, por um missionario, ponto de vista que redunda em assignalar que o azedume da imprensa ingleza, positivado através o commentario de certos jornaes, contraria de tal maneira os interesses britannicos, na China, que se lhe podia equiparar, pelos seus effeitos, á mais acirrada campanha bolchevista feita com semelhante objectivo.

Acontece ainda, por outro lado, que os trabalhistas inglezes passam a encarar com um alto interesse esse aspecto da questão chineza, assignalado como sendo um poderoso obstaculo sobrevindo ao exito das negociações que, abertas de fórma auspiciosa, encalharam sob o pretexto de ser injustificavel a remessa das tropas num momento em que havia um manifesto proposito de paz. Nenhum documento exprime melhor o sentimento e a orientação que animam o partido trabalhista, a esse respeito, do que o discurso proferido por Mac Donald, na Casa dos Communs, ultimamente, discurso que é uma peça de vital importancia para quantos desejem conhecer bem a repercussão que tem encontrado a idéa de que os nacionalistas chinezes estão agindo ou cumprindo ordens directamente emanadas de Moscou.

Banco Francez e Italiano

Cumprimos o dever de informar aos nossos clientes e amigos e ao publico em geral que, com o officio de 21 do corrente, do Sr. Dr. Ramalho Ortigão, inspector geral dos Bancos, nos foi entregue uma copia devidamente authenticada do relatorio da commissão, a requerimento nosso, mandada nomear pelo Exmo. Sr. presidente da Republica para proceder ao exame nos livros e papeis do archivo do Banco e verificar a exactidão dos seus balanços, especialmente do de 31 de Dezembro de 1926, e a realização effectiva do seu capital, contestadas malevolamente pelo Dr. Francisco de Negreiros Rinaldi, em artigos diffamatorios e injuriosos que vem publicando pela imprensa contra o mesmo Banco, com o manifesto intuito de abalar o credito de que este goza e a confiança que tem sabido inspirar.

A's falsas affirmações trazidas a publico por este devedor remisso, irritado com a cobrança judicial que fomos obrigados a lhe mover, em duas acções executivas, uma hypothecaria e outra cambial, nas quaes já foi condemnada por sentenças em primeira instancia, proferidas pelo integro juiz de direito da comarca de Santos, podemos agora oppôr as conclusões do relatorio da commissão, a pedido nosso, incumbida pelo governo federal, de examinar a escripturação e os archivos do Banco.

Averiguará assim o publico, como já o averiguaram os Exmos. Srs. presidente da Republica, ministro da Fazenda e inspector geral dos Bancos, que tinhamos razão quando dissemos no requerimento de 1 de Fevereiro deste anno, em que solicitamos o dito exame, que o seu resultado seria a melhor e a mais cabal defesa que o Banco poderia offerecer contra a aggressiva e falsa denuncia de que fôra objecto

A commissão incumbida pelo governo federal da diligencia por nós requerida e que acaba de apresentar o seu relatorio, que será sem demora divulgado na integra, com os respectivos annexos, em folhetos que faremos imprimir, foi composta dos Srs. Dr. Mario Bolivar de Sá Freire, fiscal de Bancos no Districto Federal, Inspectoria Geral, Dr. João Baptista de Oliveira Cesar, fiscal de Bancos, em São Paulo, Delegacia Regional, e Arthur Guedes Filho, auxiliar technico da Contadoria Central da Republica

Os exames a que procedeu, com "o maximo criterio", conforme ella propria expressamente o declara e resalta da detalhada exposição que faz, foram "meticulosos, demorados, completos"

Não se restringiu, como poderia tel-o feito, á simples verificação da exactidão dos balanços e da realização effectiva do capital do Banco. Foi mais longe. Apurou a legalidade e a regularidade de toda a escripturação e a boa ordem dos archivos; conferiu as caixas parciaes e a caixa geral, contando todo o dinheiro existente, que verificou ser precisamente o accusado nos respectivos livros, e bem assim todos os valores depositados na casa forte; constatou, pelos meios que narra a realidade dos depositos em outros Bancos; estudou e explica as contas com a Matriz, mostrando o estado em que as mesmas se acham; informou-se pelos meios ao seu alcance da situação de todas as succursaes e agencias do Banco do Brasil; desceu até á succursal de Santos, onde tudo examinou tambem com minuciosidade; chegou mesmo a calcular as solidas e sobejas garantias de que gozam aqui as contas e creditos dos clientes do Banco; emfim, tudo viu, de tudo se informou, tudo examinou. E no seu brilhante relatorio manifesta a boa impressão colhida neste "meticuloso, demorado, completo" exame a que procedeu com "o maximo criterio".

Em relação ao balanço de 31 de Dezembro de 1926, que o autor da ingloria campanha de diffamação contra o Banco affirmou ser falso, a commissão procedeu com especial cuidado e todo o rigor. Ella mesma o diz, no relatorio, neste termos:

"E' desnecessario que assignalemos que o nosso mais detalhado exame se focalizou no balanço de 31 de Dezembro de 1926, da succursal de São Paulo.

"Objecto primordial da verificação solicitada, o balanço da Succursal de São Paulo, de 31 de Dezembro de 1926 (annexo n. 6), nos levou ao confronto das contas nelle mencionadas com os respectivos livros, componentes da escripturação do Banco.

"As operações realizadas pelo Banco são escripturadas, com detalhe e a necessaria clareza, em diarios auxiliares (annexo n. 7), registrados na repartição competente, devidamente rubricados, isto é, revestidos das formalidades intrinsecas e extrinsecas da lei, e o resumo desses diarios é transcripto em dois diarios geraes (um para os dias impares e outro para os dias pares), tambem registrados e rubricados.

"Pelo que apuramos examinando esses livros, o balanço da Succursal de São Paulo, de 31 de Dezembro de 1926, reflecte, traduz a verdade.

"A commissão não se limitou ao confronto das parcellas do balanço supra referido com os saldos indicados nos encerramentos dos livros, em 31 de Dezembro ultimo: analysou operações effectuadas, constatou a veracidade das mesmas, leu papeis, documentos e correspondencia a ellas referentes, acompanhou o seu registro, a marcha de sua escripturação e examinou, com todo o cuidado, os lançamentos de fechamento de cada balanço, tendo de tudo uma impressão satisfactoria, inclusive dos archivos do Banco.

"Constando do balanço em baila (balanço de 31 de Dezembro de 1926), que a séde de São Paulo dispunha de fundos nos demais Bancos desta capital, a commissão solicitou lhe fossem entregues as confirmações respectivas, tendo, assim, a constatação de sua existencia pelos Bancos devedores (annexo n. 8) — documentos sob os ns. 1 a 16)"".

No tocante á effectiva realização do capital do Banco, tambem contestada nas publicações diffamatorias, especialmente na famosa "carta aberta", não agiu a commissão com menos cuidado nem com menor vigor. Sobre este *ponto* ella informa:

"Em face da escripturação do Banco Francez e Italiano para a America do Sul, existente na séde de S. Paulo, concluimos que o seu capital está realizado. A principio, em 1910, o capital do Banco supplicante se fixou em Rs. 7.500:000$000 para ser augmentado, mais tarde, em 1925, para 15.000:000$000, cuja realização póde ser apreciada nos mappas juntos (annexos ns. 9 a 11). A realização do augmento de Rs. 7.500:000$000 foi feita com a transferencia de reservas, que se achavam escripturadas na conta de "Secretaria", sendo Rs..... 4.500:000$000 de reserva especial de cambio, constituida em 1921; Rs. 500:000$000 de reservas diversas e Rs. 2.500:000$000 de lucros de 1924, em suspenso, de accôrdo com os mappas acima referidos (annexos citados sob os ns. 9 a 11).

"O Banco supplicante pagou na Recebedoria do Districto Federal, em 9 de Maio de 1925, a quantia de Rs. 15:000$000 attinente ao imposto sobre Rs. 7.500:000$000 de augmento de capital, como se vê da publica forma junta (annexo n. 12)".

A commissão encerra o seu relatorio, em que detalha todas as pesquizas a que procedeu, dizendo:

"Dos exames, das verificações que levamos a effeito, conforme exposição supra, estamos autorizados, em sã consciencia, a tirar as seguintes conclusões, que sujeitamos ao culto espirito de V. S.:

"1º. O balanço do Banco Francez e Italiano para a America do Sul, de 31 de Dezembro de 1926, é verdadeiro;

"2º. O Banco em questão realizou seu capital de Rs. 15.000:000$000;

"3º. A syndicancia por nós effectuada, em virtude do requerimento do Banco ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, datado de 1º de Fevereiro de 1927, autoriza-nos a affirmar que seus archivos estão em perfeita ordem;

"4º O Banco supplicante tinha em caixa, em todo o Brasil, no dia 3 de Março corrente, a somma de Rs. 100.729:856$195, sendo nos seus cofres Rs. 38.339:143$650, e disponivel nos bancos Rs. 62.390:712$545, e

"5º Na hypothese do art. 18 § 2º do decreto n. 14.728, de 16 de Março de 1921, que approvou o regulamento para fiscalização dos Bancos e casas bancarias, tomando por base o balanço de 31 de Dezembro de 1926, o activo do Banco garante os credores do Brasil na proporção de 141 %."

Por estas conclusões do relatorio official, de que está de posse o governo da Republica, os nossos clientes e amigos e o publico em geral, poderão bem, ao mesmo tempo, aquilatar o que valem as affirmações do nosso insolito detractor comprehendendo e justificando a attitude que assumimos de evitar a polemica a que tão insistentemente nos provocou, formar juizo seguro sobre a seriedade e o escrupulo com que sempre agimos nos nossos negocios e ter a prova da solidez do Banco e da farta garantia que offerece aos que nelle têm depositado e vierem a depositar o seu dinheiro.

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMERIQUE DU SUD

ROSSI THYSS

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	90$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

EXPEDIENTE

Tendo desapparecido do balcão de O JORNAL, num momento de distracção de um dos nossos funccionarios, os talões de recibos numerados de 1.960 a 2.000, avisamos desse facto os nossos clientes, advertindo-os que será considerada sem valor qualquer operação com elles realizada.

Outrosim, declaramos serem unicos cobradores autorizados d'O JORNAL, os srs. Alcides Cunha e Segismundo Pereira da Costa, possuidores ambos de carteiras de identidade que lhes devem ser exigidas.

E' convidada a COMPANHIA DE PERFUMARIAS NANCY a comparecer á Gerencia desta folha.

A VERDADE ELEITORAL

Não serão tão ingenuos os leitores cariocas para se escandalizarem com as confissões que o redactor-chefe d'"A Manhã" estadeia ha dois dias em seu jornal acerca das ultimas eleições federaes neste Districto, em que se apresentou candidato e esteve a pique de ser eleito deputado.

Poucos hão de ignorar que, sob a regularidade apparente que as distingue, as eleições neste Districto resultam na maioria dos casos de um trafico vergonhoso, que a clientela votante muita vez se negocia, tal qual se negocia uma partida de gado. O funccionamento regular e satisfactorio do regimen democratico, se é possivel, presuppõe necessariamente um corpo eleitoral educado, convenientemente informado, com a consciencia bastante precisa dos seus interesses e dos seus designios, e o conhecimento adequado dos candidatos que sinceramente se esforçarão por lhes dar realidade. Estamos aqui muito e muito longe deste modesto ideal, e nem precisa ter presidido uma secção eleitoral para reconhecer o quilate intellectual e moral da immensa e esmagadora maioria dos que concorrem ás urnas, das quaes deveriam precisamente aquelles que estariam em condições de dar um voto consciente e livre e que poderiam contribuir para um resultado melhor, pela influencia maior ou menor que naturalmente exercem em torno de si. A reforma que se imporia não seria a do voto secreto, boceta de Pandora que não sabemos que surpresas nos reserva, mas a do voto obrigatorio que, sem fazer da nossa terra uma succursal do Paraiso, seria um grande caminho andado para a reconstrucção nacional.

As declarações que á guiza de revelações sensacionaes faz em publico o razo o candidato "manqué" não divulgam, pois, nada de novo, nada que já não fosse de conhecimento corrente. Ostentando uma fingida indifferença pelo mallogro soffrido e simulando "après coup" uma dispendiosa viagem de exploração pelos meios escusos e sordidos, onde se mercadejam votos e se negocia a clientela eleitoral, o articulista não logra disfarçar o máo humor em que o deixou o insuccesso de sua tentativa, nem consegue encobrir a sua cumplicidade nos factos de corrupção eleitoral que denuncia. Se não, leiam:

"Ao intendente Baptista Pereira coube, em regra, "ajustar" com os chefes e cabos do segundo districto, das outras parochias que não a sua o exito da minha candidatura. "Para as despesas" — pedia-me dinheiro. Pedia-me contos e contos de réis. Dava-lh'os. E tanto lh'os dei que o meu triumpho se tornou uma simples operação arithmetica".

Leram ? Pois ha melhor.

"A' 1 hora da tarde de vinte e tres, eu almoçava no restaurante Rio Minho, primeiro andar, quando me appareceu, de oculos, ar de cansaço, o meu fiel correligionario. Urgia que eu lhe desse treze contos e quinhentos mil réis, para as ultimas demãos. Entreguei-lhe a cifra sollicitada".

Como se não fôra bastante, ahi vai a pittoresca narrativa de um negocio com o sr. Abelardo Reis, por intermedio do mesmo Baptista Pereira:

"Em nome de alta personalidade politica, Baptista propôs-me a renuncia da candidatura Abelardo Reis e a aceitação, por este, da minha candidatura. Preço: cem contos de réis. Abelardo não apanharia um real se désse menos de quatro mil votos um só. Achei engraçada a historia. Pensei, pensei e acceitei. Ao honrado Baptista fiz entrega de 50 contos em dinheiro, e de uma nota promissoria de 50 contos para resgate no dia vinte e cinco, se o compromisso se cumprisse".

Não é para inculcar o cynismo deste homem que se fazem aqui estas transcripções. Tambem nós achamos pittorescas estas historias. Tem o seu pico o vêr assim volatilizar-se dinheiro havido tão facilmente... A escamoteação que se attribúe ao sr. Abelardo Reis, com certos visos de verdade, é do uma elegante prestidigitação.

O duro afan do sr. Baptista Pereira, compensado emfim pelos descantes ao luar naquella deliciosa casinha da serra é historia de uma ironia cheia de graça.

Mas quem não póde guardar esta attitude displicente é o Procurador Criminal da Republica, no Districto Federal, onde teriam occorrido os factos vergonhosos contados com a desfaçatez que se póde verificar. Ainda está em pleno vigor o Codigo Penal, que no art 166, pune com a pena de prisão cellular, por tres mezes a um anno, o facto de sollicitar, usando de promessas ou de ameaças, votos para certa e determinada pessoa, ou para esse fim comprar votos, qualquer que seja a eleição a que se proceda. Tanto commette crime aquelle que, com promessas de dadivas, beneficios e lucros, sollicita votos, tanto aquelle mesmo que compra votos, como o que fornece o dinheiro para o fim de compra de votos. E é meio de corrupção dar aos eleitores, a pretexto de despesas de passagem e estadia, de compensação de prejuizos, quantias em dinheiro ou bens de outra especie. Este crime é de acção publica, como prescreve o art. 33 da lei n. 4.215 de 20 de dezembro de 1920, é inafiançavel, e a respectiva denuncia cabe aos procuradores da Republica perante o juiz seccional ou o Supremo Tribunal, conforme a categoria do accusado.

Aguardamos, portanto, cheios de curiosidade e interesse, a acção do conhecido representante do Ministerio Publico perante a Justiça Federal. Neste periodo de ajuste de contas, de que o inquerito sobre o assassinio do negociante Conrado de Niemeyer parece a aurora promissora, é indispensável que se apurem estes factos delictuosos trazidos a publico por um dos que para elles concorreram e que denunciam uma corrupção profunda contra a qual nos cumpre reagir com a mais decidida energia. E' necessario que se apurem, porque entendem com a propria substructura do regimen, e, se se verificarem exactos, que não fiquem impunes, como tantos outros...

EMPRESTIMOS ESTADUAES

A ansiedade com que varios governos estaduaes procuram, neste momento, realizar emprestimos no estrangeiro não póde deixar de alarmar quem fórma uma idéa clara das nossas actuaes condições economicas e das difficuldades financeiras que defrontam o Thesouro Federal. Com excepção de emprestimo como esse que o Estado de Pernambuco negociou e que se destina a um fim reproductivo nas obras do porto do Recife, bem poucas das operações de credito projectadas por outras unidades da Federação parecem ter outro fim além do supprimento de fundos aos respectivos governos. Está claro que esse intuito é dissimulado por todos os modos.

No momento em que a nossa actividade productora não está progredindo satisfactoriamente como seria desejavel e quando as estatisticas commerciaes assignalam mesmo um declinio pouco tranquillizador no valor da exportação, constitue assumpto da maxima gravidade essa leviandade com que certos governos estaduaes não hesitam em augmentar os compromissos em ouro a que o paiz terá de fazer face no estrangeiro. A questão da differenciação entre compromissos federaes e obrigações regionaes é, sob o ponto de vista economico, destituida de qualquer relevancia. Pouco importa que o devedor seja o governo federal do Brasil, ou um Estado ou uma municipalidade; o facto iniludivel, de que teremos de remetter, nas occasiões de vencimentos, as sommas em ouro necessarias para saldar os compromissos, permanece identico em qualquer dos casos.

So do ponto de vista economico os emprestimos estaduaes ou municipaes envolvem tanto os interesses nacionaes como as operações de credito realizadas pela União, no terreno moral e do prestigio financeiro internacional do paiz, não ha tambem grande distincção a fazer entre as operações em que fica directamente empenhado o credito federal e as outras em que apenas são partes estados ou municipalidades. Quando um emprestimo estadual — excepção feita de casos como S. Paulo ou Minas, cujo credito individual é reconhecido — é lançado na Europa ou nos Estados Unidos, os banqueiros contam para attrair os subscriptores com o effeito moral do credito do Brasil, que para o publico capitalista é um verdadeiro endossante da operação. As subtilezas do nosso Direito Constitucional não são tomadas a sério e em geral são mesmo desconhecidas pelos que applicam o seu dinheiro em titulos estaduaes, confiantes em que, se o devedor não cumprir as suas obrigações, a Federação Brasileira se verá coagida a salvar o credito do paiz, pagando a divida do Estado relapso. Na historia financeira dos ultimos trinta annos, temos casos caracteristicos, que provam como, para salvar o seu credito, o Brasil tem tido de desembolsar sommas substanciaes, que certos Estados recalcitram em pagar. Sempre que difficuldades dessa ordem surgem, os credores do Estado impontual julgam-se com forte razão moral, senão com o direito, a reclamar do governo federal o que lhes é devido.

Sem duvida, no terreno juridico, a União poderá sempre escapar a pagamentos por conta de obrigações que ninguem póde forçal-a a assumir. Mas é evidente que as situações assim criadas provocarão um movimento de hostilidade ao nosso credito, que ficará reduzido á medida que augmentarem os casos de insolvencia estadual.

O unico meio de impedir que sobre o Brasil se reflictam as consequencias das operações ruinosas effectuadas levianamente por certos Estados é o governo federal, por intermedio dos nossos agentes diplomaticos, fazer sentir pela imprensa das praças onde se estiverem tentando realizar taes emprestimos que a União não assume nenhuma responsabilidade moral por elles e que os que applicarem o seu dinheiro nos titulos dessas transacções não devem entreter esperanças de serem attendidos pelo governo federal, no caso de impontualidade do Estado devedor.

Uma declaração nesses termos, feita com ampla publicidade, salvaguardará completamente as responsabilidades moraes do Brasil.

O sr. Arthur Bernardes, impedindo um emprestimo escandaloso que um Estado projectava fazer, praticou um dos raros actos bem orientados de seu governo e firmou um salutar precedente, de que não deve hesitar em utilizar-se o sr Washington Luis, na presente situação.

Não é necessario que o governo federal desmoralize no estrangeiro os Estados que pretendem fazer emprestimo; mas é indispensavel que, com firmeza, se faça comprehender aos mercados monetarios da Europa e da America que quem subscrever taes emprestimos o deve fazer por sua conta e risco e sem cogitar da mais remota possibilidade da União considerar-se, por qualquer fórma, solidaria com taes operações. Não hesite o sr. Washington Luis, por um excessivo escrupulo, no tocante ao respeito á autonomia estadual, em tomar as indispensaveis precauções para evitar futuros dissabores e situações desagradaveis ao paiz. Se das declarações que aqui suggerimos resultar o fracasso dos projectados emprestimos estaduaes, aquellas unidades da Federação, em primeiro logar e a Nação depois, estarão de parabens, porque, no actual momento, o maior interesse do Brasil é escapar a novas e onerosas obrigações, de que não resultarão nenhum effeito vantajoso para a economia nacional. Precisamos importar capital estrangeiro para o desenvolvimento das nossas riquezas naturaes, mas devemos energicamente reagir contra emprestimos cujo destino será apenas facilitar a prodigalidade de governos imprevidentes.

ESTRANHA SOLIDARIEDADE

Quanto mais viva e intensa é a luz que se vae projectando sobre as selvagerias do quatriennio que acabou em novembro, tanto mais difficil se torna explicar ou, apenas, comprehender que a suprema magistratura da Republica, no subsequente periodo de governo, consista em manter qualquer laço de solidariedade com o que quer que seja da politica nefanda e de desbragada administração dessa quadra de horror e ignominia.

Ninguem ignora que é de ordem puramente pessoal, sem qualquer motivo de pretexto de idéas ou principios, de escola ou de partido, o sentimento em que se inspirara o actual presidente, para aquellas desmarcadas expansões de enthusiasmo pelo seu antecessor, ao tomar posse do governo, chegando ao excesso de transferir ao presidente que saia as flores e as ovações, com que a Capital, expressando fielmente o paiz inteiro, traduzia o seu immenso rigosijo, muito menos pelo advento do governo Washington Luis do que por haver, emfim, acabado o governo Bernardes.

Eram, realmente, para o presidente que subia aquellas flores e ovações, um pouco pelas esperanças que elle despertava, mas, sobretudo, porque a sua ascensão marcava o fim de uma éra negra e nefasta. E, todavia, não duvidou o sr. Washington Luis, com flagrante desaccordo, involuntario, embora, com o sentir e pensar do povo brasileiro, declinar dessa espontanea e eloquente demonstração e della servir-se para cortejar o seu detestado antecessor. Movido, unicamente, de gratidão, por haver recaido na sua pessôa a escolha á successão do sr. Bernardes, por este imposta á subserviencia dos que exploram o monopolio do suffragio popular, o successor desentendia-se com a nação.

A rigor, nada ficava a dever o sr. Washington Luis áquelle seu eleitor, visto que a sua eleição já era a retribuição daquelle seu voto decisivo, quando presidente de São Paulo, infligindo á Nação a eleição do sr. Arthur Bernardes, em 1922. Aquelle pacto de "do ut dês" estava, portanto, reciprocamente cumprido, nas suas respectivas estipulações e o novo presidente inteiramente livre de agir, sem mais compromissos com outro.

Conceda-se, porém, que a gratidão do actual presidente fosse além, só se podendo medir e aquilatar pela satisfação e desvanecimento que lhe causa a alta investidura, alcançada da munificencia do que o antecedeu, e, por isso, se sentisse obrigado a seguir a politica e continuar a administração, como era no quatriennio findo, reservando-se, apenas, a iniciativas de cunho proprio tocante á estabilização da moeda e ao systema rodoviario. Nem assim, entretanto, poderia o sr. Washington Luis ceder ao seu impulso de successor, grato pela successão, desde que, no exercicio das suas funcções, achou-se em situação de verificar, por si mesmo, isento de prevenções e até de animo aberto á indulgencia, o que foi a torva quadra da nossa historia, durante a qual affrontou a Nação o governo que lhe transferiu o poder. Não póde haver logar na consciencia limpa de um homem de reconhecida probidade publica e privada, como é o actual presidente, no conceito, cremos que unanime, dos seus concidadãos, nem para complacencia quanto mais para qualquer parcella de solidariedade com a politica e a administração desse governo, cujos actos são uma repugnante e continua sequencia de attentados á lei, á moral, á honra e á dignidade nacional, como estão demonstrando, á mais plena luz, a devassa instituida pela opinião publica, desde que se lhe consentiu respirar e os inqueritos formaes, em diversos departamentos abertos pela pressão das circumstancias.

O negro quadro em que se representa a passagem do ultimo presidente pelo poder, á frente da cohorte dos seus co-réos e cumplices, encerra, desde a prevaricação, que foi a norma, até o homicidio, a frio, pela tortura, praticado por uma turba sinistra de verdugos, ao serviço do despota, odiento até a ferocidade. Commetteram-se, como se está constatando, todos os delictos contra a lei, o patrimonio publico, a honra e a moral, como se a séde da suprema magistratura e toda a região do poder houvessem sido assaltados e invadidos por uma horda de malfeitores perversos até a insania.

Deante de tudo isso, entretanto, em face dos mais escandalosos e revoltantes factos positivos e não de arguições infundadas ou simples insinuações, a opinião publica espera attonita, mas em vão espera que o governo corresponda ao seu clamor, não só desviando de si toda e qualquer connivencia com o seu antecessor, mas agindo de maneira energica e decisiva para se apurarem os crimes, seguindo-se a punição dos criminosos.

Ao contrario disso e mesmo deante de monstruosidades como essa da torturação até a morte do infeliz Borlido Niemeyer, é de tal modo negativa a actuação do governo que o inquerito policial, quasi a encerrar-se, teve de ser promovido pela familia da victima. Mais grave ainda é que dos indigitados autores dessa barbaridade alguns e dos principaes culpados são conservados no abrigo da acção da policia, no estrangeiro e exercendo, fantastica e fartamente estipendiadas commissões. O sr. Francisco Chagas e o general Santa Cruz, broscos e ignorantes, como se sabe, estão na Europa a titulo de enviados do governo em commissões technicas. O supplente Moreira Machado, parceiro e co-réo de Chagas, continúa a usufruir as vantagens do cargo de agente da Prefeitura e o marechal Fontoura, chefe desse bando sinistro, goza regaladamente o farto repouso que conquistou ao medo e á perfidia do paranoico que, por affronta á sociedade, fel-o chefe de policia da Capital Federal.

A propria actuação da autoridade que preside ao inquerito é embaraçada com essa incomprehensivel complacencia do governo, tão de lamentar e tão contraria á espectativa publica.

Bem ao contrario dessa encampação de actos revoltantes e ignominiosos, o que se esperava, e a nação tem o direito de exigir, é uma rigorosa e completa perquirição, pelos meios faceis ao alcance do poder, não só dos factos da ordem desse monstruoso attentado, que não é unico, desgraçadamente, como de quantos, em todos os departamentos da administração, foram praticados contra a lei, contra o patrimonio nacional e contra a propria honra do paiz.

Acima de quaesquer considerações de ordem individual ou partidaria, está esse dever do governo, dever elementar, que não se chega a comprehender como ainda não está sendo rigorosamente cumprido. A demora já importa numa profunda decepção. A preterição definitiva seria o mais desolador desengano.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Otto SCHILLING

(Para O JORNAL)

Embora ainda faltem dois mezes e alguns dias até a terminação do prazo para a entrega, pelos contribuintes a este imposto, das suas declarações de rendimentos, achamos, comtudo, de conveniencia lembrar aos commerciantes as alterações que novamente soffreu o regulamento, afim de que a tempo possam cuidar do assumpto de perfeito accôrdo com as mesmas.

Em 15 do mez proximo passado, já o Ministerio da Fazenda expediu aos chefes das repartições arrecadadoras do imposto uma circular sobre o que dispõe o decreto que modificou em certos pontos o regulamento em vigor. Por signal a publicação no "Diario official" de 17 do mesmo mez, no topico que diz respeito aos lucros verificados pelas pessoas physicas na venda de immoveis e de titulos de qualquer natureza, que ficaram agora isentos do imposto, traz a palavra — renda — em vez de — venda —; certamente esse erro não figura na circular original expedida, nem tão pouco haverá quem interprete a expressão — lucros na renda — nesse sentido; apenas o citamos para dar mais um exemplo da falta de cuidado que ha nas publicações officiaes e que tornam necessarias continuas rectificações até de dispositivos legaes já em vigor.

Os principaes pontos alterados e que interessam ao commercio são os seguintes, conservados os termos officialmente empregados na dita circular:

1º As sociedades anonymas e as firmas commerciaes (este e os demais gryphos são nossos) ficam sujeitas ao pagamento do imposto proporcional de 6 °|°, mas sem deducção do que tiverem pago aos associados.

2º) Os accionistas e os socios das sociedades commerciaes não estão sujeitos ao pagamento do imposto proporcional de cinco e de tres por cento sobre os lucros que lhes tiverem sido pagos no ultimo anno social.

3º) A isenção do imposto proporcional não dispensa os accionistas e os socios das firmas collectivas de mencionarem, para o effeito do imposto complementar e progressivo, a totalidade dos dividendos ou a dos lucros que lhe tiverem sido distribuidos e que são considerados como percebidos.

4º) Para os effeitos da cobrança do imposto, as firmas individuaes estão sujeitas ás mesmas regras applicaveis ás firmas collectivas, procedendo-se, quanto ao imposto complementar do negociante, individualmente, da mesma fórma por que se procede em relação aos membros das sociedades commerciaes.

Como se vê, não se adoptou absolutamente na circular uma denominação uniforme para certos termos, tão necessaria para a clareza que deve haver na redacção de dispositivos legaes. Fala-se em firmas commerciaes, para denominal-as em seguida sociedades commerciaes e firmas collectivas; os socios de sociedades passam a ser chamados, mais acertadamente: membros das mesmas; os lucros e os dividendos ora são pagos, ora distribuidos, para serem considerados, terminante e definitivamente, como percebidos.

D'oravante, todos e quaesquer dividendos ou lucros distribuidos ou creditados aos accionistas, aos donos de firmas individuaes ou aos socios de firmas collectivas, quer tenham sido ou não a elles pagos ou por elles recebidos, ou embolsados, são considerados percebidos de facto e, como taes, sujeitos ao pagamento do imposto proporcional de 6 °|° pela pessôa juridica e do imposto complementar pela pessôa physica.

Por fim diremos ainda que o prazo para a entrega das declarações sem multa, vae até 1º de junho deste anno e que, neste exercicio, a cobrança do imposto é feita com o abatimento de 50 °|° no que fôr devido pelo contribuinte. Quando o lucro das pessôas juridicas fôr o real apurado na base do percebido num periodo de 12 mezes consecutivos encerrado com o ultimo balanço, este é o que anteceder o dia 1º de junho deste anno (§ unico do art. 41). O art. 57 marca erradamente o dia 1º de maio.

Continúa em vigor a opção para as pessôas juridicas, sujeitas ao imposto sobre as vendas mercantis, da determinação do lucro por meio dos coefficientes do § 4º do art. 57 sobre total das mesmas vendas, á vista e a prazo, conforme provarão os livros respectivos de registro. O dividendo ou o lucro sobre o qual os accionistas, o dono de firma individual e os socios de firmas collectivas têm de pagar, depois, como pessôas physicas, o imposto complementar e progressivo, hade ser, porém, o real. E' a exigencia mais illogica e absurda das que existem no regulamento!

EMBAIXADOR RODRIGUES ALVES

A SUA PARTIDA HOJE PARA BUENOS AIRES

O embaixador Rodrigues Alves, que ha tres mezes se encontrava entre nós, em gozo de férias regulamentares, volve hoje ao seu posto em Buenos Aires. O sr. Nilo Peçanha costumava dizer, depois de ter passado pela presidencia da Republica e pelo Itamaraty, que os dois postos de maior responsabilidade do nosso serviço externo, e que por isso mesmo exigiam maiores qualidades de tacto e de finura, dos nossos representantes que os occupavam, eram Washington e Buenos Aires.

O sr. Rodrigues Alves foi mandado para Buenos Aires, por um governo, que nem sempre tinha a noção exacta da politica no Prata. Mas de tal modo elle tem conduzido a sua acção ali, orientando-a por um pensamento superior de concordia americana, que a nenhum brasileiro será licito deixar de reconhecer os seus serviços valiosos á obra de approximação da Argentina e do Brasil.

O embaixador Rodrigues Alves parte em companhia de sua esposa, devendo embarcar hoje á tarde.

Decretos assignados

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Approvando o projecto e respectivo orçamento para a construcção de casas-typo, destinadas á moradia dos engenheiros residentes da Rêde de Viação Sul Mineira;

Approvando os projectos e respectivos orçamentos para a construcção de dois depositos de machinas, um na estação de Indiana e outro na de Bernardino de Campos, da E. de F. Sorocabana;

Approvando os projectos e orçamentos, para a construcção de um muro destinado a fechar a explanada da estação de Ponta Grossa, na linha Itararé-Uruguay, da qual é concessionaria a Companhia E. de F. S. Paulo-Rio Grande;

Approvando a modificação do projecto dos encontros norte e sul da ponte de ligação do cáes do porto de Victoria com o continente.

CONFERENCIA NO RIO NEGRO

Embora o dia de hontem não fosse reservado para qualquer despacho ministerial, tanto assim que o sr. Washington Luis aproveitou a tarde para realizar uma demorada visita ás obras da estrada de rodagem Rio-Petropolis, o sr. Octavio Mangabeira, titular das Relações Exteriores, esteve no palacio do Rio Negro, permanecendo algum tempo em conferencia sobre assumptos que se relacionam com a administração do departamento a seu cargo.

BOLETIM INTERNACIONAL

Os vespertinos de hontem inseriram um telegramma procedente de Santiago que mostra quanta razão nos assistia, quando qualificavamos de arbitraria e violenta a acção do actual governo chileno. Diz esse despacho que a Côrte Suprema da Republica do Pacifico decidiu, em sessão plenaria, solicitar do governo a reconsideração da demissão de dezoito magistrados, sob o fundamento de que o executivo não tinha poderes constitucionaes para demittil-os. Vê-se, pois, que o coronel Ibañes foi mais longe ainda do que suppunhamos no proposito de impôr a sua autoridade ao paiz, á custa das ultimas garantias que offereciam as leis chilenas. Sabiamos, realmente, que o chefe do gabinete de Santiago, achára necessario desattender ás immunidades parlamentares e mandar para as prisões ou para o exilio os membros da Camara e do Senado que reputou perturbadores da ordem publica. Tinhamos tido conhecimento tambem, por certo telegramma, de um acto seu, ordenando a prisão de determinado ministro da Côrte Suprema. Ignoravamos, porém, até agora, que elle houvesse tomado a iniciativa de demittir dezoito juizes, certamente inamoviveis e indemissiveis por força de lei E' que as informações que nos chegam, tanto do Chile quanto das outras nações americanas são sempre defficientes. Ou, então, quem sabe ? houve censura telegraphica em Santiago, que nos privou de taes noticias. E estamos a vêr, já hoje, que não foi apenas com o poder legislativo chileno que entrou em conflicto o coronel Ibañez: tambem o poder judiciario foi victima de seu arbitrio. A' vista do telegramma da United Press a que nos referimos acima, verifica-se, em verdade, que o actual governo do Chile se acha ainda mais fóra do regimen constitucional do que haviamos supposto. Parece tratar-se de um governo tão discricionario quanto os da Italia, da Hespanha, da Polonia e de Portugal.

Mas, com o decorrer do tempo e com as medidas adoptadas para assegurar-lhe a estabilidade no poder, o coronel Ibañez venceu certamente as maiores difficuldades que havia encontrado o seu ideal politico.

Hoje em dia, tem-se a impressão, cá de longe, que os negocios chilenos correm mais calmamente o que o perigo de novos movimentos revolucionarios se acha mais ou menos afastado. O executivo tem operado grandes córtes nos orçamentos que talvez determinem dentro em certo prazo melhoria consideravel na situação financeira do paiz. Aproveitando-se das condições excepcionaes em que se encontra, vae realizando importantes reformas na administração publica, que se faziam porventura necessarias desde muito e não podiam ser levadas a effeito com a mesma facilidade num regimen normal.

Hontem ainda, os proprios vespertinos que inseriram o telegramma a que nos referimos de começo publicaram outro despacho (este da Agencia Americana), revelando que o proprio meio proletario chileno já está sendo dominado tranquillamente pelo governo. Isso quer dizer que o perigo communista não era tão serio no Chile quanto o assoalhavam o coronel Ibañez e os seus amigos. "A Federação Operaria", diz o tal despacho, tomando em consideração a acção do actual governo, acaba de fazer uma declaração publica, na qual apresenta ao mesmo o seu inteiro apoio, porque "a obra que o governo está realizando é a que vem reclamando desde muito annos a classe."

A acreditar-se piamente no que conta a agencia Americana, o chefe do gabinete chileno já realizou a obra a que se tinha proposto. Estirpou o mal communista do seio da classe operaria. Confraternizou com o proletariado. Só lhe resta, portanto, dar uma prova cabal do seu espirito desinteressado, a que têm tecido tantos louvores: concordar em que o seu paiz volva ao regimen constitucional, já que o perigo bolshevista passou, graças á sua energia. Ou, então, assumir franca e abertamente o papel de dictador, como o sr. Mussolini e o general Primo de Rivera.

A CHINA AINDA SOB GRANDES APPREHENSÕES

Continuam os combates ao norte de Shanghai

SHANGAI, 26. (U. P.) — Continuam os combates esporadicos ao norte desta cidade. Tres mil soldados nortistas foram derrotados em Lai-ho, a vinte milhas a cal daqui.

INVASÃO DA CONCESSÃO FRANCEZA POR OFFICIAES CANTONENSES

SHANGAI, 26. (U. P.) — O "settlement" internacional redobrou a sua guarda e ordenou a execução rigorosa da hora de recolhimento.

Centenas de officiaes cantonenses invadiram a concessão franceza, onde as guardas eram impotentes para impedir-lhes a entrada.

DECLARAÇÕES DO GENERAL PIE-CHUNP-PSI

SHANGAI, 26. (U. P.) — O general Pie Chung-psi declarou que lamentava o grave incidente com os americanos e inglezes em Nankin, e que esperava uma solução satisfatoria para o mesmo, pois do contrario será certa a reacção em Shangai.

OS SOVIETS ACCUSADOS DE INSTIGAREM A LUTA

WORCESTER, Massachussetts, 25 (U. P.) — Sir Esme Howard, embaixador britannico, fazendo um discurso perante os membros da Associação das Industrias Metallurgicas e dos Proprietarios, accusou os soviets de estarem instigando a presente luta na China.

UM TELEGRAMMA DE MUSSOLINE AO CHEFE DAS FORÇAS ITALIANAS NA CHINA

ROMA, 26. (A.) — O sr. Benito Mussolini, presidente do Conselho de Ministros, dirigiu ao commandante das forças italianas na China o seguinte telegramma:

"Acompanho com interesse a sorte dos nossos marinheiros. Saudando-o, peço communicar a seus soldados que estou certo de que elles, em qualquer circumstancia, saberão, com serenidade, cumprir com o seu dever."

A CALIFORNIA ENVIOU A SHANGAI 26 AEROPLANOS

SAN DIEGO, California, 26 (U. P.) — Foi ordenado que 26 aeroplanos e 65 officiaes aviadores sejam apprestados afim de partirem para Shanghai, pelo transporte "Henderson".

COMMANDANTE FREDERICO VILLAR

A SUA PARTIDA PARA OS ESTADOS UNIDOS

Esteve hontem nesta redacção, em visita de despedida, por ter de partir amanhã para os Estados Unidos, onde vae occupar o posto de addido naval junto á nossa embaixada em Washington, o commandante Frederico Villar, illustrado collaborador d'O JORNAL. Official culto e amando com enthusiasmo a sua profissão, o commandante Villar tem prestado á nossa Marinha de Guerra os melhores serviços nos postos de responsabilidade que nella tem exercido. Escriptor elegante, a sua valiosa e abundante collaboração jornalistica tem tido invariavelmente por objectivo pugnar pelos interesses da Marinha e promover o seu constante progresso e aperfeiçoamento. No alto posto que agora vae occupar, o commandante Villar terá opportunidade de prestar novos serviços á sua classe opportunidade de que elle saberá prevalecer-se com o mesmo patriotismo e a mesma fé.

Os agradecimentos do aviador De Pinedo ao chefe do Estado

"BELE'M — Ao deixar a grande terra brasileira, onde recebemos a melhor acolhida do generoso povo, quero, ainda uma vez, exprimir a v. excia. os sentimentos de vivissima gratidão, minha e da equipagem, formulando votos de prosperidade para v. excia e para toda Nação Brasileira — (a) De Pinedo.

CONVITE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A directoria da Ermitagem de Petropolis esteve, hontem, no palacio do Rio Negro, afim de convidar o presidente da Republica para a ceremonia inaugural do pavilhão de recluso, a realizar-se no proximo domingo, 3 de abril.

EMBAIXADOR GIULIO CESARE MONTAGNA

S. EX. NÃO EMBARCOU POR MOTIVO DE MOLESTIA DE SUA ESPOSA

Por motivo de se achar enferma a exma. senhora Giulio Cesare Montagna, o sr. embaixador da Italia junto ao nosso governo não mais partirá hoje desta capital para o seu paiz, como vinha sendo annunciado.

Por esse motivo de força maior, o representante diplomatico italiano resolveu, adiar "sine die", a sua viagem.

A ESTRADA RIO-PETROPOLIS

O PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITA AS OBRAS

O sr. Washington Luis realizou, hontem, á tarde, minuciosa visita ás obras para a construcção da nova estrada de rodagem Rio-Petropolis. Acompanhou-o apenas o capitão-tenente Ayres da Fonseca; todavia, a certa altura do leito que se abre em direcção da fazenda de Santa Cruz, o engenheiro Luciano Veras, chefe de serviço, explanava-o para prestar alguns esclarecimentos technicos.

Demorou-se o presidente da Republica longamente, tendo verificado pessoalmente a marcha dos trabalhos, percorrendo diversas secções. Ouviu tambem algumas ponderações sobre as providencias necessarias ás obtenção de maior rendimento da actividade regressando ao palacio do Rio Negro quasi ás 19 horas.

VIDA LITERARIA

Rodrigo M. F. de ANDRADE

JOÃO RIBEIRO: "Cartas Devolvidas" — Lello & Irmão, Ltda., Edit. — Porto — 1926.

Da geração que fundou á Academia, o sr. João Ribeiro talvez seja o unico escriptor vivo que interessa ainda os modernos. Entre estes e os outros remanescentes da literatura anterior não ha mais pontos de contacto. Os antigos e os novos se ignoram profundamente uns aos outros. Vivem em completa incomprehensão reciproca.

A principio, emquanto houve luta entre elles, existiam ainda algumas pontes e pinguelas por onde se communicavam os dois grupos literarios. Os modernos costumavam lêr os outros, ás vezes, no intuito de fazer reconhecimentos no campo inimigo. Espiavam, de quando em quando, o que se passava do lado delles. Atiravam pedras á praia de Santa Luzia. Davam, emfim, signal de vida á gente academica, pondo fogo aos seus pastos de capim mimoso. E, por sua vez, os membros e os candidatos da Academia tomavam conhecimento do que occorria entre os modernos. Ministravam a estes lições de grammatica e davam-se ao trabalho de concital-os ao bom senso e aos bons costumes, em materia de collocação de pronomes. Riam-se das estravagancias modernistas e chegavam até a parodial-as, quando a dura labuta do estylo lhes consentia algum momento de bom humor.

Depois, pouco a pouco, os escriptores novos foram se convencendo da inutilidade daquellas escaramuças e chegando á conclusão de que não havia o menor interesse em desalojar os outros das posições que occupavam. Só se comprehenderia, em verdade, que os modernos se obstinassem em atacar a familia da Academia, se esta lhes pudesse entravar os movimentos ou fazer-lhes qualquer mal. Mas, de facto, ella não fazia mal a ninguem e, por isso, deixaram-n'a em paz.

Dahi em diante foi como se uns escrevessem em japonez e os outros em esperanto. Até que nem se desentenderam mais. Desconheceram-se completamente. E só talvez o sr. João Ribeiro tenha ficado comprehensivel e familiar aos modernos. A largueza e a mobilidade do espirito do autor da "Lingua Nacional", as suas idéas que se renovam e se enriquecem cada dia, a sua vasta cultura de letras classicas e contemporaneas, seu estylo vivo e sem literatura, tudo isso fez com que elle inspirasse verdadeira admiração á geração actual. Era com effeito admiravel que fosse justamente o grammatico mais erudito da Academia que zombasse primeiro da grammatica; o homem mais nutrido de cultura classica, que tivesse menos restricções a fazer ás manifestações da arte moderna.

Aliás, havia muita razão para o sr. João Ribeiro sympathizar com os escriptores novos: estes se tinham mettido nas picadas abertas por elle proprio.

O repudio á correcção da syntaxe luzitana fôra prégado em artigos de jornal reunidos depois no volume intitulado "A Lingua Nacional" O desdem pela esthética da Academia já se manifestára tambem na collaboração do autor do "Fabordão" na imprensa diaria. Os rapazes modernos não tinham feito senão seguir na direcção apontada pelo sr. João Ribeiro. E' verdade que se despencariam por ahi, mesmo que o escriptor das "Paginas de Esthética" não lhes tivesse aberto o caminho e parece muito provavel que a "Grammatiquinha da fala brasileira" se faria ainda que não houvesse sido escripta "A Lingua Nacional". Em todo caso, o sr. João Ribeiro tinha motivos para consideral-os um pouco seus discipulos.

O que, de certo, elle achou de mais apreciavel no modernismo brasileiro foi o seu empenho nacionalista. Muito mais que a "anti-literatura" que elle diz ter praticado a vida inteira e que encontrou tambem nos escriptores novos, attraiu-o a lusophobia da linguagem destes. O sr. João Ribeiro é, sem duvida, um tremendo adversario da influencia portugueza no Brasil. No seu livro novo — "Cartas Devolvidas" — o sentimento anti-luzitano transparece muito vivo. Ha ali varios capitulos de "persiflage" macio dedicados aos nossos amigos d'além-mar, que revelam um estado de espirito menos affeito a approximações luso-brasileiras que o dos mais violentos pamphletarios nacionalistas, apparecidos entre nós.

Em verdade, sob a sua apparencia displiscente, o sr. João Ribeiro esconde uma personalidade muito accusada e um temperamento bem mais affirmativo do que se poderia suppôr. Elle trata amavelmente os escriptores luzitanos e refere-se com sympathia aos classicos portuguezes, que conhece melhor que ninguem. Mas, no fundo, desdenha de uns e outros. Faz menos caso que nós das lições dos quinhentistas e acha os seus collegas da Academia de Sciencias de Lisbôa ainda menos interessantes que os seus collegas da Academia daqui.

Mesmo no Brasil, a sua admiração pelos grandes nomes literarios é muito relativa. Elle faz sérias restricções a Machado de Assis, a quem argúe, com razão, o ter feito uma obra sem a marca do tempo e do meio: pobre de vida, por conseguinte. A geração parnasiana pareceu-lhe desinteressante, com excepção de Raymundo Corrêa. Foi sempre mais amavel que respeitoso com os seus contemporaneos e maiores. O sr. João Ribeiro tem uma vasta cultura de literaturas comparadas e, por isso mesmo, descrê completamente das letras nacionaes. A's funcções de critico, que exerce com uma autoridade que ninguem lhe poderia disputar entre nós, não dá a menor importancia. Dir-se-ia que são rarissimos os livros submettidos á sua apreciação que elle tenha lido de verdade. Contenta-se (e com quanto razão!) em passar-lhes uma vista de olhos rapida e distraida. E escreve coisas vagas sobre elles, as quaes, com toda certeza, são muito mais interessantes do que o que poderiam conter taes volumes.

Tem-se a impressão de que todas as occupações a que o sr. João Ribeiro se entrega habitualmente lhe parecem maçantes. As funcções de professor, de academico, de critico literario, dão-lhe talvez um tedio mortal. Não toma a sério nenhuma. Entretanto, os estudos sobre o folklore, sobre as origens e o desenvolvimento dos idiomas, toda a actividade intellectual que o seduz profundamente, elle não póde exercel-a senão a furto. Se lhe fosse possivel, certamente elle nunca daria uma aula de historia ou de portuguez a meninos de gymnasio; nunca poria os pés na Academia; nem escreveria nunca sobre os trabalhos do sr. Laudelino Freire. Poderia, assim, deixar uma grande obra, longamente pensada e escripta deliciosamente. Mas, tal como lhe corre a vida neste meio, só lhe é licito dar uma contribuição fragmentaria e apressada á literatura nacional.

Aliás, não se póde dizer ao certo de que natureza seria a obra escripta pelo sr. João Ribeiro, se lhe fosse facultado escolher livremente. Elle tem, como diria Barrés, numerosos "eus" possiveis. Assim, quem sabe se não acabaria romancista? Nessas "Cartas devolvidas", elle assegura que a sua verdadeira vocação era a pintura ou esculptura: "De mim, falando com toda a lisura e sem vaidade, diz o sr. João Ribeiro, desde meus annos infantis senti com vehemencia que havia de ser um pintor ou esculptor, e nunca o fui e nem consegui passar das primeiras linhas, inferiores até á propria mediocridade. A preoccupação juvenil desappareceu esmagada." Entretanto, não se consegue formar idéa do que viria a ser como pintor ou esculptor o ensaista do "Fabordão". Difficilmente se acredita na sua verdadeira vocação para as artes plasticas, porque, no que escreve, não distinguimos nem o gosto pelo desenho e pelo colorido, nem um sentido muito especial da luz e dos volumes. Romancista dos melhores que temos tido é que com toda probabilidade o seria. A amostra que deu, com as "Recordações de dona Quiteria", faz, realmente, com que se tenha pena de que elle não escreva alguns livros desse genero. Os escassos leitores da primeira phase da "Revista do Brasil" e os escassissimos amadores que teve esta publicação, em sua segunda phase, conservam, sem duvida, uma impressão muito agradavel desta novella que o sr. João Ribeiro nunca chegou a publicar integralmente. Em verdade, nos poucos capitulos que appareceram das "Recordações de dona Quiteria", sentia-se uma frescura de imaginação, que parecia impossivel num grammatico e desmentia alegremente a secura de espirito, que lhe attribuiam os seus detractores.

Infelizmente, porém, por circumstancias desconhecidas da gente, elle não completou a publicação de seu romance. E, agóra, neste livro recente, vem affirmar que tanto aquella, quanto qualquer outra actividade literaria a que se entregue não lhe desperta interesse profundo. "A literatura, escreve elle nas "Cartas devolvidas", foi para mim a primeira obliquidade e a primeira perversão esteril. O didactismo completou esta tendencia infecunda. O resto, no jornalismo ou em outras actividades mentaes, consumou a ruina com a ampliação do erro primitivo. O resultado é que nada fui, nada sou e nada serei." E accrescenta: "Não é o meu egoismo que se lastima dessa inutilidade, é a convicção de que este caso é mais geral do que se suppõe, e que, portanto, soffremos todos nós uma diminuição importante, que representa um grande prejuizo social, nesta troca de papeis, nessa perpetua destruição de energias aproveitaveis. Não é, pois, um episodio, é um caso epidemico consideravel."

Acha o sr. João Ribeiro que "a sociedade brasileira (pelo menos nesse momento talvez inicial e passageiro) é victima daquelle equivoco profissional em larga escala". O nosso meio póde bem ser, realmente, o que insinúa o autor das "Cartas Devolvidas". Parece, á primeira vista, que esta é a Republica do amadorismo, onde ninguem sabe a fundo o seu officio e onde se improvisam estadistas e doutores, como os artistas de theatros do interior. Mas, pensando-se melhor, chega-se á conclusão de que o que se dá aqui é mesmo aquelle "equivoco profissional" generalizado, de que fala o sr. João Ribeiro. E principia-se a desejar que appareça entre nós algum despota de bom humor, que se disponha a collocar cada brasileiro em seu logar verdadeiro e a só dar a cada um o que é seu. Seria, sem a menor duvida, uma coisa estupenda, essa vasta reorganização da sociedade nacional sobre bases realisticas. Vêr-se-iam os homens de Estado tomando o logar dos padeiros, os poetas o dos amoladores, e assim por deante. O proprio sr. João Ribeiro talvez pudesse exercer entre nós as funcções daquelle despota com uma "bonne grace" que não teria de certo o sr. Washington Luis.

Os modernos, com muita probabilidade, não lhe fariam opposição. Ainda em sua ultima passagem pelo Rio, o sr. Ribeiro Couto teve a idéa de promover uma vasta homenagem modernista ao autor da "Lingua Nacional". Todo mundo adheriu immediatamente. Pensou-se num banquete, num numero especial de revista literaria dedicado ao sr. João Ribeiro. Mas, afinal de contas, com o regresso do sr. Ribeiro Couto ao seu remanso mineiro de "Pouso Alto", faltou o melhor animador do projecto. Ficaram adiados o banquete e a homenagem da revista. Cêdo ou tarde, porém, o autor das "Cartas Devolvidas" não escapará á festa modernista. Salvo (é claro) se insistir, no "Registro Literario", em achar admiraveis os livros todos que lhe enviam...

Fez com que um cão mordesse uma criança

Mas foi preso pela policia

O vendedor ambulante Precioso Oriente Nicola, morador á rua Vidal de Negreiros n. 108, instigou um cão de sua propriedade a morder um menor, na rua em que reside.

O canino, obediente a seu dono, atacou a criança, mordendo-a na perna.

O ferido, que conta 10 annos e é filho de d. Maria Barbosa, residente á mesma rua n. 23, foi soccorrido pela Assistencia.

A policia do 8º districto prendeu o accusado.

O SENADOR AZEREDO REGRESSA HOJE AO RIO

S. PAULO, 26 (A.) — Pelo comboio de luxo regressou para essa capital, acompanhado de sua senhora, o senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal.

O embarque do illustre viajante esteve concorridissimo, a elle comparecendo, além de outras pessoas: o tenente-coronel Marcillo Franco, representando o presidente do Estado.

Colonização

XXX

A formiga saúva

"Se o brasileiro não acabar com as formigas, as formigas acabarão com o brasileiro".

Foi assim que se expressou, com grande precisão, o genio clarividente de Saint-Hilaire.

Quando as gerações futuras tiverem de glorificar os nossos "grandes homens", pelos reaes serviços prestados á gente da nossa Patria, em [illegible] apostolos do "serviço publico", dois homens já podemos divisar para homenagear: Oswaldo Cruz e Belisario Penna.

O "terceiro", que completará a "trindade tutelar brasileira", será o do homem que conseguir lançar as bases de "combate systematizado" á formiga e a outros insectos destruidores da lavoura.

Não ha empecilho maior para o seu desenvolvimento e nem inimigo mais temeroso para o lavrador, do que sejam as varias especies desses laboriosos hymenopteros devastadores.

Nos parlamentos estaduaes e no federal, não têm faltado vozes avisadas chamando a attenção para o delicado assumpto.

Os Estados de S. Paulo e Minas, pioneiros da nossa incipiente organização agricola, já criaram legislação a respeito.

Tudo isto ficará inutilizado, se o serviço de extincção de formigas e outros insectos damninhos, "não fôr obrigatorio, por dispositivos de lei federal". E nessa "lei necessaria", cumpre estabelecer "clausulas" que obriguem os proprietarios de terras, á exhibir, na occasião das escripturas de compra e venda de propriedades ruraes, "certidões que provem" a inexistencia desses animaes nocivos nos terrenos vendidos.

Mas, para que essa lei não seja mal recebida pelos que ella "visa beneficiar", será preciso que a sua execução "comece como funcção de governo", como serviço publico, organizado pelo Governo Federal, em perfeita harmonia com os governos estaduaes e municipaes.

Será serviço como o da prophylaxia contra a febre amarella, lepra, etc.

As regiões que forem sendo expurgadas das formigas, irão, automaticamente, sendo consideradas "beneficiadas", e por isto, a sua defesa e guarda, ficarão confiadas aos respectivos proprietarios, "tornados responsaveis" pela extincção de qualquer formigueiro "novo" nellas apparecido. Ainda ahi, observado um "inflexivel rigor", no cumprimento dessa obrigação imposta ao "proprietario rural", cumpre á Autoridade Publica, facilitar-lhe a acquisição, á "baixo preço", do formicida e machinaria de sua applicação.

Não seria, até, desarrazoado, a lei que estabelecesse, como condição para compra e exploração de uma propriedade rural, a obrigação para o comprador, de ter nella um apparelho para extincção de formigas, como fazem com os proprietarios de casas de diversões, obrigados a terem cabines incombustiveis e "extinctores de incendio".

Ainda ha poucos annos, no Congresso das Municipalidades Fluminenses, do qual tive a honra de fazer parte, o dr. Alvaro Neves, estudou, com grande minucia, o delicado problema, e, na "Assembléa Estadual", a fulgurante intelligencia de Oscar Fontenelle, chamando para elle a attenção dos collegas, lembrou o que já se havia feito em S. Paulo e em Minas, e "frisou, ainda", que "um terço da producção agricola nacional, representando, possivelmente, mais de um milhão de contos de réis", era destruido, annualmente, impiedosamente, pelas devastadoras saúvas.

Mas a "politica nacional" cogita de muitas coisas bonitas, inclusive, do augmento do numero dos seus representantes profissionaes e... não têm tempo para estudar e legislar sobre coisas tão insignificantes, "tão subterraneas"!

Mas, dia, virá que este problema se transformará numa "imposição nacional", decorrente de uma necessidade publica.

Nessa occasião, surgirá o "Terceiro" que, ao lado de Oswaldo Cruz e Belisario Penna, completará a "trindade tutelar brasileira", constituida dos seus Tres Grandes Benemeritos.

Quando será esse dia auspicioso?

Quem será esse "nume" tutelar?

Virá do "governo ou da massa anonyma" dos infatigaveis estudiosos?

Tenhamos fé em Deus e esperança no futuro.

O "Cruzeiro" é um "signo" de confiança e "emblema" de fé.

Procurei "orientar" a solução do problema de Colonização Nacional, pela "actuação de Empresas commerciaes", privadas, libertando o governo de qualquer "onus pecuniario".

Separei as duas funcções: a do Governo e a do Particular, "do negociante".

A extincção systematizada, "obrigatoria", da formiga, é funcção de Governo.

Será este o "unico" serviço exigido do Governo pelas Empresas colonizadoras. Mas será o "fundamento", a "razão" do seu exito.

Sem esse "serviço publico", nada se fará, com proveito "particular", em "proveito geral".

O brasileiro terá o fim previsto por Saint-Hilaire, pois nesta terra não vingará quem fôr profissional de "lavoura, de commercio e de industria" e sim o de... politica.

Enéas PAIVA

Cobrança das patentes de registro do imposto de consumo

Termina a 31 do corrente, na Recebedoria Federal, o prazo para cobrança das patentes de registro de consumo do corrente exercicio.

FEIRA INTERNACIONAL DE PRAGA

O EXITO ALCANÇADO PELA REPRESENTAÇÃO DO BRASIL

Telegrammas officiaes da capital da Tcheco-Slovaquia, assignados pelo ministro Belford Ramos, relatando a abertura da Feira Internacional de Praga, accentuam o exito recompensador obtido pela representação brasileira.

Constituida por mostruarios especialmente organizados para semelhante fim e enriquecido pelas amostras de materia prima que, por ordem do titular da Agricultura, dr. Lyra Castro foram trasladadas de Paris para o local do certamen, a secção nacional offerece um indice seguro das possibilidades que enfileiramos para a intensificação das relações de commercio com as praças européas, á collaboração do Instituto do Café e dos exportadores de mate, emfim, promovendo a degustação gratuita do producto, ainda maior realce lhe deu, transformando-a em ponto de convergencia para homens de negocio, visitantes e elementos populares.

Vai ser ampliada a Fazenda Modelo do Catu'

Aceitando e agradecendo á Intendencia Municipal de Sant'Anna do Catu', Estado da Bahia, a doação da propriedade denominada Orobó, feita á União por um grupo de fazendeiros do referido municipio, para ser incorporada á fazenda modelo de criação do Catu', o ministro da Agricultura communicou haver providenciado no sentido de ser tornada effectiva pelos meios legaes a mesma doação.

A REFORMA DA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

O ACTUAL INSPECTOR SERA' POSTO EM DISPONIBILIDADE

Communicado da Agencia Brasileira:

"Está em vespera de ser expedido decreto dando nova regulamentação á Caixa de Amortização.

Parece que não haverá grandes modificações nos serviços desse instituto. Sabe-se que uma das disposições novas fará passar á disponibilidade o actual inspector dr. Claudio da Silva, para dar logar nesse alto cargo ao actual chefe de secção sr. Corrêa de Sá."

Em consequencia da explosão de uma usina

Uma senhora ferida por uma pedra na sala de visitas da sua residencia

As explosões para desagregação de granito na pedreira da rua Santos Rodrigues constituem uma séria ameaça á vida dos habitantes das redondezas.

Ha tempos, devido ao abalo produzido pela dynamite ali empregada, verificou-se o grande desabamento da travessa Carneiro, tão commentado por toda a imprensa carioca.

Hontem, novo desastre occorreu, do qual resultou sair ferida uma senhora que se achava no interior de sua residencia, á Avenida Rodrigues, 27.

Uma enorme pedra, voando pelos ares em consequencia do arrebentamento de uma mina naquella pedreira, caiu sobre o telhado da referida casa, indo projectar-se na sala de visitas, onde attingiu d. Julia Maria da Conceição, que ficou ferida numa das pernas.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 9º districto.

ENTRADAS DE GENEROS NESTA CAPITAL

Segundo os dados colhidos pela secção de "stocks" e cotações, da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, as entradas no Districto Federal, no periodo de 1 a 24 do corrente mez, foram as seguintes:

Algodão em pluma, 21.425 fardos; arroz, 60.151 saccos; assucar, 83.379 saccos; azeite de oliveira, 2.030 caixas; bacalhão, 1.270.730 kilos; banha, 1.170.349 kilos; batatas, 2.302.798 kilos; carne de porco salgada, 146.309 kilos; carne secca ou xarque, 21.383 fardos; cebolas, 559.705 kilos; farinha de mandioca, 18.469 saccos; farinha de milho, 3.941 kilos, farinha de trigo, 18.111 saccos; feijão, 54.664 saccos; gazolina, 30.000 caixas; kerozene, 1.200 caixas; leite condensado, 1.055 caixas; manteiga 361.931 kilos; milho, 30.236 saccos; peixes conservados, 54.370 kilos; polvilho, 47.387 kilos; sabão, 25.528 kilos; sal, 6.137.334 kilos; sebo, 457.341 kilos; tapioca, 45 saccos; toucinho, 76.401 kilos, e trigo em grão, 22.799.316 kilos.

Injectou no proprio sangue um veneno

Depois de horriveis padecimentos, morre uma senhorita, irmã de um medico

COMMOVEDORA REPRESENTAÇÃO A' SAUDE PUBLICA

Uma representação do dr. Jefferson S. Vieira de Lemos á Saude Publica, dando conta do doloroso fallecimento de uma sua irmã, a senhorita Fanny Sensburg de Lemos, trouxe á publico um facto verdadeiramente lamentavel. Aquella moça foi victima de um equivoco, injectando ella propria em seu sangue terrivel veneno, que a matou após longos dias de soffrimentos. Diz seu irmão, que é medico, não ter assistido jámais á morte tão dolorosa como a que teve sua infortunada irmã.

Na sua representação, collocando-se na altura do lidimo zelador pelo bem da humanidade, appella ás autoridades sanitarias no sentido de que o desastre que a feriu não se repita em outros lares.

São estes os termos da mencionada representação:

"Ao cidadão director do Departamento da Saude Publica — Levo ao vosso conhecimento que no dia 17 do mez de fevereiro p. p., deu-se em minha casa uma triste occurrencia. Estando uma de minhas irmãs, a senhorita Fanny Sensburg de Lemos, em uso de injecções mercuriaes, que ella mesmo se ministrava, por um engano fatal, applicou, em vez de um dos preparados communs para uso intra-muscular e dos quaes, como medico, recebo innumeras amostras dos fabricantes, applicou, dizia, metade do conteúdo de uma empola fabricada no laboratorio Dias da Cruz, contendo cincoenta centigrammas de oxi-cianeto de mercurio, dissolvidas em 5 cc. de vehiculo. O resultado foi a sua morte ao fim de 17 dias de horriveis padecimentos. E não é este o primeiro caso de enganos semelhantes ao occorrido com minha pranteada irmã, o que tenho sabido após o meu desastre domestico. Sem poder precisar os factos, sei, no emtanto, que em Nictheroy uma senhorita foi fulminada logo após a injecção intra-venosa de um toxico, em condições identicas ao verificado em minha casa. E tambem sei que em um dos nossos hospitaes officiaes uma enfermeira quasi mata um doente com as mesmas empolas, o que só foi evitado pela chegada do medico no momento justamente propicio.

Fica assim praticamente demonstrado o grande perigo de serem postas a venda substancias de extrema toxidez, em empolas que em nada differem fundamentalmente das empregadas para uso hipodermico ou intra-venoso. E' evidente que um simples signal convencional entre profissionaes, com a apposição de uma caveira sobre os dois femures cruzados não é sufficiente para evitar entre leigos em taes assumptos semelhantes enganos, principalmente quando outros avisos mais decisivos não existam para chamar a attenção sobre a existencia de um grande perigo. E as empolas do Laboratorio Dias da Cruz só têm, como aviso, o referido signal. No mais, são em tudo semelhantes ás commummente empregadas em uso hipodermico ou equivalentes a mesma fórma, a mesma quantidade do vehiculo e apenas os seguintes dizeres:

"Lab. Dias da Cruz — Oxi-cianeto de mercurio — uso medico — Rio.

Nem a dosagem é ahi declarada. Ora o Oxi-cianeto de mercurio é uma substancia empregada em injecções intramusculares. E a palavra "Uso medico", de significação ambigua, é até de molde a induzir alguem a injectar tal substancia, pois o uso hipodermico é um dos usos medicos mais em voga. Seria mais licito que ali estivesse explicitamente declarado — "só póde ser empregado pelos medicos", ou "só usar sob rigorosa indicação medica". E, em vez de um simples signal que póde confundir-se com as marcas de fabrica, seria mais razoavel que, com elle ou sem elle, escrevessem com letras bem visiveis "veneno".

No entretanto, mesmo com taes precauções, os eganos serão sempre possiveis emquanto semelhantes toxicos estiverem acondicionados em empolas iguaes ás usadas em hipodermoterapia. Eis, porque, sr. director da Saude Publica, em nome dos interesses actuaes de saude publica, ligados aos sagrados interesses da Humanidade, justamente no momento em que a repartição que zéla por esse lado de nossa existencia, difficulta por todos os modos a venda dos toxicos entorpecentes, de effeitos muito menos violentos do que os que constituem objecto desta representação, faço este appello aos poderes de que vos achaes investidos para que empregueis os recursos ao vosso alcance afim de fazerdes cessar essa pratica imprudente dos industriaes de drogas, quer nacionaes, quer estrangeiros.

Devo accrescentar que em relação ás empolas preparadas pelo Lab. Dias da Cruz ainda se verificou uma grave irregularidade — a remessa das mesmas pelo Correio, como amostra-reclame. Não se comprehende que substancias cuja venda nas pharmacias e drogarias só é consentida sob receita dos medicos possam ser enviadas pelo Correio para quem quer que seja, com o risco de serem estraviadas ou apprehendidas por outras pessoas que não o destinatario, inclusive por crianças, e de determinarem occorrencias desastrosas. Tenho recebido do mesmo modo os comprimidos Guillaumin da mesma substancia toxica. E' certo que os fabricantes destas drogas se as têm em suas casas, hão de guardal-as em logar bem seguro. Seria licito porem em perigo o lar alheio.

Infelizmente, as duas empolas mandadas como amostras pelo Lab. Dias da Cruz não foram recebidas por mim directamente, pois se tal se verificasse, tel-as-ia immediatamente inutilizado. Envio á directoria da Saude Publica a empola que victimou a minha infeliz irmã numa das mortes mais dolorosas a que tenho assistido. — (a) Jefferson S. Vieira de Lemos. Rua General Severiano, 211."

Preso por exercer illegalmente a profissão de medico

A policia do 16º districto prendeu, no predio n. 207 da rua Visconde de Santa Isabel, por exercer illegalmente a medicina, o sr. Alipio Pereira de Souza, que foi autuado em flagrante.

No momento da prisão o accusado dava consulta a varias pessoas.

EM BAURU' ESTA' GRASSANDO A VARIOLA

S. PAULO, 26 (A.) — Grassa com certa intensidade, a variola na cidade Baurú'.

Tendo conhecimento do facto, o director de Hygiene de Jahu', tomou todas as providencias, para que aquella cidade não venha soffrer a invasão da perigosa molestia.

Outras cidades da Sorocabana, Paulista e Noroeste, em contacto com Baurú', estão igualmente se prevenindo, com a intensificação da vaccina anti-variolosa.

A AMNISTIA OU O Senhor de Gauenberg

Conto da Edade Media para crianças de todas as idades

(Para O JORNAL)

Em entrevista concedida á "Gazeta de Noticias", disse o sr. professor Esmeraldino Bandeira que a AMNISTIA concedivel aos revolucionarios, no Brasil, deveria ser não sómente DECRETADA, mas ainda AFIANÇADA. S. ex. decerto não se teria esquecido do caso do "Satellite" e Ilha das Cobras.

Contam umas chronicas antiquissimas de um certo Charles Fellens, velho estudador dos costumes medievaes, que, em terras vizinhas da Franconia, viveu um famoso vassallo de Conrado I, do qual se guardava até bem pouco tempo a mais divertida e singular das memorias.

Foi elle o ultimo duque de Gauenberg, cujo pae, notavel pela crueldade e pela burrice, lhe deixára os dominios vazios de dinheiro e cheios de guerras civis.

Subindo ao governo de Gauenberg, encontrára, pois, o novo duque uma extensa região do paiz em mão dos rebeldes.

A situação de Gauenberg era de necessidade inadiavel de paz, de trabalho, de productibilidade, sem o que periclitava a autonomia daquelles vastos e poderosos dominios.

A uma capitulação honrosa não fugiriam, por sua vez, os revolucionarios, se não fôra o fantasma da pena de morte, que tantas e tão preciosas vidas já havia ceifado durante o tenebroso governo que findára com a morte do despota. E não era sem esperança de melhores dias que o povo de Gauenberg via subir ao governo um homem novo, despido de odios, e promettendo com certo alarde o beneficio da paz.

Estavam as coisas neste pé quando, a um decreto do duque, sairam do castello os arautos a berrar aos quatro ventos a abolição da pena de morte nos dominios de Gauenberg.

Extincta a pena de morte, e nada mais haveria que retardasse a confraternização daquellas gentes.

E assim foi que dia depois da magnanima proclamação, deu entrada no pateo do castello um grupo de officiaes dos que dirigiam as ultimas divisões revolucionarias.

Fidalgamente recebidos pela gente dos Gauenberg, foram os rapazes recolhidos presos á sala de armas do castello, sob as honras que lhes eram devidas, a esperarem a marcha de um processo militar, que não passaria de méra formalidade.

Assim decorreram alguns dias sem que nenhuma solução se desse ao caso. Por fim, certa madrugada de densa bruma, ouviram os prisioneiros um rumor extranho no pateo do castello. Não tiveram tempo de formular hypotheses, pois, logo, na sala de armas, entrou um pelotão de besteiros, sob o commando de um official legalista que, sem mais preambulos avisou, macabro:

— Por uma alta clemencia de nosso principe e senhor, tenho, no pateo do castello, ás vossas ordens, dois monges confessores... Se quizerdes receber os ultimos sacramentos, não percaes tempo, pois, antes de raiar o dia já estareis todos enterrados...

E' excusado narrar o que se teria passado no animo daquelles infelizes, por mais impavidos que fossem aquelles peitos. Um delles rompeu, afinal, o protesto:

— Mas isto é um absurdo! Onde fica a honra de um chefe de estado que assim procede? E a lei? Então, não foi abolida a pena de morte em Gauenberg?

— Não gasteis vãs palavras com argumentos vãos. A honra do ducado de Gauenberg está intacta; a pena de morte foi de facto e por lei abolida. Vós ides ser enterrados vivos...

Mendes FRADIQUE.

BOLETIM DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

O Serviço de Informações entregou á circulação o ultimo numero do Boletim do Ministerio da Agricultura, correspondente ao mez de fevereiro proximo passado.

Trabalho das officinas proprias que a mencionada repartição possue, o presente exemplar, saído com a pontualidade habitual, offerece leitura opportuna e variada.

Além da parte official, reunindo decretos e decisões, o summario accusa: "Milho quarentão", pelo dr. Henrique Lobbe; "A palmeira", pelo dr. Silva Telles; "O coqueiro" por A. C. Sampson; "Materias tanantes do Estado da Bahia", pelo dr. Fróes Abreu, e "O progresso economico dos Estados Unidos", pelo consul geral João Carlos Muniz.

Em virtude de uma queixa

Apprehensão de mercadoria

A' policia do 3º districto, o dr. Frederico D. C. Santos, proprietario da perfumaria "Exora", á rua Riachuelo n. 361, queixou-se de que a firma Mansûr & Irmão, estabelecida á rua da Alfandega n. 192, comprou-lhe mercadorias no valor de 3:815$, combinando dar-lhe 500$ de signal e pagar o restante no acto de entrega, deixando, entretanto, de satisfazer esse compromisso.

Em consequencia da queixa, a policia fez a apprehensão da mencionada mercadoria.

Um gesto de abnegação

Morreu sob as rodas de um vehiculo qquando pretendia livrar de fim identico um cãosinho

A VICTIMA ERA UMA SEPTUAGENARIA

O desastre occorrido hontem á tarde na rua Senador Eusebio, esquina de Carmo Netto, impressiona pelas circumstancias que o revestiram. Uma septuagenaria, ao tentar salvar da morte um cachorrinho que ia ser esmagado por um bonde, não só viu morrer o animalzinho como tambem pereceu sob as rodas de outro vehiculo que passava no momento. Felizmente, uma criança que acompanhava a victima escapou de ter fim identico ao da pobre senhora, pois recuou rapidamente do perigo.

Foi um lance verdadeiramente tragico e doloroso. Ao atravessar a rua, naquelle trecho, d. Petronilha Maria da Penha — assim se chamava a victima — viu avançar na frente um cãosinho seu. Nesse momento, surgiu um bonde, ficando o canino na imminencia de ser colhido pelo vehiculo. Comprehendendo bem depressa a situação e movida pela estimação que dedicava ao animal, a anciã, resoluta, correu para salval-o. Não notou, entretanto, que por ali corria um auto. Effectivamente, na velocidade que trazia, o auto-caminhão numero 11.938, guiado pelo *chauffeur* Antonio de Souza, não póde soffrear a marcha, colhendo a infortunada septuagenaria, que teve morte quasi instantanea. Igual sorte teve o cachorrinho por quem se sacrificára.

O motorista Antonio de Souza foi preso pelos guardas civis ns. 961 e 1.082 e autuado na delegacia do 14º districto.

Principio de incendio no armazem XV

Iam ardendo alguns fardos de algodão

Manifestou-se, hontem á tarde, na ala esquerda do armazem 15 do Cáes do Porto, um principio de incendio nuns fardos de algodão.

Com a intervenção dos bombeiros, porém, o fogo foi logo abafado.

Os prejuizos foram pequenos.

A policia do 11º districto, em cuja delegacia foi registrado o facto, apurou ser Avellar & Comp., a firma proprietaria da mercadoria incendiada.

Um menor colhido por um bonde

O menino Eurico, de 7 annos, filho de Alvaro Barbosa, morador á rua Camerino, foi apanhado por um bonde, que lhe produziu ferimentos na cabeça.

A Assistencia soccorreu-o.

Victima de um auto

Na rua General Pedra, um auto cujo numero ninguem viu, atropelou Alvaro José Pires, de 35 annos, pintor, que recebeu ferimentos na cabeça.

Depois de medicado pela Assistencia, Alvaro foi para a sua residencia, á rua Bomfim, 18.

A INUNDAÇÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Noticia circumstanciada da tromba d'agua que caiu sobre a prospera cidade paulista

(Do correspondente especial)

RIBEIRÃO PRETO — Março, 927.

Uma das ruas do bairro da Republica, vendo-se nas casas o signal até onde chegaram as aguas

Hontem, pela madrugada, a população acordou sobresaltada com a noticia de uma formidavel inundação, que ameaçou tragar o bairro da Republica, banhado pelo Ribeirão Preto.

Realmente, logo após ás 24 horas, depois de ter desabado formidavel temporal, o ribeirão que dá o nome á cidade começou a crescer e, em poucos minutos, extravasava em borbotões, numa violencia inédita, a ponto de fazer prever o grande desastre, que em breve se ia dar, no qual parecia que ficavam victimadas algumas centenas de pessoas residentes nas margens ribeirinhas ou nos logares mais baixos da cidade.

Em pequeno espaço de tempo, a agua do rio, pesada e côr de barro, entumescia, avolumava-se, enchia o valle, trepava aos planos mais altos, emquanto a população desconhecedora do perigo, continuava em suas casas a repousar.

Pouco tempo depois, um mocinho do povo, apercebendo-se por acaso do perigo, por ter tido necessidade de sair ao quintal, deu o alarme, saindo aos gritos a sacudir a população que ainda continuava no desconhecimento do perigo que a ameaçava.

Era, porém, muito tarde. A agua invadira todas as partes mais baixas e subia a montante, procurando submergir os pontos altos, sem dar tempo a que as pessoas retirassem os seus haveres, não permittindo, mesmo, que muitos salvassem a propria roupa. Com rapidez inacreditavel em pouco o bairro Republica estava totalmente submerso, como se outro diluvio biblico ameaçasse a terra. Já então, a população achava-se toda na rua procurando auxiliar-se uns aos outros, numa commovente solidariedade, em que, cada qual, desprezava a propria vida para salvar a do seu semelhante. Cada chefe de familia revelou-se um heróe. Populares empregavam esforços para arrancar de casa as criaturas ainda não avisadas do perigo.

A's 2 horas, quando estivemos no local mais agudo do perigo, a ponte que liga esta cidade ao bairro, palpava em todos os espiritos uma duvida atroz sobre a sorte dos moradores da Republica, vendo-se agora ao longo do extenso e bravo mar vermelho, luzes que caminhavam sobre frageis canôas, tripuladas por moços abnegados que procuravam soccorrer os infelizes.

Mercado Municipal, cujo piso ficou completamente damnificado, — estando fechado até a presente data

Rua José Bonifacio, onde as casas commerciaes soffreram consideraveis prejuizos

A multidão que ali se acotovellava, estava ansiosa e com pezar murmurava entre si se teria morrido muita gente, quantos ... quantas infelizes crianças estavam a braços com a morte numa luta desigual com o furioso elemento. Todos se fitavam attonitos ante o silencio entrecortado apenas pelos brados dos canoeiros que por todos os lados remavam na sua tarefa abnegada e pelos mugidos do gado que se ouvia de espaço a espaço.

Os effeitos da inundação fizeram-se sentir em toda a baixada, estendendo-se na grande area de terreno pertencente á Mogyana, attingindo á rua José Bonifacio, onde as aguas invadiram numerosas casas de commercio, officinas e residencias particulares, o mercado municipal, o Banco Constructor, por ahi continuando até á rua do Commercio, onde a Companhia Cervejaria Paulista teve que suspender o funccionamento das suas fabricas, devido á invasão da agua nas caldeiras e demais machinismos.

O espectaculo que offerecia a inundação, desde a Republica, toda a parte baixa da cidade, até á Cooperativa, já situada no Barracão, no lado da rua Saldanha Marinho, com especialidade a praça do mercado e a praça Schmidt até as proximidades da Companhia Cervejaria Paulista, era de abysmar a todos, ao mesmo tempo que horrorizava pela violencia inedita do impetuoso e enorme volume dagua, que rolava em catadupas.

Não houve victimas graças a Deus, a lamentar, a não ser, segundo se soube, duas pessoas que estão em tratamento na Santa Casa.

Os prejuizos, sim, esses, conforme dissemos acima, foram avultadissimos. Só o Banco Constructor, importante estabelecimento de ferragens, tintas, cimento, de propriedade da firma Antonio Diederichsen, soffreu um prejuizo superior a 100:000$000, devido ao seu pavimento alluido em virtude da infiltração das aguas, o que não constitue perigo de desabamento, tendo porém fechado hontem as suas portas.

Outros edificios não abriram nos dois primeiros dias, inclusive casas de commercio, voltando, porém, á normalidade, pouco a pouco, a sua vida normal.

A PEDIDOS

POLITICA MUNICIPAL

O dia 17 de abril vae trázer muita surpresa aos dirigentes da politica Estadual, não só com relação á Capital como nos mais longinquos municipios mineiros. Por toda parte a luta está se desenhando ameaçadora e os partidos que aspiram a primasia do poder central cada véz se armam melhor.

O governo tem-se mantido apparentemente neutro, promettendo igualmente a gregos e troyanos, de modo a despertar nelles a certeza da victoria — que é a benção papal do podêr. Não veja o sr. Antonio Carlos nisto nenhuma accusação da nossa parte. O que fazemos é uma critica baseada em factos reaes e que s. ex. vae ter occasião de vêr realizados. Até aqui, em Juiz de Fóra, já ha um começo de ebulição, um certo murmurio symptomatico de que as eleições municipaes, caso s. ex. não intervenha, serão pouco calmas.

Entretanto, a politica da capital tomou com a intervenção de s. ex. uma feição digna de applauso. Tambem ali a luta ia se travar, desde que o sr. Lauro Jacques conseguiu se eleger deputado federal pela opposição. O governador da cidade procurou ouvir a A. C. e pediu, segundo consta, que ella indicasse tres ou quatro nomes para sérem incluidos na chapa official para o Conselho Deliberativo, fazendo assim o traço de união entre as classes conservadoras e o P. R. M.. Parece que o accordo não se firmou conforme queriam o sr. Antonio Carlos e Christiano Machado, porém a solução foi pacifica e benefica para o municipio. Os nomes indicados pelo P. R. M. local por si só recommendam a intenção de bem servir á causa publica do Municipio. Nestes trinta annos de legislativo Municipal é a primeira vez que o governo da cidade deixa tres vagas para serem disputadas pelos candidatos avulsos e tambem é esta a primeira vez que os nomes apresentados para o Conselho Municipal representam a verdadeira aspiração do povo bellohorizontino. Foram indicados dois medicos muito estimados na capital, como os professores Hugo Werneck e Leontino da Cunha; um jurista, o professor de Direito dr. Orozimbo Nonato; um conhecido advogado, dr. Herculano Cezar; um educador, o sr. Gomes Horta e um velho servidor do povo — o coronel S. Figueiredo. Destes seis nomes tres terão duração transitoria no legislativo municipal, os quaes por varios motivos serão indicados para postos mais graduados. O sr. Orozimbo está destinado a ir para a Camara estadual, pelo seu prestigio e pela amizade do sr. Mello Vianna e Affonso Penna; o sr. Leontino Cunha goza das boas graças do estadista de Viçosa e mais do que isso se acha intimamente ligado á familia de Raul Soares; o sr. Herculano Cezar, ex-chefe de policia e ex-deputado federal, reingressou no seio do P. R. M. pelas mãos do ex-presidente da Republica e do sr. Antonio Carlos a quem elle contou, geremiando, os motivos que o fizeram afastar-se do bom caminho, isto é, do sr. Bernardes. Com todos esses requisitos é logico que esses politicos regionaes deverão ter accessos...

A A. C. apresentou tres nomes dignes de todo o acatamento: Assumpção, G. Macedo e Juventino Dias, cujo manifesto ao eleitorado appareceu hontem no "O Correio Mineiro", jornal que se edita na capital mineira. Ha ainda os candidatos avulsos: advogados: Mendes Pimentel Filho, P. Aleixo, Jarbas Vidal e B. Flores, do Instituto de Musica. Vae ser um pleito interessante o da capital do Estado, felizmente, bem orientado graças á acção do sr. Antonio Carlos. Porque s. ex. não agiu do mesmo modo nos demais municipios? Basta passar uma "vista d'olhos" pelo que corre de norte a sul do Estado para se ter uma idéa da luta que vae se travar. No municipio de Lavras ha grande descontentamento do sr. Minicucci; no de S. João d'El-Rey, o accordo tão decantado já não existe, e o pessoal do sr. Basilio está de novo querendo fazer parte da Camara, obrigando assim ao dr. Andrade Reis abandonar o cargo que lhe offereceram de presidente da Camara; em Theophilo Ottoni o aspecto politico é o mesmo; em Ubá, o sr. Renato Lacerda pensa agir e modificar a politica do senador Levindo e Julio Soares; em Rio Branco, o sr. Celso apparenta calma; em Alto do Rio Doce, o sr. Miguel Baptista, que acaba de ser excluido da chapa, recebe manifestações e faz discursos allusivos; em Pombo, o sr. Odillon Braga tem procurado harmonizar os animos; em Carangola, o coronel Adolpho parece ter readquirido o prestigio com alguns soldados que para lá foram; em Villa Raul Soares, o coronel Benjamin do Carmo está em serias difficuldades; em Ponte Nova, o dr. Zito Soares levantou o desafio ao governo e apresentou-se candidato extra-chapa á Camara estadual, contando com as opposições dos municipios e diz que se elegerá; no Triangulo a crise é mais aguda, basta citar o escandalo de Araxá, com os 1.003 autos que o senador Montandon levou para Bello Horizonte e a perseguição, digna de um "film" de Tom Mix, que o dr. Hugo Levy e outros correligionarios fizeram de trem especial de Garças á capital, afim de aprisionar o senador e comitiva... Emfim, o numero é infinito. Tudo isto porque o governo não se manifestou claramente para onde vae pender, quando secretamente tem os seus escolhidos. Se elle se manifestasse o pleito correria calmo. Se o alvitre de Bello Horizonte fosse applicado aos outros municipios a solução era a mais benefica e proveitosa. Porque em B. H., foram indicados os nomes, com a liberdade para a minoria e nos outros municipios, que tambem aceitariam esse criterio, deixa-se estalar a luta, cujos resultados ninguem póde prevêr?!

Somos amigos e correligionarios do sr. Antonio Carlos e temos a honra de termos sido sempre filiados á politica municipal de s. ex. aqui em Juiz de Fóra, por isso é que fazemos este appello ao alto espirito de justiça de s. ex.

Juiz de Fóra — 13 — 3 — 927.

J. Martins Vieira Junior.

ESCOLA NAVAL

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Os srs. Segurados estão perdendo um tempo precioso; ao que parece, ainda não resolveram atacar a planejada venda da Equitativa.

Com esta indifferença contrasta a actividade febril da directoria, empenhada em consummar o negocio.

Soubemos, hoje, de coisa, que, aliás, era de esperar.

A directoria, que dispõe dos recursos illimitados da sociedade, e que quer ganhar a partida, custe o que custar, dôa a quem doer, espalhou empregados e agentes, bem remunerados, afim de colher procurações para a proxima assembléa, e assignaturas para um abaixo assignado.

E' possivel que em vista do seu poder e da natureza "dos meios", de que dispõe a directoria, a colheita seja copiosa. E' possivel. E' mesmo certo.

Mas daqui bradamos bem alto aos srs. Segurados que, só enganados, se prestarão ao papel de cumplices na venda da Equitativa. Só illudidos no seu verdadeiro interesse e na sua boa fé. Contar-lhes-ão uma historia qualquer, acenar-lhes-ão com pareceres juridicos (arranjam-se pareceres para tudo, á vontade do interessado) disfarçarão os interesses pessoaes dos directores e dos seus, com a velha capa do interesse da sociedade. Illudirão a boa fé dos que, alheios a tudo, e mesmo á estes artigos em defesa do patrimonio dos segurados, acabarão por assignar o papel que lhes apresentarem os mesmos agentes.

Perdoemos-lhes, pois "não sabem o que fazem".

Seguramente nenhuma palavra lhes será dita sobre quem vae ficar com as acções na importancia total de mil contos de réis, a quem vão ser vendidas, e quanto por ellas receberão os taes "accionistas", e quem vão ser os directores da nova empresa, e por que se escolheu um politico militante para presidente, e por que, desde já, o estrangeiro comprador tem dentro da sociedade, que ainda é nossa, um homem de sua confiança.

Sobre tudo isto os taes agentes não dirão palavra ou negarão a verdade, que é notoria.

Appellamos, porém, para os Segurados que sabem lêr, que comprehendem qual é o seu legitimo interesse e de suas familias, e pomol-os de sobreaviso contra a invasão dos empregados e agentes da Equitativa, no afan de prestigiarem a acção da directoria... e de conservarem os seus logares.

Neguem-se a assignar, seja o que fôr, desde que traga o rotulo dos que pretendem vender em proveito proprio a sociedade, que é de milhares e milhares de Segurados, e não dos directores e suas familias. Protestem, protestem, já que não o faz o Conselho Fiscal, e o inspector continúa mudo e surdo e impassivel.

Impassivel? Não: o advogado da directoria declarou á famosa assembléa dos 44 que com elle o inspector collaborára no projecto — monstro e até o emendára.

Vejam os Segurados o alcance e a gravidade da declaração: o inspector collaborou nos estatutos, quando os Segurados não sabiam sequer da proposta da reforma dos mesmos!

E' uma declaração perversa com o intuito de comprometter o parecer que o inspector terá de dar, e ao mesmo tempo para arrastar a adhesão dos Segurados á reforma, que já teria por si 44 votos, e mais a opinião do inspector. E o parecer do Conselho Fiscal? Corre que foi contrario. Custa-nos a crêr. Lá dentro, tudo aquillo fórma uma "entente cordial", uma panellinha de bronze, inquebrantavel e firme. Os directores são parentes: parentes são os empregados de categoria, — gerente, thesoureiro, inspector, medicos, etc., parentes dos directores e entre si. De maneira que tudo ahi se resolve e se partilha "em familia". Ora, é sabido que os fiscaes são eleitos e reeleitos, por indicação dos directores omnipotentes.

Que se póde esperar delles, a menos que estejam dispostos a perder o logar, na primeira eleição?

Ali só se admitte ou parentella ou gente submissa, que esteja por tudo quanto os directores quizerem e ordenem.

E' duro, mas é verdade, e por isso ou os fiscaes concordaram, ou então... já não são mais fiscaes, e outros os substituiram.

Em todo o caso nada se sabe, e só podémos contar comnosco.

Mas nem tudo está perdido: appareçam os homens de sã consciencia e de visão clara, procurem e esclareçam os outros Segurados, engambelados com sophismas; façam-lhes vêr que de um lado está o futuro das suas familias, e de outro lado a cobiça de milhares de contos de réis de alguns magnatas, e protestem todos contra o assalto á Equitativa. Reajam, srs. Segurados.

Um Equitativo.

O LABORATORIO MILITAR EM FÓCO!

JA' VÃO APPARECENDO GRANDES IRREGULARIDADES

O Tribunal de Contas acaba de recusar registro a uma compra de cem caixas de gazolina, feita pelo 1.º tenente almoxarife Olivio Joaquim de Mello e autorizada pelo então director interino major Augusto Manoel de Aguiar Filho. Esse fornecimento, que devia ser feito á razão de 22$500 a caixa, como consta na concurrencia, foi feito pelo preço de 38$000, e a conta, conferida pelo tenente Olivio, almoxarife, foi remettida pelo seu collega thesoureiro José Vicente Rodarte, á Contabilidade da Guerra.

Ao que nos consta, esse fornecimento de gazolina é de um sr. Mendes, que dizem ter transacções commerciaes com o tenente Olivio. Esse pedido de gazolina não se justificava, porque o coronel Ramós, ao ser afastado de suas funcções, deixou o deposito cheio e para acquisição desse ultimo grande pedido foi preciso até desalojar os serventes do quarto em que dormiam, para o tenente Olivio guardar essa grande quantidade de gazolina com risco de explosão e incendio num centro commercial e contra as posturas municipaes.

(Transcripto do "O Globo" de 25-3-27).

A ELEGIBILIDADE DOS EX-PRESIDENTES

E' opportuno examinar o andamento do art. 50 da Constituição ao ser essa elaborada. No projecto da commissão dos cinco, incumbidos pelo Governo Provisorio de organizal-o, essa disposição era assim redigida: "Art. 50 — Não poderão os secretarios do governo exercer qualquer outro emprego ou funcção publica, nem ser eleitos membros do Congresso, presidente ou vice-presidente da Republica, nem juiz federal. Paragrapho unico. — Se algum deputado ou senador aceitar o cargo de secretario do governo, entender-se-á que renunciou o mandato legislativo, procedendo-se immediatamente á eleição para preenchimento da vaga".

O projecto de Constituição, publicado com os decretos ns. 510, de 22 de junho, e 914 A, de 23 de outubro, ambos de 1890, apresentaram essa disposição com essa redacção: "Art. 49 — Os ministros de Estado não poderão accumular outro emprego ou funcção publica, nem ser eleitos presidente ou vice-presidente da União. Paragrapho unico — O deputado ou senador, que aceitar o cargo de ministro de Estado, perderá o mandato, procedendo-se immediatamente á nova eleição, na qual não poderá ser votado".

No parecer da commissão dos vinte e um, de 8 de dezembro de 1890, sobre o projecto de Constituição, parecer lido na sexta sessão do Congresso Constituinte, em 10 do referido mez, essa commissão suggeriu esta emenda: "Art. 49 — Accrescente-se: — Deputado ou senador — depois da palavra União".

Na vigesima primeira sessão do Congresso Constituinte, em 31 de dezembro de 1890, o sr. Frederico Borges justificou, longamente, esta emenda: Ao art. 49 e paragrapho unico: Substituam-se pelo seguinte: "Os secretarios de Estado podem ser eleitos deputados ou senadores, assim como estes podem ser nomeados secretarios de Estado, sem perda dos seus respectivos mandatos. S. R. — Fredederico Borges".

Na vigesima segunda sessão do Congresso Constituinte, em 2 de janeiro de 1891, foi enviada á sua mesa, sendo lida, a seguinte emenda: "Ao art. 49 — Em vez de — accumular outro emprego ou funcção publica — diga-se accumular o exercicio de outro emprego ou funcção publica. — Almeida Nogueira".

Na vigesima terceira sessão do Congresso Constituinte, em 3 de janeiro de 1891, "é submettido á votação e approvado o art. 49 do projecto: "Os ministros de Estado não poderão accumular outro emprego ou funcção publica, nem ser eleitos presidente ou vice-presidente da União. Paragrapho unico. — O deputado ou senador, que aceitar o cargo de ministro de Estado perderá o mandato, procedendo-se immediatamente a nova eleição, na qual não poderá ser votado". E' igualmente, posta á votos e approvada a seguinte emenda additiva da commissão: "Accrescente-se — Deputado ou senador — depois da palavra — União". E', tambem, approvada a seguinte emenda do sr. Almeida Nogueira: "Em vez de — accumular outro emprego ou funcção publica — diga-se — accumular o exercicio de outro emprego ou funcção publica." Fica prejudicado o substitutivo do sr. Frederico Borges no art. 49 e paragrapho unico".

Tornaram-se, pois, inelegiveis quantos exercem funcções electivas no Poder Executivo, e mais os ministros de Estado, considerados tambem, como agentes da confiança do presidente da Republica, membros, tambem, do referido Poder.

Lafayette de Minas.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

Nos "A pedidos" do "Jornal do Commercio" vêm sendo publicadas ha dias umas mofinas anonymas contra esta sociedade.

Toda a gente sabe o que significam e quaes são, invariavelmente os objectivos de semelhantes publicações e, por isso, esta directoria entende não dever dar-lhes resposta.

Como, porém, sejam as mesmas redigidas de modo capcioso para armar ao effeito e nellas se contenha uma serie de inverdades e invencionices que podem, até certo ponto, tisnar os creditos da instituição, em prejuizo dos segurados, chamaremos á responsabilidade o autor ou autores que continuarem a acobertar-se sob a capa do anonymato para que venham provar o que insinúam e affirmam.

Dos tres directores de que se compõe esta directoria, dois são seus fundadores, os quaes vêm administrando ininterruptamente A Equitativa ha 30 annos, do modo por que é publico e notorio, sem que jamais tenham sido passiveis de uma suspeita sequer.

De um emprestimo de 200 contos, a mais de 16 mil contos elevaram o patrimonio social, o qual pertence e ha de continuar a pertencer sempre aos segurados.

De mais de 18.000 contos foi a receita do ultimo anno social.

Manda a justiça que se diga que quem obteve o primitivo emprestimo de 200 contos, tambem fundador, Presidente durante longos annos e mui efficazmente collaborou na prosperidade inicial da Equitativa, foi o dr. Franklin Ferreira Sampaio, de saudosa memoria.

Reflictam o publico e os segurados se é crivel que homens com semelhante passado cogitem agora, no ultimo quartel da vida, na pratica de actos illicitos em prejuizo de quem quer que seja.

A DIRECTORIA.

Rio de Janeiro, 25-3-1927.

"O SUAVE ENLEVO"

EDITAES

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoril

EDITAL

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES DE RAÇA COM AUXILIO DO GOVERNO

De ordem do sr. Ministro, faço publico, que até 30 de abril proximo futuro serão recebidos na séde desta Directoria á Rua Matta Machado s/n. ou nas sédes das Delegacias deste Serviço nos Estados, os pedidos de auxilios para importação de animaes reproductores, que de accôrdo com o decreto n. 14.711, de 5 de março de 1921, pretendam fazer no corrente anno os criadores registrados neste Ministerio e "os estabelecimentos de criação mantidos ou subvencionados pelos Estados ou Municipios e as associações, companhias ou empresas ruraes ou agro-pecuarias, registradas no Ministerio" (art. 146 do Regulamento deste Serviço).

De accôrdo com os termos da sub-consignação 30, titulo III — "Diversas despesas", da verba 14, Art. 7 da Lei n. 5.156, de 12 de janeiro do corrente anno, o referido auxilio consistirá no "pagamento do frete dos animaes do porto de embarque ao porto de desembarque ou tratando-se de animaes procedentes do Rio da Prata, do Frete das Estradas de Ferro, que os transportarem até o posto de fronteira por onde entrarem no paiz" (art. 136, do Regulamento citado).

Os pretendentes ao auxilio acima alludido deverão mencionar em seus requerimentos o numero, especie, raça, idade dos animaes a importar, o paiz de onde pretendem fazer a importação e o logar onde devem ser entregues os animaes.

A nenhum criador será concedido auxilio para a importação de mais de 10 reproductores de cada especie.

Não permittindo a legislação em vigor a importação de animaes ruminantes de paizes da Africa e da Asia, esta Directoria não considerará os requerimentos solicitando auxilio para importação de animaes daquellas procedencias.

Os requerentes que tiverem obtido despacho favoravel para concessão de auxilio deverão dar entrada nos animaes no paiz, até 30 de outubro, sob pena de perderem o direito ao dito auxilio.

O Ministerio negará auxilio para importação de animaes toda vez que considerar que a sua entrada no paiz não seja vantajosa sob o ponto de vista economico.

Todos os requerimentos deverão ser sellados de conformidade com as leis federaes e quando não forem de Governos Estaduaes ou Municipaes, associações ou estabelecimentos de agricultura ou criação deverão ser acompanhados de documentos provando serem de criadores registrados no Ministerio.

Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoril, em 10 de março de 1927.

Armando Rocha.

Director geral.

Os grandes crimes gerados na impunidade do sitio

Com os depoimentos de tres novas testemunhas ficou evidenciado que o sr. Conrado Niemeyer foi não sómente martyrisado, de modo barbaro, mas tambem lançado da janella do palacio da Relação á rua, pelos seus espancadores

O proseguimento do inquerito hontem, na Policia Central, trouxe á Justiça novos e dramaticos esclarecimentos sobre a scena do assassinio do sr. Conrado Niemeyer

Não resta mais nenhuma duvida de que o honrado commerciante Conrado Borlido Maia de Niemeyer, que teve um fim tragico na 4ª Delegacia Auxiliar, foi victima de um abominavel crime. Os depoimentos tomados durante a madrugada e o dia de hontem na 1ª Delegacia Auxiliar, onde está correndo o sensacional inquerito instaurado á requisição do procurador geral do districto a quem representou a familia do commerciante morto, vieram esclarecer definitivamente a impressionante tragedia desenrolada na manhã sombria de 25 de julho de 1925, em pleno estado de sitio, quando a policia politica do marechal Fontoura e do general Santa Cruz praticava toda a sorte de attentados contra a liberdade e a incolumidade physica dos cidadãos indefesos que lhe caiam nas mãos. Conrado Niemeyer, podemos já dizer, não só foi um saudoso e respeitavel negociante, que, membro de importante familia brasileira, gosava do melhor conceito nos nossos altos meios sociaes e commerciaes, foi victima de um crime. São os agentes que serviam com o delegado Chagas que o dizem, confirmando as graves suspeitas que motivaram a abertura do inquerito. Os culpados vão já apparecendo e, tão segura e energica é a acção da policia, representada pelo delegado dr. Cumplido de Sant'Anna, e da Justiça, que tem como seu orgão o promotor dr. Gomes de Paiva, que elles certamente terão a punição que merecem.

COMO FOI ESCLARECIDO O REVOLTANTE CRIME

Os depoimentos anteriormente tomados não deixaram duvida de que havia espancamentos na 4ª Delegacia Auxiliar, no tempo do marechal Fontoura, e que Conrado Niemeyer fôra uma das victimas desses espancamentos. Restava, portanto, apurar-se com precisão absoluta quaes os autores desses espancamentos e se o malogrado commerciante fôra atirado pela janella daquella delegacia. Nesse sentido o 1º delegado auxiliar dr. Cumplido de Sant'Anna e o promotor publico dr. Gomes de Paiva faziam todas as diligencias, não deixando de ouvir immediatamente qualquer testemunha que lhes era indicada. Estavam, assim, não só o representante do Ministerio Publico, como a autoridade policial empenhados no seu rigoroso inquerito, quando, na noite de ante-hontem, surgiu uma testemunha importante. Foi o constructor Humberto Roma, que deu todo o fio da grande meada.

O CONSTRUCTOR HUMBERTO ROMA

E' uma figura curiosa o constructor Roma. A primeira impressão que elle dá é de timidez e discreção. No entanto, ninguem mais desenvolto quando toma uma attitude, nem mais loquaz quando é preciso falar. De estatura mediana, muito pallido, nariz adunco, olhar penetrante, Roma é um typo singular. Embora não o pareça, é arguto e perspicaz. Desde que se deu a morte de Niemeyer elle não occultava aos seus amigos o que sabia. Terminado o governo Bernardes, sentindo que sua liberdade não podia correr mais perigo, Roma, então, abriu-se francamente:

"... Niemeyer foi morto por aquella gente."

Iniciado agora esse inquerito, elle pensou logo em correr á policia. Dias seguidos esteve reflectindo sobre o caso. A consciencia impellia-o a dizer o que sabia e esclarecer a verdade. Resolveu não mais protelar as revelações que devia fazer.

PROCURANDO A JUSTIÇA

Na noite de ante-hontem Humberto Roma telephonou para a casa do promotor dr. Gomes de Paiva, dizendo que desejava prestar declarações.

O representante do Ministerio Publico pediu-lhe que fosse immediatamente. Em seguida preveniu o dr. Cumplido de Sant'Anna, que tambem foi para a residencia do dr. Gomes de Paiva, em Copacabana. Ali Roma fez declarações sensacionaes. Falou longamente. Disse que estava convencido de que Niemeyer fôra atirado pela janella, pois ouvira o malogrado commerciante ser espancado.

Deante de declarações tão importantes, tanto o promotor como o 1º delegado auxiliar resolveram leval-o para a Policia Central. O escrevente Cezinio foi chamado em sua residencia e os trabalhos tiveram inicio. Já então estavam presentes outras autoridades, entre as quaes o dr. Renato Bittencourt, 2º delegado auxiliar.

O DEPOIMENTO DO CONSTRUCTOR ROMA

Na 1ª delegacia auxiliar, já pela madrugada, foi reduzido a termo o depoimento do constructor Humberto Roma. E' um forte libello contra a policia e concorreu para o sensacional processo tomar a feição em que está neste momento.

Eil-o na integra:

"Em julho de 1925, em dia que não se recorda, o marechal Carneiro da Fontoura, seu conhecido e para quem o declarante trabalhava, como constructor em um sitio na estação Ricardo de Albuquerque, disse ao declarante que falasse com o agente conhecido por "Mello das crianças" para que providenciasse afim de que o caminhão da policia fizesse o transporte de tijolos para o referido sitio. No dia seguinte, na parte da manhã, ás 9 ½ mais ou menos, o depoente veiu á Policia Central para cumprir a ordem do marechal e perguntando em seu gabinete onde dormia "Mello das crianças", soube que o mesmo estava na 4ª delegacia auxiliar, no gabinete do dr. Francisco Chagas.

Ahi chegando o declarante viu a porta fechada, mas percebeu, desde logo movimento forte de pancadaria, o que não o impressionou, já acostumado que estava a vêr espancamentos de presos, ouvindo que alguem gritava de dentro do gabinete do dr. Chagas, recordando-se perfeitamente, das palavras seguintes: "Bandidos! Canalhas!". Momentos depois o depoente viu a porta ser aberta, della saindo apressadamente o agente "Mello das crianças" e o tenente Nadyr, ambos com as physionomias transformadas e denotando que haviam saido de um conflicto. O depoente chamou o agente Mello, dizendo-lhe que lhe trazia um recado do marechal, e Mello, pondo as mãos na cabeça, denotando afflicção, exclama: "Não me amole!" e proseguiu descendo apressadamente as escadas, acompanhado pelo tenente Nadyr, o qual procurava abotoar a tunica.

O depoente acompanhou-os até á calçada que fica abaixo da janella do gabinete do dr. Chagas, onde estava um homem caido a um metro mais ou menos de distancia da parede, estando sobre o lado esquerdo. No primeiro momento o depoente julgou tratar-se de um amigo por nome Oliveira, e percebendo que o mesmo ainda tinha vida, procurou soccorrel-o, levantando sua cabeça e passando o lenço na bocca e no nariz para tirar-lhe o sangue que jorrava e impedia a sua respiração. Quando assim procedia, o tenente Nadyr, procurando tirar o depoente de perto do offendido, dizia: "Roma, não te mettas nisso". Nessa occasião, o agente "Mello das crianças", puxando o depoente pelo paletot, gritou: "Roma, sae dahi! Você está preso!", dando-lhe um puxão mais forte para levantar o depoente que estava ajoelhado perto do ferido e com protestos o soccorria. O depoente foi obrigado, devido ao puxão recebido, a olhar para cima. Nesse momento viu o dr. Chagas, então quarto delegado auxiliar, na janella de seu gabinete, fazer signal para Moreira Machado, que estava perto do depoente, para que este lhe desse voz de prisão, vendo o depoente Moreira Machado fazer signal, apontando-lhe o collarinho e a camisa delle dr. Chagas, tendo o depoente constatado que estas peças de roupa do ex-4º delegado auxiliar estavam rasgadas, naturalmente, proveniente da luta havida em seu gabinete. Deante do gesto feito por Moreira Machado, o dr. Chagas levantado a gola de seu sobretudo, de côr esverdeada, retirou-se da janella. Desvencilhando-se do agente "Mello das crianças", o depoente apanhou um dente de ouro do ferido e o collocou entre seus labios, e nessa occasião, chegava uma ambulancia da Assistencia Publica e o medico della saltando, com as mãos para trás, falou com Moreira Machado, o que o depoente não percebeu, obtendo resposta em voz baixa e não ouvida do depoente. O depoente disse ao medico: "Doutor, elle está com vida", e quando abaixava-se, o ferido deu o ultimo suspiro e morreu.

Tomou então o depoente um automovel e foi á casa do marechal Fontoura relatar o occorrido, e quando chegou já encontrou o agente "Mello das crianças". Dirigindo-se logo ao marechal, o depoente disse-lhe o que assistira, isto é, "Marechal, mataram lá, agora mesmo, um homem" e notou que o marechal levando a mão á cabeça, exclamou: "Que perversos, e eu que sou contra violencias"! A senhora do marechal virando-se para elle, disse: "Manoel, é preciso acabar com esses horrores"! Nesse momento o marechal attendeu ao telephone, falando uns cinco minutos e depois falou ao declarante, dizendo-lhe, se não lhe falha a memoria: "Roma, você é muito linguarudo; você não tem nada que se envolver nisso. Cale-se, não me diga mais nada." O depoente retirou-se de sua casa e sempre que podia dizia a toda gente que era testemunha do espancamento acima referido. Esclarece ter voltado á policia quando saiu da casa do marechal e ahi foi que soube que o morto era o sr. Niemeyer. Dias depois recebeu um recado do marechal para que o procurasse na policia, o que fez immediatamente, tendo recebido então ordem de prisão, dada pelo marechal, o qual, virando-se para o dr. Cicero Machado proferiu qualquer phrase com voz baixa e, em seguida, voltando-se para o tenente Nadyr, disse-lhe apontando o depoente: "Recolha este homem incommunicavel á minha disposição."

Dada a intimidade que tinha com o marechal, o depoente tomou a phrase como brincadeira, tanto que respondeu: "Marechal, mas que é isto?", e o depoente percebeu logo depois que a ordem era séria, tanto que foi recolhido a uma sala da 4ª delegacia auxiliar, ahi permanecendo quatro dias. Depois Moreira Machado procurou o depoente, dizendo-lhe que falava demais e tinha que assumir o compromisso de honra de abandonar esta capital, como tinha que assignar um documento, affirmando que só por leviandade dissera ser socio do marechal, respondendo que não assignava coisa alguma, primeiramente porque estava preso e mais porque nunca dissera ser socio daquelle marechal e, se o fizesse, só lhe traria prejuizo porque, tendo interesses no Ministerio da Guerra, fatalmente seria prejudicado, dada a inimizade entre o ministro da Guerra e o marechal Fontoura. Quanto á ordem para deixar esta capital, o depoente não aceitaria porque muitos interesses tinha nesta capital, inclusive a exploração de uma olaria que lhe fôra arrendada pelo Ministerio da Guerra.

No dia seguinte, Moreira Machado, acompanhado do capitão Travassos, homem distincto e direito, procurou novamente o depoente, insistindo para assignar o documento acima referido, o que fez por vêl-o sem importancia e para ter liberdade, o que, de facto, lhe foi concedido.

O depoente, tido na policia como amigo do marechal, tinha entrada em qualquer dependencia de sua repartição. Soube depois, por ouvir dizer, que pessoas que tambem tinham ouvido de terceiros, que Conrado, depois de muito espancado, fôra atirado pela janella do dr. Chagas. Quando viu o corpo de Conrado Niemeyer na calçada, tinha a cabeça quebrada, os braços tambem partidos, roupa de casemira escura rasgada, via-se evidentemente que elle tinha entrado em luta. Soube de muitos funccionarios da policia que os algozes de Conrado tinham sido o dr. Chagas, Moreira Machado, Mandovani, Manoel da Costa Lima, vulgo "26", Perminio, "Mello das crianças" e alguns outros e tambem o tenente Nadyr. Diversas vezes assistiu a espancamentos na 4ª delegacia auxiliar, lembrando-se perfeitamente que certa vez, ouvindo gritos no xadrez, de um preso que estava sendo espancado, contou esse facto ao capitão "Bijuca", filho do marechal Fontoura, e este, indo ao xadrez, indignado, ordenou que cessasse o soffrimento do preso, no que foi promptamente attendido. Por este e outros factos que conhece, está autorizado a affirmar, com segurança, que "Bijuca" era contrario a que se batesse nos presos, o mesmo acontecendo com o marechal Fontoura, que, innegavelmente, tinha bom coração."

A PRISÃO DO TENENTE NADYR E DOS AGENTES MELLO, MANDOVANI E "VINTE E SEIS"

As referencias importantes feitas pelo constructor Humberto Roma, ao tenente Nadyr Machado, agentes Mandovani, Miguel Furtado de Mello e Manoel da Costa Lima, vulgo "Vinte e Seis", fizeram com que o 1º delegado auxiliar désse ordem immediatamente para a captura de todos quatro. O tenente Nadyr foi preso na Villa Militar. Mandovani e "Vinte e Seis" estavam na Favella e Mello, mais conhecido por "Mello das Crianças", porque durante algum tempo esteve incumbido de prender meninos vadios para serem internados nos Patronatos Agricolas, foi encontrado em Nictheroy. Levados para a 1ª delegacia auxiliar, ali ficaram incommunicaveis alguns momentos. Logo depois foram todos interrogados. Mello negou tudo a principio, do que affirmara Roma. Nadyr imitou-o e Mandovani e "Vinte e Seis", visivelmente mal humorados, protestaram a sua innocencia tambem.

A RECONSTITUIÇÃO DA SCENA

As contradições em que os quatro caiam a cada momento eram flagrantes. Era, preciso, no emtanto, que dissessem tudo. Por isso o 1º delegado e o promotor, já madrugada alta, tiveram a idéa de reconstituir a scena da morte de Niemeyer. E todos, então, se dirigiram para a 4ª delegacia auxiliar, iniciando-se a reconstituição. Roma, precisando todos os pontos das suas declarações, apontou de onde caira Niemeyer, o logar em que bateu o corpo, a posição em que ficara o mesmo. Depois mostrou como o tenente Nadir e o agente Mello sairam precipitadamente do gabinete do ex-delegado Chagas, o desalinho da roupa daquelle sargento commissionado, proprio de quem sae de um conflicto, e, finalmente, a attitude de Moreira Machado junto do cadaver de Niemeyer.

Tal era a precisão de detalhes com que Roma descrevia toda a scena que o agente Mello e o tenente Nadir se perturbaram e resolveram contar a verdade, confirmando tudo que affirmara o constructor.

AS REVELAÇÕES SENSACIONAES DO AGENTE MELLO

Depois da reconstituição da scena tragica, obtida a promessa de Nadir e Mello de tudo dizerem, voltaram todos ao cartorio da 1ª delegacia auxiliar. Ali o agente Mello, pausadamente, num tom que revelava já o desejo de não mais esconder o que sabia para livrar-se da situação incommoda em que se achava, prestou o seu depoimento. Contem a narrativa do antigo investigador, que era homem de confiança de Fontoura e Chagas, revelações importantissimas, que indicam ter sido Niemeyer victima de um assassinio brutal.

São as seguintes as declarações de Mello:

"Disse que reside em Nictheroy. Indo, em serviço, ao gabinete do delegado dr. Francisco Chagas, encontrou este, auxiliado por Moreira Machado, Mandovani e o investigador "26", em luta corporal com Conrado Niemeyer, a quem aggredia com murros, ponta-pés, etc. Conrado Niemeyer, durante a luta, protestava contra as aggressões de que era victima, dizendo: "Larguem-me, canalhas! Bandidos, Covardes!" Conrado estava com a roupa em desalinho, trajando paletot escuro e calça de tom cinzento. O delegado Chagas, Moreira Machado, Mandovani e "26" esbordoavam Niemeyer, a quem fortemente seguravam. Os aggressores empurravam Niemeyer contra a janella da sala em que se travava a luta, percebendo o depoente claramente que elles procuravam lançar Conrado de Niemeyer pela janella. Este intento dos aggressores de tal maneira perturbou o depoente que, revoltado deante das barbaridades que assistia, procurou retirar-se. Logo que deu as costas para sair da sala, o depoente ouviu pessoas que nella estavam presentes, dizer: "O homem caiu da janella". Acto continuo o depoente desceu as escadas com outras pessoas, encontrando em caminho Humberto Roma, que lhe disse qualquer phrase que no momento não comprehendeu, dada a sua exaltação. Chegando ao andar terreo, o depoente saiu á rua para ver o corpo de Niemeyer, que se achava jogado na calçada da rua da Relação, distando pouco mais de um metro da parede.

Encontrou Niemeyer arquejante com uma larga brêcha na fronte, de onde saia sangue. Da dentadura de Niemeyer caira um dente de ouro que se achava de lado. Viu ao lado do corpo Humberto Roma e pareceu-lhe que, tambem, Moreira Machado; deante do que assistira foi buscar o chapéo para participar a occurrencia ao marechal Fontoura a quem, logo que chegou, disse que Moreira Machado, Chagas e os dois outros já mencionados tinham esbordoado Conrado Niemeyer e talvez jogado mesmo pela janella. O marechal ouvindo a narração deste facto ficou muito aborrecido, exclamando: "Barbaros, bandidos". O marechal ainda dissera ao depoente que ia tomar medidas energicas sobre o occorrido. Quando o depoente falava ao marechal Fontoura, á casa deste chegava Humberto Roma. O depoente só ia á 4ª delegacia a serviço, pois não era visto com grande sympathia. Pôde presenciar que se encontravam na sala do delegado no momento em que Niemeyer era esbordoado, o doutor Francisco Chagas, Moreira Machado, Mandovani e [illegible] [illegible] não pôde precisar.

Quando Roma se achava perto do corpo [illegible] afastado como medida policial.

O TENENTE NADIR CONFESSA TODA A VERDADE

Quando terminou o depoimento do agente Miguel Furtado de Mello, [illegible] promotor publico e duas testemunhas, foi ouvido o tenente João Nadir Machado. Esse official [illegible] respondeu ás perguntas dos drs. Cumplido de Sant'Anna e Gomes de Paiva [illegible] Chagas antes e depois da morte de Niemeyer.

O depoimento do tenente Nadir [illegible] Moreira Machado [illegible] na morte do malogrado commerciante. Elle:

Disse que em julho de 1925 era o ajudante de ordens do marechal Carneiro da Fontoura [illegible]. Na vespera da morte de Conrado Niemeyer [illegible] delegacia auxiliar [illegible] Chagas [illegible] Moreira Machado, Mandovani e investigador Mello [illegible] Conrado Niemeyer. Outros agentes de policia estavam presentes [illegible].

Ficou ao lado do investigador Mello, tambem ali em serviço [illegible] de entrada, a qual fôra fechada. O depoente viu o dr. Chagas interrogar Niemeyer, ouvindo o depoente este dizer, se não lhe falha a memoria, a seguinte phrase: "Doutor, eu já lhe disse"; e, então, Chagas, approximando-se delle [illegible] em attitude brusca e violenta [illegible] Niemeyer. Neste momento, o agente Mello, puxando pelo braço do depoente, disse: "Vamos embora que a coisa está ruim", saindo ambos do gabinete do dr. Chagas [illegible] "Vamos-nos embora. Vamos-nos embora". E, quando procurava sair da [illegible] sub-inspector, o depoente viu Humberto Roma, que procurava falar com o agente Mello [illegible] guindo, porque alguem gritava: "O homem caiu á rua!"; e, então [illegible] ás escadas e foram á calçada que fica por baixo do gabinete do dr. Chagas, onde encontraram o corpo de Niemeyer sobre uma poça de sangue, tendo a cabeça quebrada e os braços tambem partidos. Por todos os tres foi constatado estar aquelle negociante arquejante, com signaes de vida, tanto que Humberto Roma, com um lenço, limpou uma golfada de sangue que sahia da bocca do ferido, procurando soccorrel-o, occasião em que o depoente, puxando-o pelo braço, exclamou: "Roma, é bom não mexer no corpo do homem, até chegar o pessoal da Assistencia ou do Instituto". Roma não attendeu ao depoente, insistindo em querer soccorrer o ferido, exclamando nervosamente que aquillo era um crime e que não se fazia. Nessa occasião houve tambem a interven-

(Continua na 9ª pag.)

Na Policia, o capitão Benjamin, testemunha no inquerito, conversa com um dos parentes de Conrado Niemeyer. Ao lado, um magnifico instantaneo de Moreira Machado, quando entrava na sala do inquerito

O ex-delegado Moreira Machado, apontado como um dos assassinos de Conrado Niemeyer, ao sair da 2.ª delegacia auxiliar, onde estivera incommunicavel, para a 1.ª, onde ia ser acareado com as testemunhas. O accusado vae acompanhado de seu advogado, dr. Pinto Lima, e de dois funccionarios da policia

O constructor Humberto Roma, no corredor das delegacias auxiliares, em palestra, é apanhado pela objectiva d'O JORNAL

NOTAS MUNDANAS

A arte de illudir

E' uma arte essencialmente feminina. E não é nova. Existe desde que o mundo é mundo. Póde dizer-se que nasceu com a primeira mulher — e só desapparecerá com a ultima.

A prova de que a arte de illudir não é nova, nem moderna, temol-a aqui, numa correspondencia de Paris.

Essa correspondencia revela uma coisa surprehendente e sensacional: a existencia de uma lei, ainda não revogada, que prohibe ás mulheres a liberdade de "usar meios artificiaes para conquistar marido".

* * *

Foi um parisiense curioso, muito versado em coisas de leis, que, percorrendo livros antigos, encontrou o decreto terrivel, votado pelo Parlamento Francez, em 1770, contra a arte feminina de illudir.

O decreto diz "que qualquer mulher que attrair aos laços do casamento um homem com o uso de "rouges", pós, perfumes, dentes e cabellos postiços ou qualquer outro artificio, será processada por crime de feitiçaria e, se condemnada, o casamento será declarado nullo!"

"A reforma do Codigo Civil em França, accrescenta o communicado, não alterou esse estatuto. A lei está, portanto, em pleno vigor e qualquer marido que fôr logrado pelos artificios usados pela noiva, poderá appellar para o juiz e obter o divorcio.

O mesmo direito assiste a qualquer estrangeiro casado na França".

* * *

Como se vê, é grave a lei franceza que tão inexoravelmente procura castigar a "coquetterie" feminina na cidade que ensina "coquetterie" ás outras cidades.

Depois, "se em 1770 já era necessaria uma lei contra os meios artificiaes para conquistar marido, nos dias em que vivemos então, mais do que nunca, é necessario todo um codigo universal sobre o assumpto!", diz um commentador.

Imagine-se, se tal lei surgisse por cá, que inquietante calamidade! Os juizes seriam poucos para attender ás solicitações de divorcio, e para julgar os processos de annullação de casamentos... As nossas moças abusam tanto de "feitiçarias"!...

PEREGRINO

Elegancias

A "rentrée" será marcada, este anno, com o grande baile do Automovel Club do Brasil, em abril.

Será a festa mais brilhante e linda do começo da estação.

* * *

Petropolis assiste, neste instante, ás ultimas festas da estação.

E exactamente por serem as ultimas, essas festas estão sendo encantadoras.

* * *

Para celebrar o centenario de Beethoven, houve hontem, no Municipal, um bello concerto.

O grande theatro da cidade encheu-se de gente fina e culta, para essa nobre festa de arte e espiritualidade.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Lucilia de Pinho Loureiro.

— A menina Isolette Alves de Araujo Bastos.

— O menino Roberto, filho do coronel Antonio Alves Torres.

— O ministro Camillo Soares.

— O dr. Alvaro de Paula Guimarães.

— Passa nesta data o anniversario do eminente professor Miguel Couto, membro da Academia Brasileira de Letras e presidente da Academia Nacional de Medicina.

— Decorre nesta data o anniversario do dr. Francisco de Sá Lessa, professor da Escola Polytechnica e director da Inspectoria Geral de Illuminação.

— Faz annos hoje o sr. José Roberto Tinoco Gonçalves.

— Faz annos amanhã, o menino José Alexandre, filho de d. Iracema de Carvalho Marinho e do capitão Sizenando Marinho, gerente do Hotel Avenida.

— Fez annos hontem o deputado Manoel Miranda Rosa, presidente da Associação de Imprensa do Estado do Rio.

— Faz annos hoje o commissario Archimedes Pinto Amando, em exercicio no 19º districto policial.

Nascimentos

O lar do sr. Roberto Tinoco Gonçalves foi alegrado com o nascimento de um menino que receberá o nome de Reynaldo.

— Acha-se enriquecido o lar do dr. Henrique Paulo de Frontin e de sua exma. esposa, d. Ilka Figueira de Frontin, com o nascimento do seu primogenito, que receberá o nome de Gustavo Paulo. O galante menino é néto dos condes Paulo de Frontin.

— Lucy é o nome de uma criança que nasceu hontem á noite, filha do sr. Mario Hora, nosso companheiro de redacção, e de sua senhora.

Baptisados

Foi levada á pia baptismal a menina Rosary June, filha do sr. Henrique Neuman, gerente da Casa Hudson Essex, e da sua esposa d. Carmen Paula.

Foram padrinhos o coronel Eduardo Souza Leite e a sra. Odette Costa Souza.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Irene Pereira, filha do coronel Urbano Pereira, contractou casamento o sr. Raul de Oliveira Roxo, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

— Com a senhorita Ruth Raymundo da Silva, filha do dr. Benedicto Raymundo, professor do Collegio Pedro II e de sua esposa d. Emilia Valdetaro da Silva, contractou casamento o sr. Nelson Machado, funccionario do Ministerio da Fazenda, filho do ex-guarda-mór da Alfandega, sr. Horacio Machado e de sua exma. esposa, d. Luiza Machado, professora municipal.

— Contractou casamento com a senhorita Yolanda Lirio de Siqueira, filha do coronel Alvaro Lirio de Siqueira, funccionario do Ministerio da Viação e de sua exma. esposa d. Jovenila Lopes de Siqueira, o sr. Sylvio Ribeiro Alves, filho do capitalista sr. Alvaro Ribeiro Alves e de sua exma. esposa, d. Elvira Antunes da Silva Alves, professora municipal cathedratica.

— Contractou casamento com a senhorita Noemia Elicheowich, filha do senhor José Elicheowich, o sr. Moysés Klein.

Nupcias

Realizou-se hontem, em Porto Alegre, o casamento do industrial dr. Bernardino Cantuaria, com a senhorita Jenny Telles, da sociedade riograndense.

Os noivos vêm fixar residencia no Rio.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Nestor dos Guimarães Peixoto, filho da exma. viuva d. Nicolina Guimarães Peixoto, com a senhorita Ajoanna Antunes, filha do sr. Alfredo José Antunes e de sua exma. senhora, d. Maria José Antunes.

— Effectuou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Manoel Maria das Neves, da firma Azeredo & C., com a senhorita Conceição Graciano, filha do capitalista sr. Cesar Graciano e de sua exma. esposa, d. Thereza Graciano.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Francisco Capanema, do commercio desta praça, filho do sr. José Severino de Silva Capanema e de sua exma. esposa d. Anna da Rocha Capanema, já fallecida, com a senhorita Aurélie Esberard, filha do fallecido industrial sr. Alfred Esberard e de d. Candida Esberard.

Festas

Na proxima quinta-feira, 31 do corrente, será inaugurada a nova série de reuniões quinzenaes do Club Gymnastico Portuguez, sendo levada á scena pelo corpo scenico da Escola Dramatica, sob a direcção do sr. Oswaldo Novaes, uma comedia.

Almoços

Ao capitão de mar e guerra, Kearney, da Missão Naval Americana, que acaba de deixar a sub-chefia daquella missão, os officiaes da nossa Armada vão offerecer um almoço de despedida que terá logar no Jockey Club, a 1º do mez vindouro.

— Realiza-se amanhã, em Nictheroy, no andar superior do edificio da Cantareira, o almoço offerecido ao dr. Manoel Ribeiro de Almeida, que exerceu até recentemente o cargo de director de Obras da Prefeitura daquella capital, por motivo da sua indicação para o alto cargo de prefeito.

Trata-se de uma homenagem que os amigos e admiradores desse engenheiro e professor lhe querem prestar, aproveitando, assim, a opportunidade que a indicação do seu nome para aquella investidura lhes offerece.

Homenagens

Como homenagem ao dr. José Soriano de Souza Filho, pela sua investidura no cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal promoveram os advogados de S. Paulo uma reunião que se realizou no salão nobre do Tribunal de Justiça daquelle Estado, com a presença, tambem, de quasi todos os juizes da capital, do Estado e de muitos do interior.

Hospedes e viajantes

Acompanhado de sua exma. esposa, regressou ao Maranhão, a bordo do paquete "Ripper", o capitalista Bernardino Cunha, chefe da firma Cunha & C., daquelle Estado.

— Regressou ao Maranhão, pelo "Commandante Ripper", a sra. dona Julia Murta Neves, esposa do capitalista Carlos Neves.

— De regresso de Sergipe, chegou hontem, a esta capital, o senador Pereira Lobo, que viajou a bordo do paquete "Itauba".

— Regressou de Caxambu', onde se encontrava, em estação de repouso, o senador Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa da Misericordia.

— A bordo do paquete "Itatinga", seguiu, em companhia de sua exma. esposa e filha, o sr. Manoel Sobral de Moraes, representante da Companhia Armus Brasil, que vae á Bahia gozar as férias e representar a companhia do que faz parte.

— Seguiu para o norte do paiz, viajando a bordo do "Pará", o dr. Da Costa e Silva, festejado homem de letras e funccionario da Fazenda Federal. O distincto viajante após ligeira estadia no Maranhão, seguirá para o Amazonas, onde vae assumir o cargo de delegado fiscal do Thesouro Nacional, naquelle Estado.

— São passageiros do "Orania", da Bahia para esta capital, os capitalistas srs. Rodrigo Catharino e Epiphanio Tude de Souza.

— A serviço de sua profissão, acha-se nesta capital, hospedado no Rio Hotel, o dr. José Teixeira Filho, advogado em Campo Grande, Matto Grosso.

— Regressou de sua viagem ao Paraná e a S. Paulo, o dr. Alencar Piedade, advogado do nosso fôro.

— Pelo "Vauban", parte brevemente para a America do Norte, em viagem de estudos, o cirurgião-dentista dr. Octavio Arce.

— E' esperado a bordo do paquete "Almanzora", que deve chegar no proximo dia 2 de abril, o major R. R. Seward, director-gerente da Sociedade Anonyma Thornycroft do Brasil, representantes da Casa John I. Thornycroft & C., Ltd., da Inglaterra.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, os srs.: dr. Erwin Janowitzer, Luis Giotti, Myer Feldman e Sydney Leith.

— O dr. Rodrigues Alves, embaixador do Brasil na Argentina, transferiu para hoje, domingo, a sua annunciada partida para Buenos Aires. S. ex. viajará a bordo do "Orania" e o seu embarque terá logar ás 13 horas e meia, no Cáes do Porto.

Fallecimentos

D. Maria da Gloria Graça Aranha — Na avançada idade de 83 annos, falleceu hontem, á tarde, nesta capital, á rua 19 de Fevereiro, 41, a veneranda sra. d. Maria da Gloria Graça Aranha.

A extincta era mãe do escriptor e diplomata sr. Graça Aranha e do capitão de mar e guerra Graça Aranha e sogra do general Tasso Fragoso, do almirante Brandão Cavalcanti, do dr. Manoel da Costa Miranda e do sr. José Brandão Cavalcanti.

Senhora de nobres virtudes, era muito respeitada e querida na nossa alta sociedade, em cujo seio o seu desapparecimento causou grande pezar.

O enterro de d. Maria da Gloria Graça Aranha realizar-se-á hoje, ás 17 horas, saindo da rua 19 de Fevereiro, 41, para o cemiterio de São João Baptista.

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAFHICOS

Convocando a semanal do Conselho Geral de Representantes, a Commissão Executiva, expediu a seguinte circular:

"Prezado companheiro — Lembro-vos que a proxima reunião do Conselho Geral de Representantes effectuar-se-á sexta-feira, 25, ás 17 e meia horas.

ORDEM DO DIA

I — Leitura da acta anterior;
II — Expediente — Communicações da C. E. e dos representantes;
III — Installação da nova séde;
IV — Lei de Férias;
V — Assumptos geraes.

LEI DE FERIAS — Terminando a 30 do corrente a prorogação do prazo concedido aos actuaes empregados para apresentação das cadernetas exigidas pela lei de ferias, recommendo-vos que aviseis a todos os companheiros afim de que não percam os seus direitos ao gozo dos 15 dias de ferias.

Outrosim, devo informar-vos, que segundo interpretação do proprio Conselho Nacional do Trabalho, os empregados que contarem actualmente 12 mezes de casa, têm desde já direito ás ferias.

A U. T. G. continúa a fornecer cadernetas ao preço de 1$000 (um mil réis) cada uma.

Pedimos nos informeis se na casa que representaes, já começou a ser executada a lei de ferias; quantos companheiros já foram contemplados e quando começou a ser executada.

BOLSA DE TRABALHO — Estão actualmente inscriptos na Bolsa de Trabalho varios companheiros desempregados tornando-se necessario que vos esforceis por encaminhar a este departamento os pedidos para as vagas que se verifiquem nas officinas em que trabalhaes."

As relações entre o governo da Tchecoslovaquia e o Vaticano

PREPARA-SE O REGRESSO DO NUNCIO APOSTOLICO A PRAGA

ROMA, 26 (U.P.) — Monsenhor Giracini, sub-secretario da congregação dos negocios extraordinarios da Santa Sé, foi nomeado addido á nunciatura em Praga.

O illustre prelado foi incumbido da delicada missão de entrar em conversações com o governo tchecoslovaco afim de resolver o conflicto provocado por occasião da commemoração do patriota João Huss, de que resultou o protesto do Vaticano e a retirada do nuncio apostolico, monsenhor Marmaggi.

A PROJECTADA LINHA AEREA SEVILHA-B. AIRES

Varios especialistas allemães chegam a Sevilha para estudar o assumpto

SEVILHA, março (U. P.) — Chegou a esta cidade o gerente da Sociedade Zeppelin, doutor Eckener, acompanhado de varios especialistas allemães e do tenente coronel Emilio Herrera, autor do projecto da linha aerea ligando Sevilha a Buenos Aires.

Os viajantes têm o proposito de estudar, nesta cidade, sobre o terreno, a ultimação do projecto para a construcção de um aeroporto.

Em conversa que tiveram com o correspondente da United Press, o doutor Eckener e o tenente coronel Herrera declararam que a sua visita se prendia ao desejo de visitar varios terrenos que lhes foram offerecidos para a construcção do aeroporto.

Já viram os terrenos, um situado em Cruz del Campo e outro proximo a San Jeronymo, sendo esses dois os que resumem as melhores condições para o objectivo visado.

"Examinámos, disseram, uma collecção de photographias que foram tomadas em aviões, nos ultimos dias. Nellas se vêem os terrenos propostos para a installação do aeroporto, porém nada se resolveu ainda a respeito da escolha, nem esse assumpto será decidido aqui. Levaremos a proposta para Madrid e lá estudal-a-emos para então tomarmos uma resolução definitiva.

Para o aeroporto, accrescentaram, necessita-se de um terreno que tenha no minimo uma extensão de duzentos hectares."

O tenente coronel Herrera nos disse que muito breve se iniciará a construcção do primeiro dirigivel para a linha, o qual terá uma capacidade de quarenta passageiros. Depois desse primeiro, que será construido na Allemanha, os outros serão fabricados nos estaleiros de Montanee, proximo a Sevilha.

D. ANNA BILHAR

Na avançada idade de 74 annos, falleceu hontem a sra. Anna Bilhar, cuja proficua existencia foi toda dedicada á educação de varias gerações de moças brasileiras, no nordeste do paiz.

Nascida no Ceará, descendente de uma familia distincta, o nome de d. Anna Bilhar era conhecido e acatado, não só naquella região, onde exerceu principalmente o seu ministerio, como tambem aqui, para onde se transferira ha alguns annos e logo soube conquistar o respeito e a admiração de quantos se lhe approximavam. A veneranda educadora mantinha no Rio um internato destinado quasi exclusivamente ás moças dos Estados do Norte, que desejavam educar-se aqui.

O seu enterramento realizar-se-á hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da sua residencia, á rua Desembargador Isidro n. 22, para o cemiterio de

Os grandes crimes gerados na impunidade do sitio

(Conclusão da 7ª pagina)

ção para afastar Roma, e este, apanhando um dente de ouro do ferido, collocou-o em seus labios. Nessa occasião o depoente affirma, sem receio de errar, que Moreira Machado estava a seu lado, o que reparou, uns dez minutos depois da quéda do corpo. Logo depois, o agente Mello virou-se para o depoente, dizendo que ia á casa do marechal Fontoura dar-lhe sciencia do occorrido, e o depoente saiu do local, dirigindo-se para o gabinete do

O chauffeur de Moreira Machado, Branco Filho, cujo depoimento desmente o do accusado

chefe de policia, occasião em que chegou uma ambulancia da Assistencia, e só por informação de terceiros, soube que Moreira Machado fôra quem attendera ao medico; mas, se não o attendeu, é certo ter visto quando a ambulancia chegou, porque estava elle na rua. Lembra-se ter chegado o dr. Mario Lamberti, 2º delegado auxiliar, perto do ferido, muito pouco tempo depois de sua quéda. Dias depois, ouviu a declaração do agente Mello de que resolvera sair de perto do gabinete do dr. Chagas porque vira, pela fresta da porta, que estavam segurando Niemeyer, já perto da janella. Frequentemente, o depoente ouvia á noite, gritos partidos da carceragem e, por ouvir dizer, soube que eram presos que assim reclamavam a liberdade. Certa vez, o depoente recebeu um chamado do preso politico sargento Cecilliano, attendendo-o promptamente e ouvindo a declaração de que era espancado, preso esse que estava na 4ª delegacia auxiliar, tendo mesmo mostrado suas mãos como comprovando a violencia de que fôra victima. O depoente fez chegar esse facto ao conhecimento do marechal, e este, mostrando-se indignado, foi no mesmo dia visitar o preso. O investigador Mandovani era de inteira confiança de Moreira Machado e com elle trabalhava. O agente Manoel da Costa Lima era tido na policia como valente, mas o depoente, só por ouvir dizer, sabe disso. Quando o depoente viu o corpo de Niemeyer na calçada, a sua roupa estava rasgada em parte, no braço, na perna, á altura do joelho, mais ou menos. Entretanto, esclarece que o peito da camisa, na parte da frente do paletot, estava rasgado e posto para fóra. Não se recorda se a camisa de Niemeyer estava fóra da calça, quando o dr. Chagas e Moreira Machado delle se approximaram, como não notou se tal aconteceu depois da quéda.

A PRISÃO DE MOREIRA MACHADO

Quando viu que as accusações feitas a Moreira Machado eram de molde a exigir a presença immediata do ex-supplente na policia, o dr. Cumplido de Sant'Anna mandou prendel-o, indo dois agentes buscal-o em sua residencia. Chegando á Policia Central, Moreira Machado foi recolhido a uma dependencia da 2ª delegacia auxiliar, ficando ali fechado incommunicavel. Por seu turno, continuavam tambem presos, igualmente incommunicaveis, os agentes Mello, Mandovani e "Vinte e Seis", que ficaram recolhidos a uma sala da 1ª delegacia auxiliar, aguardando a reabertura dos trabalhos, suspensos para que o promotor, o delegado e o escrevente tivessem um ligeiro descanso.

COMO SE FEZ A ACAREAÇÃO DE MOREIRA MACHADO COM NADIR, MELLO E O CONSTRUCTOR ROMA

A's 13 horas o edificio da Policia estava repleto de curiosos e interessados directamente no esclarecimento do caso Niemeyer. Viam-se nos corredores e nas salas da 1ª delegacia auxiliar jornalistas, advogados e pessoas outras de destaque social, bem como numerosos funccionarios policiaes. Havia uma grande anciedade pelo interrogatorio do ex-supplente accusado, que estava recolhido, incommunicavel, a uma sala da 2ª delegacia auxiliar. O dr. Evaristo de Moraes, advogado da familia Niemeyer, palestrava no cartorio, deixando transparecer a sua satisfação com o resultado das diligencias feitas pela madrugada, emquanto que o dr. Cumplido de Sant'Anna, 1º delegado auxiliar, visivelmente fatigado, pois trabalhara durante toda a noite, com o dr. Gomes de Paiva, inquirindo os agentes envolvidos no crime, despachava o seu expediente, para recomeçar a audiencia sobre o caso da morte de Conrado Niemeyer. Logo depois chegou o 2º promotor publico. Todas as pessoas que se encontravam nas salas da delegacia fizeram um movimento de curiosidade.

— E' o dr. Gomes de Paiva.

A curiosidade augmentou. Todos os olhares convergiam para o gabinete do dr. Sant'Anna. Momentos depois essa autoridade mandava buscar Moreira Machado. O ex-supplente deixou a sala em que estava preso na 2ª delegacia auxiliar, acompanhado de seu advogado, sr. Pinto Lima e de investigadores, sendo conduzido ao gabinete do 1º delegado auxiliar. Ahi já se encontravam o tenente Nadir Machado, o agente Mello e o constructor Humberto Roma. Era o momento da acareação, visto como Moreira Machado, interrogado antes, negara tudo, inclusive que estivesse na 4ª delegacia auxiliar, quando o saudoso commerciante Niemeyer foi projectado pela janella do 2º andar á rua.

Ao deparar com aquellas tres testemunhas, o accusado tornou-se lívido. Era evidente a sua perturbação. Elle, porém, tentou apparentar calma.

— Sente-se, ordenou o dr. Santa Anna.

Moreira Machado, cada vez mais pallido, sentou-se em frente á autoridade. Começou o interrogatorio dos acareados.

— O sr. Humberto Roma confirma o seu depoimento? — perguntou o delegado.

— Confirmo-o integralmente.

E o constructor Roma, com clareza, sem se perturbar, fez toda a narrativa do que assistira, repetindo o seu depoimento. A' medida que a importante testemunha descrevia a scena da quéda do corpo de Niemeyer na calçada e as attitudes de Chagas e Moreira Machado, o ex-supplente accusado ficava mais pallido. Quando o constructor Roma acabou a sua vehemente accusação, o dr. Cumplido de Sant'Anna, voltando-se para Moreira Machado, perguntou-lhe:

— O senhor contesta as declarações que acaba de ouvir?

O tenente Nadyr Machado, ao ser inquerido pelo promotor Gomes de Paiva e pelo dr. Cumplido de Sant'Anna, na 1ª Delegacia Auxiliar

— Contesto, porque isso tudo é uma miseria adrede preparada — respondeu textualmente.

— Então o senhor não estava na 1ª delegacia auxiliar quando Niemeyer foi atirado pela janella?

— Não estava. Cheguei uma hora depois e ainda encontrei o corpo no local. O meu "chauffeur" poderá dizer se isso é ou não verdade.

— Uma hora depois o cadaver não estava mais no local — replicou a autoridade.

O accusado perturbou-se. Depois, em voz alta, affirmou:

— Eu não estava presente. Cheguei mais tarde... Essa accusação é uma infamia! E' uma miseria!

— Mas isso não basta para a sua defesa...

— Infamia, não, retrucou o constructor Roma. O senhor não correu logo que Niemeyer caiu na calçada? Não foi o senhor que fez signal ao dr. Chagas que elle estava com a camisa rasgada?

— Nada disso é verdade — disse Moreira Machado.

Voltou-se, então, o dr. Sant'Anna para o tenente Nadir e para o agente Mello:

— Os senhores confirmam o que disseram?

Ambos a um tempo responderam que confirmavam todos os pontos dos seus depoimentos. Affirmavam que Moreira Machado se achava no gabinete do 4º delegado auxiliar quando se deu a morte de Niemeyer.

Estava feita a acareação. Era preciso reduzil-a a termo, o que foi feito, em seguida, no cartorio, em presença de numerosas pessoas.

O EX-SUPPLENTE MOREIRA MACHADO NEGA

Do gabinete do 1º delegado auxiliar, feita a acareação, foram todos para o cartorio, onde o ex-supplente Moreira Machado prestou o seu depoimento. Negou elle toda a accusação que lhe era imputada, tendo sempre essas phrases:

— Isso é uma miseria. E' uma infamia!

E, tendo a seu lado o advogado Pinto Lima, Moreira Machado prestou o seguinte depoimento, que foi tomado por termo:

"Sobre a accusação que se lhe faz de haver, em companhia do dr. Francisco Chagas, dos investigadores Mandovani, Manoel da Costa Lima,

O tenente Nadyr Machado, quando servia no gabinete do marechal, ainda sem bigode

vulgo "26", Perminio e outros, espancado o negociante Conrado Niemeyer, atirando-o depois por uma das janellas do gabinete do dr. Francisco Chagas, tem a declarar que é tudo uma inverdade, porque estava em sua residencia, em Copacabana, á rua Joaquim Nabuco n. 174, quando por uma telephonema soube da morte do preso.

Tomou então o seu automovel, chegando á policia uma hora mais ou menos depois, e viu na calçada o cadaver de um homem, reconhecendo ser o de Conrado Niemeyer; o depoente providenciou para o isolamento do cadaver, chamando para esse fim alguns funccionarios da policia. Não se lembra ter visto Humberto Roma perto do cadaver, como não se lembra de ter visto a ambulancia da Assistencia, chamada para o local. O depoente da calçada, nenhum signal fez ao dr. Chagas, indicando-lhe a camisa rasgada, mesmo porque só viu aquelle delegado no topo da escada, quando conversava com o sr. João Alves, e não se recorda qual a roupa que trajava o dr. Chagas, nem se o mesmo trazia sobretudo, parecendo-lhe entretanto que não trazia sobretudo, mesmo porque não estava chovendo. Disse que o dr. Chagas mostrava-se muito aborrecido com o succedido, dizendo-lhe que Niemeyer havia illudido a vigilancia do agente. O depoente demorou-se na policia perto de uma hora, retirando-se em seguida para a Companhia Nacional de Navegação Costeira, de onde é funccionario. Quando se retirou da policia, o corpo de Niemeyer, não estava mais na calçada. Não poude precisar as condições em que estava a roupa de Niemeyer, porque não prestou attenção. Accrescentou que Niemeyer apresentava um ferimento no craneo e seu corpo estava no meio da calçada e já estava morto quando o depoente chegou, o que verificou. Na vespera da morte de Niemeyer, o depoente, á noite, assistiu um interrogatorio de Niemeyer, feito pelo dr. Francisco Chagas, podendo affirmar que o fazia com modos brandos. O depoente tem relações bem intimas com o general Santa Cruz e póde informar nunca ter visto este general na Policia Central.

O depoente trabalhava na 1ª delegacia auxiliar de policia, á disposição do dr. Chagas, e por esse motivo vinha sempre á delegacia. Quem interrogava os presos politicos era o dr. Chagas, mas, ás vezes, em interrogatorio, embora ligeiro, era feito pelo depoente, mas sempre na presença do dr. Chagas. Não se lembra de ter assistido a qualquer interrogatorio de preso em banheiro existente na 1ª delegacia, porém informa que geralmente, os interrogatorios eram feitos no quarto de dormir do dr. Chagas, que ficava situado no lado do banheiro. Disse que os investigadores Mandovani e "26" nunca procederam a interrogatorios do preso, que o serviço normal do depoente, na 1ª delegacia, era de expediente, mas auxiliava o dr. Chagas nas diligencias de apprehensão de bombas de dynamite e detenção de presos politicos; que é provavel, acreditando mesmo, ter levado presos para a Casa de Detenção e Casa de Correcção, os quaes eram removidos durante o dia e provavelmente á noite e de madrugada e ás vezes tinha a recommendação do dr. Chagas para a remoção de presos considerados de responsabilidade, com receio que elles fugissem; que no 11º districto, onde o depoente, como segundo supplente, estava em pleno exercicio da delegacia, ahi trabalhava sob as suas ordens, o investigador Mandovani e quando o depoente passou para a 1ª delegacia auxiliar, este investigador primeiramente limitava-se a trazer o expediente do 11º districto, e posteriormente, á disposição do 4º delegado auxiliar; que nunca assistiu e nem por ouvir sabe de espancamentos porventura praticados contra os presos; que se recusa a responder a quaesquer outras perguntas que lhe sejam feitas, protestando fazel-as em juizo competente".

E' LAVRADO O AUTO DA ACAREAÇÃO

Não se retirou Moreira Machado do cartorio ao ultimar o seu depoimento. Era preciso lavrar o auto da acareação e por isso foram chamados á sala o agente Mello, o tenente Nadir e o constructor Roma. Todos reaffirmaram o que disseram e o auto foi lavrado nos seguintes termos:

"Pelo tenente José Nadir Machado foi dito que, com segurança, reconhece na pessoa do accusado Moreira Machado como estando presente no gabinete do dr. Francisco Cha-

O agente Furtado de Mello, que sustentou o depoimento do constructor Roma

gas, então 1º delegado auxiliar, pela manhã, em dia que não se recorda, mas que foi no dia em que occorreu a morte do negociante Niemeyer. O referido Moreira Machado estava na hora em que se encontrava Conrado Niemeyer, isto é, no gabinete do dr. Chagas; em companhia deste delegado e dos investigadores Mandovani e Mello e outros cujos nomes não se lembra, tendo visto Moreira Machado em companhia do dr. Chagas levantarem-se para interrogar Niemeyer. Na occasião em que o depoente saia do gabinete do dr. Chagas e quando já estava na sala do inspector de dia chegou o agente Mello que vinha do gabinete referido, disse-lhe: "Vamos embora que isto está ruim, seguindo-se a outros episodios narrados em seu depoimento. Pelo investigador Mello foi dito que reconhece com segurança o ex-supplente Moreira Machado como tendo estado no gabinete do dr. Chagas pela manhã da morte de Conrado Niemeyer, sendo certo que Moreira Machado, dr. Chagas, agente Mandovani e "26", vulgo de Antonio da Costa Lima, estavam segurando Niemeyer, o qual protestava, dizendo que elles eram uns covardes e aquillo era uma infamia e quando chegaram proximo á janella e o procuravam lançar á rua o depoente perturbou-se e retirou-se da sala. Pelo sr. Roma foi dito que tambem com segurança reconhecia o accusado Moreira Machado como estando perto do cadaver de Niemeyer, logo depois deste cair á calçada, estando ainda com vida, o que foi tambem verificado pelo accusado.

Tambem como na pessoa deste accusado reconhece o mesmo que fizera um signal ao dr. Chagas que estava á janella de seu gabinete, indicando-lhe a camisa rasgada; reconhece tambem na pessoa de Moreira Machado o mesmo que recebeu o medico da Assistencia Publica.

MOREIRA MACHADO DEIXA O PALACIO DA POLICIA

Terminada a acareação, o promotor, voltando-se para o dr. Cumplido de Sant'Anna, disse-lhe:

— Peço-lhe perguntar ao sr. Moreira Machado se póde comparecer no cartorio na proxima terça-feira, afim de não retardar o inquerito.

Moreira Machado interrompeu-o, dizendo:

— Estou ás suas ordens. Posso vir.

Posto, então, em liberdade, Moreira Machado retirou-se, sob os olhares curiosos de quantos se achavam na séde da policia. O ex-supplente saiu acompanhado do seu advogado, dr. Pinto Lima e de um homem de côr preta, que ali se apresentára como seu defensor.

Moreira Machado foi acompanhado por todos os curiosos até á porta, onde se metteu num automovel.

UMA FIANÇA FÓRA DE TEMPO

A noticia de que o promotor Gomes de Paiva estava disposto a deter Moreira Machado correu celére pela cidade. Tanto isto é verdade que, a certa altura do interrogatorio das testemunhas, ali appareceu o advogado Nonato Cruz, filho do dr. Dilermando Cruz, ex-2º delegado auxiliar. Aquelle cavalheiro foi declarar que trazia comsigo seis contos de réis para prestar fiança por Moreira Machado, afim de que este fosse posto em liberdade.

Quando o joven Nonato falou, todos ficaram em silencio, até mesmo o delegado e o promotor...

Mais tarde, este resolveu não mais pedir a prisão do exsupplente, e isto porque ainda deseja ouvir, antes, os depoimentos de Mandovani e "Vinte e Seis".

AMEAÇADOS DE MORTE!

O tenente Nadyr e o investigador Mello, finda a acareação a que foram submettidos, apresentaram-se ao dr. Cumplido para communicarem á autoridade que estavam ameaçados de morte pelos amigos do ex-supplente Moreira Machado.

O constructor Roma disse tambem estar ameaçado de morte.

Relatou que havia recebido, ha quatro dias, uma carta anonyma, em que promettiam matal-o, caso falasse a verdade.

O ADVOGADO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL ESTEVE PRESENTE AOS TRABALHOS

O dr. Magarinos Torres, advogado da Associação Commercial desta capital, assistiu, em nome da aggremiação que representa, ao desenrolar do inquerito.

O "CHAUFFEUR" BRANCO DESMENTE MOREIRA MACHADO

Em seu depoimento Moreira Machado disse que não estava na policia quando Niemeyer morreu. Fora

O agente Mandovani, apontado como um dos comparsas do crime

chamado por telephone, comparecendo á rua da Relação, onde estava o cadaver do mallogrado commerciante uma hora depois do facto, podendo o seu chauffeur dizer se isso era ou não verdade.

O accusado foi logo colhido em flagrante mentira. Após a sua saida da policia, já noite, hontem, prestou declarações o chauffeur José Marques Branco Filho, brasileiro, casado, com 26 annos, empregado na Companhia de Navegação Costeira, morador á rua Luiz Bueno nº 17, casa 9, que disse o seguinte:

Em julho de 1925 trabalhava como "chauffeur", sem estar matriculado, em um automovel que servia o sr. Moreira Machado, o qual, como supplente de policia, estava á disposição da 1ª delegacia auxiliar. Na quinta ou sexta-feira da semana passada, Moreira Machado disse ao depoente que, se chamado na policia para depor, affirmasse sempre que fôra elle quem o havia trazido de casa no dia da morte de Conrado Niemeyer, industriando-o para este fim e pedindo-lhe que dissesse que elle, Moreira Machado, quando em sua residencia, em Copacabana, fôra chamado para um caso urgente e que, ao tomar o automovel, havia dito ao depoente: "Vamos depressa para a policia, porque me chamam com urgencia pelo telephone". Entretanto, repugna ao depoente mentir, pois não trouxe Moreira Machado de sua casa no dia referido. Sobre a morte de Conrado, só della soube por ouvir dizer. Actualmente, o depoente tambem trabalha á disposição de Moreira Machado, como motorista dos automoveis ns. 8.157 e 816, pertencentes, o primeiro á Costeira e o segundo ao mesmo Moreira Machado. Todo o gasto de gazolina, oleo, etc., é feito, porém, por aquella companhia, onde tambem trabalha Moreira Machado. O depoente não tem nenhum receio de ser acareado com Moreira Machado."

(Continua na 12ª pag.)

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

O RODOLPHO VALENTÃO

Communica-nos o sr. Gastão Tojeiro haver concluido a sua nova peça — **O Rodolpho Valentão**, que brevemente será representada, no Trianon, pela companhia Jayme Costa-Belmira de Almeida.

O Rodolpho Valentão são 3 actos com engraçados typos do nosso meio social, repletos de situações burlescas, sendo o papel de "protagonista" destinado ao actor Jayme Costa.

UMA FESTA, HOJE, NO RECREIO

E' hoje, domingo, que se realiza no Theatro Recreio, a grandiosa "matinée" em homenagem ao prefeito do Districto Federal, que á mesma assistirá.

Por se tratar de uma homenagem os promotores desta festa organizaram um programma attrahente, pois, além da representação da revista "Prestes a chegar", haverá um escolhido acto de variedades, em que tomarão parte os srs. Jayme Costa, Pinto Filho, Alfredo Silva, Francisco Alves, Alvaro Costa e sras. Imesnia dos Santos e Cora Costa.

A banda de musica do Corpo de Bombeiros, gentilmente cedida pelo seu commandante, executará trechos do seu repertorio.

O intendente dr. Oliveira Menezes, fará ao dr. Prado Junior uma saudação.

OS MARAVILHOSOS EFFEITOS DE LUZ DA REVISTA "O CRUZEIRO"

Hontem, depois da meia noite, procedeu-se, no Theatro Recreio, a primeira experiencia dos effeitos de luz na nova revista "O Cruzeiro", original dos Irmãos Quintiliano, que será dada em "première" á 31 do corrente mez.

"ELLE, ELLA E O OUTRO..."

Esse hilariante "sketch" voltará novamente á scena, no Recreio, na proxima terça-feira, 29 do andante, no festival artistico da actriz sra. Oraide Nogueira que é dedicado aos operarios da fabrica de vidros Esberard e em homenagem ao deputado dr. Azevedo Lima.

O engraçado trabalho dos srs. Marques Porto e Luiz Peixoto será representado pelos artistas sras. Oraide Nogueira, Durvalina Duarte, srs. Affonso Stuart e Oscar Cardona.

Em ambas as sessões haverá acto variado com o concurso dos artistas Duo Max, sra. Henriqueta Brieba, sr. Lyson Caster, sra. Lydia Campos, sra Dulce d'Almeida e srs. Chaves, Arthur Castro e Andrade Coutinho.

NOVAMENTE, REVISTAS, NO S. JOSE'

Sexta-feira proxima, a Companhia de Revuettes, Sketchs e Bailados "Zig-Zag", inaugurará a temporada de inverno do Theatro São José, com o original do sr. Bastos Tigre, em 12 quadros, "Ou vae ou racha!", musicado pelo maestro sr. Assis Pacheco.

"Zig-Zag" dirigida pelo actor comico Pinto Filho, tem como ensaiador e "metteur-en-scene", o professor da Escola Dramatica, sr. Eduardo Vieira, que imprime aos elencos que ensaia um cunho de consenção, unidade e honestidade de representação, surprehendente. Allás uma das grandes razões do exito certo da Companhia "Zig-Zag" reside na sua perfeita organização artistica, para evitar o descalabro que vae pelo theatro ligeiro, actualmente.

"Zig-Zag", possue um corpo de baile internacional, habil em todas as dansas classicas, e modernas, inclusive o "black-bottom".

MUSICA

O GRANDIOSO CONCERTO BEETHOVENIANO DA SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Hoje, ás 15 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, será realizado o grandioso concerto Beethoveniano dessa Sociedade. Esse concerto estava sendo esperado anciosamente, pois, além de se tratar do inicio da temporada official da Sociedade, são dos mais famosos os artistas que tomam parte, a interpretar algumas das mais celebres composições de Beethoven. Assim succede que será ouvido o celebre Grande Trio op. 97, chamado tambem de "Trio do Archiduque", uma maravilha de grandiosidade e belleza, o mais perfeito e mais formoso de todos os trios até hoje escripto não só pelo proprio Beethoven, como pelos demais compositores. A consagrada escriptora mme. A. Rezende Martins, que tão bellos livros sobre musica tem escripto, vae abrilhantar o concerto com uma primorosa palestra sobre o genio de Bonn.

O programma está assim organizado:

Sra. A. Rezende Martins — Palestra sobre Beethoven;

Senhorita Nadir Baptista e professor Marcos R. de Salles — Sonata op. 24 (Primavera) para piano e violino;

Senhorita Nadir Baptista — Sonata quasi una fantasia, op. 27, n. 1, para piano;

Senhorita Carmen Borba — Adelaide, L'absence, Mignon, Le délire du coeur, para canto;

Senhorita Maria Amelia Rezende Martins, professora Paulina D'Ambrosio e professor Alfredo Gomes — Grande Trio (Trio do Archiduque) op. 97, para piano, violino e violoncello.

VARIEDADES

OS ESPECTACULOS DE HOJE NO S. JOSE'

Estrearam hontem, com exito, no S. José, os mergulhadores "Elly and Oscar", que permanecem durante um quarto de hora numa piscina de crystal, fazendo toda a sorte de acrobacias aquaticas. Hoje, elles repetem o seu interessante numero na "matinée" infantil, em que tomam parte todas as attracções internacionaes da "South American Tour". Na téla, ultimas exhibições dos films "Que noite aquella!..." e "O Expresso do Amor". Permanece o agrado do excentrico musical "Benelli", com o seu violoncello "jazz-band", e das bailarinas e cantoras "Boritza-Netzer-Neurtha". Os macacos sabios e o urso excentrico do prof. Marce, constituem um grande successo. Tanto que, terminando hoje o contracto delles, a empresa Paschoal Segreto renovou-o por mais quatro dias.

Os petizes enchem as "matinées" para se divertirem com os macacos patinadores, saltadores, acrobatas e cyclistas.

Amanhã, na téla, uma producção de David W. Griffith, para a United Artists, com Gertrude Olmstead: — "Uma noite de terror".

NOTAS E INFORMAÇÕES

A Companhia Jayme Costa-Belmira d'Almeida, que está realizando a actual temporada do Trianon, com exito artistico e de concurrencia, repete hoje em vesperal e á noite "Dama, Valete e Rei".

Ao que fomos informados, o seu elenco acaba de ser reforçado com a entrada do galan sr. Teixeira Pinto, que fez parte da Companhia Leopoldo Fróes, com a qual visitou as republicas do Prata.

"Prestes a chegar..." como quando de suas primeiras noites, continua a proporcionar ao Recreio casas magnificas. Hoje, essa victoriosa revista será dada em vesperal e á noite.

Mais tres representações da revista "Viva a Paz!" teremos hoje no Carlos Gomes, pela Companhia Margarida Max; uma em "matinée" e duas á noite.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

TRIANON — "Dama, valete e rei".
RECREIO — "Prestes a chegar..."
CARLOS GOMES — "Viva a paz!".
S. JOSE' — Films, variedades e attracções.
ODEON — "Tic-Tac".
GLORIA — "Ora, vejam só...".

AS DESPEDIDAS DA ESQUADRILHA DARGUE

"GLORIA AOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

PARA' — Os aviadores pan-americanos, ao partirem da ultima es[...]a no Brasil, desejam agradecer v. excia, assim como ás autoridades governamentaes de todo o paiz as multiplas cortezias que lhes haviam dispensados, bem como grande auxilio prestado. Nós nos sentimos como em casa e estamos reconhecidos por tudo. Gloria a v. excia e aos Estados Unidos do Brasil (a) E. A. Dargue."

Passa hoje pelo Rio o director de "La Prensa", de Buenos Aires

A bordo do "Giulio Cesare", deverá passar hoje por esta capital, o dr. Gainza Paz, director de "La Prensa", de Buenos Aires, o grande diario portenho.

O sr. Gainza Paz de uma viagem á Europa, onde se demorou approximadamente um anno, regressando agora para reassumir as suas funcções naquelle jornal.

Esclarecido o crime de Bangu'

Matou a ex-amante com quatro golpes de machadinha e ainda vibrou-lhe duas punhaladas!

Já nos referimos hontem, com fartura de detalhes, ao barbaro crime desenrolado no interior de um casebre da estrada do Realengo, entre esta estação e a de Bangú. Dois menores, ao regressarem da fabrica onde trabalham, encontraram em casa, morta, horrivelmente mutilada, a sua propria mãe.

O ex-amante desta, que tudo indicava como sendo o matador da pobre criatura, ainda fôra visto a correr, estrada afóra, por um guarda nocturno.

Conforme dissémos, a policia do 25º districto havia instaurado inquerito para esclarecer o horrivel attentado.

No local do crime encontraram as autoridades, além do cadaver, uma machadinha e um punhal ensanguentados, ao lado de um ferro de engommar. Estes indicios, como se vê, nada revelavam que podesse orientar a policia numa pista para a captura do criminoso. Elle havia fugido e o seu paradeiro era completamente ignorado.

Comtudo, a visinhança, e especialmente o guarda nocturno Alfredo Gomes, que reside num casebre ao lado do da victima, prestaram informações que levaram as autoridades a adquirir a certeza de que o autor do estupido crime é realmente Levino José da Silva, o ex-amante de Sebastiana Maria da Conceição, mãe dos menores Orlando, de 12 annos e Oswaldo, de 10.

Disseram os vizinhos da infortunada mulher serem constantes as desintelligencias havidas ultimamente entre Levino e Sebastiana. Todas as vezes que elle ia procurar sua antiga companheira, ouviam-se fortes discussões no interior da casa. Ainda no dia do crime, o mesmo facto se repetiu.

O vigilante Alfredo Gomes ouviu distinctamente altercarem os amantes. Achou mesmo que a discussão ia tomando vulto maior do que das outras vezes. De subito, cessou tudo.

Acreditando tratar-se de uma dessas syncopes que ás vezes têm as discussões, Gomes aguardou o momento de tornarem a elevar-se as vozes. Isto, porém, não aconteceu, o que fez com que o vigilante, desconfiado de qualquer coisa anormal, se encaminhasse para a casa da vizinha.

Ao sair á rua, viu, então, com grande espanto, Levino a correr na estrada.

Tão fortemente surprehendido ficou, que em vez de perseguir o fugitivo, correu á casa de Sebastiana. Foi encontral-a já sem vida, banhada em sangue. Avisou, então, a policia do 25º districto.

O commissario Victor de Albuquerque, indo no local, constatou o facto e requisitou a presença de um perito do Instituto Medico Legal e a de um photographo do Gabinete de Identificação.

Mais tarde, com a presença do medico requisitado, ficou constatado que Sebastiana recebera seis violentos golpes: quatro de machadinha, sendo dois na cabeça, um no pescoço, este seccionando a carotida, e um no hombro; e dois de punhal, nas costas.

O enterro da pobre victima realizou-se, hontem, á tarde, no cemiterio de Murundú.

Foram realizadas varias diligencias para a captura do assassino. Nenhuma, porém, deu bom resultado.

O CASO DAS AJUDAS DE CUSTO NA MARINHA

UMA CARTA DO ALMIRANTE PINTO DA LUZ

O sr. almirante Pinto da Luz, pede-nos a publicação do seguinte:

"Sobre o caso das ajudas de custo na Marinha, o que houve foi o seguinte:

Aos officiaes do "Barroso", primeiro navio que saiu em viagem depois da nova lei de vencimentos, a Directoria de Fazenda abonou, como ajuda de custo, um mez de vencimentos, e pretendia, no regresso do navio, 20 dias depois, abonar-lhe mais meio mez.

Disso sabendo, e não concordando com a interpretação que a Directoria de Fazenda déra ao paragrapho unico do art. 5º, da nova lei de vencimentos, determinou o ministro que se carregasse a cada official a importancia recebida e não mais se considerasse aquelle paragrapho como se referindo aos navios que [s]aissem em viagem.

Baseado, entretanto, no art. 26 da mesma lei, que diz: "Continuam em vigor, emquanto não revogadas, as disposições das leis e dos decretos anteriores, no que explicita ou implicitamente não fôr contrario aos principios da presente lei", estabeleceu o ministro que aos officiaes dos navios nessas condições, isto é, que saissem em viagem, se applicasse o dispostivo da lei anterior, que lhes mandava dar, não ajuda de custo integral, mas, sómente, 2|5 della.

Essa resolução foi então applicada ao proprio "Barroso", ao "Bahia" e ao "Floriano", os tres navios que sairam em viagem de instrucção.

Ao estabelecer esse criterio, isto é, o dos 2|5 da ajuda de custo, para os officiaes dos navios que saissem em viagem, fez, entretanto, o ministro a restricção a que se refere a "Observação" da Tabella Orçamentaria da Marinha (verba 23), "observação que já vem de annos atrás", e assim reza: "Não dá direito ao abono da ajuda de custo a saida de navios ou divisão em exercicios, não tendo mudado de uma estação para outra, embora transitando por differentes portos".

O art. 5º da nova lei de vencimentos diz: "Quando transferidos de guarnição os officiaes da Armada e do Exercito terão a ajuda de custo consignada na tabella C."

§ unico — Os mesmos officiaes quando em commissão temporaria, no desempenho de qualquer missão, perceberão na ida a ajuda de custo da tabella C e na volta sómente a metade".

Esse paragrapho não póde absolutamente ser applicado aos officiaes embarcados em navio de guerra, porque não são elles que saem em commissão, e sim o navio.

Se vigorasse para todos os casos o dispostivo do paragrapho, aconteceria que, nos 20 dias de viagem de cada um dos tres navios citados e nos 15 que a Esquadra vae estar em exercicios, receberia cada official, além dos vencimentos do mez, "mais me[io] mez de vencimentos"!

O ministro, até hoje, não recebeu qualquer reclamação, por meio de requerimento, sobre o que [illegible], só alguns jornaes é que se têm occupado do assumpto.

Quanto ás accusações feitas ao ministro, frutos da maldade de um missivista, é conveniente di[zer] que:

1) a familia do ministro não tem, absolutamente, automovel ou automoveis do Ministerio á sua disposição.

2) o quantitativo para conducção do ministro tem e terá applicação consentanea com o fim a que se destina.

3) nenhum contracto existe para fornecimento de carvão nacional. As duas propostas feitas estão em estudos, passando pelas directorias competentes, para informações.

Se o missivista soubesse quantas subscripções assigna um ministro, quantas despesas extraordinarias tem, quanto custa, de facto, sua representação (a obrigatoria), não se referiria certamente aos seus vencimentos".

A EXPLORAÇÃO DO CÔCO BABASSU'

A PROPOSITO DE UMA PATENTE DE INVENÇÃO

BELEM, 26 (O JORNAL) (Pelo cabo submarino) — Tem sido objecto de commentarios nos centros industriaes desta capital a facilidade com que a Directoria de Propriedade Industrial concedeu patente de invenção a Charles Wilson Incorporated para monopolizar todos os processos imaginarios de abertura do côco babassu'.

A referida patente constitue um impecilho ao desenvolvimento e á exploração da industria e do commercio do côco babassu' no Brasil.

Foi ha pouco requerida uma vistoria por Charles Wilson contra uma machina de novo invento, tendo o perito de Charles declarado no seu laudo que o processo patenteado é o mesmo que vem sendo utilizado desde os tempos primitivos nas nossas mattas, achando, portanto, que nada tem de original.

Não podia, no emtanto, deixar de reconhecer o direito de Charles e que, sómente pelos meios legaes poderiam os interessados annullar a patente.

FALLECIMENTOS NOS ESTADOS

CATAGUAZES, 26 (A.) — Falleceu hoje nesta cidade o sr. Bernardo Azevedo, pae do dr. Sandoval Azevedo, ex-secretario do Interior.

RECIFE, 26 (A.) — Falleceu a sra. d. Isabel Athayde Ribeiro, genitora do sr. Martins Ribeiro, director do expediente do palacio do governo.

BELLO HORIZONTE, 26 (A.) — Falleceu o sr. Clovis Paranhos Pederneiras, fiscal do imposto de consumo nesta capital.

BAHIA, 26 (A. B.) — Acaba de fallecer o dr. José Marques dos Reis, medico-chefe do Corpo de Saude da Policia e pae do dr. João Marques dos Reis, advogado e professor da Faculdade de Direito.

BELLO HORIZONTE, 26 (A.) — Falleceu o sr. Raymundo Pinto Ferreira, funccionario postal.

Tombou um auto com passageiros na recta da Gavea

Quatro feridos, e entre elles uma criança medicados pela Assistencia

UMA PALESTRA CORTADA AO MEIO

Foram medicados no Posto Central de Assistencia, hontem á noite, por se acharem feridos, aliás levemente, em consequencia de um desastre de automoveis na recta da Gavea, o sr. Carlos Baun, de 30 annos de idade, casado, syrio, residente á rua da Alfandega n. 273; a menina Reyna, de 3 annos, sua filha; d. Amelia Simatoni, de 35 annos casada, moradora á mesma rua n. 253 e d. Adele Baque, de 21 annos, tambem casada, natural da Syria, residente á mesma rua n. 353. O primeiro está ferido no pescoço; a segunda na cabeça; a terceira no braço direito e quadril esquerdo e a ultima na cabeça.

E' isto que consta nos boletins de soccorros.

Depois de soccorridos, quando se retiravam do posto, caminhando, os feridos foram abordados por alguns reporteres de jornaes naquelle departamento. Julgando tratar-se de funccionarios dali, o sr. Carlos Baun foi respondendo ás primeiras perguntas.

— Como se deu o desastre?

— O carro virou na estrada — respondeu o interrogado.

— Foram só quatro os feridos?

— Sim.

— Qual a causa do accidente?

— Algum buraco, talvez.

— E o numero do seu automovel. Era o senhor que o dirigia?

Nessa altura, o sr. Carlos não quiz mais responder. Desconfiou que falava á reporteres e disse apenas, retirando-se com seus companheiros de desastre:

— Não foi nada!

O commissario Antenor Furtado, do 21º districto, ao saber da occurrencia, por nosso intermedio, mandou um representante da policia ao local do desastre.

Ali, se o referido representante encontrar alguma coisa, esta será o automovel, que certamente não poderá falar para esclarecer o facto... Comtudo, se tambem não lhe houverem retirado a placa, por precaução, ao menos o numero se lhe saberá.

Feli[zmente], as victimas, pelo menos as que foram medicadas pela Assistencia, [já] estão caminhando, talvez dormindo, á hora em que escrevemos estas linhas...

Que isto sirva de conforto para os que, ao lerem o primeiro titulo desta noticia, sentiram um arrepio de emoção percorrer-lhes o corpo.

Aggredido pelo companheiro de trabalho

Na fabrica de cerveja Brahma, o operario Paulino Soares, de 27 annos, residente á rua Barão de Bom Retiro, 151, foi aggredido por um companheiro de serviço, que lhe arremessou á cabeça uma garrafa. Com o sangue a jorrar da ferida, a victima foi á Assistencia medicar-se.

O aggressor conseguiu fugir á acção da policia do 5º districto.

CONTRA A INDUSTRIA DAS FALLENCIAS

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE S. PAULO VAE INTERVIR

S. PAULO, 26 (A. B.) — A Associação Commercial de S. Paulo dirigiu-se aos seus associados, informando que nomeará uma commissão com o fim especial de estudar as medidas que possam ser adoptadas pelo commercio e a industria, no intuito de reprimir os abusos, tão numerosos, que frequentemente prejudicam os credores de fallencias e concordatas.

A Associação já deliberou propôr aos seus associados a criação de uma Liga de Defesa do Commercio e da Industria para alcançar o fim em vista. Esta idéa tem tido grande acolhimento, logrando reunir as adhesões necessarias para a manutenção da organização projectada, estando convocada para a proxima terça-feira, uma assembléa geral de todos os interessados.

O Banco do Brasil vai superintender os serviços da Caixa de Estabilização

Communicado da Agencia Brasileira:

"Diz-se nos circulos do Ministerio da Fazenda que a nova regulamentação dos serviços da Caixa de Estabilização, criada pelo actual governo e que nestes quatro mezes não teve ainda opportunidade de entrar em funccionamento, vae determinar a cessação da autonomia da Caixa, cujos serviços passarão a ser effectuados pelo Banco do Brasil, mediante a criação de uma carteira ou directoria especial."

Uma aggressão na estação Barão de Mauá

A Assistencia medicou, hontem, á noite, por ter sido aggredido a navalha na estação Barão de Mauá, recebendo ferimentos no thorax, o *chauffeur* José de Britto, de 30 annos de idade, residente á rua Araujo Vianna n. 26.

O auto perdeu a direcção

E foi de encontro a um poste

Em velocidade regular, descia a rua São Luiz Gonzaga, o auto-caminhão n. 8.024, que era dirigido pelo chauffeur Antonio José Luna. Ao fazer uma curva um pouco fechada, o motorista perdeu a direcção. O auto, ainda em grande correria, foi bater num poste da illuminação publica, jogando-o por terra.

Com o choque, foram cuspidos fóra do carro, além do chauffeur, os seus dois ajudantes Pedro A de Freitas, de 40 annos, morador á travessa Lopes, 8, e Lauro da Costa Pimenta, de 21 annos, residente á rua da Alegria, 30.

Todos os tres receberam ferimentos leves pelo corpo. A Assistencia prestou-lhes os soccorros de que necessitavam.

Mais tarde, as victimas compareceram á delegacia do 18º districto policial, onde narraram o succedido ao commissario de dia, que ficou inteirado da casualidade do facto.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1927 — N. 2[illegible]46

OS GRANDES CRIMES GERADOS NA IMPUNIDADE DO SITIO

(Conclusão da 9ª)

Depois de prestar esse depoimento, o "chauffeur Branco Filho foi posto em liberdade.

A LIGA DO COMMERCIO SOLIDARIA

Póde dizer-se que o commercio inteiro está solidario com a Associação Commercial, na iniciativa que esta tomou de acompanhar o inquerito procedido em torno do assassinato de Conrado de Niemeyer.

Hontem, a Liga do Commercio dirigiu ao presidente honorario daquella Associação a seguinte carta:

"Rio, 25 de março de 1927—Exmo. sr. Affonso Vizeu — A Liga do Commercio vem manifestar a v. ex o seu apoio á indicação que v. ex. fez á Associação Commercial desta capital, para que a classe, que ella e outras congeneres representam, acompanhe com o devido interesse o inquerito aberto para a averiguação da causa da morte do ex-director e socio fundador da Liga, o pranteado sr. Conrado Borlido Maia de Niemeyer.

Hypothecando a solidariedade da Liga do Commercio a esse nobre gesto, sirvo-me do ensejo para reiterar a v. ex. os protestos da minha alta estima e perfeito apreço. — (a) **Antonio Carvalho Filho**, 1º secretario."

O PROSEGUIMENTO DO INQUERITO

Eram quasi 20 horas quando foram suspensos os trabalhos na 1ª delegacia auxiliar, que estava ainda repleta de curiosos, retirando-se o dr. Cumplido de Sant'Anna e o promotor dr. Gomes de Paiva.

Só então as pessoas que ali se achavam, inclusive os jornalistas que acompanham o processo, abandonaram a policia central.

os jornalistas que acompanham o processo, abandonara a policia central.

Os agentes detidos, bem como outros individuos arrolados e cujos nomes são ignorados, foram recolhidos á 4ª delegacia auxiliar.

O inquerito só proseguirá amanhã, esperando o delegado a confissão de Mandovani e "Vinte e Seis".

MOREIRA MACHADO TEM A ENTRADA PROHIBIDA NO PALACIO DO CATTETE

Alguns dias após o sr. Washington Luis assumir a presidencia da Republica, surgiu, coincidindo com a dispensa da turma de agentes e guardas civis que trabalhavam sob a direcção immediata do general Santa Cruz, a noticia de que a vigilancia do palacio do Cattete, completando o serviço da guarda, entregue a um destacamento da força federal, diariamente revezado, seria confiada a um supplente de policia, preferindo a escolha da indicação o nome de Moreira Machado. Adeantava-se que pessoa intima a defendia junto ao chefe do Estado.

Verdade é que o ex-supplente, a cada instante, apparecia na casa do governo e, prelibando a ventura do encargo prestes a receber, colhia informações e externava conceitos que bem deixavam vislumbrar o criterio a que obedeceriam as futuras ordens.

Taes coisas disse, porém, que s. ex., juntamente com outras informações que lhe foram endereçadas espontaneamente, veio a conhecer, em tempo util, a força do auxiliar que lhe estava recommendado. Vae dahi, algo se modificou, pois ao chegar o momento da requisição, o coronel Augusto Teixeira de Freitas pediu ao dr. Coriolano de Góes que, ao invés de Machado, lhe enviasse o sr. Roberto Meira Lima.

Moreira Machado, é de ver, afastou-se durante algum tempo para curtir ao longe o desapontamento que lhe trouxera a surpresa. Agora, porém, devido ao inquerito que se realiza na 1ª delegacia auxiliar voltou a frequentar o Cattete, ora procurando falar aos membros da casa civil, ora desejando avistar-se com este ou aquelle ajudante de ordens, sempre, todavia, permanecendo largo tempo nos salões da residencia presidencial, até que, hontem á noite, embora carecendo de cunho official, veio a saber-se que um aviso ao pessoal da portaria fôra expedido pela autoridade competente vedando-lhe a entrada no edificio, emquanto não se esclarecer a accusação que lhe é feita.

ESTADO DO RIO

Nictheroy

AGGREDIU UM MENOR E ATIROU-O DO CAES AO MAR — O PERVERSO FOI PRESO

No cáes da Avenida Couto, sita á rua Benjamin Constant, na vizinha capital, o mestre de uma fabrica ali existente, de nome Rosario Marques, brasileiro, pardo, e residente no morro da Virgolina, em Neves, aggrediu, estupidamente, a pauladas na cabeça, o menor Edil Collares, brasileiro, branco e morador na avenida acima citada, casa n. 5.

Não contente em aggredir o indefeso menor, Marques deu-lhe um forte empurrão, atirando-o do cáes ao mar.

Waldemiro José dos Santos, vendo o menor debater-se nas ondas, na imminencia de perecer afogado, atirou-se ao mar, salvando-o.

O acto perverso de Rogerio Marques foi praticado pelo simples facto de estar o menor Edil brincando a bordo de uma falúa, que estava carregada de lenha.

Rogerio foi preso e entregue ao commissario Octaviano, que estava de dia á delegacia da 3ª circumscripção.

ÉCOS DO CARNAVAL

A PASSEATA DO "ALLIANÇA"

A "Alliança", victoriosa dos pequenos clubs durante o Carnaval, fez hontem animada passeata pela cidade em vinte automoveis, alguns artisticamente ornamentados, para agradecer o concurso da imprensa no brilhantismo dos seus feitos deste anno.

Uma boa musica e garrido grupo de moças davam rara animação ao grupo de enthusiasmados carnavalescos.

Defronte á nossa redacção o "Alliança" executou varias das suas mais apreciadas canções.

A PEDIDOS

CADA ÉPOCA TEM A SUA ESPECIALIDADE, O SEU IDEAL. ESTA QUE ATRAVESSAMOS E' A ÉPOCA DA ANIMALIDADE, DA BAIXEZA, DO LATROCINIO E DO VICIO

Quem, após a sua vinda a este mundo, tiver noção mais ou menos nitida do que seja a vida dos seres; quem, após constantes e tremendos soffrimentos, quer moraes, quer materiaes, por si se habituar a viver; quem, além desa natural noção dos seus deveres tiver lido com attenção a historia de todos os povos, deve ter chegado á conclusão de que cada epoca tem a sua especialidade, o seu ideal e por elle se póde bem avaliar do estado dalma de cada povo e até mesmo da humanidade.

Deixando de parte a historia do passado, busquemos nas differentes epocas qual dellas a mais trabalhosa, de mais elevados sentimentos, até ao seculo XVI e remontando somente ao passado do Brasil, da America Portugueza, nós observamos desde a sua descoberta até ao dominio dos Felippes e dos hollandezes ao norte e depois da entrada de d. João VI, as guerras do Prata, até á sua independencia, que todos os homens tinham um nobre ideal que era a sua liberdade e a independencia e grandeza da sua patria.

Todos sabiam que se não podia viver de brisas, e que sem dinheiro não podiam gozar da liberdade relativa, da independencia precisa para o progresso material e moral; mas tambem a grande maioria dava valor aos seres e proveito á sua consciencia. A riqueza adquirida na luta pela vida no trabalho methodico e constante, no mourejar o mais possivel e não a que se não podia justificar á luz do dia e a qualquer hora, nem mesmo a fortuna herdada era considerada digna.

Cada um com fortuna pecuniaria relativa, além de se atirar ao trabalho e á luta pela vida, procurava ser commedido nos seus gas- vestuario, isto é, tanta importancia vestuario, isto é, tanto importancia ligavam os homens do passado a esta parte da vida, que raro era o commerciante que sabia jogar qualquer jogo, em sua casa e fóra della, a não ser o "burro" em familia, porque na noção do seu dever, na profunda honradez que o caracterizava, não queria nem brincando ser suspeito de jogador, mesmo do "voltarete" ou de "solo" entre amigos.

A sua alimentação era modesta; até nas suas festas de annos tudo era feito em casa e mais barato possivel, para não desorganizar o orçamento domestico, do qual se cuidava sempre com muito carinho. Assim no vestuario, assim em todas as coisas da sua vida publica e privada.

Naquillo em que não lhes era possivel serem castos, eram pelo menos cautos; e de si proprios tinham respeito e procuravam respeitar toda a gente, para serem respeitados. Tinham assim a intuição nitida de cada ser na terra e do caracter das nações, da sua independencia, como ella se obtem e se conserva. Eram seres humanos, com a conformação dos de hoje apenas com a noção exacta das coisas serias da vida que elles procuravam viver com criterio, com ponderação, moderação e justiça, indispensaveis a quem quer ser respeitado e viver vida de paz e, portanto, honrada.

Desde o viver do lar até o viver das ruas, dos escriptorios, das fabricas, dos campos, em toda a parte o sêr humano procurava ter linha e impôr-se pelas suas qualidades, pelo seu proceder, pela sua honradez. Todos tinham noção do amor da patria e da respeitabilidade da familia e todos procuravam honrar uma e outra e os seus maiores, só nobres exemplos deram durante a sua trabalhosa existencia terrena. Foram, pois, épocas do valor, ponderação, moderação e justiça, tendo assim por ideal a honradez e o dever a cumprir.

Compare agora o leitor, aquellas épocas com esta em que estamos desde que foi proclamado o deshumano governo do povo pelo povo, e diga-nos se não dá vontade de viver em plena floresta, para não vêr nem sentir tanta miseria, tanta indignidade, tanta baixeza de caracter, tanta animalidade!

Desde os que representam a nação a todos os que os cercam e que vivem á custa do Estado, desde as classes ditas elevadas em politica, em medicina até as pequenas seitas, ninguem se entende, ninguem se respeita, e o ideal consiste em gozar, gozar, gozar seja como fôr, mesmo que a patria e o povo fiquem na mais completa pobreza e decadencia moral.

Os ideaes nobres, os que no passado tão carinhosamente foram mantidos e acatados por todos os habitantes do Brasil, tornaram-se coisas ridiculas, velharias sem valor, fóra da moda, despreziveis, porque ser chic e ser bem educado, ser sabio e grande nesta época consiste em não ter escrupulos e não ligar importancia á honra, ao brio, á dignidade e dar expansão á mais completa animalidade, satisfazer todos os desejos despudorados, todos os vicios, desde o jogo até ao lupanar; e nada mais.

O povo mourejador, o povo que trabalha, que produz, que torna grandes as nações esse que vá plantar batatas, que vá á tabua, que se recolha á sua inferioridade, porque as classes dirigentes, os primeiros estados sociaes, precisam de tempo para o deboche, para o jogo, para o lupanar, para a pesca em aguas de suja politica, e não estão para cuidar da nação e muito menos dos exemplos de real nobreza que deram os seus maiores, que sabiam castigar os vicios e premiar a virtude, ao passo que os grandes de hoje, só sabem erigir templos ao vicio e cavar ruinas moraes á virtude.

E' este o ideal da triste época que atravessa o planeta Terra em poder de sêres na sua maioria animalizados e que de humanos só têm o corpo.

E' o planeta Terra habitado por almas, encarnadas, algumas já de grande elevação, porém, têm estas que soffrer os effeitos da perversidade daquelles que nos differentes pontos do Planeta encargos de mando terreno têm e que não procuram fazer o menor esforço para se manterem no caminho da honra e da vergonha.

Ide, pois, vós que nos lerdes educando a vontade e sabei-vos collocar ao lado dos homens de valor e que desejo têm de acertar como aquelle que hoje tem o alto cargo dos designios deste paiz, predestinado para as cousas grandes e bellas e vereis a alma progredir e a consciencia tranquilla pelo dever cumprido.

Centro Espirita Redemptor.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas do dia 26, até 18 horas do dia 27:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, passando a instavel; chuvas e trovoadas possiveis; Temperatura: em ascensão; Ventos: variaveis, frescos.

Estado do Rio — Tempo: bom, passando a instavel; chuvas e trovoadas; Temperatura: em ascensão.

Estados do Sul — Tempo: instavel; chuvas e trovoadas; Temperatura: em ascensão; Ventos: variaveis, com rajadas frescas.

PAGAMENTOS

Prefeitura — Amanhã, serão pagas as seguintes folhas:

Postos da Limpeza Publica em Bangu', Realengo, Santa Cruz, Guaratiba, Deodoro e Cascadura.

LOTERIAS

LOTERIA FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

2440	100:000$000
9951	20:000$000
22941	10:000$000
18787	5:000$000

ESTADO DE SERGIPE

28188	20:000$000
20523	2:000$000
11802	1:000$000

O JORNAL

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1927 — N. 2546

Azulejos e architectura interior

Importancia da decoração ornamental em azulejos

A. HERBORTH
(Da Universidade de Strasburgo)

(Para O JORNAL)

O problema do interior, da ornamentação do lar, occupa cada vez mais os decoradores insistentemente solicitados por uma clientela cada vez mais caprichosa e sedenta de originalidades, a apresentarem trabalhos em que a uma feitura material solida e hygienica corresponda uma inspiração menos civilizada aos modelos greco-romanos, e ás frisas, columnatas e capiteis que, com elementos empregados para exorno dos edificios. Dahi o meticuloso estudo a que se tem dedicado os artistas decoradores de todo o mundo, no sentido de corresponderem ás exigencias de sua clientela, esforços esses louvaveis, mas que nem sempre correspondem a uma bôa noção esthetica, como acontece com aquelles que se orientam para o cubismo e outras deformações, quasi doentias, do gosto. Outros porém, mais bem equilibrados, tem encontrado uma abundante fonte de inspirações estheticas no estudo e aperfeiçoamento desses motivos ornamentaes espontaneamente brotados do seio dos povos, essa arte humilde que empresta seu carinho e enfeita com sua graça os pobres e rusticos utensilios domesticos dos trabalhadores incultos. Esse estudo, criteriosamente dirigido, tem dado, sobretudo na Allemanha, surprehendentes resultados. Onde, porém, melhor se acclimaram essas adaptações das artes primitivas ou rusticas á decoração das casas modernas, foi nesses ladrilhos ornamentaes, tão lindos de effeito e tão recommendaveis sob o ponto de vista hygienico que uma moda realmente necessaria e intelligente tem feito prodigalizar como revestimento dos muros das habitações. A feitura artistica desses ladrilhos vae sempre numa evolução crescente de melhorias, tanto na technica, como nos effeitos pinturescos, no gosto dos desenhos, motivos e côres; brilho e lustre do esmalte.

O EFFEITO ARCHITECTONICO DOS LADRILHOS ORNAMENTOSOS

E' tempo que no Brasil se desenvolva uma noção esthetica de inspirações verdadeiramente nacionaes para a confecção dos ladrilhos ornamentaes, e isso tanto mais quanto a tablette ceramica se recommenda por uma durabilidade e resistencia ás influencias destruidoras da humidade e do calor, que a recommendam como material de inapreciavel valia nas construcções dos paizes da zona tropical e subtropical. Esse revestimento de azulejos nas paredes são particularmente aconselhaveis nos vestibulos das casas particulares, varandas, lojas, cafés e restaurantes, salões e balnearios, isto é, nos compartimentos que não são directamente destinados a servir de residencia ou de convivio, pois se é indiscutivel que sob o ponto de vista hygienico os ladrilhos se avantajam a qualquer outro reboco ou revestimento-gesso, madeira, couro, papel, não se póde tambem negar que são improprios para quartos ou salões de visita ou de jantar ou, pelo menos não são bem vistos nesses recintos pelas pessoas de gosto.

O simples ladrilho branco ou de qualquer outra côr, comtanto que seja muito clara, cobrindo 1|3 de uma parede, constitue já um ornamento de primeira ordem. Porém, os grandes effeitos decorativos só se conseguem obter mediante um trabalho artistico e judiciosa selecção de motivos ornamentaes gravados em desenho liso ou a relevo, aproveitando-se o brilho do esmalte para dar um realce mais vivo ás côres. Assim tambem póde-se augmentar grandemente a impressão esthetica communicada por uma construcção decorada a ladrilhos ornamentaes com qualquer outra peça de ceramica, um chafariz ou uma placa. Esses trabalhos de arte se harmonizam com perfeição a um vestibulo, ou um hall, rebocado de azulejos, em que uma mão de artista soube traçar com intelligencia e gosto do colorido formosos desenhos.

NECESSIDADES ACTUAES

A necessidade, que em nossos dias se faz sentir cada vez mais viva, de fazer bons compartimentos, agradaveis e confortaveis no que diz respeito á decoração, distribuição do espaço, é naturalmente condicionada pelo local, exigencias architectonicas e material empregado. A aproveitabilidade, porém, e a belleza dos azulejos, junto á circumstancia de ser elle um material tão duradouro e muito mais barato que o marmore, tem feito com que elle se acclimasse desde as épocas remotas da colonização na architectura brasileira, formando uma tradição, tão razoavel, tão vinculada á esthetica do populacho, e, ao mesmo tempo, tão aconselhavel em qualquer ponto de vista que se queira considerar, que só convém haver palmas á sua grande incentivação e maior desenvolvimento e applicação.

Para fazer o desejo o solo brasileiro encerra materia prima como não se encontra similar no resto do mundo, e não falta intelligencia á raça para, em pouco tempo, criar um corpo de obreiros e mestres tão habeis como os melhores do Velho Mundo. E quando a industria ceramica que por ora apenas profere seus primeiros balbucios na terra de Santa Cruz, se tornar a potencia economica a que a predestinam as condições especialissimas de superabundancia e pureza dos materiaes que recebe o subsolo brasileiro, então cumprirá ao artista nacional a tarefa ainda maior e mais sublime de imprimir com o indelevel sello do fogo na dureza brilhante dos esmaltes dos azulejos as fórmas bellas inspiradas e colhidas no genio da raça. Nos meus anteriores trabalhos tenho-me esforçado por demonstrar quanto se poderia adiantar nesse sentido aproveitando os modelos guaranys. E os exemplos que apresento, e que apenas representam uma ligeira adaptação, deixam perceber quanto não fará no mesmo sentido o artista de genio que sentir borbulhar-lhe no sangue a ardente inspiração caldeiada no patriotismo e sentimento da grandeza da patria brasileira.

UMA POETISA PORTUGUEZA NO RIO

Suas primeiras impressões do Brasil

Porque, na sua opinião, está em crise o theatro portuguez

Uma destas ultimas tardes entrou-nos pela redacção, a essa hora quasi deserta, uma joven, pequenina e morena, sympathica e vibrante, que nos perguntou, antes de mais nada, se estava na casa algum dos directores.

A uma resposta negativa, explicou-se rapidamente a um dos nossos companheiros. Dizendo-se apressada, não quiz mesmo sentar-se.

Essa joven senhora que assim nos visitava era a literata portugueza

Beatriz Delgado

sra. Beatriz Delgado, que nos distinguia com a sua amavel visita para offerecer-nos um exemplar do seu livro de poesias "Sinfonia pagã", que tem quatro edições em Portugal, e que acaba de ter a 5ª no Brasil.

O nome de Beatriz Delgado não nos era estranho, nem ignoravamos a sua presença no Rio.

Deixando comnosco, nessa visita, um exemplar do "Sinfonia Pagã", Beatriz Delgado, que além de poetisa é prosadora, collabora assiduamente em jornaes de Portugal, sendo collaboradora effectiva da revista "A. B. C.", de Lisboa, fez questão de frizar na brevissima palestra que comnosco entreteve, que nos procurava sem recommendações de outrem porque era tambem jornalista e queria conhecer o Brasil espontaneamente, para melhor ajuizar das nossas coisas e da nossa gente, a qual, aliás, nos seus poucos dias de permanencia entre nós, já a estava cumulando de gentilezas, através das amabilidades que lhe estava dispensando a imprensa carioca.

Disse-nos outras coisas apressadamente a sra. Beatriz Delgado, mal nos dando tempo para que lhe pedissemos outra opportunidade menos movimentada, em que nos pudesse falar de suas primeiras impressões do nosso paiz bem como do momento literario em Portugal.

Entre a visita que nos fez e a visita que lhe fizemos no dia seguinte, tivemos occasião de ler em "Sinfonia Pagã" referencias da imprensa portugueza aos livros já publicados por Beatriz Delgado, inclusive sobre [illegible] que foi, dentro el-les, o que obteve maior successo de livraria, a ponto de ter a 1ª edição, de dois milheiros, esgotada em vinte dias, e as outras tres edições, uma saida semelhante. Essas referencias dos jornaes portuguezes mostram que, qualquer que seja realmente o valor artistico da obra literaria de Beatriz Delgado, o facto é que ella é, na nova geração de escriptores de Portugal, um dos mais lidos e discutidos.

O "Seculo", de Lisboa, alludindo ao exito de livraria alcançado pelos livros de Beatriz Delgado, diz que ella tem talento e audacia... Audacia, porque essa joven escriptora, principalmente em suas poesias, tem cantado o Amor com tal vibração e tal nudez de pensamentos, que isso constituiu uma nota nova e um poucochinho escandalosa nas rodas literarias de Lisboa. Se as poesias vibrantes de Beatriz Delgado fossem da autoria de um homem, ainda assim, por esse aspecto de coragem sentimental, seria audaciosa em um meio literario onde tal genero ainda não fosse usado; mas, assignadas por uma mulher, mormente sendo essa mulher uma joven, taes poesias constituiriam, com mais razão, um "caso"... E foi o que aconteceu: — os livros de Beatriz Delgado tiveram grande saida, e ella, por sua vez, com o seu talento e a sua audacia, como disse o jornal lisboeta, se manteve firme na sua attitude e fiel á sua orientação, entendendo que um pouco de ruido não faz mal quando se quer fazer nome depressa na vida literaria... Aliás, as suas "confissões", quer as d'"Os meus vicios", quer as da "Sinfonia Pagã", são com effeito corajosas para uma mulher, mas não são licenciosas.

Seja como for, o certo é que, sendo ella a mais joven das escriptoras portuguezas, é tambem, porventura, a mais lida e a mais conhecida.

Ouvindo-a na palestra que nos concedeu, destinada á publicidade, tivemos a impressão de que Beatriz Delgado, pessoalmente, não se parece muito com os seus escriptos. No seu caso, a regra de que "o estylo é o homem" não dá nenhum resultado, ainda que se modifique para: — "o estylo é a mulher"...

No salão principal do hotel em que se acha hospedada e onde a entrevistámos, havia uma pequena sociedade que conversava, e que, de quando em quando, dansava. A poetisa, ao receber-nos ali, affigurava-se-nos um tanto acanhada, como se não fôsse a autora daquelles versos audazes e como se não houvesse chegado ha poucos dias de Paris... Quiz falar-nos um pouco de Paris, de onde viera directamente, e para onde voltaria dentro em pouco; mas preferimos ouvil-a a respeito de Portugal e do Brasil.

— A minha visita ao Brasil — disse-nos a autora do "Ritual do Amor" — foi absolutamente improvisada, resolvida de uma hora para outra. Eu passeava pela França e deliberei passear tambem pelo seu paiz, que ha muito desejava conhecer. E vim, sem uma carta de recommendação e mesmo sem os meus livros, os livros da minha autoria. Trouxe apenas um exemplar de "Sinfonia Pagã", com o qual acabo de fazer no Rio a 5ª edição desse trabalho. Tenho tambem, commigo, apenas um exemplar de "Os meus vicios", livro de que talvez publique tambem uma edição brasileira.

A circumstancia de ter vindo assim de improviso, e as gentilezas espontaneas de que aqui me têm cumulado os brasileiros, sobretudo os homens de imprensa, servem para que eu possa melhor avaliar o espirito de hospitalidade e de amabilidade do seu povo.

Em meio do seu franco elogio á nossa cidade, a escriptora fez uma interessante observação, que merece registro:

— O que estranhei — disse ella — foi o tratamento que em certas casas commerciaes se dispensa aos freguezes: — entra a gente para fazer compras, e, em logar da solicitude dos empregados, encontra má vontade... Queremos comprar-lhes e elles quasi nos dão pancada... Não é um caso curioso?

Falámos em seguida da literatura brasileira. Perguntamos a Beatriz Delgado qual, dentre os nossos poetas, o da sua preferencia. Respondeu-nos:

— Olavo Bilac.

— E conhece as nossas poetisas?

— Sim... Gilka Machado, que é a mais consoante com o meu temperamento; Rosalina Coelho Lisbôa... Maria Eugenia Celso...

— Quanto ao momento literario de Portugal, quaes, na opinião de v. ex., os escriptores mais brilhantes? — perguntamos.

— O maior me parece ainda Julio Dantas. Mas, entre os novos, francamente, ha varios de talento, mas nenhum cujo nome se destaque extraordinariamente dos outros.

— E o theatro portuguez? Lemos algures que v. ex. tambem é actriz...

— Representei apenas duas vezes. O theatro em Portugal está em crise; não por falta de artistas, mas obra de empresarios. Acontece frequentemente uma actriz mediocre fazer-se empresaria: á frente da sua companhia, monopoliza os melhores papeis, muita vez sem condições para lhes dar um desempenho condigno; e, para ter maior destaque, se cerca de artistas secundarios; o resultado, é um elenco mediocre... E o talento artistico das que não são empresarias não ser devidamente apreciado. Eis ahi porque o theatro em Portugal está em crise.

A sra. Beatriz Delgado pretende realizar conferencias literarias no Rio e em S. Paulo, depois do que, irá á Argentina.

LIVROS NOVOS

"Uma mulher e outras fatalidades" — Jayme de Barros — 1927.

O sr. Jayme de Barros deu-nos, com "Uma mulher e outras fatalidades", um livro palpitante de actualidade.

Jornalista, conhecendo como ninguem a arte fina e subtil de animar pequenos factos e coisas sem importancia, o sr. Jayme de Barros fez com brilho a chronica do momento que passa.

E o seu livro é, de certo modo, uma collecção de instantaneos da vida mental da cidade, com os seus artistas, os seus esculptores, os seus "dandies" e as suas lindas mulheres.

E' pois, uma obra curiosa e amavel a que nos acaba de dar o sr. Jayme de Barros.

"Semiotica nervosa" — Doutor Teixeira Mendes — 1927.

O dr. Teixeira Mendes é docente de clinica propedeutica e de clinica neurologica na nossa Faculdade de Medicina.

Espirito culto e claro, o dr. Teixeira Mendes, sommando os solidos conhecimentos que tem das duas cadeiras que ensina na nossa Faculdade, elaborou um bello tratado de "Semiotica nervosa".

E' um livro de synthese, pequeno, nitido, excellente.

Nelle, o professor Teixeira Mendes põe ao alcance de todos os estudantes de medicina, em linguagem clara e concisa, os conhecimentos da propedeutica da clinica neurologica.

Prestou dest'arte um bello serviço ao ensino medico no Brasil, pois nos deu um livro de que muito precisavamos e que a nossa literatura medica ainda não possuia.

A justiça do povo

D. ROMNEY

A cidade de Mosinel se dispunha naquella noite a festejar o triumpho dos Dumblebats, que haviam derrotado por completo aos Ripupagins, seus tradicionaes inimigos, na eleição presidencial da Republica norte-americana.

As tavernas e demais estabelecimentos publicos transbordavam de concurrentes que se entregavam a frequentes libações e escutavam os exaltados discursos de alguns oradores improvizados, emquanto esperavam que se organizasse a procissão que á luz de archotes devia realizar-se em celebração da victoria de seu candidato.

Uma multidão compacta enchia por completo a praça Maio, ponto de reunião dos manifestantes, que sómente aguardavam a chegada da banda de musica e dos cem guardas mandados pelo capitão Willey para formar a comitiva.

As notas cada vez mais distinctas da musica que se approximava acabaram de excitar aquella agitada multidão, e apenas desembocou a charanga na praça, mil acclamações de enthusiasmo saudaram sua chegada e a do capitão que á frente de seus homens a seguia.

Frank Willey, por sua arrogante figura, por seu valor em cem occasiões demonstrado e mais ainda por seu caracter bondoso, franco e affectuoso, era o idolo de seus concidadãos: todos sentiam ante elle essa mescla de carinho apaixonado e de temeroso respeito que as naturezas privilegiadas despertam entre as impressionaveis massas.

Dispunha-se o capitão a passar em revista a guarda que havia de marchar á frente dos manifestantes, quando um homem de má catadura, abrindo passagem em meio á multidão, avançou até elle, revolver na mão, gritando desaforadamente:

— Chegou a hora de encontrar-te, após tanto tempo! Maldito sejas!

.. — e acompanhando a acção á palavra, disparou dois tiros sobre o capitão, que caiu ao solo banhado em sangue. Surprehendidos os que mais de perto haviam presenciado a tão rapida quanto brutal agressão, permaneceram immoveis uns instantes, que o aggressor aproveitou para metter-se em meio á multidão; mas não tardaram aquelles em voltar a si, e ao dar-se perfeita conta do occorrido, acudiram uns a levantar o ferido, emquanto outros, gritando: "Ao assassino! Matou o capitão!", lançaram-se empós o criminoso, que em breve caiu em suas mãos. A noticia circulou rapidamente; o aggressor, dominado por quatro vigorosos braços e rodeado pela enfurecida multidão, forceja em vão por escapar daquelle circulo de carne humana que o opprimia e do qual saiam já alguns gritos ameaçadores. De subito, resoou um grito que milhões de labios repetiram: "O capitão morreu!", e, como resposta a esta exclamação dolorosa, mil bocas vociferaram: "Lynchemos o assassino, lynchemol-o!", coisa que os mais exaltados teriam posto em pratica, se Dan Clark, o alcaide, e o prefeito da cidade, que difficilmente haviam chegado até ao grupo em cujo centro se agitava o criminoso, não houvessem acudido a tempo para tomar conta do preso, a quem, não sem grandes esforços, puderam arrancar das mãos do populacho e conduzir ao carcere, acompanhados de verdadeiros rugidos de raiva e desespero.

O carcere de Mousinee era um edificio dividido em duas partes e destinadas uma á prisão e outra á habitação do alcaide. Este, depois de encerrar o preso na cella, foi reunir-se á sua mulher, para supplicar-lhe que se retirasse para o seu quarto, temeroso do que poderia succeder, dado o estado de excitação em que deixára o populacho.

Não eram infundados os seus temores: em pouco, ouviu-se o ruido que annuncia ao longe a presença de uma grande multidão que se approxima; os rumores foram-se fazendo cada vez mais distinctos.

— Já estão ahi! exclamou a esposa do alcaide. Sem duvida vêm buscar o preso.

— Pois á minha fé que não lhes franquearei a porta!

Fóra, o ruido era ensurdecedor e em meio da gritaria espontanea ouviam-se as vozes dos que pediam a entrega do assassino.

Dan Clark, a quem sua esposa não quiz deixar só, apesar de seus rogos naquelle transe verdadeiramente perigoso, pegou de um re-

vólver e, abrindo a janella, mostrou-se á multidão, que não cessava de vociferar.

— Para trás! gritou Dan Clark. O'! por Deus vivo que os queimo!

E, ao ver que os sitiadores redobravam seus esforços, disparou sobre um delles, que caiu exanime, emquanto os outros conseguiam derrubar a porta do carcere, por onde se precipitou á multidão. Em vão intentou Dan Clark deter-lhes o passo: a multidão se lançou sobre elle e difficilmente póde ser salvo por alguns bons amigos, que faziam parte do grupo dos assaltantes. Estes se estenderam pelos corredores, onde estavam as cellas dos presos, que, pallidos e tremulos, haviam assistido á dramatica scena; mas, uma vez ali, permaneceram sem saber o que fazer, por ignorar qual era o preso.

— Vamos, sr. Clark, disse um delles, indique-nos o culpado, para que não sacrifiquemos um innocente.

— Antes, consentirei que me façaes em pedaços, respondeu o alcaide.

— Este é o assassino! gritou um.

— Oh, não! exclamou com terror o que havia sido indicado; é o da cella immediata.

— Parece-me que concluiremos por enforcal-os a todos — exclamou um dos mais furiosos.

— A cella do individuo que buscaes — gritou outro dos presos — está á esquerda da minha.

A multidão derrubou a porta do calabouço e saiu arrastando o assassino do capitão Willey.

Dan Clark, impotente para oppor resistencia, presenciou então um espectaculo verdadeiramente selvagem. Milhares de pessoas se levantavam sobre os pés para ver melhor e aguçavam os ouvidos para não perder o ultimo grito de agonia e as desesperadas supplicas do homem que ia soffrer o castigo de seu crime sem formação de culpa.

O assassino permanecia silencioso, emquanto alguns desalmados faziam os preparativos da selvagem execução.

— Segura a corda! gritou uma voz dominadora, e levanta com elle.

Um momento depois, o corpo do criminoso se balançava no ar, saudado por gritos da multidão.

O alcaide, que observava aquella scena com furor, deixou escapar de subito um grito de espanto ao ver que a corda se rompia e o corpo do enforcado caia naquelle mar de cabeças humanas.

— Tragam outra corda! bradou o que parecia ser o chefe do movimento.

Uma corda chegou, de mão em mão, até á do executor. O assassino, que volvera a si, pedia mercê com angustioso accento.

— Não ha perdão! vociferavam os seus verdugos. Suspende!

— Parae, não enforqueis este homem duas vezes! Tende piedade, como se apiedou o céo, permittindo que se salvasse pela primeira vez!

Ninguem o escutou. Então, Clark disparou os seis tiros de seu revólver contra os homens que haviam trepado nas arvores para não perder o menor detalhe do lynchamento; não perdeu um só projectil, pois instantaneamente cairam do alto das ramas seis corpos mortalmente feridos. Todas as cabeças se volveram, um rugido de ira saiu de todos os labios, e na multidão se produziu um movimento como que para volver ao carcere e tomar vingança daquella inesperada aggressão. O temor, porém, de Dan Clark, que havia carregado novamente a arma e esperava a pé firme a aggressão, causasse novos estragos, disposto como estava a vender caro a sua vida, conteve a multidão, na qual, por outra parte, póde mais que o desejo de vingar-se, a curiosidade por presenciar a execução e o medo de que, emquanto atacasse o alcaide, se consummasse aquella, cujos preparativos não se interromperam, apesar do novo incidente.

Os amigos que estavam juntos a Dan Clark o impediram de fazer novamente fogo contra aquella multidão, e, contrariando sua vontade, o conduziram ao interior da casa.

Quando Dan Clark saiu do carcere eram já doze horas da noite: a cidade estava tranquilla, e daquella scena de selvageria que algumas horas antes presenciára, não restavam mais signaes, a não ser a herva pisada, as ramas quebradas das arvores, e o corpo do enforcado, pendente do olmo mais alto e balançando-se aos impulsos do vento.

PARA A DISPUTA DA TAÇA SCHENEIDER

A proxima corrida de aviões

LONDRES, fevereiro (U. P.) — A communicação da Italia de que a proxima corrida de hydro-aviões para a disputa da Taça Scheneider se realizará no mez de setembro deste anno e não em 1928, como se esperava, fez com que as firmas inglezas accentuassem os seus esforços no sentido de produzir machinas capazes de tomar parte na competição.

Acredita-se aqui que a machina vencedora deverá ter uma velocidade de pelos menos 280 milhas por hora. Até agora, porém, a maior velocidade attingida por um apparelho britannico é de 227 milhas por hora e isso apenas em uma curta distancia. Occupando-se das probabilidades da Inglaterra ganhar a Taça o redactor do jornal "Evening News" diz:

"Temos que augmentar a nossa velocidade pelo menos em cincoenta milhas por hora sobre os anteriores esforços. No anno passado os italianos augmentaram a sua velocidade em setenta milhas por hora em sete mezes.

Se elles poderão obter essa vantagem, tambem nós podemos.

As machinas Napier Lion e Bristol Mercury têm uma potencia de entre 800 e 900 cavallos de força e provavelmente ellas podem dar mais."

Os inglezes agora cifram as suas esperanças em uma machina que segundo se espera ficará prompta para vôos de experiencia brevemente. E' o Supermarine-Napier S 5 modelo Supermarine-Napier S4 até agora o mais rapido hydro-avião de corridas inglez e que soffreu avarias nas corridas de 1925 nos Estados Unidos. O S 5 é um monoplano de azas baixas de linhas muito finas, esperando-se que nas experiencias revele uma velocidade de approximadamente 280 kilometros por hora. A segunda esperança da Inglaterra é o Gloster-Napier IV agora quasi completo, e do qual se espera uma velocidade de 270 a 280 milhas por hora. Projecta-se uma terceira machina, mas duvida-se que haja tempo para construil-a. A a Gloster-Napier que será um aperfeiçoamento da Gloster-Napier IV.

Espera-se que Allemanha, França e Tcheco Slovaquia tomem parte na corrida com os seus melhores apparelhos, assim como a Italia a actual detentora da Taça e os Estados Unidos que farão um poderoso esforço para vencer pela terceira vez e tornarem-se permanentes detentores do mais estimado tropheu da aviação internacional.

Mulheres d'Antanho

Dona Sibila Forzia, a quarta esposa de D. Pedro IV

Quando o rei de Aragão d. Pedro IV, morta sua terceira esposa d. Leonor, irmã do soberano da Sicilia, ao contrair quartas nupcias, cingia sobre a fronte de d. Sibila Forcia, viuva por sua vez do rico homem d. Artal de Foces, a corôa aragoneza, no mysterioso livro do porvir começavam a escrever-se os tristes capitulos do infortunio desta criatura, e os clamores de jubilo nas festas em celebração dos régios esponsaes repercutiram mais tarde em écos de um odio que perseguiu implacavelmente a dama infeliz.

A preclara linhagem de d. Sibila, do nobre sangue de Bertrand, senhor de Forcia, não serviu de prisma em que se quebrassem as luminosas radiações do brilho da realeza, e, ao descer do throno o monarcha d. Pedro IV para offerecer-lhe a troca dos adornos de sua viuvez pelo régio manto de soberana de Aragão, offuscaram-na aquelles resplendores e deu-se ao rei por esposa como premio aos affagos da magestade no anno, que ella acreditou de ventura, de 1377.

O rei, captivo da formosura da dama ampurdaneza, ao ponto de preferil-a a d. Joanna, rainha da Sicilia, com quem existiam tratos matrimoniaes que, se concluidos, teriam aggregado á corôa de Pedro o florão do reino siciliano, quer offerecer-lhe as mais excelsas honras e, aproveitando a opportunidade de umas côrtes reunidas no anno de 1380, em Saragoça, nas quaes se deviam tratar altos negocios ecclesiasticos, fal-a coroar soberana de Aragão, com solemnidade e pompa invulgares.

E, quanto mais o amor á sua bella consorte empolgava mais e mais o animo do rei d. Pedro, seu herdeiro, o infante d. João, nascido das terceiras nupcias, com d. Leonor, irmã do soberano da Sicilia, reconcentrava em seu peito surda animosidade contra a que veio occupar no palacio e no coração do monarcha o posto de sua mãe.

Porém o temor e o respeito ao soberano punha freio a essa animosidade, que se manifestava em rapidas scintillações, logo apagadas, mas que não podiam escapar á subtil perspicacia do pae e á penetrante sagacidade do ancião, já ro- [illegible] occaso da vida, que era d. Pedro de Aragão.

E, sem exteriorizar a insana paixão cujo desbordamento havia de ser funesto para a filha do senhor de Forcia, saboreou-a, durante algum tempo, breve, até que a morte chegou para reclamar a vassalagem do soberano aragonez, pondo com sua gelada mão um epilogo de paz eterna ao reinado de guerras incessantes e batalhar sem fim de Pedro IV, de Aragão, prologo por sua vez dos infortunios de sua amada consorte.

Enfermo o rei, advinha todo o furor com que ha de desencadear-se o odio contido de d. João, e aconselha a d. Sibila que se ponha a salvo, antes que a viuvez a desampare, e, emquanto o pae cuidava, como posthuma caricia, da segurança de sua esposa, o filho começa a fazer uso das prerogativas do mando, de que ainda não estava investido, e inicia processo contra a rainha, a quem a cortezã adulação deixava indefesa, agora bem servis aquelles que servilmente supplicaram os seus favores, ingratos talvez alguns ás mercês que receberam de sua mão, para não cair no desagrado do que de facto empunhava o sceptro aragonez.

E accusa a sua madrasta de haver enfeitiçado o rei agonizante para apoderar-se da sua vontade, e ainda ao proprio principe attentando contra a sua vida com um estranho toxico, fundando o processo em razões de lesa-magestade. E ordena a sua detenção no tempo em que a rainha, já agonizante o seu esposo, intenta a salvação fugindo da côrte, acompanhada de seu irmão d. Bernardo e de alguns nobres leaes a sua pessoa, entre elles o conde de Pallas.

Porém, o furor do principe, transbordante em toda a intensidade, decreta a perseguição dos fugitivos, ordenando toquem a "sometent" todos os campanarios do reino, como era costume annunciar a fuga dos criminosos, lançando gentes em sua captura.

E é tão extremado o seu afan por que não lhe escape a sua victima, que promove a logar-tenente a seu irmão d. Martin, encommendando-lhe a missão de deter d. Sibila e seus leaes, querendo assim patentear quanto interessava á salvação do reino que não escapassem os que fugiam.

E réos estes de gravissimo delicto, põe mão em seus bens e estados, fazendo conjugal presente á sua esposa d. Violante dos que eram patrimonio da infeliz d. Sibila. Ultimo baluarte de sua salvação, refugia-se a fugitiva com suas gentes no castello de San Martin de Zarroca, onde chega d. Martin e dá cumprimento á ordem de detenção que lhe valeu a exaltação á elevada gerarchia de que o havia investido seu irmão, que o galardoava para excital-o contra sua madrasta, com a sua mercê da villa de Monblanc e com o titulo de duque.

E então cáe com toda a sanha contra d. Sibila a furia de d. João, já sentado no throno de Aragão, submettendo-a á affronta de uma prisão injusta, torturando-a com o tormento, para obrigal-a a confessar um crime que o seu odio forjou, pondo á prova sua serenidade, accumulando contra ella falsos testemunhos ante a justiça, considerando autorizando o depoimento de um physico judeu que affirmava a existencia do feitiço na pessoa do defunto rei, fundando-se no facto de não haver produzido effeito certos remedios que elle havia ministrado, com os quaes o restabelecimento do monarcha teria sido seguro, se não existisse uma estranha acção contraria.

Pouco podia esperar d. Sibila da justiça de quem recorria a taes processos e, salvando ao menos a dignidade, renuncia ao direito á defesa, ao ser exhortada a nomear defensor. Alguma doçura conseguiu pôr no trato do rei para com ella o acatamento que fez ao despojo de seus bens e estados, outorgando poderes para que com elles tomassem posse os procuradores de d. Violante, devendo talvez a isso o livrar-se de uma sentença de morte, como a que recaiu sobre seus amigos, exceptuados d. Bernardo e o conde de Pallas, ainda que tal fôra mais que um movimento de magnanimidade, um gesto de odio refinado para fazer mais demorado o supplicio de suas victimas, que, por mais tempo, sentiam o peso de seu rigor.

E quiçá tivessem terminado na miseria de uma prisão os dias daquella a quem rodearam todos os esplendores, se não interviesse em seu favor uma poderosa influencia sensivel áquellas injustas crueldades, o cardeal de Aragão, legado do pontifice Clemente, cujos officios lograram descerrar para d. Sibila as grades do carcere, compensando-a o rei da confiscação de seus bens com uma minguada renda, insufficiente, não já para o decoro de uma rainha, senão para o prestigio de sua fidalga estirpe.

E morre, em 1407, essa rainha desventurada, que se immolou sua belleza e sua juventude a um amor senil a impulsos da ambição, custaram-lhe os ephemeros esplendores crueis amarguras, exercendo-se contra si no fim de sua existencia as prerogativas do poder real que ella teve á sua vontade e que fazia cair sobre sua pessoa todos os rigores de um odio implacavel, que marca o começo do reinado de d. João I, com uma tyrannia, que é uma vergonha.

Tal foi o triste episodio da esposa de um anno de um dos mais poderosos monarchas desse tempo, daquelle Pedro IV, de Aragão, o rei trovador e poeta, a quem seus contemporaneos appellidaram O Cruel.

Batalhador incansavel, protector das artes e das sciencias, lutou toda sua vida contra os proprios e estranhos, deixando no final desamparada e inerme a mulher que consolára os ultimos annos de uma vida agitada.

Para as horas de lazer feminino

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

O conto d'O JORNAL

A LADRA

Ao Figueiredo Pimental

Diomedes de Figueiredo MORAES

Não era a primeira vez que seus olhinhos azues se absorviam na figura sinistra daquella mulher toda de preto, que, pela manhã, passava a frente de sua casa.

Da sella de marroquim vermelho de seu velocipede, contemplava-a com piedade infantil. Não a achava bonita, não era, não podia sel-o, engolfada em roupas desbotadas, calçando sapatos rotos, um chale esverdeado aos hombros, pedaços de pão mal embrulhados sob o braço.

Tinha-lhe medo a principio, depois a força de sentir a doçura do olhar e a plangencia da voz da pedinte, irrompeu-lhe no coração uma bondade especial, um sentimento novo a favor daquella mulher.

Muitas vezes sentia uma grande revolta intima, quando a ama, com ar senhoril respondia dando de hombros:

— Deus a favoreça.

E a pobre se ia embora, retribuindo-lhe o olhar com um sorriso de profundo reconhecimento. Impressionára-lhe aquella figura miseravel no aspecto, mas que lhe revelava uma bondade sublime.

Uma noite sonhou com a mulher de preto.

No curso doirado do sonho, viu-a entrar, deu-lhe a mãozinha que a miseravel beijou. Depois, conduziu-a ao quarto dos brinquedos. Ouviu-lhe historias maravilhosas de fadas encantadas que protegiam as crianças boas e meigas.

Sonhou que todo o dia a pobre a seu lado vestia e despia as bonecas, cosia roupinhas. A' tarde, a pobre ergueu-se.

— Agora, minha amiguinha, vou-me embora.

— E' tão cedo ainda — respondeu, procurando detel-a. A sua casa é mais bonita do que a minha... Fica mais um pouco, que dou-lhe doces e biscoutos...

— Não, meu amor, eu não tenho casa — obtemperou a pobre com tristeza.

Na delicia do sonho, acompanhou-a até o portão, beijou-a com affago.

Acordou subitamente, sentou-se e despertou a mamã que dormia.

— Mamã viu a mulher de preto, que estava brincando commigo?

Era sonho. O quarto estava em silencio: a mamã tranquillizou-a.

A sua affeição pela mulher de preto, assim crescia de dia para dia. Levantava-se cedo; mal acabava de tomar café, ia logo para o jardim, na ansia de vêr a sua amiga ignorada. Era-lhe um ineffavel prazer, ao mesmo tempo tristeza inexpressavel, sentir o olhar carinhoso daquella mulher de preto.

De uma feita, a pobre parou junto ao gradil e de mãos estendidas deprecou:

— Uma esmolinha pelo amor de Deus.

A criada respondeu com aspereza voltou as costas á mulher.

— Deus a favoreça...

A attitude da criada chocou-lhe o coraçãozinho. Quedou-se triste por instantes, seguiu a pobre com o olhar e depois indagou da criada:

— Maria, que quer dizer Deus a favoreça?

— Quer dizer vá se embora, não me aborreça.

E concluiu:

— Ella quer dinheiro, que trabalhe. Faça como eu, ature patrôas.

Comtudo, não deteve a sua curiosidade infantil e voltou a indagar:

— Dinheiro para que?

— Para comer...

A mulher de preto pedia esmolas para comer e pensou então na diversidade de situações. Poderia, no dia seguinte, quando a pobre voltasse, dividir com ella seus biscoutos e "bombons". Ao mesmo tempo pensou tambem, a criada, como estava certa, não gostava da mulher de preto, era capaz de arrebatar os biscoutos de sua mão e contar a mamã. Daria dinheiro; o seu cofrezinho de xarão estava cheio de moedas; traria uma porção para a mulher de preto. O cofre, porém, estava no guarda-casacas e seu bracinho não alcançava a fechadura do movel.

Nessa tortura esqueceu-se dos brinquedos, seus olhinhos azues cerraram-se; adormeceu no banco do jardim, sonhando novamente com sua amiga ignorada.

A partir desse dia, quando a mulher de preto surgia junto ao portão, a criança pretextava qualquer coisa e corria para o caramanchão, no outro angulo do jardim. A pobre lá ia sob o desanimo da miseria e a voz ciciante da menina fazia-a parar.

— Toma...

A sua mãozinha de neve irrompia sob a folhagem, através do gradil, cheia de biscoutos, fatias de fiambre, que furtava do guarda-comidas, enchendo as mãos encarquilhadas da miseravel. Corria-lhe o dia feliz, com a consciencia tranquilla e serena.

Uma tarde ficou perturbada; a mamã notára falta de "bombons" e "sandwiches", que deixára sobre o "etagére".

Escapou desconcertada para o jardim; depois se esqueceu da advertencia e continuou a brincar.

Papae levou-a ao cinema; alegrou-se a vêr as diabruras do Carlito e se lembrou da mulher de preto. Pensou no prazer que teria a sua amiga se tambem pudesse vêr o Carlito. A pobre, porém, não tinha dinheiro nem para comer. Regressou formando projectos de arranjar dinheiro para sua amiga ir ao cinema. No momento em que a criada lhe mudava a roupa, contemplou a sua bateria de bonecas. Venderia uma das bonecas ao João, "chauffeur" de papae e depois daria o dinheiro a pobre. Diria a papae que a boneca se quebrára, que a puzera fóra, e elle dar-lhe-ia outra.

No dia seguinte, logo depois do café, procurou o motorista, que, de modo algum, quiz comprar a boneca; não tinha filhos, não conhecia ninguem para dar a boneca. Voltou triste; recorreria ao seu cofre. Foi ao quarto da mamã, procurando debalde o molhe de chaves dos moveis. Não o achou. Trepou numa cadeira. Uma grande alegria illuminou-lhe a alma. No oratorio, junto aos pés da imagem de Santa Therezinha do Menino Jesus, a pequena salva de prata continha varias moedas. Desceu da cadeira, correu o olhar por todos os lados para certificar-se de que estava só.

E pisando na pontinha dos pés, approximou-se do oratorio. Ergueu o bracinho e mergulhou a dextra na salva e com a rapidez de ladra retirou uma moeda de dois mil réis.

Desconfiada de si mesma, e com cautela, saiu do quarto, ganhou a porta para o jardim.

— Uma esmolinha pelo amor de Deus — foi a phrase que lhe sustou os passos. Era a mulher de preto na sua peregrinação costumeira.

Deitou a criança a correr sobre o gramado até o caramanchão. Mais uma vez a sua mãozinha branca, irrompeu da folhagem, por entre as grades, deixando a moeda cair na mão encarquilhada de sua amiga.

— Tome, para você ir ao cinema. E' muito engraçado.

A sua alegria foi passageira: pensou que a mamã poderia descobrir a falta. Não era remorso o que sentia, pois julgava bem empregado o dinheiro que furtára. Voltou novamente ao quarto; erguer os olhos á bondosa imagem, ajoelhou-se junto o oratorio, pôz as mãozinhas e na sua grande innocencia se dirigiu á santa.

— Perdôa-me, Santa Therezinha, não foi para mim... E o João não quiz comprar a minha boneca. Não deixes mamã saber que fui eu...

* * *

Conheço-a. Naquelle tempo a ladra era uma encantadora criança loura, muito rosada, de grandes olhos azues, como esses anjos pintados na arcada das cathedraes pela inspiração e pericia dos Botticell e dos Carracios.

Hoje, mal vae transpondo a méta ideal entre a adolescencia e a juventude, numa expressão de sadia floração e pujança, é presidente de uma liga de bondade e compraz-se a attrair á egide do seu amparo, as pobres crianças, os pobres e os infelizes. A mulher de preto é a sua dama de companhia, a "sua mão direita", na pratica da mais indistincta caridade.

AS TENDENCIAS DA MODA

Lindo chapéo-touca em velludo negro com uma fantasia de perolas

Emfim! Emfim chegou ao cume do exito a moda das saias curtas! Talvez esta affirmativa surprehenda a quem contempla com olhos attentos a generalização dos vestidos pelos joelhos ou ainda mais em cima. Talvez a julguem um pouco tardia, mas não é assim. O cumulo do triumpho de uma moda não está só em ser aceita e adoptada, mas em ser imitada em senhoras estranhas á sua, e isso succedeu com a saia curta, que, ao que dizem, operará uma transformação radical na indumentaria masculina.

No ultimo verão appareceram nas capitaes das cidades onde o calor se faz sentir em excesso, e onde existe uma grande colonia ingleza, umas calças curtas, semelhantes ás que usam os corredores pedestres e muitos outros desportistas em geral, confeccionadas de "dril" e denominadas "shorts". Usavam-se com ellas umas meias de sport de fio ou de algodão, ficando os joelhos completamente a descoberto.

A innovação foi acolhida com immensa satisfação, mas faltava-lhe a approvação de Londres para a seguridade do seu exito. Londres é para as modas masculinas o que Paris é para as femininas; do veto ou approvação dos alfaiates londrinos dependia, pois, que os "shorts" fossem considerados uma prenda "chic", e murmura-se que essa approvação está em vesperas de se tornar publica. Que, mais, pódem desejar os defensores das saias curtas? Quem, depois disso, ousará murmurar seu desprestigio? Com que direito censural-o-ão os homens?

Fala-se pouco nesta temporada de novidades sensacionaes. Dir-se-ia que as modistas não se atrevem a lançar nenhuma idéa renovadora, de temor que a mulher, mais segura do que antes de seu proprio criterio, a rechasse e a faça fracassar.

Os artistas do traje não gozam, em verdade, hoje em dia, dos privilegios que antes lhes prodigalizava a sorte.

Suas criações não são mais assertos incontestados, mas materia de discussão que a mulher adopta ou denuncia como lhe parece.

Aquelle inappellavel "assim decretou a moda" é hoje uma palavra vã. Pódem a moda e seus interpretes insistir num thema, se não fôr do agrado da mulher, será completamente inutil pretender impôl-o.

Sem duvida, por isso usam os modistas de tão desusada cautela e contentam-se com alterar o estabelecido com tão subtil diligencia que a mudança é implantada sem se sentir.

Não obstante logram, ás vezes, transformar totalmente a linha, e, com ellas a apparencia da silhueta; assim occorre que mesmo em se podendo assegurar que "tudo se usa" não obstante só uma interpretação indumentaria é que resulta "Bem".

De momento, póde dizer-se que merece essa distincção a linha que se alarga em cima sobre os hombros e desce, afinando-se muito até a fimbria do trajo.

Os abrigos de esclavina e os de manga Kimono, muito ampla, cingida com um leve emblusamento sobre as cadeiras e saia estreitissima, são manifestações muito definidas dessa tendencia. Nos vestidos observa-se menos concretamente pela necesidade de manter a amplitude da saia, tão necessaria quando se empregam nas confecções fazendas leves como as que agora se usam. Esses prodigios de côr e de tecido são tão subtis que perderiam todo o seu encanto se se lhes tirasse a graça do movimento, que é seu principal caracteristico e que não se póde conseguir com a saia estreita.

Compensa-se a falta insistindo nesses modelos sobre os hombros mediante as mangas amplas, pegadas no punho por laços muito estreitos.

Tambem o popular "pullover" é uma negação ampla dessas theorias novas, porque a graça desse trajo reside precisamente na linha recta, dos hombros até a cintura, e na simplicidade da silhueta. Não obstante, se se insistisse muito no que vae dito antes, poderia obviar-se a difficuldade convertendo o "pullover" em blusa russa cingida em torno ás cadeiras.

No que se refere ao enfeite dos vestidos existe um notavel retorno ao desenho atrevido e ao colorido violento. Triumpham, portanto, as manifestações do gosto oriental, os bordados de ponto cruzado, e de ponto de serzir realizados com lã e sêda. Os vestidos da noite se enfeitam com contas de crystal e umas lantejoulas muito miudas, de côres irisadas.

De accessorios nada de novo. Os bolsos immensos e severos seguem desfrutando um imperio indiscutido.

Tambem nesses detalhes observa-se a tendencia á uma linha um pouco disforme e a volta a um gosto mais definido. Os ultimos modelos de bolsas de mão são verdadeiras maletas, e representam um peso que, se não fosse imposto por materia de disciplina, provocaria seguramente numerosos protestos. Deixo estar que o ir bem vestida e exornada é uma garantia contra todo o mal estar! Os bolsos de luxo, muito simples no exterior são providas de todos os detalhes e accessorios que póde necessitar a mulher mais cuidadosa e coquette no decurso do dia. Pentes de tartaruga adornados a cifras de brilhantes pouco diminutos de essencias e de enfeites, baritas de oiro, espelhos esmaltados, carteiras de pelle rica, relogio, etc.

A bolsa da moda é, sem duvida, uma consequencia de nossa agitada vida moderna, a qual faz que se não possa voltar á casa por todo um dia...

PARTIU O TREM AZUL...

Therese CLEMENCEAU

O comboio partiu. Lançou um grito estridente, que separou, bruscamente, as mãos que se prendiam, no momento da partida. Com lentidão, afastou-se. Rojou-se sobre a terra; e, tendo aspirado com toda a força de suas narinas e do seu grande peito, pareceu reunir folego para tomar impulso.

Em poucos minutos o trem vôa. Os viajantes entram em contacto com o que será a sua casa durante as quatorze horas de trajecto. As mulheres põem um pouco de ordem nas suas physionomias com o auxilio de mysteriosos frascos e bastões de côres surprehendentes. Depois, vae-se tomar o jantar nas salas de refeição, todas floridas, onde o luxo lembra a dos restaurantes os mais conhecidos. Reconhecem-se os de uma mesa e os de outra; interpellam-se, conversam, comem, jogam, até que chega a hora de deitar. Quando os viajantes chegam ás suas cabines essas tomam o aspecto desses confortaveis quartos de hoteis. As melhores toilettes, pyjamas e roupas de dormir se apresentam e com ellas se sonha o dia seguinte sob o céo o mais azul. As paisagens correm; os altos cyprestes, as pequenas casas de tecto vermelho, o campo meridional, parecem ser atropellados pelo comboio, que roda incansavelmente e só depois de dez horas pára.

Cannes! Os ephemeros habitantes do trem azul descem quasi todos e se espalham ao acaso pelos palacios. A cidade bella feliz, alegre, vae começar a viver. E, logo após a primeira sensação, eis a inquietação. O homem de negocios encerrou os seus embrulhos nos compartimentos do seu escriptorio, os neurasthenicos se sentem já renascer e as mulheres só pensam em ser felizes e em se divertir. Sob o sol dourado da Riviera, animando e embellezando tudo, que elle toca com a sua luz, os homens são felizes.

Este mar, de um azul intenso? Quasi irreal... Este ar, leve e doce, e estas altas palmeiras decorativas e distinctas todas estas flores maravilhosas, de côres tão vibrantes, o luxo formidavel das lojas, os autos barulhentos e aperfeiçoados, os hoteis embriagantes de musica, tudo isso transporta os invernistas a uma existencia feerica, da qual nada poderá interromper o curso. Os estados de alma os mais diversos acham ahi tudo o que se procura e tudo aquillo de que necessitam. Que falta, pois, para ser feliz, no sentido mais completo dessa palavra?

E nos casinos? A observação fica, verdadeiramente, na contingencia de lamentar as suas qualidades de visão, pois é ahi que se centralizam e se agrupam todas as vidas da "Côte d'Azur". O bacará não reune, forçadamente, apenas jogadores: em redor das mesas muitas partidas se organizam sem ter nenhum ponto de contacto com o jogo em si mesmo... Ha approximações intelligentes de bellas senhoras junto de senhores, que não têm necessidade de ser bellos para ter attractivos... Ha as manobras discretas de todo um exercito policial encarregado de uma vigilancia constante, muito util, a se exercer entre altos personagens, damas peroladas e grandes industriaes de pastas cheias de sommas... phatasticas... Passam personagens perigosos á segurança das pessôas honestas. E', como se vê uma multidão buliçosa, enganadora, fortemente misturada, que se ajunta no casino desde o cair da noite até o raiar do dia. O dilettante mette as mãos no bolso, tira um cigarro, leva-o ao canto dos labios scepticos; os seus olhos vêm, sem parecer vêr, e o seu suave sorriso, apenas perceptivel, evidencia o grande prazer que lhe proporcionam as suas observações sobre o pessoal da grande mesa, a em que se não póde assentar sem apresentar luvas brancas...

A multidão é intensa. A senhora de um riquissimo negociante de pérolas, a senhora R... proporciona formidavel banco a D. Manoel, o ex-rei de Portugal. Esse, quasi sem parar, leva as mãos ás algibeiras, de onde retira bilhetes dos mais diversos valores. A sua physionomia permanece sorridente, apesar da má sorte persistente, ao passo que o adversario, bello e frio, toma, sem enthusiasmo, posse do que ganha. Ella passa os seus lucros á sua secretaria, collocada atraz della, a qual os colloca, com methodo, em um vasto cesto chato E então a gente se lembra de que a senhora R... deve, pela manhã, ordenar á cozinheira que ponha em ordem as cenouras ao lado da couve e as cebolas junto ás batatas...

Quando o antigo rei está com o bolso absolutamente vasio, levanta-se e cumprimenta os presentes. As senhoras fazem reverencia, os homens inclinam-se muito baixo. Alguns beijam a extremidade dos dedos do antigo soberano. E afastando-se da multidão, D. Manoel passa, acompanhado de sua senhora, vestida de preto, pallida, magra e distincta. Regressam ao hotel sem falar, tomam o ascensor e se separam. Todas as noites, á hora identica, os acontecimentos se desenrolam com esse mesmo ceremonial.

Um americano, pequeno de altura e de grosso corpo, appareceu uma noite. Entre a elegancia do publico elle se distingue pelo seu traje de viagem, bem talhado, mas fóra do seu logar... Elle vae direito á mesa em que se banca o bacará. Só se póde fazer paradas de mil francos. A' barra de nickel, que separa os jogadores da approximação da multidão, permanece o publico, tão denso, que o americano só chegou a tomar posse de um logar após haver sériamente movimentado cotovellos e pés, a crêr nos gritos de algumas pessoas, indicativos de attrictos. Tendo trocado alguns dollares, empilha deante de si uma quarentena de pequenos maços, cada um dos quaes se compõe de dez bilhetes de mil francos, presos por um elastico. Desde o começo do jogo mostra-se audaciosamente resoluto; de um só golpe lança um punhado de ... Restituem-nos em companhia de muitos outros. Em meia hora o nosso americano desapparece deante de uma immensa montanha de papel moeda, que representa diversos milhões. A' medida que augmenta o monte de dinheiro, atraz do jogador augmenta o numero de pequenas mulheres a supplicar um bilhete, como o indigente roga um "sou". O americano não se mexe; de repente, resolve tomar cem francos e os atira atraz de si. Uma mulher os agarra. Vendo-se esta scena tinha-se a impressão de que essa mulher havia sido esganada.

No alpendre, que domina o doce e repousado Mediterraneo, alguns pares se cruzam lentamente, saboreando a belleza desta natureza incomparavel. Amanhã, correrão o caminho das cornijas, respirarão este ar tão calmo, e comprehenderão, com os olhos e os corações, as paisagens bellas que passarão por elles. E depois, dia virá em que o comboio azul partirá, em sentido inverso. Os viajantes, que, com alegria, deixaram a sua vida para uma existencia de sonho, ficarão maravilhados ao vêr as nuvens cinzentas se ... no horizonte. As ansiedades voltarão a empolgal-os. Elles voltarão a ser o que eram, e será quasi com alegria que deixarão esta ansiedade.

A felicidade é tão pouco natural que o homem fica inquieto quando é feliz por tempo demasiado longo...

A SITUAÇÃO DO PORTO DE SANTOS

NÃO HA RECEIO DE CONGESTIONAMENTO

O Gabinete do ministro da Viação forneceu hontem, á imprensa a seguinte nota:

"Não ha fundamento algum para receiar-se o congestionamento do porto de Santos ou perturbações de transportes na São Paulo Railway. A existencia de mercadorias, nas dependencias e pateos das Docas, baixou de 119.804 toneladas, em 7 de fevereiro, a 99.54[illegible], em 21 do corrente. Dessas mercadorias apenas 36.141 toneladas estavam desembaraçadas para embarque em vagões da São Paulo Railway.

Tendo sido, durante o anno de 1926, o movimento do porto de Santos de 2.560.000 toneladas e tendo a sua capacidade de 5.500.000 e a da Estrada de 3.000.000, em cada sentido, nenhuma crise póde dar-se por falta de capacidade do porto ou da estrada."

O EMPRESTIMO DA PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE

DEPENDE DO REGRESSO DO SR. ANTONIO CARLOS

BELLO HORIZONTE, 26 (A.B.) — O prefeito, interpellado sobre o projectado emprestimo destinado a melhoramentos urbanos, declarou que tem recebido diversas propostas, e que estava agora aguardando o regresso do presidente Antonio Carlos para realizar a operação.

A alimentação das crianças

Dr. WITTROCK

(Dos hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

O lactante vive para a digestão; esta é a sua funcção mais importante. Qualquer alteração da mesma reflecte-se immediatamente sobre o estado geral; assim, uma dyspepsia será sempre acompanhada de quéda do peso, pallidez, máo humor e insomnia. Doutra parte, qualquer infecção, como a grippe, a pyelite, tem geralmente o seu reflexo no apparelho digestivo, produzindo diarrhéa ou vomitos. Em torno da nutrição gyra, por conseguinte, tudo na vida da criança.

Podemos tambem, com os elementos que fornecemos para a nutrição, modificar uma constituição anormal; assim, certas tendencias para os processos inflammatorios da pelle (assaduras) e das mucosas do apparelho respiratorio (bronchites chronicas constitucionaes) que o meu sabio mestre Czerny, professor de molestias das crianças da Universidade de Berlim, chamou de diathese exudativa (predisposição para doenças), pode-se modificar, reduzindo o leite para 300 grammas diarias e, muito cedo, passando para uma alimentação mixta.

Muito commum é observar-se nas crianças entradas no hospital de crianças desta cidade que a orientação na alimentação dos pequeninos entre o povo é ainda bastante erronea: apparecem frequentemente os super-alimentados com farinhas, enormemente gordos, pallidos, de carnes balofas, moles, contrastando com os typos magros, atrophicos, alimentados com diluições exaggeradas de leite de vacca ao 1/3 ao 1/4 e mesmo ao 1/5.

Ainda um typo commum na clinica hospitalar é aquelle em que o rosto e a parte superior do tronco dão a impressão de boa nutrição; entretanto, o ventre é saliente e as pernas são extremamente finas.

A alimentação ideal até ao sexto mez, para a criança de constituição normal, é o leite materno, dado regularmente, de tres em tres horas.

A grande maioria das mães está em condições de amamentar e raros são os casos em que se contra-indica o aleitamento materno, levando em conta o estado de saude da mãe. Afóra a tuberculose pulmonar, com eliminação de bacillos no escarro, o diabetes, as doenças anemizantes e a epilepsia, não ha outras causas que impeçam a amamentação. A secreção do leite é mantida pela sucção, sendo tanto maior quanto mais intensa fôr esta ultima; ella está em relação directa com o esforço despendido pela criança.

A quantidade de leite ingerido deve ser de 1/7 do peso da criança; assim, um pequenino de 3500 grammas deverá ingerir 500 grammas de leite materno.

As quantidades podem ser avaliadas por pesagens, antes e depois das refeições, sendo que a somma destas porções deve ser, como acima dissemos, de 1/7 do peso da criança, em 24 horas. Muito se tem discutido a respeito da boa ou má qualidade do leite de mulher, entretanto, a escola allemã aboliu as celebres analyses do mesmo. A crença do leite fraco como causa do não prosperar de uma criança é illusoria.

O que pode haver, em casos raros, é a hypogalactia, isto é, uma insufficiencia da secreção, aliás, quasi sempre quando as crianças não sugam fortemente.

Chegado ao sexto mez, mistér é substituir uma das mamaduras por uma sopinha feita com o caldo coado de vegetaes e carne fervidos em agua e engrossada com uma farinha que poderá ser a de Kufeke. O motivo principal desta sopa de vegetaes é a deficiencia de ferro e calcio no leite materno. No setimo mez de vida substituir-se-á uma segunda mamadura por 180 grammas de mingáo de leite de vacca completo, farinha de maizena e assucar; nesta época a criança necessita pequenas porções de banana assada ou maçã ralada. O succo de fruitas, laranjas, uvas, cerejas, poderá ser dado na tenra idade de tres a quatro mezes, dada a grande quantidade de vitaminas que encerra. No oitavo mez é necessario que o pequenino já receba pequenas porções de espinafre, cenouras, etc., finamente divididos. Ao approximar-se o fim do primeiro anno, dar-se-á ao pequenino as primeiras porções de carne moida.

Com o regimen que acabamos de descrever obtem-se um typo de criança rosada, de carnes consistentes, firmes, de bom humor, somno regular e sobretudo resistente contra as infecções, contrastando com as crianças geralmente pallidas, em consequencia de uma alimentação lactea exclusiva demasiadamente prolongada.

RESPOSTA A'S CONSULTAS

Sr. Miguel Rossi (Ouro Fino) — peso de 10 ½ kilogrammas para uma criança de 6 ½ mezes é demasiado, o que demonstra não se tratar de uma insufficiencia de leite materno; entretanto, é indicado nesta idade, não continuar com a alimentação lactea exclusiva e sim administrar a sopa de vegetaes acima descripta. A constipação (prisão de ventre) é symptoma de atonia (preguiça) intestinal, podendo ser removida com a administração de cinco colheres das de chá de crystolax (alimento-medicamento). Não deve absolutamente proseguir com o uso de suppositorios.

Quanto á dentição, este é um phenomeno physiologico e não se acompanha de nenhum symptoma morbido; o que, entretanto, se torna util nesse periodo é a administração de tres colheres das de chá de uma solução a 5 % de lactato de calcio.

Nota — Qualquer consulta sobre regimens alimentares, cuidados com as crianças e doenças das mesmas, poderá ser dirigida para o consultorio do dr. Wittrock — Uruguayana, 22, Central 952.

Os Estados-Unidos e a Côrte Permanente de Justiça Internacional

Conferencia realisada na Universidade de Bruxellas

Raul FERNANDES
(Embaixador do Brasil na Belgica)

O sr. Raul Fernandes, antigo representante do brasil no Conselho da Liga das Nações e actual embaixador da Republica na Belgica, convidado para fazer uma conferencia na Universidade de Bruxellas, escolheu para thema de sua palestra "Os Estados Unidos e a Côrte Permanente de Justiça Internacional". Damos a seguir, traduzida, a conferencia do sr. Raul Fernandes, que deixou sensivel impressão nos circulos intellectuaes e universitarios da capital belga, e foi a nós especialmente enviada por s. ex.

Resultou a proposta dos Estados Unidos da America em adherir, sob reserva de certas condições, á Côrte Permanente de Justiça Internacional, de um exame aprofundado da questão, de uma parte pela opinião publica, desde que della tomou conhecimento pela plataforma eleitoral do presidente Harding e pelas declarações do sr. Hughes, nomeado depois secretario de Estado; e, de outra parte pelo Senado, perante quem a mensagem presidencial apresentou formalmente a referida questão.

Seria ocioso reviver os debates apaixonados travados entre os senadores americanos, tão zelosos das prerogativas que lhes attribue a constituição na materia dos tratados internacionaes. Basta lembrar que, se os extremistas da politica das mãos livres encontraram ali interpretes cujo vigor expandiu-se em scenas de uma pathetica violencia, os partidarios de uma justiça internacional e effectiva venceram comtudo, e o voto favoravel á proposta presidencial logrou a maioria de dois terços.

Não obstante esse voto foi condicionado por cinco reservas de valor desigual, cuja prévia aceitação foi sollicitada a todos os Estados participes da Côrte Permanente de Justiça como condição "sine qua non" da entrada dos Estados Unidos na referida convenção.

CONDIÇÕES A SEREM ACEITAS

Com effeito, segundo a resolução do Senado, a assignatura americana seria dada sómente depois que os signatarios do protocollo de 16 de dezembro de 1920, pelo qual foi instituida a Côrte de Justiça, tivessem manifestado, cada uma por sua vez e de per si, a aceitação das condições seguintes em beneficio dos Estados Unidos: — 1.º, Manutenção da qualidade de potencia estrangeira no Pacto da Sociedade das Nações e no Tratado de Paz de Versalhes; 2.º — Faculdade de participação, no seio da assembléa e do Conselho da Sociedade das Nações, ás eleições dos juizes titulares e supplentes; 3.º — Contribuição ás despezas da Côrte; 4.º — Faculdade de retiradas e necessidade de seu consentimento para qualquer modificação eventual do Estatuto; 5.º — Finalmente, na materia de avisos consultativos, de uma parte, notificação prévia aos estados adherentes ou interessados, com a possibilidade, para estes, de se fazerem ouvir, e publicidade da resolução; de outra parte, prohibição á Côrte de receber, sem o consentimento dos Estados Unidos, os requisitorios de pareceres consultativos concernentes todos as questões ou litigios nos quaes fossem ou declarassem ser interessados.

A CONFERENCIA DE GENEBRA

O Conselho da Sociedade das Nações julgou, com acerto, que os signatarios do Estatuto da Côrte deveriam deliberar em conjuncto uma resposta unanime ao governo de Washington e, em consequencia, convocaram-nos para uma conferencia em Genebra, no mez de setembro ultimo.

Os trabalhos dessa conferencia remataram num Acto Final, lavrado e firmado no dia 23 de setembro, no qual se se consignaram os resultados seguintes: a adhesão dos E. Unidos á Côrte Permanente de Justiça sendo da maior importancia para o fortalecimento dessa instituição e para o progresso do direito internacional, [illegible] que essa adhesão deveria [illegible] possivel pela aceitação pu[illegible] das tres primeiras reser[illegible] pelo Senado americano [illegible] daquellas for[illegible] [illegible] dois pontos: [illegible] reserva, [illegible] o direito para os Estados Unidos de denunciar sua adhesão condicional á Côrte, e a necessidade de seu consentimento para toda modificação eventual do Estatuto. Todavia a conferencia reclamou a igualdade de tratamento para os Estados signatarios, aos quaes seria reservado o direito de denunciar certas condições da adhesão americana.

O exercicio de um tal direito ficaria cercado desta precaução que os governos interessados agiriam de accôrdo é a maioridade minima dos dois terços. Quanto ao seu alcance, reconheceu-se que ella não poderia ultrapassar as condições americanas cando aos Estados Unidos uma situação fóra do direito commum; e assignalaram como portadoras desse caracteristico o segundo ponto da quarta reserva e a totalidade da quinta, seja: a) intangibilidade do Estatuto da Côrte salvo aquiescencia dos Estados Unidos; b) notificação geral dos requisitorios para pareceres consultativos, publicidade aos debates a elles referentes, possibilidade a todo Estado interessado nelles de se fazer ouvir; c) prohibição á Côrte de dar seguimento aos referidos requisitorios sem o consentimento dos Estados Unidos quando estes fossem, ou se declarassem interessados na questão ou litigio.

Uma denunciação exercida por essa forma pelos Estados signatarios do protocollo de constituição da Côrte, não expelliria della os Estados Unidos: segundo o texto do Acto Final, ella não faria outra coisa senão restabelecer o "statu quo ante" se se viesse a constatar que o accôrdo estipulado não dava resultados satisfactorios. Em outras palavras: uma tal denunciação não importaria no prejuizo do direito de accessão que o Estatuto da Côrte de Justiça já concedeu aos Estados Unidos como potencia referida na lista annexa ao Pacto da Sociedade das Nações. Seria portanto licito aos Estados Unidos continuar, nessas condições, a participar da União para a Côrte de Justiça, mas sem beneficiar das condições formuladas pela quinta reserva, e pela segunda parte da quarta.

EXPONDO A SITUAÇÃO

Veremos, a seu tempo se tal definição do "statu quo ante" é correcta, ou se, pelo contrario ella acarreta uma restricção dos direitos já adquiridos pela Republica Norte Americana. Limitaremo-nos, por emquanto, a expôr a situação, cujo desenvolvimento ulterior na Conferencia do mez de setembro foi marcada pela recusa do governo americano em aceitar o accôrdo proposto pelo Acto Final.

Com effeito o presidente Coolidge proclamou seu "non possumus" numa declaração á imprensa, e certamente o Senado se demonstrará muito menos conciliante que o chefe do Estado.

Esse disentimento constitue um impasse e os homens de Estado que se fazem ouvir no capitulo de Genebra, estão na obrigação de tomar algumas providencias para que a questão consiga sair desse ponto morto.

E' sobre o "porque" desse dever e os meios de cumpril-o, que desejamos fazer algumas reflexões.

* * *

Por que? Em primeiro logar porque ordena-o uma obrigação moral irrecusavel.

São os Estados Unidos o paiz da Côrte Permanente de Justiça Internacional; foram elles o fóco de propaganda e de irradiação da idéa de uma jurisdicção internacional verdadeiramente permanente e efficaz pela regulamentação judiciaria dos litigios entre os Estados, e isso não sómente pela [illegible] de certos homens de elite e pelos trabalhos de associação devotados a esse fim, mas tambem, e principalmente pelos esforços ininterrompidos do seu governo; de forma que não é exaggerado dizer que, ficando fóra da Côrte assim constituida, e isso por motivos que nada tem a vêr com a propria Côrte, o povo americano se vê privado da recompensa merecida pela perseverante e indefensa dedicação.

Depois de ter, em 1794 pelo tratado negociado com a Inglaterra pelo secretario de Estado Jay resuscitado o arbitramento, quando tinha decorrido um longo periodo em que esse meio pacifico, tão empregado no correr da Idade Média, cahira em desuso pela experiencia dos inconvenientes que lhes são quasi inseparaveis; depois de o ter posto em honra, e podemos até dizer, na moda, pelo famoso arbitramento do Alabama e por numerosos tratados geraes de arbitramento concluidos a partir da segunda metade do seculo XIX; depois de se ter classificado com a França e a Grã-Bretanha, entre as potencias que se dirigiram, com maior frequencia, aos arbitros da Côrte permanente de Arbitramento instituida pela primeira conferencia da Haya, a Republica Americana dedicou-se á obra de Justiça com o vigor e a autoridade bem notorias entre aquelles que possuem conhecimento da historia diplomatica dos tempos que antecederam immediatamente a grande guerra.

UMA PASSAGEM DE ROOT

A mais importante testemunha dessa actividade encontra-se nas instrucções passadas aos delegados americanos, á segunda conferencia de Haya, pelo sr. Root, o celebre jurista e homem de Estado, então á testa do departamento dos negocios estrangeiros, e do qual convem citar a passagem seguinte:

— O methodo para tornar o arbitramento mais efficaz, de forma que as nações, cada mez mais, se apromptem a recorrer voluntariamente a esse meio, e a contratar tratados que as vinculem á sua aceitação, é relevado pelos pontos fracos do systema actual. Não é de duvidar que a principal objecção contra o arbitramento funda-se, não na repugnancia dos Estados em submetter seus litigios a um arbitramento imparcial, mas no temor que os arbitramentos a que venham se submetter não sejam imparciaes. Tem sido uma pratica muito generalizada entre os arbitros agir não como juizes decidindo das questões de direito e de facto de accôrdo com os documentos que lhes são presentes e com o sentimento de sua responsabilidade de julgadores, mas como negociadores effectuando a regulação das questões que lhes são affectos de conformidade ás tradições e costumes e prestando attenção a todos as considerações e influencias que impressionam os agentes diplomaticos.

São dois methodos radicalmente differentes, que correspondem a dois typos distinctos de obrigações de honra e que, frequentemente, conduzem a resultados radicalmente diversos. Acontece muitas vezes que um Estado, que estaria muito disposto a submetter os litigios em que está immiscuido á uma decisão judiciaria imparcial, não está igualmente disposto a submettel-os a esse modo de processo diplomatico. Se pudesse existir um Tribunal que se pronunciasse sobre os litigios dos Estados com tanta imparcialidade e objectividade que a Côrte Suprema dos Estados Unidos nos processos entre cidadãos dos differentes estados da União, ou entre estrangeiros e cidadãos americanos não é duvidoso que os Estados estariam muito mais promptos a submetter suas difficuldades á decisão desse Tribunal do que não estão agora, quando precisam arcostar os acasos de um arbitramento.

O TRABALHO DA CONFERENCIA

De conformidade a essas instrucções, os delegados dos Estados Unidos á Conferencia, de accôrdo com as delegações da Grã-Bretanha e da Allemanha, e apoiados pela da França, fizeram a proposta que tornou-se, depois de semanas de discussões e debates, o projecto da Convenção dos 35 artigos referentes á organização, a competencia e o processo de uma Côrte chamada de Justiça Arbitral.

A Conferencia, é bem lembrado, abordou a questão, que permaneceu irresoluta, da nomeação dos juizes, e ella adiou seus trabalhos recommendando ás potencias o provimento do tribunal por via diplomatica.

Mas, talvez, são menos lembrados os esforços desesperados da Legação americana para realizar o impossivel accôrdo das delegações, todas tão intransigentes em relação á nomeação de juizes de suas nacionalidades quanto impotentes em encontrar uma fórmula capaz de conciliar um numero tão avultado de juizes com a necessidade evidente de crear um Tribunal cuja primeira condição de efficacia é ser relativamente muito restricto. Os Estados Unidos levaram então a abnegação a um ponto que não encontra precedentes nas confabulações similares, chegando até a dizer pelo orgão do delegado Choate, a proposito de uma suggestão relativa á eleição de um numero restricto de juizes por representantes de todos os Estados, sem distincção entre grandes e pequenos:

— Eu, pessoalmente arrostaria com as incertezas de uma eleição, quer ella fosse procedida pelos governos, quer pela Côrte Permanente, ou mesmo por esta conferencia, desde que todas as nacionalidades, todas as linguas e todos os systemas do direito sejam representados.

"Importa pouco que a minha nação tenha ou não um juiz. Não estamos aqui pela unica vantagem do nosso paiz, mas para beneficio da communidade das nações."

OS ESFORÇOS DO ESTADOS UNIDOS

Esse exemplo não tendo logrado sectarios, e a questão tendo sido remettida ás vias diplomaticas, eis que o governo dos Estados Unidos volta á carga, procurando criar a Côrte de Justiça pela concessão á Côrte das Presas das funcções de Côrte de Justiça Arbitral, a primeira devendo adoptar as prescripções da Convenção de Haya quando fosse chamada a deliberar como Côrte de Justiça.

Nesse sentido o secretario de Estado Bacon, que succedera a Elihu Root, deu, em fevereiro de 1909, instrucções á delegação americana na Conferencia Naval de Londres. Essa conferencia sendo de parecer que tal suggestão ultrapassava seus poderes, o sr. Bacon procura remediar a isso, e pede, mais uma vez sem resultado, a cada qual das potencias representadas, que consentissem no exame de sua proposta.

Pareceu melhor ás potencias consultadas constituir a Côrte de Justiça independentemente da Côrte das Presas, e, para esse fim, uma commissão dos delegados da França, da Allemanha, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, reuniu-se em Paris, em março de 1910 sob proposta do sr. Knox, successor do sr. Bacon, no secretariado de Estado de Washington. Essa commissão averiguou da possibilidade da erecção de uma Côrte de Justiça por um numero limitado de potencias, mas sem connexão com a Côrte das Presas; e, encontrando-se o terreno assim desbravado, o sr. Knox enviou á Europa, como representante devidamente acreditado, o antigo "solicitor" do departamento de Estado e delegado á Conferencia de Haya sr. James Brown Scott, afim de discutir as bases possiveis da criação da Côrte de Justiça, e caso fosse viavel, para concluir uma Convenção tendente ao seu estabelecimento.

No desempenho desse mandato o sr. Brown Scott julgou que o governo dos Paizes Baixos era o mais qualificado para reunir uma conferencia tendente ao estabelecimento da Côrte, e, para esse fim, dirigiu ao Ministerio das Relações Exteriores da Hollanda um notavel memorandum datado de 12 de janeiro de 1914, com uma exposição da questão, exposição essa, a nosso vêr, que constitue o mais completo e o mais pungente dos requisitorios em favor da Justiça Internacional.

Rebentou a guerra pouco tempo depois e seus horrores fixaram a attenção dos governos em preoccupações mais immediatas. Em 1919, quando a paz se organizava laboriosamente em Paris, o presidente Wilson foi ao seu paiz pôr-se em contacto com a opinião publica. De volta, entre as emendas americanas ao projecto do Pacto da Sociedade das Nações, figura aquelles que constituiram mais tarde o artigo 14, dando mandado ao Conselho para preparar e submetter aos Membros da Sociedade um projecto de Côrte Permanente da Justiça Internacional.

O sr. Root, ha muito tempo retirado da politica, o tinha inspirado ao Presidente Wilson, na certeza de corresponder ao anhelo mais caro ao povo americano; e velando pelo successo de uma obra que foi a obra de sua vida, atravessou o Oceano para vir tomar logar, em Haya, entre o comitê dos juristas encarregado em 1920 pelo Conselho das Sociedade das Nações, do preparo do projecto da Côrte. No seio do Comitê, suas luzes deslumbrantes e sua autoridade conferiram-lhe o papel de um incomparavel [illegible]

Eis os factos que nos autorizam a declarar que o mundo contraiu uma grande divida moral em relação aos Estados Unidos. Sem esse grande paiz no ambito de sua jurisdicção a Côrte de Haya fica decapitada: — é a egreja sem Roma.

O INTERESSE MUNDIAL PELA ACCESSÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Mas ha mais do que isso. O interesse mundial mais manifesto milita em favor da accessão dos Estados Unidos á Côrte.

Quando essa questão foi enunciada nestes ultimos tempos, a opinião publica ficou sufficientemente instruida da autoridade e do prestigio que traria á Instituição de Haya o apoio do governo americano. Mas, parece-nos, a imprensa européa deixou na sombra certas particularidades de natureza a fazer resaltar toda a importancia da adhesão americana relativamente ao campo de actividade da Côrte ao progresso do Direito Internacional.

A Constituição americana assigna ao poder judiciario um papel preeminente no jogo das instituições politicas. A Côrte Suprema é a competente para julgar dos litigios entre os Estados e a União Federal. Além disso ella julga em ultima instancia os casos de inconstitucionalidade das leis, — tanto federaes quanto regionaes — em face da carta nacional. Exercitando esse poder, os juizes americanos dam-se ao que, na America se denomina a "construcção" dos actos legislativos, operação que consiste num incessante ajustamento das leis ao espirito das prescripções constitucionaes, e ultrapassa de muito a simples interpretação. Essa operação judiciaria leva a Côrte Suprema uma acção efficaz sobre a politica legislativa, porque se o dominio da opportunidade e da utilidade dos resoluções do parlamento permanece inaccessivel á incursão do poder judiciario, todavia a investigação dos motivos determinantes da resolução do legislador é permittida, desde que esses moveis appareçam incompativeis com qualquer das normas constitucionaes.

A titulo exemplificativo referiremos o caso do trabalho das crianças: fazia-se sentir nos Estados Unidos a necessidade de regulamentar severamente esse caso, mas competindo aos Estados legislar sobre materia civil e administrativa, tornava-se impossivel promulgar uma lei federal sobre o assumpto. O legislativo federal procurou ladear o obstaculo prevalecendo-se do seu poder discricionario no dominio fiscal da União, e, em consequencia as Camaras votaram taxas prohibitivas sobre os patrões que empregassem menores abaixo de determinada idade.

Sobcolor de uma lei fiscal, e dictou-se, de facto, uma lei social que invadia o terreno reservado á competencia legislativa dos Estados federados. Por esse motivo a Côrte Suprema declarou-a inoperante, obstando assim os juizes á politica do Congresso.

Outro caso de grande interesse é o da famosa lei Sherman contra os "trusts".

A Côrte Suprema confrontou-a com a garantia constitucional da liberdade do trabalho, de industria e de commercio, e a consequencia ironica do confronto, foi que essa lei, de inspiração socialista, resultou inoperante contra a formação dos "trusts" mas, em compensação, foi applicada para entravar a actividade syndicalista, ficando, em ambos os casos, de accordo com a decisão da Côrte, salvaguardada a liberdade individual de trabalho e de commercio.

Esse habito de comparecer em juizo como autora ou como ré, essa submissão da legislatura e da administração ao poder judiciario, fizeram afinal que os Estados Unidos, menos do que qualquer outro Estado, deixassem de temer os juizes, e que, lá, a noção da soberania não repugne nem de leve a uma dependencia maior do Estado á regra de direito, como é declarada pelos Tribunaes. Nada semelhante vemos na Europa, onde, por exemplo, a grande argucia dos juizes francezes, confinada ao contrôle da legalidade dos actos administrativos, construiu theorias admiraveis sobre o abuso do poder e desvio do poder mas por falta de competencia, teve que ceder á omnipotencia do parlamento.

A mentalidade dos Estados Unidos, afeiçoada pela pratica de suas instituições, assim como pela universalidade dos seus interesses economicos, designa essa nação como a clientes mais confiantes na Côrte de Haya, com todas as consequencias que comporta o exemplo dado as demais nações, do comparecimento em juizo de litigante de tão alta envergadura.

O QUE SE TERIA A GANHAR COM A ADHESÃO DOS ESTADOS UNIDOS A' CORTE DE HAYA

Em relação ao progresso do direito internacional, pelo menos como superficie de applicação — é certo que tudo se teria a ganhar com a adhesão dos Estados Unidos á Côrte de Haya.

No direito internacional, da mesma forma que no direito nacional, uma sentença não obriga formalmente senão ás partes litigantes. Mas, de facto, que acontece no dominio nacional? Acontece que os Tribunaes, embora com a liberdade de apreciar todas as contestações que lhes são presentes de accordo com a sua consciencia, tendem a constituir uma jurisprudencia uniforme na applicação das leis.

E, em verdade, não póde ser de outra forma, pois ha a presumpção de que os juizes são imparciaes e que pesam criteriosamente os principios juridicos debatidos identicamente em diversos litigios.

Pódem tactear, e de bôa fé, mudar de parecer quando interpretam leis novas, mas, com o decurso do tempo, acaba por se firmar uma jurisprudencia uniforme. Acontece então que essa jurisprudencia abriga a todos os cidadãos, porque, dirigindo com prudencia seus negocios, são forçadamente levados a considerar a probabilidade, senão a certeza, que, na occurrencia do caso, a lei será applicada de accordo com a interpretação firmada pela jurisprudencia.

Ora, succederá a mesma coisa no dominio internacional, e todos os Estados sob a jurisdicção de uma Côrte de Justiça, ficarão regidos pelo direito que fôr pronunciado por essa Côrte. Portanto, a consequencia pratica da accessão dos Estados Unidos á Côrte de Haya, seria a sua submissão á jurisprudencia desta, quer dizer a applicabilidade dessa jurisprudencia a uma grande nação de 120 milhões de habitantes, cuja actividade prodigiosa fermenta germens de litigios juridicos em todas as partes do mundo.

Cremos ter demonstrado até agora o interesse politico e moral derivante da adhesão americana á Côrte Permanente, ou, em outras palavras, o "porque" da acção que julgamos dever ser encetada para o fim de eliminar as difficuldades que obstam actualmente a essa adhesão.

O PROCEDIMENTO A SEGUIR

Como proceder então?

Para responder a essa pergunta, precisamos examinar de perto as conclusões da Conferencia dos Estados signatarios do protocollo da Côrte e fazer-lhes algumas criticas. Isso faremos com a maxima circumspecção.

Reuniu essa Conferencia juristas de valor e experiencia comprovadas. Além disso conhecemos por experiencia propria a insufficiencia os actos, documentos sucintos e frios, que muitas vezes deixam no esquecimento coisas essenciaes para apreciação dos motivos determinantes dos resultados verificados.

Com essa restricção e a titulo de suggestão, aventurar-nos-emos a dizer que talvez fosse conveniente fazer a revisão do assumpto, e averiguar, se a Conferencia que muito fez para satisfacção das "desiderata" americanas, foi contudo tão longe quanto o permittiam as circumstancias que dominavam o problema que lhe competia resolver.

Quando analyzamos os seus trabalhos, assignalamos que depois de aceitar pura e simplesmente as tres primeiras reservas americanas, a Conferencia só concordara condicionalmente com a quarta e a quinta.

Vimos tambem que, em virtude dessas condições, de um lado a Conferencia revindicou a reciprocidade do direito de denuncia, reclamado pelos Estados Unidos, embora limitando esse direito á denuncia da totalidade da quinta reserva e ao ponto da quarta que concernia a necessidade do consentimento dos Estados Unidos para qualquer modificação no Estatuto da Côrte. De outro lado, aceitou a quinta reserva com uma fórma bastante diversa daquella que pretendia o Senado americano.

Examinemos essas duas contra propostas da Conferencia na ordem pela qual acabam de ser enunciadas.

CRITICAS A'S CONCLUSÕES DA CONFERENCIA

Será em todo ponto verdade que a denuncia exercida pelos Estados signatarios do Protocollo da Côrte, nos limites indicados, restabelecerá o "statu quo ante", como pretende o Acta Final, e que assim não iria ferir nenhum dos direitos já adquiridos pelos Estados Unidos?

Esta affirmativa, no que diz respeito ás emendas ao Estatuto da Côrte, parece pouco conforme á verdade juridica. Esse Estatuto confére aos Estados Unidos, como potencia mencionada no annexo do Pacto da Sociedade das Nações, o direito de se juntar á Convenção que creou a Côrte. Pódem os Estados Unidos exercer esse direito quando lhes parecer melhor, e desde que o tenham exercido, gozarão automaticamente de todos os outros direitos decorrentes da participação á convenção collectiva, comprehendido aquelle de não ver modificar o Estatuto da Côrte sem o seu consentimento. Com effeito esse Estatuto não contem disposição alguma derogatoria do direito commum na materia das convenções multi-lateraes, e as convenções dessa natureza não podem de accordo com o direito commum, ser modificadas a não ser consentindo todos os Estados contratantes.

O delegado belga á Conferencia dos signatarios do Protocollo da Côrte, o distincto sr. Henri Rolin, pôz em evidencia essa verdade com expressões que merecem uma citação textual:

— Póde porventura, o Estatuto da Côrte ser revisto pela maioria dos membros da Sociedade das Nações?

Malgrado o pezar que sinto, considero que esse Estatuto só póde ser revisto precedendo o consentimento formal e a ractificação de todos os membros signatarios do Estatuto.

Continúa na 4.ª pagina

OS ESTADOS UNIDOS E A CÔRTE PERMANENTE DE JUSTIÇA INTERNACIONAL

(Conclusão da 1ª pagina)

Com effeito, a Sociedade das Nações é competente para tomar decisões á unanimidade de votos em se tratando de assumptos affectos á sua competencia; mas no que concerne o Estatuto, prevê o artigo 14 de modo formal que o Conselho da Sociedade das Nações prepara um projecto de Côrte Permanente de Justiça que submetterá aos membros da Sociedade das Nações. Parece assim que esse artigo 14 exige o consentimento formal dos membros da Sociedade das Nações, da fórma por que é habitualmente dado, quer dizer sob a fórma de assignaturas e ratificações. Creio, portanto, que nem a Assembléa nem o Conselho por maioria de votos — é preciso dispôr de um acto diplomatico revestido de assignaturas, como aconteceu em 1920 — poderão modificar o Estatuto.

Talvez, um dia, de accôrdo com os Estados Unidos, considerar-se-á se isso não constitue uma circumstancia capaz de crear difficuldades, e de natureza a nos abrigar á modificação dos Estatutos da Côrte [illegible]; na situação actual pedindo-nos os Estados Unidos que o Estatuto da Côrte não seja modificado sem o seu consentimento: creio em minha alma e consciencia que nada mais fazem do que pedir o que constitue o direito commum de todos os membros adherentes ao Estatuto da Côrte!

Esse ponto de vista, tão lucido quanto justo, não levantou contradição de qualquer especie; pelo contrario, o presidente, encerrando os debates, fez sobresair o accôrdo geral sobre o assumpto, acrescentando que a resposta do delegado belga era peremptoria.

Ora, emigrado isso, e sem que se conheça a razão, a Conferencia, a finalisar seus trabalhos parece ter mudado de opinião, porque ficou referido no acto final que o segundo ponto da quarta reserva propõe uma condição "especial" á accessão dos Estados Unidos, e que, denunciando-o, limitar-se-ham a restabelecer o "statu quo ante".

O governo americano, na minha humilde opinião, tem, pelo contrario, razões para acreditar, que fizeram uma condição que, em realidade quebra a igualdade de tratamento, collocando-o na situação de encontrar-se unico, entre os adherentes da Côrte, a ver abolir o direito de opôr-se ao veto pela mudança no Estatuto sem o seu consentimento. Collocados em tal situação no caso de denuncia declarada pelos outros contractantes, os Estados Unidos achar-se-iam frustrados de um direito que poderiam possuir irrestricto desde já. Portanto, o "statu quo ante" não ficaria assim restabelecido, seria, em verdade, modificado num ponto essencial com detrimento dos Estados Unidos. E', pois, muito natural que esse paiz se revolte e recuse uma tal proposta.

A QUESTÃO DOS PARECERES CONSULTATIVOS DA CÔRTE PERMANENTE

O segundo ponto a respeito do qual a Conferencia não deu completa satisfação aos pedidos americanos, foi formulado na quinta reserva do Senado, e concerne os pareceres consultativos que a Côrte Permanente, de accôrdo com o artigo 14 do Pacto das Sociedades das Nações, "dará sobre todos os litigios ou assumptos que lhe forem submettidos pelo Conselho ou pela Assembléa".

Respondendo a Conferencia que, relativamente á publicidade dos debates e á notificação do requisitorio aos adherentes, e com especialidade aos Estados interessados, e á possibilidade para estes de se fazerem ouvir, — condições formuladas pela primeira parte da quinta reserva — as medidas feitas pela propria Côrte, em 31 de julho de 1926, nos artigos 73 e 74 de seu regulamento anterior, tinham, por antecipação, dado satisfação aos Estados Unidos.

Comtudo, em relação á segunda parte da reserva, — interdicção á Côrte de dar seguimento, sem o consentimento dos Estados Unidos, a todo requisitorio de parecer consultativo referente a qualquer litigio ou questão em que os Estados Unidos fossem ou se declarassem interessados, a Conferencia separou os litigios ou questões em que os Estados Unidos fossem parte daquelles em que não fossem. Em relação aos primeiros, ella assignalou que a Jurisprudencia da Côrte, formulada no parecer consultativo n. 5 (Carelia Oriental), era de natureza a preencher ao desejo dos Estados Unidos.

Além disso a Conferencia suggeriu a possibilidade, se os Estados Unidos exprimissem qualquer voto nesse sentido, de emendar o Estatuto da Côrte de fórma a incorporar nelle as regras de processo e de competencia actualmente firmadas pelo Regulamento da Côrte e pela sua jurisprudencia, tornando-as mais estaveis. Mas que esse Estatuto seja ou não emendado nesse sentido, a clausula de denuncia dessas regras em relação aos Estados Unidos parece impossivel ou inaceitavel.

Impossivel, se taes garantias continuarem exclusivamente derivadas da sua fonte actual, porque isso as torna inaccessiveis á acção directa dos Estados, visto como sómente a Côrte póde modificar seu regulamento e fundar a sua jurisprudencia.

Inaceitavel, se pela via da emendação do Estatuto da Côrte, nelle se incorporem as regras referidas, porque então, para aboli-as, far-se-á mister proceder tambem pela via da revisão do Estatuto, e rever-se o consentimento dos Estados Unidos, redundaria em criar para esse paiz a situação de tratamento desigual que já relevamos acima, ao tratar da quarta reserva.

A "VEXATA QUÆSTIO" DOS REQUISITORIOS

Restava a "vexata quæstio" dos requisitorios para pareceres consultativos referentes ás questões em que os Estados Unidos fossem ou se declarassem interessados, sem comtudo serem partes.

Dis a esse respeito o Acto Final: "Julga a Conferencia comprehender que o fim almejado pelos Estados Unidos foi o de se assegurar a igualdade em relação aos Estados representados seja no Conselho, seja na Assembléa da Sociedade das Nações. Esse principio deveria ser aceito. A quinta reserva parece, de facto, baseada na presumpção de que a adopção pelo Conselho ou pela Assembléa de um requisitorio de parecer consultativo necessita de unanimidade de votos. Ora, essa presumpção ainda não foi confirmada até hoje; não se póde dizer, com certeza, se em alguns casos ou talvez em todos, uma decisão da maioria não é sufficiente. Como quer que seja, deve-se garantir aos Estados Unidos uma situação de igualdade a esse respeito: assim, em todos os casos em que um Estado representado no Conselho ou na Assembléa tivesse o direito, por sua opposição no seio desses orgãos, de impedir a adopção de uma proposta tendente a provocar o parecer consultativo da Côrte, os Estados Unidos gozarão de um direito equivalente".

Essa resposta, sob todos os pontos de vista é perfeita, mas é insufficiente.

E' perfeita, porque realmente a meta almejada pelos Estados Unidos foi a igualdade de situação com qualquer dos membros da Sociedade das Nações na salvaguarda dos seus interesses eventualmente embrenhados numa questão levada á barra da Côrte para um parecer consultativo. Ella é ainda perfeita ao julgar que, procurando essa igualdade, os Estados Unidos impetraram o poder de tolher um parecer consultativo na supposição que o Conselho e a Assembléa da Sociedade das Nações decidam-n'o unanimemente, o que vem a consistir na permissão a qualquer membro da Assembléa de oppor-lhe obstaculos. Emfim, continúa com a verdade quando constata que até o presente ainda se não sabe se as decisões [illegible] unanime, todas as decisões proferidas até o presente acerca dos pedidos de pareceres consultativos foram tomadas á unanimidade dos votos exprimidos; mas uma tal unanimidade foi um simples facto de coincidencia, e por isso mesmo a questão de saber se ella é legalmente requerida, nunca foi apresentada nem foi resolvida.

Fallecendo-lhe o poder de resolvel-a, porque cabe sobre a competencia do Conselho e da Assembléa da Sociedade das Nações, a Conferencia fez quanto podia, propondo aos Estados Unidos que sua opposição aos requisitorios para pareceres consultativos tenha o mesmo valor que um voto contrario emittido no seio do Conselho ou da Assembléa.

Mas isso não quer dizer que a Conferencia tenha podido alcançar o seu objectivo, confesso-o, de collocar os interesses americanos no mesmo pé de igualdade com que estão quaesquer outro paiz adherente á Côrte.

A UNANIMIDADE PARA OS PARECERES CONSULTATIVOS

Se, de futuro, o Conselho e a Assembléa da Sociedade das Nações decidam que é necessaria a unanimidade de todos os votos para se adoptar um pedido de parecer consultativo, a aspiração americana será realizada: a opposição dos Estados Unidos, tendo o mesmo valor que um voto contrario emittido no seio de um ou de outro desses orgãos da Sociedade das Nações, exerceria uma acção paralysadora.

Mas, no caso contrario, — e o Acto Final parece, nas entrelinhas, pretender para essa solução — uma tal opposição seria inoperante. Ora, seria ridiculo negar que certos dos membros da Sociedade das Nações gozam de um prestigio sufficiente para obstar que, senão a Assembléa, pelo menos o Conselho, adopte decisões que [illegible] a sua vontade. [illegible]

A questão assim proposta aos Estados Unidos como unidade [illegible] theorica seria praticamente a seguinte: de longe, o governo americano, opposto, "tinha" [illegible] decididos pelos Estados [illegible] deferidas em Genebra: emquanto que, de perto, certos Estados conservariam os meios de evitar, "antes da carta", aquellas que lhes parecessem incommodas.

Eis o que o presidente Coolidge não quer acceitar: que a Côrte, reforçada moralmente e politicamente pelo apoio dos Estados Unidos, possa entraquecer pelo effeito dos pareceres consultativos quaesquer dos seus interesses, emquanto as outras potencias conservem os meios de se collocarem a salvo.

A solução dessa difficuldade está nas mãos do Conselho e da Assembléa das Nações. Ella não póde ser encontrada senão no reconhecimento expresso que o pedido de parecer consultativo se encontra entre as questões a decidir por unanimidade de votos. A pratica firmou-se nesse sentido e theoricamente essa solução é logica.

Na realidade desappareceria a auctoridade da Côrte se algum dia o Conselho ou a Assembléa deliberassem desprezar seus julgados. O parecer da Côrte decide virtualmente o litigio, ou acaba com a questão submettida á sua consulta: e a acção ulterior do Conselho ou da Assembléa se limita a dar força á decisão proferida, se se trata de um litigio, ou de obedecer, se se trata de um ponto implicado como elemento de qualquer conflicto ou questão submettidos á sua propria apreciação. Portanto, de facto, o pedido de parecer consultativo equivale á desistencia espontanea de uma jurisdicção em favor de uma outra jurisdicção. Ora, os Codigos de Processo ligam uma grande importancia ás decisões que têm esse alcance. Não são decisões "de meritis", porque não decidem da causa, mas, de outra parte, são mais do que decisões de simples instrucção. Considera-se-as geralmente como tendo um caracter mixto, e as leis lhes dão um tratamento especial, abrindo-lhes sobretudo vias de recurso muito largas.

Seria inteiramente inadmissivel assimilar o pedido de pareceres á Côrte a uma decisão proferida sobre qualquer investigação ou pericia; a Sociedade das Nações dará o valor que lhe merecerem ás conclusões dos investigadores ou peritos, emquanto só lhe compete inclinar-se perante os pareceres da Côrte. Recorrer a esta não é usar de um expediente processual e sim declinar da propria competencia. A tomada da resolução por unanimidade de votos, é pois inteiramente conforme ao artigo 5 do Pacto.

O QUE SERA' ACEITAVEL PELOS ESTADOS UNIDOS

Uma declaração de principios nessa conformidade, feita pelo Conselho e pela Assembléa, tornaria a resposta da Conferencia dos signatarios do Protocollo da Côrte, provavelmente aceitavel pelos Estados Unidos.

E então a potente Republica, embora afastada Sociedade das Nações, disporá do immenso poder de paralysar á sua guisa um dos meios mais importantes de que dispõe a Sociedade para cumprimento de sua missão? Sim, nominalmente. Na pratica, seria fazer injuria aos Estados Unidos levantar a supposição de que se mostram desejosos de adherir á Côrte com o intuito premeditado de "arrazar" a Sociedade das Nações.

Nesse particular, e limitado a esse ponto, o direito de denuncia, reservado pela Conferencia é justo e necessario. As faculdades impetradas pelo governo americano, tendo relação aos pareceres consultativos que dissessem respeito ás questões em que elles se declarassem de qualquer fórma interessados, constituem um privilegio. Não no sentido de serem os Estados Unidos os unicos a gozar dessas faculdades; e isso mesmo julgamos ter demonstrado, mas porque, se outros Estados têm poderes semelhantes, de facto, senão de direito, em revanche, como membros da Sociedade das Nações, elles só farão uso delles na plena consciencia da responsabilidade que lhes incumbe na obra da instituição. Para elles, uma sancção automatica se connexa ao exercicio de um tal poder, moderando poderosamente todo emprego abusivo.

Se, por desgraça os americanos recusassem a reciprocidade de denuncia assim limitada, absolutamente necessaria para que os Estados participes da Sociedade das Nações restabeleçam a situação actual se a experiencia viesse desenganal-os, e da mesma fórma, se o governo americano se recusasse aos accordos ulteriores preconizados pela Conferencia como necessarios afim de dar precisão ás modalidades dentro das quaes elle se manifestará a respeito dos pareceres consultativos concernentes ás questões em que será interessado, — accordos no emtanto indispensaveis para assegurar a boa conducção da obra mediadora do Conselho e da Assembléa, — então forçoso seria aos membros da Sociedade das Nações resignarem-se ao inevitavel.

Porque, se é ao mesmo tempo justo e politicamente do maior interesse que, fazendo-se justiça ás exigencias dos Estados Unidos cuja legitimidade julgamos ter demonstrado, elles levantam os maiores obstaculos ainda subsistentes á accessão dos Estados Unidos para a Côrte de Justiça, todavia elles não poderão por preço algum despojar-se dos meios de salvaguarda da Sociedade das Nações, sem a qual, além disso, a propria Côrte de Justiça estaria ainda no estado de ideal inutilmente anhelado.

Esperemos que os americanos que estimam o "fair play" serão os primeiros a reconhecel-o.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro communicou ao director geral do Thesouro haver resolvido que volte a ter exercicio na Alfandega desta capital, a que pertence, o motorista Armando Dias Barreiro, ora servindo no Thesouro Nacional.

—— Afim de ser prestada informações o director geral do Thesouro remetteu á Inspectoria Geral dos Bancos o requerimento em que o Banco do Commercio e Industria de S. Paulo pede que sejam revalidadas as cartas patentes expedidas para abertura de filiaes nas cidades de Avaré, Barretos, Botucatu', Catanduvas, Espirito Santo do Pinhal, Franca, Jahu', Monte Alto, Ourinhos, Piracicaba, Rio Claro, São João da Bôa Vista, São José do Rio Pardo, São Manoel, São Simão e Sorocaba, todas no Estado de S. Paulo.

—— Foi autorisada a Imprensa Nacional a imprimir 2.000 exemplares do livro "Vias Brasileiras de Communicação", solicitada pelo ministerio da Viação.

—— O ministro mandou cassar a autorisação relativamente á ordem ministerial numero 1 de 24 de novembro de 1926 approvando o acto da Alfandega desta capital que mandou sustar a entrega das caixas de batatas a que se refere a mesma ordem.

—— O director da Receita Publica approvou a relação dos funccionarios, commerciantes e industriaes que deverão compôr as commissões arbitraes da Alfandega de Aracaju', Sergipe, durante o corrente anno.

—— Foram indeferidos os requerimentos em que a Prefeitura Municipal de Santa Thereza, Southern São Paulo Railway Co. Ltd. e o Estabelecimento Enologico De Vecchi, S. A., pediam isenção de direitos.

—— Em resposta a uma consulta do exactor da 1ª Collectoria Federal em Petropolis, o director da Receita Publica, declarou que a circular numero 43, de 1926, se encontram as instrucções para a cobrança de direitos aduaneiros sobre "colis postaux".

—— Foi concedido iseção de direitos na Alfandega da Bahia para diversos volumes contendo moveis e utensilios domesticos destinados á primeira installação do consul allemão naquelle Estado, sr. Schmitt.

—— Pelo director da Receita Publica foi approvado a nova divisão do Estado de Minas em circumscripções, para o effeito da fiscalisação do imposto de consumo, levado a effeito pela Delegacia fiscal naquelle Estado.

—— O ministro nomeou Alberto Vaccani e Jayme Sá, respectivamente collector e escrivão da collectoria federal em Urussaugas, Catharina.

—— Foi prorogado por mais um anno o praso para continuar afastado de suas funcções o exactor da 3ª collectoria federal de Campos, Edmir Pederneiras Furquim.

Ministerio da Marinha

Foi exonerado, hontem, do cargo de chefe da clinica da Enfermaria Auxiliar de Copacabana o capitão de corveta medico João Manoel Dias.

—— Aos presidentes dos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Espirito Santo e Rio de Janeiro, o ministro da Marinha solicitou dispensa do capitão de corveta Luiz Lacé Brandão o capitão tenente Lauro de Araujo; do capitão tenente Raul Santiago Dantas o primeiro tenente Caio Caldeira Brant; do capitão tenente Nelson Rodrigues Bastos Coelho; e do capitão tenente Raul Alves de Azevedo Castro, postos, respectivamente á disposição daquelles Estados. Essa providencia é tomada para que esses officiaes possam preencher o requisito legal de embarque.

—— Por terem sido reprovados na prova oral dos exames a que foram submettidos tiveram ordem de dar praça a 15 aspirantes da Escola Naval.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje — Official de dia á região, capitão Boanerges; auxiliar, sargento Gravatá.

—— Serviço para depois de amanhã — Official de dia á região, 1º tenente Paulo de Figueiredo; auxiliar, sargento Giordano.

—— O capitão Ricardo Augusto Moreira, foi nomeado adjunto da 1ª divisão do Departamento do Pessoal da Guerra.

—— Foi providenciado para que sejam dispensados o coronel medico Francisco Antonio Antunes e o major medico Carlos Eugenio Guimarães dos conselhos de justiça para que foram nomeados na 2ª e 1ª circumscripções judiciarias militares, respectivamente, visto ter sido, o primeiro, nomeado para inspeccionar os serviços de saude em diversas regiões militares, e o segundo, por ter de seguir para a Europa em commissão.

—— O 1º sargento José Ramos dos Santos foi posto á disposição do serviço radiotelegraphico do Exercito para servir na Estação Radio da fortaleza de Santa Cruz.

—— O capitão Antonio Elvidio de Andrade foi exonerado de adjunto do Departamento do Pessoal da Guerra.

—— Ao ministro da Fazenda foi communicado que, sob o ponto de vista da defesa nacional, não ha inconveniente na concessão, a titulo precario, dos aforamentos pretendidos por Benigno Valverde Martins, de um terreno de marinha á praça Rio Branco no municipio de Ilhéos, Bahia, e por d. Maria Joaquina de Moura Reis, no municipio de Aracaju', em Sergipe.

—— Foi mandado publicar em Boletim do Exercito que o 2º tenente em commissão, Renato Silveira, foi excluido das fileiras do Exercito em 19 de abril de 1926, por crime de deserção, sendo dispensado da commissão que exercia desde aquella data em que foi considerado desertor.

—— Foram postos á disposição do chefe do Estado-Maior do Exercito afim de serem seleccionadas para a matricula no curso de radio do Exercito, varias praças de diversos corpos e repartições.

—— Foram approvadas as tabellas de distribuição de quantitativos ás diversas unidades administrativas do Exercito, durante o corrente anno, por conta de diversas sub-consignações da verba 7ª.

Ministerio da Justiça

Foi nomeado o escrevente, juramentado, bacharel Nourival de Lima Ferreira para servir, interinamente, o 2º officio de escrivão da 8ª Pretoria Civel, durante o impedimento do effectivo, bacharel Waldemar Loureiro, que se acha em gozo de licença.

— Foram naturalisados brasileiros: Joaquim Francisco Marques do Couto Novo e João Gonçalves Regufe, naturaes de Portugal e residentes no Rio Grande do Sul; Mario Canaan, natural da Syria; Arthur Barroso, natural de Portugal e residentes nesta capital.

— Concederam-se licenças: de 1 anno, ao bacharel Odin Fabregas de Góes, escrivão da Policia Civil e 3 mezes, ao dr. Amaury de Medeiros, capitão medico do Corpo de Bombeiros.

— Foi approvado o contracto celebrado entre o Instituto Nacional de Musica e a pianista brasileira Lucia Branco, para reger, por um anno, a cadeira, vaga, de piano, desse estabelecimento official.

— Ao presidente do Tribunal de Contas solicitou-se reconsideração do despacho que denegou registro no contracto celebrado com a firma A. Gomes Pereira & C., para fornecimento de objectos de expediente ás repartições dependentes do ministerio, por não ter sido presente o processo de concurrencia, visto haverem sido enviados ao mesmo tribunal, como de costume, todos os elementos precisos para o devido registro, de accordo com as publicações na folha official.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje á Policia Central a 1ª Delegacia Auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central: 1º fiscal Augusto Gonçalves de Almeida e 2º fiscal Reynaldo de Magalhães.

Uniforme, 3º.

Compareçam amanhã, segunda-feira: na Secretaria, ás 11 horas — afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 646, 131, 782, 927 e para receber guia de inspecção de saude, o guarda n. 34; no gabinete do inspector, ás 13 horas, os guardas ns. 858 e 1.280; na Sub-Inspectoria, tambem ás 13 horas, os guardas numeros 1.283 e 542 e na secção de vehiculos, ainda ás 13 horas, á presença do 1º fiscal Moreira dos Santos, o guarda n. 1.250.

— Terminaram hontem, a autorização, o guarda de 3ª classe 1.132, e amanhã, a suspensão, os de igual classe 1.010, 1.181, 1.229, de reserva 1.271 e de 2ª classe 772.

— Aos commissarios de serviço ás delegacias policiaes abaixo, foram entregues pelos primeiros fiscaes respectivos, os seguintes objectos: 1º districto — um chapéo de panno, proprio para homens, e, 12º districto — uma bolsa de couro, propria para senhora.

— Por terem trabalhado nas secções a que pertencem, nos termos do Regulamento em vigor, no dia 24 do corrente, perdem a gratificação correspondente a esse dia, os guardas de 2ª classe 344 e de 3ª classe 1.121.

— Declara-se, para os devidos fins, que a autorização constante do artigo 6º, das "Diversas Ordens", de hontem, refere-se ao guarda n. 930 e não ao do n. 936, como saiu publicado.

— O inspector, em vista do parecer medico exarado nas guias de apresentação ao Serviço Medico da Policia dos guardas de ns. 997 e 782 que, sob allegação de molestia, faltaram ao serviço: o primeiro, nos dias 23 e 24 e o segundo, no dia 24, tudo do corrente mez, resolveu justificar essas faltas nos termos do artigo 95 do Regulamento em vigor.

— Considerem-se autorizados a faltar ao serviço: ante-hontem, o guarda de n. 1.144; por dois dias, a contar de hoje, o de n. 989, e, por seis dias, a contar de ante-hontem, o de numero 466.

— Os primeiros fiscaes seccionaes, providenciem no sentido de serem enviados á Secretaria, até ás 8 horas, do dia 28 do corrente, as relações de faltas.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: das férias, o guarda de 1ª classe 112, o da suspensão, os de 3ª classe 1.109, 1.214 e do 2ª classe 878.

— Fica vedado de trabalhar até que se apresente a esta Inspectoria, o guarda n. 1.300.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Souto Mayor; official do dia ao Quartel-General, 2º tenente Vieira Junior; medicos: de dia, 1º tenente dr. Leite; de promptidão, 1º tenente dr. Calaza; pharmaceutico de dia, 2º tenente Campos; interno de dia, academico Martins; ronda: com o superior de dia, 2º tenente Bresciani; 9º districto, aspirante Justiniano; guardas: do Quartel-General, 2º sargento Abilio; da Moeda, 1º tenente Sabino; do Thesouro, aspirante Juventino; promptidão: no Quartel-General, 2º tenente Raymundo e aspirante Annibal; na companhia de metralhadoras, 1º tenente Vicente; prado, 2º tenente Gonçalves; football, 2º tenente Paes Barreto; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Fontoura; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Dylahir; ronda especial, sargentos Santos e Freitas; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, cabo José dos Santos (2º); ronda especial, sargentos Tavares e Flores; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Guanabara e 1º tenente Felicissimo; no 2º, capitão Dino e 2º tenente Pimentel; no 3º, capitão Soldo e 2º tenente Servulo; no 4º, capitão Meira Lima e aspirante Pierre; no 5º, capitão Faustino e 2º tenente B. Rodrigues; no 6º, capitão Furtado e aspirante Gonçalves; no regimento de cavallaria, capitão Paranhos e 2º tenente Guimarães Junior; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Balthazar.

— Serviço para amanhã: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Castello Branco; official de dia ao Quartel-General, 2º tenente Dantas; medicos: de dia, 2º tenente dr. Leão; de promptidão, capitão Cartaxo; pharmaceutico de dia, capitão Mallet; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Natalio; ronda com o superior de dia, 2º tenente Sepulveda; 9º districto, aspirante Cunha; guardas: do Quartel-General, 3º sargento Duque; da Moeda, aspirante Gamaliel; do Thesouro, 2º tenente Chignoli; promptidão: no Quartel-General, 2º tenente Mattos e aspirante Jacarandá; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Luiz; ronda especial, sargentos Neves, Ubirajara, Lima e Campiglia; auxiliar do official de dia no Quartel-General, sargento Walmor; enfermeiro de promptidão no Quartel-General, sargento Pinheiro; musica de promptidão, a banda do 1º batalhão; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado Benevenuto; dia nos corpos: no 1º batalhão, 1º tenente João dos Santos e aspirante Nobre; no 2º, 1º tenente Djalma e 2º tenente Jacintho; no 3º, capitão Mello Moraes e 2º tenente Jocelyn; no 4º, capitão Pereira de Mello e aspirante Ricardo; no 5º, capitão Martini e 1º tenente Martins; no 6º, 1º tenente Affonso e 2º tenente Isaias; no regimento de cavallaria, capitão Estrellita e 1º tenente Azevedo; no Corpo de Serviços Auxiliares, 2º tenente Dario.

Ministerio da Agricultura

Pelo ministro, foi nomeado o agronomo Elcidio da Silva Trindade para exercer, interinamente, o cargo de preparador do Serviço de Phytopathologia do Instituto Biologico de Defesa Agricola.

— Tendo sido posto á disposição do governo de Minas, sem vencimentos, o ajudante Anatomo-histo-pathologista do Posto Experimental de Veterinaria de Bello Horizonte, dr. Carlos Pinheiro Chagas, o ministro nomeou para substituil-o, nesse cargo, durante o seu impedimento, o dr. Octavio Marques Lisbôa.

— De accordo com a proposta do director geral do Serviço de Povoamento, o ministro nomeou José Lacativa para exercer o cargo de mestre de officina do Patronato Agricola "José Bonifacio".

— Attendendo ao que requereu José Barbosa da Silva, mestre da officina de alfaiate da Escola de Aprendizes Artifices do Pará, e Manoel Prudencio Petit, mestre de igual officina na Escola de Aprendizes Artifices do Rio Grande do Norte, o ministro autorizou a permuta dos respectivos cargos.

— Por portaria do ministro, foram concedidos seis mezes de licença, para tratamento de saude á auxiliar apuradora da Directoria Geral de Estatistica, Maria de Souza.

Ministerio da Viação

O sr. Victor Konder promoveu hontem, na Central do Brasil, a 2º escripturario o 3º, José Severiano Tavares e a 3º escripturario o 4º, Miguel Nigro.

—— Foi approvado pelo ministro o projecto e o respectivo orçamento, na importancia de 165:703$975, do açude particular "Pocinhos", no municipio de Cabeceiras, Estado da Parahyba, de propriedade de Antonino da Silva Pessoa.

—— Ao Tribunal de Contas o senhor Victor Konder, consultou, se em face do Codigo de Contabilidade Publica poderá ser aberto por conta do seu Ministerio um credito especial na importancia de 113:523$066, para pagamento aos funccionarios da Administração dos Correios do Pará, da gratificação regional de que trata a lei n. 2.738, de janeiro de 1913 e referente ao anno de 1926.

—— O ministro indeferiu os pedidos de licença dos seguintes funccionarios do seu Ministerio: Edmundo Cassio Horta, Antonio Carlos de Miranda Jordão, Ernani Reis, Antonio Vieira da Silva e João de Sant'Anna.

—— Pelo ministro foram licenciados os seguintes funccionarios: Alfredo Domingos, Rolião de Freitas, João Paulo dos Santos, Joaquim Henrique da Silva Junior, João Francisco de Miranda Santos, Raul Rodopiano Gonçalves dos Santos e Fausto Raphaeli dos Santos, dos Telegraphos; Joaquim da Silva Junior, Silvino Vieira, Agostinho José Baptista, Joaquim A. Basta de Faria, Manoel Corrêa de Castro, Manoel de Moura, Manoel Pereira, Maria de Vasconcellos Thompson, Jayme José Jorge, Nelson Bouzoumet, Bernardo de Mello Castello Branco, Oswaldo de Andrade e Mauricio Manoel Fernandes, da Central do Brasil.

—— Ao Tribunal de Contas o ministro solicitou registro e pagamento das seguintes importancias: 81:465$550 a Edgard Raja Gabaglia; 612:713$001, a Pedro Lessa Spyer; 80:000$, á Companhia Nacional de Navegação Costeira; 67:940$, a A. J. Ferreira Leal; 22:500$, a Benjamin Pompeu Pinto Accioly; 190:500$, á The Amazon River Steam Navigation Company; réis 335:384$880, a Oscar Taves & Comp.; e 4:047$, á Companhia Telephonica.

INSPECTORIA DE PORTOS

Devidamente informados, foi encaminhado ao ministro o requerimento de Manoel Gregorio do Nascimento, jornaleiro da Fiscalisação do Porto de Recife, pedindo 3 mezes de licença em prorogação.

—— De accordo com a deliberação do ministro, o inspector autorisou o chefe do Porto de Recife a adquirir, por meio de concurrencia administrativa, os materiaes necessarios aos serviços da Fiscalisação, durante o anno corrente.

—— O inspector pediu ao ministro autorisação para mandar fazer, por meio de concurrencia publica, os concertos de que carece a draga "Imberê", os quaes foram orçados em réis 200:000$000 aproximadamente.

—— A parte do governo nas rendas do caes do Porto do Rio de Janeiro, no periodo comprehendido entre 1 e 28 de fevereiro do corrente anno, foi de réis 265:382$587.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A nomeação do engenheiro Demosthenes Rockentt, para dirigir interinamente a 5ª divisão, causou bôa impressão nos meios technicos e administrativos da Central do Brasil. Moço, tendo-se já revelado como technico nas obras do prolongamento sob a direcção do dr. Caetano Lopes, verdadeiro preparador de profissionaes, uma das obras que o recommendam foi a ponte sobre o Rio São Francisco. Mais tarde, o governo o nomeou director da Rêde de Viação Cearense, onde em situação difficil devido a incursão dos rebeldes, demonstrou ser um espirito improvisador e energico.

Cabe-lhe agora a tarefa de cooperar com o seu collega de turma e amigo, detendo o trabalho de Romeu Zander; a sua escolha foi recebida com grande sympathia. Amanhã, o dr. Rockentt tomará posse e entrará em exercicio do cargo.

— Ao engenheiro Cyro Ferro vae ser dada uma commissão de relevo na divisão em que serve.

— A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 32 passagens, na importancia total de 755$900.

— Foram effectivados: José da Costa Pinto, Irene da Costa Pinto e Geraldo da Costa Pinto, trabalhadores do ramal de Diamantina; e Manoel Hermogenes e Benedicto Estevam, trabalhadores do ramal de S. Paulo.

— O director expediu a seguinte circular: "Tendo verificado que não ha uniformidade do modo de escrever a palavra do nome da estação de "Embaú'", pois muitas vezes apparece, mesmo nos documentos officiaes desta estrada, escripta dessa fórma e, de outras, com a letra H intercalada entre as duas vogaes finaes, resolvo, obedecendo, aliás, á etymologia da palavra, que, d'ora em diante, seja observada a graphia "Embau'", em a letra H."

— Foram nomeados machinistas de 4ª classe, de accordo com o artigo 10º do regulamento da Central do Brasil, os foguistas João José Virgillo, Raul Vieira de Mello e Marcellino de Oliveira.

— O stock de combustivel na Central do Brasil, até hontem, era o seguinte: 93.000 toneladas de carvão nacional e estrangeiro e 43.000 metros cubicos de lenha.

— Despachos da directoria: Soares de Sampaio e Cia. Ltd., Souza Baptista e Companhia, pedindo restituição de caução — Restitua-se; Washington de Sá e Silva, pedindo readmissão; A. Teste e Guarino, pedindo dispensa do cumprimento da clausula 4ª do termo n. 74 — Indeferido; Viuva Barros e Cia., pedindo restituição de excesso de imposto — Idem, á vista do parecer da Contadoria; Cia. Guanabara, pedindo restituição de excesso de frete — Idem, tendo em vista a importancia insignificante a restituir; Antonio Luiz da Cunha, idem idem — Restitua-se a importancia de 5$000, conforme parecer da Contadoria; Duarte e Irmão, idem idem — Restitua-se a importancia de 59$200; Eduardo Araujo e Cia., idem idem — Restituam-se as importancias de 44$900 e 34$800, conforme parecer da Contadoria; Octavio Marques Peixoto, idem idem — Restitua-se a importancia de 11$700, conforme parecer da Contadoria; W. Krets, idem idem — Idem, a importancia de 6$100, de accordo com o parecer da contadoria; Carvalho e Magalhães, idem idem — Restituam-se as importancias de 52$700 e 123$600, conforme parecer da contadoria; Manoel Abel Soares, Manoel Cardoso Guimarães, João Francisco Martinho José Spindola, pedindo licença — Concedo um mez, com 2|3 da diaria; Raphael Luppo, pedindo restituição de documentos — Sim, mediante recibo; Manoel dos Santos Dias, pedindo entrega de volume — O volume em questão foi vendido em leilão por não haver sido procurado em tempo, existindo a favor do requerente, o saldo de 29$000; José Modesto, pedindo permissão para manter um vendedor ambulante na plataforma da estação de Lima Duarte — A' vista das informações, nada ha que deferir por parte desta directoria. Solicite permissão ao agente da estação que a poderá dar independente de remuneração, para manter um vendedor ambulante; João Bianitti e Cia., pedindo entrega do volume — Conforme informação do Trafego, a expedição em causa constou de 3 volumes e não 4, como dizem os requerentes, pelo que nada ha que deferir; Byington e Cia., pedindo restituição de caução; Flavio Dias de Carvalho, pedindo pagamento por exercicios findos; Irineu Antonio Soares, pedindo restituição de caderneta de reservista; Cardinale e Cia., pedindo restituição de caução — Compareçam á secretaria; Leandro Lino Mól, apresentando proposta; Alfredo Nogueira de Souza, pedindo collocação — Completem o sello.

Prefeitura Municipal

Foi vetado o projecto do Conselho que autorizava o prefeito a conceder jubilação, com todas as vantagens, á adjunta de primeira classe d. Orminda de Freitas Prado.

—— O prefeito dispensou da assignatura do ponto: por seis mezes, Joaquim de Almeida, e, por dois, João Lourenço da Silva, ambos empregados da Superintendencia da Limpeza Publica.

—— A directoria de Fazenda arrecadou hontem a importancia de 846:529$958.

—— O prefeito concedeu um anno de licença ao 2º official da Directoria de Estatistica e Archivo Arthur Cid de Souza, e tres mezes á professora adjunta d. Alice Aleixo Deremusson.

—— O dr. Fernando de Azevedo assignou hontem os seguintes actos: Designando: a adjunta Louisa Ferreira da Costa para a 5ª escola mixta do 5º districto; as substitutas de adjunta Luiza do Amaral [illegible] e Maria Clotarda da [illegible] para o Jardim de Infancia Campos Salles, e Dalva Mourão para a 2ª escola mixta do 14º districto.

Dispensando-a substituta de adjunta Alayde Urarahy Almeida.

As organisações hospitalares do Estado de S. Paulo

O professor Alfredo Monteiro, cathedratico de Anatomia da nossa Faculdade de Medicina, fala-nos com enthusiasmo sobre os hospitaes de Campinas

"O Instituto Ophtalmico Penido Burnier, diz-nos aquelle professor, é hoje a maior casa de saude para a especialidade de olhos, garganta, nariz e ouvidos, que possuimos no Brasil"

Tendo ido recentemente a S. Paulo, onde passou as suas férias, o professor Alfredo Monteiro, cathedratico de anatomia da nossa Faculdade de Medicina e medico do Hospital da Santa Casa, teve occasião e visitar ali muitos estabelecimentos hospitalares.

Espirito moço, cheio de curiosidade scientifica, o professor Monteiro não se contentou apenas com o que viu na capital, indo tambem ao interior do Estado, onde procurou conhecer de perto as installações hospitalares das grandes cidades do interior.

Foi assim que visitou Campinas, em cujos hospitaes demorou a sua attenção.

Voltando agora de S. Paulo, o professor Monteiro, procurámol-o para que nos contasse as impressões que trouxe dessa visita que fez ás casas de saude da Paulicéa.

E o joven e brilhante anatomista, que é tambem um habil cirurgião, falou-nos com enthusiasmo sobre os hospitaes de Campinas. Attendendo amavelmente á nossa solicitação, disse-nos o professor da 2ª cadeira de anatomia da nossa Faculdade o seguinte:

CAMPINAS E SUAS INSTALLAÇÕES HOSPITALARES

— A "Perola do Oeste" encerra em seu seio uma nata de cirurgiões.

Em visitas anteriores a Campinas, já me fôra grato visitar Mario Gatti no Circolo Italiano. Desta vez tive opportunidade de visitar a Beneficencia Portugueza, a Santa Casa, a Maternidade, assim como rever o Instituto Ophtalmico de Penido Burnier.

A BENEFICENCIA PORTUGUEZA

A Beneficencia Portugueza é um hospital com magnificas installações de cirurgia e radiologia.

E' chefe actual do serviço o dr. Armando Rocha Brito, elegante cirurgião, ainda moço, que allia a uma technica brilhante um solido preparo de pathologia cirurgica.

Typo de cavalheiro, o dr. Rocha Brito acompanhou-os em todos os serviços da Beneficencia, convidando-nos para assistir a uma sessão cirurgica, em que pudemos apreciar melhor as suas qualidade de technico.

As intervenções foram duas por anexites e duas por appendicites chronicas. Em todas impressionou-nos a elegancia do technico e sobretudo nas primeiras o criterio cirurgico, retirando os annexos lesados e conservando os ovarios não atacados.

Esse proceder, que não permitte aos assistentes o enthusiasmo dramatico das grandes exereses, é, entretanto, o criterio cirurgico a adoptar nas anexites unilateraes.

Ao lado do dr. Rocha Brito, em uma harmonia impressionante, trabalha a familia cirurgica da Beneficencia, representada pelos drs. Hermes Braga, Azael Lobo, Arruda Camargo, Arnaldo de Campos, Falcão de Miranda, Alfredo Julio e Antonio Azevedo.

O vasto campo da Beneficencia, tão differente dos serviços de cirurgia do Rio, com 80 leitos, offerece-nos uma estatistica, do onde se podem tirar conclusões e conductas cirurgicas.

Assim, nestes tres ultimos annos, foram feitas por anno mais de mil operações, aliás com uma percentagem de mortandade inferior a 1 °|°.

A SANTA CASA E A MATERNIDADE

A Santa Casa funcciona em um edificio velho, com regulares installações, mas a seu lado se constroem as novas secções de cirurgia, com todos os requisitos modernos, avaliadas essas construcções em 1.500 contos.

A Maternidade de Campinas é pequena, mas é limpa.

Sustenta-se graças á caridade publica e dos esforços dos seus dirigentes.

E' presidente actual dessa instituição o dr. Celso da Silveira Rezende, antigo clinico em Campinas, figura eminentemente sympathica, que, tendo se afastado da clinica por motivo de molestia, continu'a a dispensar ás installações hospitalares de Campinas todo o auxilio que o seu prestigio de politico local e vice-prefeito asseguram.

A Maternidade de Campinas recebe ricos e pobres e a todos é dispensada igual assistencia.

E' director do serviço clinico o dr. Armando Rocha Brito, de quem já falámos.

UM INSTITUTO QUE HONRA O BRASIL

O Instituto Ophtalmico Penido Burnier é hoje a maior casa de saude para a especialidade de olhos, garganta, nariz e ouvidos que possuimos no Brasil.

Tem-se um grande enthusiasmo de brasileiro ao visitar as suas admiraveis installações.

Ha cinco annos, quando a visitámos, era apenas um pequeno predio adaptado.

Hoje possue um grande edificio novo, secção para internados e acabam de se construir mais dois, sendo um para a especialidade de otorino-laringologia e outro para a neurologia.

Além do dr. Penido Burnier, seu esforçado director, fazem parte do Instituto Ophtalmico os doutores Fabio Belfort Mattos, Pouro Ariani, José M. Rollemberg Sampaio, Belfort Mattos, Affonso Ferreira, João Lech Junior e Guedes de Mello Filho.

E assim concluiu o professor Monteiro as suas impressões.

SEMPRE A ISENÇÃO DE DIREITOS

O actual inspector da Alfandega, dr. Souza Borges, no louvavel intuito de bem administrar as rendas aduaneiras, enviou ao sr. director da Receita Publica o seguinte officio, que, por se tratar de assumpto importante e que firma doutrina para caso identicos, transcrevemos, na integra, para que os nossos leitores e os interessados tenham conhecimento:

"Sr. director da Receita Publica — Vindo da Europa, trouxe o dr. Joaquim Loyola, em sua bagagem, um apparelho de raios ultra-violeta e seus pertences, e, assentando a pretenção no paragrapho 12 do artigo 2º das preliminares da Tarifa, pede lhe seja entregue com isenção dos direitos de consumo e demais taxas. E' assim redigido o dispositivo invocado:

"Art. 2º — Será concedida isenção de direitos de consumo, mediante as cautelas fiscaes que o inspector da Alfandega ou administrador da Mesa de Rendas julgar necessarias, ás seguintes mercadorias e objectos:

. . . .

Paragrapho 12 — A' roupa ou fato usado dos passageiros e nos instrumentos, objectos ou artigos de seu serviço diario ou profissão."

O requerente provou a qualidade de medico, exhibindo o titulo respectivo, e esta inspectoria verificou a procedencia da allegação quanto á natureza e destinação do objecto em apreço. A pretenção não se ajusta ás exigencias do preceito tarifario.

Quem quer que se detenha, por momentos apenas, no exame dos dispositivos disciplinadores da materia não póde concluir fosse intenção do legislador permittir áquelle que regressa de uma viagem de recreio ao estrangeiro importar um instrumento para seu serviço diario ou profissão.

Deflue da leitura attenta da lei a exigencia do uso actual da coisa, como condição indispensavel da isenção. O apparelho importado pelo requerente **não é instrumento, objecto ou artigo de seu serviço diario ou profissão,** posto que se destine a esse fim. Falta-lhe o uso actual, havendo, apenas, a presumpção de uso futuro.

O liberalismo do legislador não foi além de assegurar ao profissional a livre entrada no paiz com os instrumentos de sua profissão. Não facultou, porém, a importação, embora pelo profissional. Se o supplicante exercesse sua profissão universalmente e aqui chegasse trazendo, em sua bagagem, não um instrumento, mas o instrumento de seu uso diario ou profissão, a isenção lhe estaria plenamente assegurada, como acontece com os concertistas que demandam o nosso paiz no exercicio de sua profissão. A condição do uso actual impõe-se como exigencia imprescindivel. Pela ordem n. 109, de 31 de janeiro de 1911, foi dado provimento ao recurso interposto por Hygino Mancini, professor de musica, do acto da inspectoria desta Alfandega, de ..., tão, que lhe recusára a isenção para um piano e um "harmonium" trazidos em sua bagagem. O fundamento da decisão recorrida era o facto de serem novos os instrumentos; o provimento reconhece que a lei não exige a condição **"de usarem os artistas, exclusivamente, instrumentos velhos, podendo um instrumento ser usado,** mas, pela sua bôa conservação, ter os caracteristicos de novo."

Não é, porventura, o mesmo caso, mas bem se comprehende que a superior autoridade, dando provimento ao recurso, fel-o em completa hormonia com o dispositivo da lei, frisando bem que o uso do instrumento, sendo este bem conservado, não lhe tira os caracteristicos de novo. Não basta, portanto, que o passageiro traga em sua bagagem **um instrumento** de sua profissão: é preciso que seja **o instrumento de sua profissão,** isto é, aquelle com o qual esteja exercendo a sua profissão, e não o com que a irá exercer.

Interpretar de modo contrario o preceito tarifario, seria facilitar a evasão das rendas publicas, assegurando a cada cidadão que viesse ao nosso paiz, ou a elle regressasse, trazer um instrumento dos de uso na profissão que allegou.

Esta inspectoria não entende assim o dispositivo legal; admitte o exercicio ou uso actual condicionando a isenção. Essa intelligencia se ajusta á orientação definida da administração actual, no que respeita ás isenções.

Solução contraria criaria para alguns individuos de uma classe (os que pudessem ir ao estrangeiro ou os que, o sendo, de lá viessem), o ... vre de direitos que subsistiriam para os que, não podendo ir ao estrangeiro, por via postal fizessem as suas encommendas.

Tanto mais perigoso se me afigura uma solução em tal sentido, quando se verifica que o art. 3º das exigencia de vir o instrumento profissional em o mesmo navio do passageiro.

Pelos fundamentos acima expostos, recusei a isenção solicitada, e, como se trata de caso de natureza urgente, perfeitamente motivado pelo requerente, encaminho o pedido, por vosso intermedio, a s. ex. o sr. ministro da Fazenda, que resolverá, definitivamente, como julgar mais acertado.

Saudações. — O inspector, **João Pinto de Sousa Vargas.**

Como os nossos caros leitores acabam de vêr, trata-se, no caso, de uma isenção para um apparelho a que as preliminares da tarifa aduaneira não concedem os favores de que trata o art. 2º, paragrapho 12, transcripto pelo sr. inspector, e, por isso mesmo, é de esperar que as autoridades do Thesouro Nacional, melhor orientadas, approvem o acto da Inspectoria da Alfandega.

COISAS DE MILLIONARIA...

Comprou um titulo de princeza e expulsou o quinto esposo...

Com magnificencia real, installou-se no esplendido palacete da rua Vineuse numero 20, em Paris, o principe russo Alexandre Galitzine. Fazia-se servir por uma multidão de criados asiaticos e sentava-se, solitario, numa grande cadeira semelhante a um throno, em que recebia a visita de seus amigos russos, nobres como elle, mas um tanto decaidos. Dava-lhe a vida o melhor dos seus sorrisos.

UM CURIOSO NOCTIVAGO EM FRENTE A SUA PROPRIA CASA

Eis, porém, que certo dia malfadado, sua rica esposa, norte-americana, não o acha a seu gosto e, sem prévio aviso, bota-o porta a fóra, e vae o principe viver num apartamento [illegible] em frente ao palacio de que era senhor, alumiado a gaz, sem outro aquecedor que... o calor de sua indignação. A' noite, quando a elegante rua Vineuse se anima com os luxuosos automoveis que levam convidados ás recepções do palacio de sua ex-esposa, o principe desce, atravessa a rua e de pé na calçada, ao vento frio, se entrega ao melancolico prazer de contemplar, á medida que entram, os convivas.

A's vezes, alguns delles reconhecem, ao passar, esse individuo de gola levantada que os mira friamente, e lhe dirigem ligeira saudação com um movimento de cabeça; outros, passam ao largo, sem fazer caso. O principe não ousa approximar-se muito da porta, porque os criados que costumavam servil-o como a um rei fal-o-iam retirar-se como a qualquer vagabundo.

Por havel-o "posto na rua de modo tão cruel e inaudito", e havel-o "ferido na sua vaidade matrimonial", o principe intentou contra sua esposa, a princeza Amada Crocker Gourand Galitzine, uma demanda, pedindo uma indemnização de duzentos e cincoenta mil dollares.

COMO A RUSSIA JA' NÃO VALE A PENA, SE PROJECTA DERRIBAR O THRONO DE HESPANHA

Por sua vez, a princeza intentou, igualmente, acção de divorcio contra seu aristocratico esposo, promettendo devolver-lhe o titulo e ainda conceder-lhe uma pensão vitalicia, comtanto que se resigne á expulsão do logar, deixe-a livre e tranquilla para casar com o marido numero seis, que parece ser um catalão disposto a derribar do throno o rei Affonso. Até ha pouco, a princeza gastava seus dollares para tramar uma contra-revolução na Russia; mas, ultimamente, decidiu que o emprehendimento não valia a pena.

Os communistas — explica — converteram a Russia num cháos tal; que verdadeiramente não sabe o que fazer com aquillo. Ainda no caso da contra-revolução triumphante, gastar-se-iam mais de dez annos em limpar e desinfectar o paiz para tornal-o habitavel por gente decente. Vale a pena? Já com a Hespanha, o caso é outro. Esse paiz não foi, afinal, bolchevizado.

ATE' AGORA, MEIA DUZIA DE MARIDOS

Os milhões da princeza Amada Galitzine, que têm sua origem na "febre de ouro" que improvizou tantas fortunas nos Estados Unidos, nos meados do seculo passado, foram bastante augmentados por emprezas ferroviarias norte-americanas. Herdou-os do pae, o magnata E. B. Crocker.

Amada teve cinco maridos e a todos botou na rua quando mudou de "opinião", excepto a Jackson Gourand, que morreu, e do qual conserva ainda ternas recordações.

Teve tambem outros maridos, nada menos que sete, na India, os quaes não se contam, porque as leis dos paizes occidentaes não reconhecem esses matrimonios. Faz um anno que casou com o quinto e actual esposo, o principe Galitzine: este contava vinte e seis annos, e ella, cincoenta... Ambas as partes reconhecem que, no caso, o amor tinha papel secundario. O matrimonio foi propriamente um negocio.

— Minha esposa — disse o principe Galitzine — apenas comprou um titulo, um dos mais nobres e antigos da Russia. Comprou e não pagou: ahi está tudo. Costuma-se considerar divida de honra, como a do jogo, que a mulher pague o titulo que haja comprado. Mas agora, desde que o pobre conde Salus ficou na moda, parece que todas as mulheres pretendem negar-nos o dinheiro que nos cabe.

CASADA COM UMA COLLECTIVIDADE DE PEITADOS

—De maneira nenhuma — responde a princeza; não fiz mais do que pagar, pagar e pagar. Construir este palacio e manter nelle meu esposo em situação quasi de rei, é apenas uma parte do que me custa. Mas não tardei em comprehender que havia casado com toda uma colonia de desterrados russos. A' minha casa, acudiam, como as moscas no verão, todas á busca de uma ceia ou de um emprestimo. O dinheiro que assim se foi pagou mais do que vale meu esposo. Estou disposta a proporcionar ao principe o dinheiro de que necessite para viver até que possa vender outra vez seu titulo, mas não será esse quarto de milhão de dollares que pede. O principe russo custou-me muito mais e não tenho a culpa se agora tudo está acabado e elle se vê constrangido a viver num vestibulo ou coisa parecida.

Não ha duvida que a princeza deve saber a fundo quanto vale um marido. Além de Gouraud e de Galitzine, foram seus esposos "officiaes" Porter Ashe, Henry Gillig e o principe Alexandre Mishnikoff, este ultimo tambem nobre russo. O principe Mishnikoff, sua quarta experiencia matrimonial, não durou muito e foi dessedido por um motivo bastante desusado.

Havia-se ella permittido desempenhar o papel de madrinha para uma moçoila pobre como Cenicienta. Com toda a impulsividade que caracteriza os actos de Amada, esta tirou a menina da pobreza em que vivia, levou-a subitamente á sua existencia de esplendor e de luxo extravagante, e adoptou-a.

Conta-se que quando o principe Mishnikoff teve a ordem de mudança, preparou as malas e foi vêr sua esposa. Esta, nem sequer tirou os olhos do papel em que escrevia.

Se o principe Galitzine perder a demanda, os emigrados constituirão uma agencia para casar por intermedio della. Formular-se-ão contractos rigidos e se adoptarão as precauções legaes necessarias, afim de que o matrimonio não se realise nem se transfira o titulo até que a dama rica que o deseje não tenha pago de accordo com a tarifa official.

DO TREM A' LINHA

O CORPO DO CONDUCTOR DE TREM, J. BRAGA, VEIU PARA ESTA CAPITAL

O conductor de trem da Central do Brasil, J. Braga, que conforme noticiámos, caiu do trem rapido mineiro, de ante-hontem, á linha, proximo ao Deposito de Barra, falleceu em consequencia dos ferimentos recebidos.

Pelo trem N. P. 4 chegou, hontem, a esta Capital, o corpo do infeliz funccionario.

O cadaver daquelle empregado da Central do Brasil ficou na estação de Cascadura, afim de ser removido para a residencia de sua familia.

O enterro realizou-se por conta da Central do Brasil.

A nova directoria da A. B. e P. dos E. B. da Western Telegraph Co.

Com a presença de grande numero de associados, realizou-se, no domingo passado, na séde da União dos Empregados do Commercio, a assembléa geral ordinaria para a prestação de contas e eleição da nova directoria desta associação.

A sessão, presidida pelo sr. Antonio Abreu e secretariada pelos srs. Alvaro de Aguiar e Abelardo Monte, iniciou-se ás 15,15 e terminou ás 21 horas, tendo corrido os trabalhos em perfeita ordem.

Ficou assim constituida a nova directoria, que dirigirá os destinos sociaes no biennio 1927-1929: Presidente Antonio de Oliveira (reeleito); vice-presidente, Ezio Pinto Monteiro; 1º secretario, Alvaro de Aguiar (reeleito); 2º secretario, José Pires; 1º thesoureiro, José Rocha; 1º procurador, Alfredo M. Barbosa; 2º procurador, Waldemar Santos; bibliothecario, Carlos F. Vianna.

Para o conselho fiscal foram eleitos os srs. dr. Cantidio Amaral e Silva, Edison A. Coelho, capitão Carlos Parca Velloso, Marionno Soeiro Pinto e Manoel Fernandes da Costa.

LETRAS HISPANO-AMERICANAS

Saul de NAVARRO

(Para O JORNAL)

"EL LIBRO DE LA HERMANA", de Rogelio Sotela — San José — Costa Rica.

Os poetas hispano-americanos differem dos nossos pela suavidade lyrica, pois que os seus versos de amor não têm a nossa impetuosidade tropical, nem tampouco a volupia que arde, por exemplo, nas poesias calidas de Bilac.

Rogelio Sotela é um suavissimo poeta lyrico: em seus versos amorosos ha uma doçura sentimental que os torna caracteristicos daquella feição já referida. O vate costariquense possue o dom de espiritualização, que bem o define, exaltando a amada em estrophes quasi angelicas.

"El libro de la hermana" é um livro de amor, encerrando, porém, uma elevação espiritual e uma delicadeza de sentimento bem raras nos poetas de nossa raça, cujo sensualismo se exprime de maneira quasi sempre violenta e explosiva, como se as rimas eroticas fossem um tropel sonoro de faunos a perseguir nymphas esquivas... Consagra-o á mulher, que é a musa de seus versos diaphanos e luminosos e o encanto de seu lar.

O poeta, adolescente ainda, surgiu em 1914, aureolado pelo triumpho: teve a sua iniciação lyrica com o bello e suggestivo poema "El triunfo del Ideal", que foi laureado nos Jogos Floraes. Em 1916 um exito maior corôa a fronte do vate centro-americano. Sua magnifica "Ode a España", revela-o á America e dá-lhe renome, colhendo novos laureis com esse e mais dois poemas de grande surto de inspiração — "Un cuento del Quijote" e "La epopeya del siglo".

Reuniu as suas producções poeticas em volume. E "La senda de Damasco" recebeu os applausos da critica hispano-americana e hespanhola.

Depois dessas victorias alcançadas pelo poeta, a critica o seduziu e publicou uma obra esplendida — "Valores literarios de Costa Rica", em 1920, com a qual divulgou os melhores elementos estheticos e mentaes de seu paiz. Escreveu, com o mesmo proposito patriotico, outro livro "Escritores e poetas de Costa Rica".

A sua prosa, entretanto, não desmereceu á poesia, que lhe abrira o caminho do successo. E em "Recogimento", obra de meditação e de cultura, o seu espirito embebeu-se de philosophia e de amavel expressão esthetica, buscando motivos para a expansão dos rythmos e das idéas.

Quero falar aqui apenas do poeta do "El libro de la hermana".

Rogelio Sotela, apesar de artista e mão grado a sua mocidade radiosa, occupa o cargo de governador da provincia de San José, em sua terra natal. E' interessante frisar o facto, porque demonstra que a Republica de Costa Rica, ao revés da de Platão, não repudia os poetas...

A obra divide-se em duas partes. Na primeira faz o autor o elogio da irmã, como chama, carinhosamente, a sua musa, exaltando quando noiva, bemdizendo-a depois como esposa e doce companheira de sua vida. Na segunda, reuniu os elogios feitos, em prosa e verso, á senhora Amalia Montagnée de Sotela, pelos maiores vultos da literatura hispano-americana: Guilhermo Valencia, Santos Chocano, Villaespesa, Alberto Masferrer, Rafael Heliodoro Valle, Lugones, Garcia Monge, Tullo Cestero, Froylán Turcios e outros.

Esse "Elogio" contem, assim, um rosal de palavras, semelhando um escrinio de arte, taes e tantas são as joias literarias que contem.

Para dar uma amostra do seu valor e documental-o, vou transcrever uma poesia do livro, em que a alma do poeta transparece:

Humildad

Que alguien alza la voz y nos humilla?
Que alguien nos da una cruz y nos (maltrata?
Está bien... que otros hagan de ver- (dugos;
más bello es el dolor porque él nos (salva.
Que nos hieren y que alguien nos ace- (cha
a ver si nuestro debil pie resbala?
Está bien... será pródiga la herida;
como la tierra, en surcos se abre el (alma.
Y qué más quiere el pecador? Le da- (mos
el cariño ideal que no se gasta.
Por cada injuria que me lanzan, canto;
y por cada injusticia, tu' me abrazas!
Yo nunca olvido tu humildad. La ostra,
tu' me lo has dicho, da la perla y (sangra.
Enséñame bastante a ser humilde,
a ser humilde, bien humilde, hermana.
— Hermano, ser humilde, bien hu- (milde,
así como la tierra ó como el agua...
Darse todo a los hombres como el surco
y desprenderse cual la lluvia clara.
Ser en todo camino fuente pura
y dar sombra y quietud al que se (cansa,
y no ver el dolor que nos hicieron,
y ungir el mal de bien y de esperanza!

Esses versos tão simples e tão bellos identificam a alma do poeta, que, no seu lyrismo subtil e limpido, canta e dignifica os pendores da raça — a fé e a bondade, pois nos seus rythmos ha doçura christã, humildade franciscana e suavidade espiritual. Nesse livro de amor não vibra a carne, nem domina o sexo. E' uma glorificação do amor puro, do grande amor, do unico amor que eleva e perpetua, porque é o amor que tece o idyllio das almas, estabelece o equilibrio da vida e rege a harmonia do cosmos.

"SAVIA NUEVA", de Alicia Porro Freire — Montevidéo.

O Uruguay é a patria das mulheres singulares, que se fazem amar pela belleza e pelo espirito. São celebres as suas poetisas. Basta dizer que as maiores musas da America o tiveram por berço: Delmira Agustini e Juana de Ibarbourou, nomes que glorificam o pequeno paiz gigantesco, onde nasceram Rodó, Zorilla de San Martin, Florencio Sanchez, Carlos Reyles, Javier de Viana e Victor Perez Petit.

O feminismo uruguayo caracteriza-se pelo primado da intelligencia e da cultura. Avultam os seus valores mentaes e estheticos.

Em "Savia Nueva", de Alice Freire, sente-se essa suave predestinação. A joven uruguaya, no encanto de sua belleza, tem a graça do sexo e a fascinação do espirito.

Em seu livro de estréa recebemos a fragrancia nubil de seus 17 annos. E' uma vida e alma em flor.

Mercedes Pinto, que lhe prefacia a obra, assim se refere ao livro de sua irmã de espirito e coração: "viene tibio, recién nacido e perfumado, el libro de versos de Alicia Porro Freire, mostrando al público sus albas páginas, donde tiemblan las idéas como ardientes besos maternos".

Essas palavras, ditas por uma mulher, são sentidas, sinceras e verazes, e ninguem melhor que uma mulher para dizer bem ou mal de outra...

Tratando-se de versos femininos, nós, os homens, ficamos sempre em uma situação difficil de enunciar a nossa impressão recebida, porque, se elogiamos, parece galanteria ou simples gesto amavel de gentileza, e, se silenciamos ou divergimos, o nosso pendor atavico para o cavalheirismo fica sacrificado.

Deante, porém, dessa adoravel menina, que ama, soffre, gosa e sonha nos rythmos, sorrindo a sua radiosa adolescencia nos versos que escreve á maneira de um capricho bem feminino — o de nos prender tambem pela belleza do espirito, num requinte de faceirice, deante desse livro, cheio do encanto celeste de uma donzella que nos brinda rimas sonoras á guisa de flores do coração, não ha o menor constrangimento para o louvor, porque o seu merito justifica, senão impõe, essa attitude, que não é de méro formalismo, nem de cortezia, mas de plena consciencia, como acto de agradecimento pelo enlevo espiritual que proporciona.

O titulo, bem empregado, vale por uma synthese da obra: é, realmente, uma poesia de "selva nova". A alma primaveril de Alicia vibra, canta e domina nessas paginas perfumadas de sonho e beijadas de luz.

Tem Alicia algo da alegria saudavel do titanismo psychico de Juana de Ibarbourou — doçura do mel e colorido de nossas paisagens, como se na sua sadia e contagiosa alegria de alma houvesse qualquer coisa de nossa alacridade cosmica, que promana da musica selvagem de nossos mares, rios e selvas.

Quanta seiva tropical e jubilo titanista ha nestes versos claros e espontaneos:

Hoy soy toda un racimo de mieles
que se ofrece al encanto de amor;
hoy soy toda una cesta de flores
de todos los colores,
de pleno frescor.

E' uma poesia americanizada pelo sentimento profundo de nossa natureza. Alicia tem a graça ingenua das crianças e a ansia alada das aves. Em seus versos ha aroma de flores, caricias femininas de sombras e o sabor dos frutos prohibidos...

Alicia offerece-nos toda a sua frescura lyrica de virgem que faz da vida um sonho casto e uma festa louca de illusões. Sente como mulher e canta como passaro. Não se encontra nella o jogo futil das palavras, mas a caricia sensual das rosas que se transformassem em rythmo.

Sabe ser mulher, embora não nos procure captivar pela seducção, mas pela meiguice. Lendo-a, ouvindo-lhe os segredos sonoros, temos a suave delicia de encontrar uma irmã, porque nos vence pelo carinho. O instincto do sexo torna a sua poesia um requinte de feminilidade.

Soy en la Tierra una ánfora repleta
de una ternura ideal.

A mulher é isso. Sem essa capacidade para o amor e para o affago, não ha grandeza feminina.

... **Soy una fuente de amor fra-** **(ternal!**

Bella expressão de alma!

E' assim que Alicia se exprime, canta e triumpha.

Em "Savia Nueva" ha uma symphonia de sentimentos, beijos e idéas. As vozes da natureza e os rythmos da alma vibram no verso.

Ah! qué anhelo invencible de fun-
dirme en la tierra
y dar vida a algún surco y ser
(carne de flor!

E' um grito de coração.

A mulher canta, nessas estrophes, a sua ansia divina de amor, de renuncia e de belleza.

III

"ESPEJISMOS", poesia de Nené Diaz y Diaz — Montevidéo.

E' outra irmã espiritual de Alicia P. Freire. Faz tambem a sua estréa literaria e tem, por credenciaes, a belleza e a juventude.

São duas flores primaveris do espirito uruguayo.

Predomina na sua poesia a inquietude, que já de si explica a mulher. Seu verso é fluido e amplo, sem tortura de fórma e rebuscamento de palavras inuteis. Nené Diaz sente o que canta e só canta quando a emoção a domina.

Arturo Silverio Sylva, no prologo do livro, observa que "la tempestad agita perennemente sus mares". Tem ella, na verdade, a ansia sonora das ondas. Dir-se-ia uma dynamica expressão de asas afflictas, no jogo das idéas e sentimentos. Sua musica é profunda, parecendo que vem, por vezes, de abysmos interiores, de dores recalcadas e pensamentos agudos, ainda presos ás raizes da meditação e do recolhimento...

O traço predominante de sua arte é o sentimento lyrico, de conformidade com a sua alma de mulher, pois esse sentimento sempre foi apanagio feminino.

Canta por exigencia de temperamento e para expandir a sua fonte inesgotavel de ternura. O verso sae-lhe como flor de alma e musica de coração.

A solidão exerce o seu irresistivel influxo sobre Nené Diaz, dando-lhe os suaves prazeres da vida contemplativa.

Mármol de Soledad. Como una es-
(tatua
Velan mis pobres pasos tres pu-
(pilas
A tu invisible abrazo me doblego
Tal como al peso enorme de la
(vida.

Prende-a a fascinação de sua "astral mirada".

Sente-se nessa joven tecedora de rythmos, Penélope da Illusão, o trabalho subtil de alma que se abre ao amor e á bondade, numa caricia de sonho sideral e num abandono de si mesma, entregando-se á posse total da renuncia: não reclama nada ao mundo e sómente exige que se lhe não negue um pouco de illusão para a sua ansia de sexo e volupia casta de alma...

... **Dejé con mi sonrisa bondad**
(sobre las almas
I entregué luz de cielo y pan do
(corazón.

E no seu verso nos dá pão de coração, pão divino de amor e de bondade, com uma meiguice que só a delicadeza instinctiva da mulher conhece e diffunde.

Em "Espejismos" ha, portanto, a graça musical de uma grande alma feminina, que nos distribue rythmos e sorrisos espiritualizados, á maneira de uma arvore em flor, em cujos ramos pousam aves inquietas e onde ha sombra, rythmos e aromas...

IV

"COCA", de Mario Chabes — Peru'.

O titanismo é hoje uma expressão continental, porque em toda a America do Sul vinga na arte e na literatura o espirito da America, sob a influencia de nosso meio ambiente e sob o signo de nosso sol.

O livro do poeta Mario Chabes tem esse cunho americanista, esse sello luminoso de nossa alma, espelhando o pittoresco dos costumes e o grandioso de nossas paisagens.

O artista peruano, com o seu talento e a sua inquietude modernista, é um bello espirito libertado da fascinação européa, exaltando, em prosa vibrante e poematica e em versos syntheticos e objectivos, sem escravização metrica, o indio do Peru' e os Andes, pois ambos são a alma e a grandeza de sua terra.

O Inca adorava o sol e o peruano de hoje o adora tambem, embora de modo diverso, porque o cultua pelo pensamento e pela emoção, glorificando-o em poemas.

O livro tem belleza panoramica de alma americana e belleza dynamica de espirito que canta a vertigem do seculo XX.

V

"ESPIGAS DE BRONCE", do Frederico Gobaira — Montevidéo.

Ingressa nas letras, com esse punhado de rythmos e emoções, o poeta vibratil e juvenil de "Espigas de bronce". E' um livro de adolescente, tendo, portanto, mais flores do que frutos, mais sonhos do que idéas.

Carlos Alberto Clulow, seu fulgurante companheiro de geração e de ideal, sauda-o, prologando-lhe os versos de sua iniciação literaria: "es un alma sencilla la de este muchacho pálido, que lleva patillas coloniales, como esos galanes que lucen un porte mosqueteril en las tintas dudosas de los cuadros de familia".

"La estrella" é uma linda poesia, que lhe póde servir de profissão de fé, porque reflecte a sua alma de artista enamorado da luz:

Una estrella ha caido del cielo
hasta el pozo rojo de mi alma
y me ha hecho poeta:
Y la bella en su embrujo solemne
me ha llenado de ritmos que no
(tienen palabras..
Y yo vibro como pluma de pajáro
perdida en cielo infinito...
Y hoy soy poeta porque tengo en
el alma
encerrada, celoso, la estrella!
Pero me ahoga el infinito luminoso
de la preciosa carga,
y voy dando manotazos a la Vida,
desesperadamente, como un niño
(ciégo:

Ha belleza de symbolo e de concepção nesses versos originaes e scintillantes. Quem, tendo a febre de sol dos rythmos e pensamentos, não esconde no fundo da alma uma estrella? Todos trazem essa flor astral que faz da dor humana da arte um sorriso cosmico de "fiat"...

Essa estrella que fulge na alma sonora e inquieta do joven poeta uruguayo ha de guial-o na sua vida e na sua arte, dando-lhe a caricia azul das illusões e o sonho fugaz da gloria.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

Em disputa da "Taça Sarmento Beiros" o Vasco da Gama e o Botafogo vão travar uma peleja de honra. — Outras notas

Desde o primeiro encontro realizado entre as esquadras do Vasco da Gama e do Botafogo que se criou uma rivalidade extraordinaria entre os gremios da zona norte e sul da cidade. Os encontros que se seguiram mais e mais avultou esta rivalidade que ora culmina com a realização deste encontro de hoje, no qual é motivo de disputa esta rica taça "Sarmento Beiros", nome que a valoriza mais ainda. Ambas as équipes comparecerão "au grand complet", o que torna a peleja promissora das mais fortes sensações. Será, nós o temos certo, um embate de leões em que vencedor este ou aquelle, ambos os pavilhões terão feito jús ao triumpho.

REUNIÕES

Da LIGA METROPOLITANA — Assembléa geral — De ordem do presidente convido os representantes dos clubs filiados a se reunirem em assembléa geral, amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, ás 20 ½ horas, afim de tratarem da seguinte ordem do dia:

a) Relatorio da directoria relativo ao anno de 1926.
b) Orçamento da receita e despesa para o anno de 1927.
c) Parecer da commissão de contas.
d) Eleição de cargos vagos.
e) Pareceres.
f) Interesses geraes.

Aviso — De ordem do thesoureiro, communico aos clubs filiados que para tomarem parte na assembléa geral convocada, torna-se necessario que estejam quites com a thesouraria dessa liga.

Secretaria, 25 de março de 1927 — Oscar Meirelles da Silva, secretario geral.

NOS ESTADOS

EM NICTHEROY

O JOGO DE HOJE

O publico sportivo da vizinha cidade de Nictheroy assistirá hoje um encontro de football que será travado entre a adestrada équipe principal do nosso Fluminense F. C. e a équipe de igual categoria do Rio Cricket, daquella cidade.

Ambos os quadros bem preparados proporcionarão por certo uma partida cheia de lances, o que é motivo para que seja bem vultosa a assistencia que comparecerá ao campo do club de Nictheroy.

A embaixada tricolor será chefiada pelo distincto sportman Ramiro Pedrosa e seguirá para a vizinha cidade na barca que parte do Rio ás 14 horas.

A directoria do Fluminense solicita, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes amadores:

Batalha, Paulo, Py, Nunes, Nascimento, Floriano, Sylvio, Flavio, Caruso, Byra, Lolô, Alfredo, Williams e Milton.

O COMBINADO ETNA (CARIOCA) ENFRENTARA', HOJE, O IPOJUCA (DE S. PAULO)

Realizar-se-á hoje o encontro interestadual entre o Combinado Etna (Carioca) e o Villa Ipojuca (de São Paulo).

A équipe do Etna será a organização seguinte:

Quinto, Henrique, Dorinho, Cabral Ernesto, Mauro, Aurelio, Floriano, Manoelzinho, Bonitinho, Minitho, Marcellino, China e Joãozinho.

Preliminarmente encontrar-se-ão: Na 1ª prova — Liberty x Yolanda — Taça "Armando Cabral".

Na 2ª prova — Jardim x Mil Côres — Taça "Antonio Pinto Filho".

Serão realizadas ainda provas de 400 e 1.500 metros.

EXCURSÕES

O COMBINADO ERITIS EM MENDES

Pela primeira vez irá a Mendes a embaixada do Casa Eritis F. C., conjuntamente com a sua valorosa équipe, afim de enfrentar o Frigorifico A. Club. A embaixada será composta dos seguintes membros:

Presidente, Martinho Costa Ferreira; thesoureiro, Waldemar Belem; secretario, Didio Machado Lopes; commissão sportiva: director, José Ventura Rego; vice, Antonio Pupak Filho; secretario, Joaquim José Ribeiro; procurador, Nelson Gomes.

O team será o seguinte: Julio, Vidal I, Francisco, China, Guerra, Caldo, Flavio, Helio, Braguinha, Martinho (captain) e Vidal II.

Reservas: Nelson, Pupak, Machado e Nolasco.

Sendo a primeira vez que o Eritis F. C. vae a Mendes, pretende dar mais uma prova demonstrativa do valor de sua équipe e da boa organização do gremio.

VARIAS NOTICIAS

UM CONVITE AOS JUIZES DO QUADRO OFFICIAL DA AMEA

A Commissão Executiva da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, a pedido do director technico, convida os srs. abaixo:

Do AMERICA F. C. — Carlos Santos, Gabriel de Carvalho, Cyro Werneck, Virgilio Fredighi, Alderico Solon Ribeiro e Ignacio Guimarães.

Do BANGU' A. C. — Guilherme Pastor, Patrick Donohoe, Americo Pastor, Elias José Gaze, Francisco Pereira e Gustavo Martins.

Do S. C. BRASIL — Augenor Baptista Franco, Alvaro Ramos Nogueira Junior, William Tulk, José Luiz Paredes, Ruben de Paiva Souza e Ezio Pinto Monteiro.

Do BOTAFOGO F. C. — Everardo Martins Tinoco, Alarico Brandão Maciel, Oswaldo Pessôa, Nestor Duque Estrada de Barros, Pedro Paula Lima e Castro e Jorge da Cunha Gama e Abreu.

Do FLUMINENSE F. C. — Oswaldo de Miranda Ferraz, Horacio Rhode da Silva, Affonso Teixeira de Castro, Sylvio Bueno Netto, Francis Frederick Fox e Carlos Octaviano Velho.

Do S. CHRISTOVÃO A. C. — Homero Mesquita, Octavio de Almeida, Eduardo Gibson, Luiz Vinhaes, Gilberto de Almeida Rego e Rubem Branco.

Do SYRIO LIBANEZ A. C. — Gastão Segadas Vianna, Manoel Maroun, Eduardo Freire, Guilherme Marques da Silva, Jarbas Ferreira Deschamps e Nicolão Caram.

Do OLARIA A. C. — Alberto Paes da Rosa, Paulo Werneck, Benedicto Leandro Palhares, Ernani Martins Coelho, Mario Henrique Gaspar e Manoel Rodrigues de Souza.

Do S. C. EVEREST — Alfredo Gonçalves de Oliveira Filho, Jacome Guimarães Bonavita, João Eduardo de Oliveira, Mario Nunes Duarte, Aristides Menezes de Souza e José Alves Accioly.

Do RIVER F. C. — Wilton Palma Soares, Nestor Soares, Joaquim Teixeira de Carvalho, Nelson Teixeira de Faria, Elbruz de Miranda Monteiro e José Lopes Loureiro.

Indicados pelos seus clubs para fazerem parte do quadro official de juizes de football, para comparecerem á séde da Amea, á rua da Alfandega n. 91, 2º andar, nos dias 29 do corrente (terça-feira), 5 de abril (terça-feira) e 7 de abril (quinta-feira), ás 20 ½ horas, afim de assistirem ás aulas sobre as regras de football, a maneira de proceder de um juiz e o valor de sua autoridade, quando no exercicio de suas funcções, que serão ministradas pelo dr. João Teixeira de Carvalho.

Tratando-se de assumpto de real interesse para os juizes de football, a commissão executiva solicita encarecidamente o pontual comparecimento de todos, para que, com o conhecimento perfeito das regras de football possam, no exercicio de suas funcções, abrilhantar com suas decisões acertadas as competições desse sport. — Mario Newton, secretario.

AS RESOLUÇÕES DO CONSELHO DELIBERATIVO DA AMEA

O Conselho Deliberativo da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos em sua reunião de 25 do corrente, tomou as seguintes resoluções:

a) approvar a acta da sessão anterior;
b) reconhecer como sociedade beneficente o Orphanato Presbyteriano (processo n. 132), para incluil-o entre as beneficiadas da letra "A";
c) designar o conselheiro Alair Antunes para relator do processo de n. 133, Estatutos do Syrio Libanez A. Club;
d) designar o conselheiro Germano Azambuja para relator do processo de n. 135, Estatutos da Liga Brasileira de Desportos;
e) reconhecer como sociedade beneficente o Centro dos Carteiros (processo n. 136), para incluil-os entre os beneficiados da letra "B";
f) approvar os novos Estatutos da Amea (processo n. 121), mandando que os mesmos comecem a vigorar em 20 de abril do anno corrente. — Mario Newton, secretario.

FOOTBALL COMMERCIAL

Movimenta-se o football commercial com a approximação do campeonato da F. A. B. A. C.

Cresce de dia para dia o enthusiasmo nas rodas desportivas commerciaes pelo proximo campeonato patrocinado pela F. A. B. A. C., cuja directoria [illegible] estando todos os seus membros a postos, desenvolvendo uma actividade digna de registro.

Diariamente tem chegado ao seu conhecimento a noticia da adhesão de novos clubs ao grande movimento de reorganização que se nota actualmente no sport commercial.

Neste momento já se eleva a doze o numero dos clubs filiados á F. A. B. A. C., que enviarão os seus teams para campo a disputar o proximo campeonato commercial que promette um brilhantismo sem precedentes.

Em todos os clubs filiados nota-se igualmente desusado enthusiasmo pelas provas officiaes, a começar pelo Torneio Initium que se realizará no dia 3 de abril.

No Sul America, Oswaldo Santos está reorganizando o team campeão do anno passado, afim de tentar a conquista do bi-campeonato.

Lindolpho Ribeiro, o thesoureiro da F. A. B. A. C., [illegible] sportivo do Leopoldina Railway, o bi-campeão do Torneio Initium, [illegible] "Affonso Vizeu".

[illegible]

OS PREMIOS PARA O TORNEIO INITIUM

[illegible] "Affonso Vizeu" [illegible] "João Reynaldo" [illegible]

FILIAÇÃO DE NOVOS CLUBS A' F. A. B. A. C.

[illegible]

ENCERRA-SE AMANHÃ, SEGUNDA FEIRA, O PRAZO PARA AS INSCRIPÇÕES NO TORNEIO INITIUM

[illegible]

A F. A. B. A. C. MANDOU CUNHAR AS MEDALHAS PARA OS VENCEDORES DO TORNEIO INITIUM

[illegible]

O SPORT NO ESTRANGEIRO

BASKET-BALL

Os argentinos derrotaram os catalães

BARCELONA, 25 (U. P.) — O team de basket-ball do Hindu-Club de Buenos Aires derrotou um seleccionado catalão [illegible]

FOOT-BALL

O Penarol na Austria

ROMA, 25 (U. P.) — O club uruguayo de foot-ball Penarol bateu-se [illegible]

Os uruguayos em Nova York

NOVA YORK, 25 (U. P.) — O team uruguayo de foot-ball que se acha nos Estados Unidos jogará [illegible] com o "Brooklyn Wanderers" amanhã.

TENNIS

Tilden vencido!

JACKSONVILLE (Florida — EE. UU.), 26 (A. A.) — O tennista George M. Lott Junior, de vinte annos de idade e "court star" da Universidade de Chicago, derrotou o campeão [illegible] William Tilden, [illegible]

A peleja que se feriu em Ormond Beach foi em 4 "sets", constituindo a final para a conquista do titulo.

TURF

O MEETING DE HOJE EM SÃO PAULO

Com um excellente programma de nove pareos, realiza, esta tarde, o Jockey Club Paulistano mais uma reunião da temporada de 1926-1927, em seu magnifico hippodromo, á rua Mooca, naquella capital.

Como principal attractivo dessa promissora corrida se annuncia a disputa do II Eliminatorio, na distancia de 900 metros e com a compensadora dotação de 10:000$ ao vencedor.

Esta prova, reservada aos productos paulistas de 2 annos, reuniu as inscripções de San Jacinto, Sevres, Uruguayana, Mascotte, Gondoleiro e Calcuttá, sendo os dois primeiros ambos do Stud Paula Machado.

Terça-feira, como de costume, publicaremos amplo noticiario dessa festa.

DIVERSAS NOTICIAS

Com um resultado mais do que animador, foram hontem encerradas as inscripções para os classicos e grandes premios a serem disputados este anno, no hippodromo do Itamaraty.

—— Da Paulicéa regressarão, por toda a semana, varios turfmen cariocas, entre os quaes os srs. José Calmon e Emilio Santoro.

—— Os animaes Le Taciturne, Noria e Angevin, do Stud Carlos Guinle, tomaram, respectivamente, os nomes de Taciturno, Noria e Pirolito.

—— Seguiu hontem para S. Paulo, de onde deve regressar amanhã ou depois, o turfman e proprietario carioca sr. Aluisio Fontes.

—— Afim de participar das nossas reuniões, é esperado esta semana do Rio Grande do Sul o cavallo Principe, do sr. José Gonçalves de Oliveira.

Principe ficará novamente aos cuidados do entraineur José de Paula Mendes.

—— Houve hontem, á tarde, algum jogo a favor de Legionario, Sevres e Sem Medo, alistados no meeting desta tarde na Mooca.

CASAMENTOS

Trata-se dos papeis com urgencia, mesmo sem certidões.

Trabalho . . . 40$000

As noivas têm direito a um brinde como lembrança.

Tratar com Alvaro. Rua de S. Pedro 248, sala 4. Esquina de S. Pedro e Prefeitura.

SPORTS AQUATICOS

A reunião de hoje, á tarde, no Retiro da Saudade. — Fluminense x Flamengo. — O Icarahy jogará sob protesto com o Internacional. — Diversas noticias de remo, natação e water-polo

REMO

REGISTRO

Na tabella de aferição dos barcos de corridas, revista de accordo com a reforma do codigo de regatas a remo da Federação Brasileira do Remo, foi dado para comprimento maximo do double-scull 9 metros.

Acontece, porém, que alguns clubs, tendo importado esse typo de barco da Inglaterra, antes de conhecida essa revisão, receberam-no com o tamanho de 10 metros. Desejam elles, então, que seja fixado em 10 metros o comprimento maximo do double-scull.

Convem dizer que na Europa não existe uma bitola "standard" para esta embarcação, lá são construidos double-sculls ou canôas a dois remadores com comprimentos variaveis. O double de 7m.89 que a nossa Federação adoptou em 1920 e que, pelas suas dimensões é um barco tão feio, foi-nos fornecido por um reputado estaleiro inglez. Querendo corrigir esse defeito, a Federação, ao elaborar sua nova tabella de aferição, augmentou o comprimento do double para nove metros. Não o fez, porém, arbitrariamente. Tendo de um lado o codigo internacional em vigor, que marca para comprimento maximo oito metros, e de outro a variedade de tamanhos das construcções inglezas (de 7 a 10 metros) e o comprimento de 9 metros, geralmente adoptado pelos estaleiros italianos, resolveu ella escolher esta ultima medida para maximo de seus double-sculls. Ficou tal medida, pois, entre a da tabella internacional e a dos mais alongados typos britannicos (10 metros).

Mas, uma vez que a velha entidade aquatica não se ateve ao padrão do codigo internacional, não encontramos razões que impeçam attender-se ao interesse dos clubs federados, modificando-se, no ponto em questão, a tabella de aferição. Desde que não foi escolhida a medida internacional de 8 metros e uma vez que o double-scull não é typo olympico, tanto faz limitar-se seu comprimento em 9 como em 10 metros, que isso nenhum inconveniente traz para a technica, concorrendo, pelo contrario, com a sua acuidade, para a esthetica nautica de tão bello typo de embarcação remeira.

Assim, parece perfeitamente attendivel o desejo dos clubs que já adquiriram, com sacrificios não pequenos, novos double-sculls.

WATER-POLO

OS JOGOS DE HOJE

No lindo recanto da lagôa Rodrigo de Freitas, que é o Retiro da Saudade, teremos hoje os penultimos jogos da segunda divisão da Federação Brasileira do Remo, em disputa do Campeonato de Water-Polo da Cidade.

Esta grande prova annual da nossa aquatica, que se iniciou com tanto enthusiasmo, com uma animação denunciadora de intensificação e brilhantismo do salutar e bello sport, teve, infelizmente, um decorrer attribulado, cheio de casos que só serviram para comprometter a sua dirigente, pelo desconceito e pelo desinteresse nas espheras sociaes e sportivas. Positivamente, a lagôa Rodrigo de Freitas não deu sorte ao melhor dos sports. O polo aquatico soffreu ali muito esta temporada. A fraqueza dos arbitros, logo de principio, levou o Guanabara a retirar-se das lutas... Pelo menos esse foi o motivo allegado. Veiu depois o rigorismo da Federação compellir o Vasco da Gama a fazer o mesmo. Vieram as entregas de pontos, a seguir. Finalmente, a directoria da Federação, entrou tambem a commetter algumas injustiças, castigando a uns severamente, a outros brandamente, a outros ainda, cheios de feias culpas, deixando impunes! E tudo isso pela falta de isenção de animo necessaria ao cargo de maior e immediata responsabilidade na direcção e fiscalização dos jogos.

E o resultado ahi temos. O jogo de hoje, entre as esquadras principaes do Icarahy e do Internacional, que deveria ser um dos mais sensacionaes da segunda divisão, transformado numa pugna completamente desinteressante. O Icarahy, por culpa não só sua, como da direcção technica da Federação, que fracassou por falta de habilidade, que comprometteu o exito da temporada, preoccupada em castigar elementos da 2ª divisão tão sómente, pois os do Botafogo e Boqueirão, onde actuaram praticadores violentos e desleaes do polo aquatico, não soffreram a minima observação...

Lamentemos, sinceramente, o descalabro do "pesado" sport, eterno pesadelo da Federação, e passemos adiante. O remedio para o mal já aconselhamos: a suspensão do water-polo por uns tres annos e a formação de novos jogadores, severissimamente educados nos torneios infantis, pelos mais austeros desportistas do nosso sport nautico. O que nos falta para a regeneração e soerguimento do magnifico sport é apenas meia duzia de homens, de verdadeiros homens, capazes de dirigir e julgar as partidas com criterio e alta dose de refinado espirito sportico...

O programma dos jogos de hoje consta dos dois jogos abaixo citados, dos quaes apenas se recommenda como o mais interessante o dos segundos quadros do Fluminense e do Flamengo, pois que o Icarahy irá a campo fazer sómente acto de presença, segundo estamos informados:

Segunda divisão

S. C. Fluminense x Flamengo — Segundos quadros — ás 14 horas — Arbitro: Orlando Amendola.

Internacional x Icarahy — Primeiros quadros — ás 14,45 — Arbitro: Carlos Castello Branco.

Chronometrista: José Maria Pinto.

Representará a Federação do Remo o seu director de Water-polo.

O ICARAHY JOGA HOJE SOB PROTESTO

A despeito de alguns jornaes terem annunciado que o C. R. Icarahy se retiraria do campeonato de water-polo, tal não aconteceu e elle jogará hoje contra o Internacional, dando uma bella demonstração de sportividade, pois, é assim que se faz sport só não sport.

O Icarahy, porém, jogará sob protesto, o qual será feito no local do jogo, nos seguintes termos:

"Sr. presidente do jogo Icarahy x Internacional — O Club de Regatas Icarahy, pelo seu presidente abaixo assignado, de accordo com o artigo 151 do actual codigo de water-polo, vem, antes de iniciado o seu jogo com o Club Internacional de Regatas, prestar, na forma do art. 152, para o effeito de opportunamente recorrer, junto aos poderes competentes, das seguintes decisões:

a) — Resolução do director de Water-Polo, applicando penalidades aos jogadores do 1º team deste Club: Oswaldo Waddington, Celio Braga, Alvaro Silva e Arnaldo Nunes de Souza;

b) — Acto da directoria impondo pena de suspensão a seu athleta Hugo Maria de Figueiredo.

Cumpre, assim, este club as disposições do codigo, que regem a materia."

NATAÇÃO

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Eliminatorias para os campeonatos nacionaes de natação e mergulhos

Attendendo á inauguração do estadio do Club de Regatas Vasco da Gama, estar marcada para a tarde de 10 de abril proximo e á idéa predominante da directoria da Federação de transferir-se os concursos aquaticos, em virtude daquella inauguração, o director de natação resolveu realizar as provas eliminatorias, para os campeonatos nacionaes de natação e saltos, na referida data de 10 de abril, pela manhã, de accordo com o seguinte programma:

Natação

1ª prova — 100 metros, estylo livre — ás 8,30 horas.
2ª prova — 200 metros — "A' la brasse" — ás 8,40.
3ª prova — 100 metros — nado de costas — ás 8,50.
4ª prova — 1.500 metros — estylo livre — ás 9,10.
5ª prova — 200 metros — estylo livre — para a turma de revezamento (4 x 200 ms.) — ás 9,10 horas.

Mergulhos

A's 10 horas — Mergulhos da altura de 5 metros, sendo:

a) — Salto de anjo, com impulso;
b) — salto de carpa, de frente, sem impulso;
c) — ponta-pé á lua, simples;
d) — dois saltos á escolha dos concurrentes, mas diversos dos de cima.

Secretaria, 26 de março de 1927 — (a) Oliveira Campos, 1º secretario.

REMO

UMA CRISE NO INTERNACIONAL DE REGATAS

Já ha algum que estamos informados de uma crise surgida no seio da directoria do Club Internacional de Regatas. Alguns directores, divergindo da orientação e dos processos administrativos do presidente, sr. Carlos Guimarães, demittiram-se.

O JORNAL, porém, consoante as suas normas, não quiz divulgar o succedido, por não dar-lhe maior importancia, pois acreditava que essa questão intima fosse solucionada sem maiores consequencias para a vida do Internacional.

Hontem, porém, chegou-nos ás mãos a seguinte nota official, que vem tornar publico o periodo agudo da crise lamentavelmente atravessada pelo querido club. Eis a nota official:

Directoria do Club Internacional de Regatas

Para conhecimento dos associados, os signatarios desta declaram que, nesta data, resolvem de commum accordo, renunciar os seus respectivos cargos na directoria deste club, o que fazem expontanea e irrevogavelmente.

Declara tambem o primeiro signatario que, não tendo conseguido obter para o seu "Livro de Ouro" privativo, o quantum estabelecido para as assignaturas no mesmo, ficam estas sem effeito, de accordo com o que havia combinado neste sentido podendo os que assignaram o referido livro considerar-se livres do compromisso assumido perante elle.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1927 — Carlos Augusto Guimarães, presidente; Giacomo Jannuzzi, vice-presidente; José Augusto Tardin, secretario geral; Alfredo de Carvalho Barbedo, 2º secretario; Lino Pinot, director de natação.

OS PASSAGEIROS DO "SOUTHERN CROSS"

DIPLOMATAS E GEOLOGOS VINDOS DE NOVA YORK

Em transito para Buenos Aires e escalas, passou pelo nosso porto o paquete norte-americano "Southern Cross", vindo directamente de Nova York, com varios passageiros para este e outros portos do continente sul-americano.

Visitado que foi, extraordinariamente, pelas nossas autoridades maritimas, o referido paquete foi atracar no Cáes do Porto, onde teve logar o desembarque dos viajantes, entre os quaes notamos os consules Claude Dawson, norte-americano e Eduardo Aguela, da Costa Rica.

Foram tambem passageiros do referido vapor o advogado canadense dr. John Mc. Cartey, o jornalista chileno sr. Albert Parodi, o commandante Wilson Russel, da Missão Naval Norte-Americana e o medico argentino dr. Benito Sosia.

Em demanda de Buenos Aires e portos de escala, viajam os geologos norte-americanos Myron Dresser e Harold Thomas, o publicista William Oat e senhora e o diplomata norte-americano Stephen Worster.

O paquete norte-americano permaneceu algumas horas atracado ao Cáes do Porto, depois do que zarpou com destino aos demais portos de escala.

Requerimentos despachados na Propriedade Industrial

Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Sociedade Anonyma Industrias Reunidas Fabricas Matarazzo (2 requerimentos), Fonseca & Costa (2 requerimentos), Costa & C., Julio S. Peixoto, Mario Santos e Guilherme de Mello Howard — Lavre-se o termo;

Armando Augusto de Godoy e Agenor Ferreira Rabello — Prestem esclarecimentos;

George Samuel Hay — Publiquem-se os novos pontos caracteristicos, na fórma do parecer da secção, rectificando-se o titulo da patente;

Braulio de Azevedo — Publiquem-se os pontos caracteristicos dos relatorios ora apresentados;

Orlando de Oliveira (2 requerimentos), Francisco Valmaggioni, Fernando Lins, Americo Braulio Silvado e A. F. Fragata — Dê-se certidão;

Leclere & Co. e Orlando de Oliveira — Expeça-se guia;

Archiminio de Barros — Annote-se a transferencia e dê-se certidão;

A. F. Fragata — Entregue-se, mediante recibo;

Arthur Cardoso Frazão — Complete o sello;

Companhia Cervejaria Victoria — Prove que póde usar do nome e das medalhas que figuram na marca (art. 80 n. 13).

A PRIMEIRA VIAGEM DO "ANDALUCIA"

LADY RICHMOND BROWN VIAJA PARA A ARGENTINA

Procedente de Londres e escalas por Boulogne, Lisbôa, Madeira e São Vicente, fundeou pela primeira vez em nosso porto, o transatlantico inglez "Andalucia", da Blue Star Line, que vem transportando grande numero de passageiros destinados a Buenos Aires.

A unidade referida possue os mais aperfeiçoados apparelhos para a navegação, o que lhe permitte fazer viagens rapidas e cheias de conforto, entre os dois continentes.

Foram seus passageiros os srs. José Carpi, John Douglas Charlton, Adam Rankine, George Findlay Walker, John Moore A. Robinson, Thomas G. Nisid e George Kantorowitz.

Em transito viajam no novo paquete inglez, além de lady Richmond Brown, conhecida exploradora ingleza, que já teve occasião de percorrer as regiões da America Central e Panamá, os srs. J. Kowin, D. D. Jones e familia e W. H. A. Wharton, bem como varios excursionistas inglezes.

EXAMES

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Reune-se amanhã, ás 19 horas, a Congregação da Faculdade de Medicina para assistir a prova de arguição de theses de livre escolha da terceira turma de candidatos ao logar de professor cathedratico de Pathologia cirurgica drs. Americo Gonçalves Valerio e Ugo Pinheiro Guimarães.

Relação para os exames do dia 8 do corrente:

Exame vestibular — Physica — Chimica — Historia natural — Prova pratica e oral ás 8 horas — Gualter Doyle Ferreira, Augusto Vianna Guimarães, Maurilio Araujo de Oliveira, Manoel Brenstein, Antonio Anacleto Spindola da Gama, Juvenil Hortencio de Medeiros, Mario Moreira Madureira, Fariolande da Silva Rosa, Ada Zuleika de Iracema Gomes, José Mollica, Valerio Martins Costa, Manoel da Silva Franco, Djalma Ernesto Coelho, Attilio Cirando, Camillo Hadda, Newton Soares Lima Netto, Aziz Simão, José Teixeira de Mattos, Henrique de Macedo Soares — Romeu Braga Monteiro Nogueira da Gama, João Bruno Alipio Lobo, Paulo Ferraz Siqueira, Carlos Eduardo Thomé de Saboya, Jorge Nunes Machado, Mario Manso Pôvoa, Mario Foschini, Homero Marquez da Luz, Sylvia Garcia Godoy e Lintz Catre.

2º anno medico — Chimica organica e biologica — prova oral ás 8 horas — Todos os alumnos inscriptos.

6º anno medico — Clinica obstetrica — ás 8 horas na Maternidade de Laranjeiras:

Custodio Tristão, Virgilio Goudin de Uzêda, Moacyr Alves de Souza, Emilio Thompson Junior, Antonio Cruz, João Baptista Veras, Wadith Saba, Anthero Fernandes de Lima.

3º anno de Pharmacia — Bromatologia e toxicologia - Prova pratica oral ás 10 horas no Laboratorio de Pharmacologia.

Ary Luiz de Menezes, Benjamin da Fonseca Rangel, Renato Monteiro de Almeida e Alfredo Ferreira da Silva.

Exame de habilitação — Clinica oto-rhino — ás 10 horas:

Dr. Salvador Caruso — Aviso — Communica-se aos srs. alumnos que a matricula dos diversos annos aos differentes cursos será encerrada improrogavelmente no dia 31 do corrente mez.

FACULDADE DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Curso de pharmacia — 2º anno — Terça-feira, 29, ás 17 horas — Pharmacologia — Prova escripta para os que se acham inscriptos.

Curso de Odontologia — 2º anno — Amanhã, ás 14 horas — Clinica — Provas oral e pratica para os que prestaram prova escripta.

A's 16 horas — Prova escripta e oral de Therapeutica para os inscriptos.

1º anno — Amanhã, ás 17 horas, prova oral de Metallurgia e Chimica applicada para os que prestaram prova escripta.

Amanhã, ás 14 horas — Prova escripta de Historia Natural para os candidatos que requereram matricula no corrente anno lectivo.

— Acham-se abertas as matriculas para as diversas séries dos cursos superiores desta Faculdade.

— Resultado dos exames de Anatomia descriptiva prestados a 23 do corrente:

Olympio Gomes Marinho, plenamente 8; Armando Hippolito da Silva, plenamente 7; José Arruda, Antonio Stabauer, João Lopes Guilherme Filho e Ary Koerner Nogueira de Oliveira, approvados simplesmente.

Um curso de mecanica no Rio Grande do Sul

O ministro da Agricultura autorizou a celebração do accordo proposto pelo Lyceu Leão XIII, do Rio Grande do Sul, para a installação de um curso de mecanica pratica mediante a subvenção de 25:000$ de conformidade com a lei orçamentaria vigente.

Stocks de generos existentes na manhã de hontem

Segundo os dados colligidos pela secção de "stocks" e cotações da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, existiam, na manhã de 26 do corrente, nos trapiches desta capital, os seguintes "stocks" dos principaes generos: arroz, 94.622 saccos; assucar, 270.120; farinha de mandioca, 83.242; feijão, 71.476; milho, 40.891; carne secca ou xarque, 11.000 fardos; algodão, 31.209 e banha, 27.665 caixas.

T = U = R = I = S = M = O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

A Companhia Exprinter

Uma nova secção que se inaugurará brevemente

TRANSPORTES

A Companhia Exprinter, a que por varias vezes já nos referimos, pelos esforços que vae despendendo, em favor do turismo no Rio, acaba de enriquecer a sua complexa organização com mais um serviço de rara utilidade aos viajantes e excursionistas.

Procurando proporcionar, cada vez mais, aos seus clientes, toda especie de facilidades, durante a sua estadia na capital, essa poderosa agencia não se descura tambem dos seus freguezes de passagem para o exterior e interior do paiz.

Assim, além de completa secção de informações geraes, sobre viagens para o estrangeiro e para o nosso "hinterland", conta outra, onde o passageiro póde fazer cambio de qualquer moeda, no melhor preço da praça.

O seu serviço de passagens de chamada, de qualquer paiz europeu, rivaliza, em presteza, com a bilheteria, onde se podem adquirir passagens e leitos para o Sud-Express europeu, estradas de ferro uruguayas, argentinas, Rio Grande do Sul, S. Paulo Railway, Estrada de Ferro Central do Brasil, Leopoldina Railway e Rêde Sul Mineira, em cujas estancias hydro-mineraes a Exprinter póde reservar os melhores apartamentos de qualquer hotel, desde que o interessado se apresente áquelle escriptorio.

Contando com a collaboração de um pessoal perfeitamente habilitado e sendo a sub-agente de todas as companhias de navegação que fazem curso entre a America do Sul, Europa e America do Norte, aquella agencia organiza os itinerarios mais extensos e complicados, bem como fornece orçamentos minuciosos, de quaesquer viagens maritimas ou terrestres, sem nenhum compromisso para o solicitador.

Dispondo, já, desses recursos todos, para bem servir á sua numerosa clientela, clientela que se vê duplicada, triplicada, cada anno, pela excellencia do serviço, do que os seus proprios clientes fazem o mais enthusiastico reclame, a Agencia Exprinter sentiu, entretanto, a falta de um serviço modelar de transportes, que mais conforto e tranquillidade offerecesse aos seus freguezes.

Foi pensando assim, e com intuito exclusivo de attender a todos os viajantes, que a directoria daquella empresa se resolveu ao desdobramento de seu officio, criando esse novo departamento, que será brevemente inaugurado.

Reunindo todas as facilidades, alliando a rapidez dos trabalhos a uma modicidade espantosa de preços, a nova secção garantirá mais esse soccego ás pessoas que transitem pelas nossas vias terrestres e maritimas.

O viajante, que se destinar ao ponto mais remoto, para a mais demorada excursão não terá, d'ora-vante, outra preoccupação do que procurar o escriptorio central da Exprinter, á Avenida Rio Branco, 57. Ahi, elle adquirirá os seus bilhetes, emquanto a casa se encarregará de lhe reservar os melhores camarotes ou leitos, assegurando-lhe accommodações de primeira ordem, nos hoteis das estações hydro-mineraes, fornecendo tambem os coupons de hoteis no estrangeiro, incumbindo-se do transporte rapido e seguro da sua bagagem, despacho, etc., etc.

E' confortante reconhecer a existencia de uma organização perfeita. Os desencantados, aquelles que haviam perdido a esperança de que se pudesse viajar com conforto, no Brasil, podem ficar tranquillizados, porque o seu ideal já se realiza. E se realiza do modo mais completo, porque aquella companhia, além do bem-estar total, garante aos seus freguezes, ainda, a presteza e a seriedade absoluta dos seus trabalhos. E' um caso de parabens á cidade e ao turismo nacional, o da inauguração desse novo departamento da Exprinter, e, sobretudo, um caso que nos traz uma grande satisfação, a nós, cariocas, porque affirma no conceito de todos, cada vez mais, que o Rio já se vae emparelhando com os centros de maior progresso das Americas senão das grandes capitaes européas.

Esperamos, agora, unicamente, que os nossos viajantes procurem conhecer os esforços que a grande companhia envida, no sentido de os servir, sempre, com mais segurança, lealdade e conforto.

E esse ponto é justamente o que mais assustaria áquella empresa, se ella não estivesse totalmente segura de que a perfeição dos seus trabalhos attrae para o seu escriptorio a grande massa da maioria dos nossos viajantes, excursionistas, etc.

PROPAGANDA TURISTICA

A necessidade da propaganda turistica será o "clauna, ne cesses", desta secção. E a tecla já não póde ser vibrada sem um certo movimento nervoso, de impaciencia.

Temos immensa e premente necessidade dessa propaganda e á falta della que o Brasil ou, mais restrictamente, o Rio de Janeiro continúa a ser uma incognita nos meios europeus. Para comprovar isso, basta relatar factos, os mais recentes apenas. Relembremos o "Asturias", que entrou no nosso porto apenas para tomar carvão, porque o meio milheiro de turistas que estava no seu bojo ignorava que o Rio fosse uma cidade apreciavel.

Perdemos a opportunidade de conquistar quinhentos amigos e propagandistas; o commercio local e a Municipalidade deixaram de embolsar algumas dezenas de contos de réis. Continuamos incognita.

Depois, foi De Pinedo que passou. Era necessario dar descanso aos motores e refazer os tanques. De Pinedo passou, deu descanso ao motor, refez os tanques e... foi gozar uma das dez em Buenos Aires, cidade que faz sua reclame intelligente na Europa, em todas as capitaes, em todas as praias, em todas as estações balnearias.

A' passagem do "Laconia", barrotado de turistas, deu-se coisa interessante: os excursionistas, na rapida escala que aqui fizeram (não ha carvoeiras da banda de lá do Pão de Assucar), pernoitaram a bordo.

Quem conhece um pouquinho a organização das empresas de turismo que realizam esses "tours", sabe que o per noite a bordo já se rubrica no programma para as localidades onde não ha hoteis. Vê-se, pois, que os passageiros do [illegible] transpuzeram a barra sabendo... Elles imaginavam que iam aportar a uma cidadezinha de quinta classe. As senhoritas de Copacabana, do Gloria, etc. [illegible] ter afigurado fantasias asiaticas...

E' de mister dar inicio á propaganda do Brasil e do Rio de Janeiro, nos Estados Unidos e na Europa. Não se pense que o velho mundo está longinquo e não póde ser attingido por nossa actuação turistica. O europeu é um curioso pelo novo mundo e virá, desde que lhe acenemos.

Não é um bicho de sete cabeças o emprehendimento. Para que resulte proficuo, basta que lhe demos orientação acertada e que tem tido. De vez em vez, o governo manda um vadio passear, pela verba de duzentos contos ouro do Ministerio do Exterior, consignada á propaganda. Mas esses vadios, a cinco contos ouro por mez, vão exclusivamente passear e, ao voltarem, falam em "Folies Bergéres" e outros paragraphos da vida nocturna de Paris. Vão e voltam e nós, o Brasil e o Rio, continuamos ignorados.

A propaganda necessaria é por outro meio que se ha de fazer. Com menos dinheiro e algum patriotismo, com muito patriotismo. Não se mandem homens brilhantes e fatuos, bonitos e farristas. Mandem-se os que conhecerem o assumpto, por elle se interessam e saibam cumprir o dever mesmo longe das vistas do chefe de secção, mesmo nos meios mais propicios á pandega do que ao desempenho de funcções asperas e patrioticas.

Sobretudo, pratiquemos, intensamente, intelligentemente, systematicamente, a publicidade turistica.

Um encantador cruzeiro turistico

Moinho de vento e typos caracteristicos da Hollanda

Está annunciado um encantador cruzeiro turistico, do Rio ao Norte da Europa, a iniciar-se no proximo mez de julho.

Teve a iniciativa desse cruzeiro o Lloyd Real Hollandez, animado pelo constante augmento do numero de passageiros que participam dos cruzeiros de seus vapores, realmente confortaveis e luxuosos.

A excursão que se annuncia far-se-á por roteiro maravilhoso: Rio-Bahia, Pernambuco, Las Palmas, Lisboa, Vigo, Cherburgo, Southampton, Amsterdam, Odda, Molde, Tromso, Hammefert, Cabo Norte, Ilhas dos Ursos, Porto Verde, Barensburgo, Cabo Boheman, Bahia do Rei, Ilhas Loven, Bahia Gross, Bahia Magdalena, Smerremburgo, Narvik-Svartisen, Aendetsnaes, Merok, Hellesyit, Ole, Balthalomeu, Bergen, Amsterdam, Middelburgo, Bruxellas, Paris, e volta, por Southampton, Cherburgo, Vigo, Lisboa, etc.

Como se vê, é uma visita á Hollanda, cantada por Ramalho, a Hollanda dos moinhos de vento e dos canaes, das immensas campinas de um verde rico e abundante; á Scandinavia, nos paizes dos fjords profundos, das florestas de pinho; ao Spitzberg, a região fantastica, da natureza prodigiosa, do colorido arctico, do azul que suscita duvidas sobre a sua existencia real e nos transporta a um verdadeiro reino de fadas.

O objectivo do cruzeiro é, realmente, encantador. A sua execução será, sem duvida, feita a contento. Para elle se escolheu o "Gelria", que o fará em classe unica.

Turistas de hontem e de hoje

Até ha pouco tempo, os turistas de toda parte só viam, em um determinado logar, ou em uma cidade, um conjunto de circumstancias historicas, isto é, só viam as linhas evocativas da tradição. Uma terra que não possuisse, nas portas de suas igrejas, no marmore de suas estatuas, ou na melancolia historica de seus cemiterios, uma meia duzia de datas commemorativas; uma cidade que não tivesse uma "lenda", ou que não possuisse um nome de heróe ou principe para offerecer ao espirito dos viajantes um movimento de erudição ou de extase; uma cidade assim, só poderia aspirar a uma existencia meramente geographica. Quem deixaria de realizar uma viagem a Roma, onde se tem por preços relativamente modicos, todo o espectaculo de uma civilização, para cair de cheio, por exemplo, no tumulto da Broadway? Qual o turista que vacillaria na escolha, entre a seducção romantica da paisagem veneziana e uma paisagem hygienica da Suissa?

Porém, hoje, parece que já se formou um novo espirito de turismo

Todo mundo está cançado da contemplação dos velhos scenarios carregados de electricidade historica, e onde os nossos olhos vivem sob as leis de uma optica officiosa. As cidades novas, falam mais intensamente á curiosidade da época, com o seu espirito de juventude e com a força tumultuosa de sua vivacidade estouvada.

Ninguem quer recordar: o que todo mundo quer é viver, viver com impetos desembaraçado. O que as cidades novas, perdem em perspectivas, em fundo historico, ganham em vida a ser colorido.

Se ellas não possuem aquelle "perfume ancião" de que falam Bilac, tem, por outro lado, essa correspondencia sensivel com a nossa sensibilidade.

Salve-nos isso. Sem isso, o Brasil não seria paiz de turismo.

NO PAIZ DO TURISMO

O imposto sobre os estrangeiros

O Conselho Federal Suisso dirigiu ao governo francez um protesto contra o imposto sobre os estrangeiros.

Em sua nota, o Conselho faz resaltar das citações de discursos pronunciados, tanto na Camara como no Senado francezes, pelo sr. Poincaré e outros oradores, o caracter, completamente fiscal, daquella medida e, portanto, sua incompatibilidade com as estipulações expressas do tratado franco-suisso de estabelecimento, de 1882.

A AGITAÇÃO TURISTICA DO MOMENTO

Estamos praticando o turismo que nos interessa menos

Como sempre acontece a respeito de todas as coisas, a iniciativa particular está sobrepujando a acção official, na questão do turismo. O governo federal anda assoberbado com problemas diversos e, embora haja, de inicio, collocado o turismo em nicho de particular relevo, não poude ainda dedicar-lhe um pouco de devoção. O governo municipal ainda não metteu mãos á solução do problema, pelo bom motivo de que não poderá resolver problema algum emquanto não vir solucionado este, primacial: o do dinheiro, sem o qual nada é possivel fazer.

De sorte que, quanto á parte dos poderes publicos, a situação continua a ser a mesmissima de antes, inclusive a respeito de certas coisas perfeitamente inexplicaveis no quatriennio do turismo, por isso que não dependem de dinheiro e, sim, de um poucochinho de boa vontade, um tanto de sinceridade por parte dos que manifestaram, sobre o assumpto, tão lindas intenções e com tanta satisfação as viram propagadas.

O certo, o incontestavel, é que o turismo está, como sempre esteve, todo entregue á iniciativa particular, aqui ainda fresca, ali mais cansada, acolá um tanto apoquentada mais além já de punhos cerrados... Vê-se que é necessario praticar o turismo; quer-se praticai-o; tenta-se praticai-o.

As iniciativas que surgem, não incluem no activo qualquer protecção official. Apenas, deixam de incluir no passivo a opposição, a má vontade dos governos. E, assim fazendo, são logicas, são coherentes, porque o rol de lindas coisas promettidas ao turismo foi bem trombeteado. Como estamos habituados á innocuidade de promessas officiaes, nada esperamos, mas ficamos imaginando por quem as faz, embora não as cumpra, pelo menos não agirá em sentido contrario. Entretanto, é nas indispensaveis relações com os poderes publicos que o turismo padece mais. E' nas delongas dos ministerios, é na demora das licenças, é na incomprehensão mais absoluta em que elle é tido pelos auxiliares do governo turistico, na Alfandega, no Cáes do Porto, em toda parte.

Por isso, por toda essa inercia, por toda essa indifferença, não é possivel a preparação do meio. Não sendo possivel a preparação do meio, não se vae attrair grandes levas de estrangeiros para excursionarem aqui, porque a má impressão de que se tomariam seria prejudicial ao paiz, valeriam pela peor das contra-propagandas.

Apesar de ainda não existir entre nós o habito de viajar, é mais facil conduzir turistas brasileiros á Europa, á America do Norte e ao Prata, do que trazer europeus, americanos e argentinos ao Brasil. Vamos, pois, praticando o turismo de de dentro para fóra. E' o que menos nos convém. As empresas de turismo que já aqui se organizaram prefeririam arregimentar fóra grandes bandeiras de gente rica e trazel-as, a gastarem aqui o seu dinheiro. Isto, sim, é o que nos interessa, é a drenagem do ouro estrangeiro para alentar o nosso commercio meio circulante. Esse, o turismo de que devemos principalmente.

As empresas turisticas que ahi existem, sabem que é assim e desejariam assim agir.

Mas, tem o bom senso necessario para verem que por ora, impossivel.

OS ESTRANGEIROS NA ESTHONIA

O conselho de ministros estudou o projecto de lei apresentado pelo ministro do Interior, prohibindo aos subditos estrangeiros residentes na Estonia desde 1925, obter empregos ou trabalho no territorio sem expressa autorização do ministro, sob pena de expulsão.

Esse projecto parece que será rejeitado ou profundamente modificado. Melhor fóra mesmo que elle se referisse aos estrangeiros que quizessem mendigar ou ficar á tôa... A actividade honesta nunca se deve cohibir.

TURISMO BRASILEIRO

"Uma campanha integralmente victoriosa"

Até bem pouco tempo, o turismo era assumpto quasi virgem na imprensa brasileira. Hoje, surgem sobre elle em toda parte, bons artigos, como este que trataremos do "Jornal do Commercio" do Recife:

"Um movimento que está actualmente sendo iniciado no Brasil e do que devemos esperar os melhores fructos, é o turismo que em alguns Estados do Sul, figurando na primeira linha o Rio de Janeiro e São Paulo, é hoje uma campanha integralmente victoriosa.

Estamos agora reconhecendo a necessidade imprescindivel de realizar uma intensa propaganda de nossa natureza, não mais através de informações de embaixadores e consules, porém como processo do exame directo, feito pelo estrangeiro e igualmente pelo nacional, de tudo que possuimos.

Para isso, o primeiro passo é creiarmos o interesse. Até bem pouco tempo — e essa indifferença ainda é actual — raro o brasileiro que se dava ao trabalho de percorrer sua terra, contentando-se todos com umas descripções exaggeradas e sem criterio, espalhadas nos livros de leitura primaria.

Desse modo, não podiamos dar informações sobre as nossas bellezas e os nossos recursos. Não podiamos dizer ao estrangeiro quaes os pontos do paiz mais dignos de uma visita. E o alienigena deduzia naturalmente que não havia proveito em abalar de seus commodos, gastando largo dinheiro, para olhar uma terra monotona e desgraciosa.

Emquanto isso occorria comnosco, a Argentina organizava na Europa e na America um serviço de propaganda de suas bellezas naturaes, de suas cidades confortaveis e de seus recursos economicos.

Foi só quando vimos passar por nossos portos com destino á Republica do Prata, transatlanticos e mais transatlanticos cheios de excursionistas attrahidos pelo reclame justa que a Argentina fazia de si, que nos lembramos de fazer o mesmo.

O Rio de Janeiro tem mais encantos naturaes que Buenos Aires. A dois passos da metropole brasileira, ficam estações de aguas como Caxambú, Cambuquira e Aguas Virtuosas. Cidades de verão em optimas condições de salubridade, com formosissimos panoramas, temos Petropolis, Theresopolis, Friburgo.

Mas só depois de vermos o exemplo argentino, é que nos lembramos de mostrar aos estrangeiros tudo isso.

Convém precisar que, em si mesmo, o turismo não é uma finalidade mas um meio de propaganda. Divulgal-o é, portanto, preparar caminho para fazer o paiz conhecido e obter por esse meio incremento do commercio, da industria, etc.

Não quer isso dizer, porém, que não tenha o turismo resultados directos.

Imaginando-se que venham ao Brasil durante um anno 30.000 visitantes, numero que não é exaggerado, e gastando aqui cada um delles 50 libras, o que é tambem uma quantia minima, teremos que esses excursionistas deixaram no Brasil 1.500.000 libras ou seja uma boa dose de ouro que trocaram por papel brasileiro para gastar aqui.

Todo dinheiro despendido portanto na propaganda do turismo, é capital posto a render em excellentes taxas.

Paizes como a Suissa devem a maior parte de seus recursos financeiros ás viagens que os estrangeiros fazem em seu territorio, sendo tambem consideravel importancia com que o turismo concorre para a receita publica em grandes Estados, como a França e a Italia. A propria Allemanha pagou boa parcella de suas dividas de guerra com o ouro que recebeu dos seus visitantes.

E' licito, por consequencia, incrementarmos nos grandes centros europeus um movimento de turismo que procure o Brasil, precedido de um outro que já está victoriosamente iniciado, no sentido de nos fazer conhecidos de nós mesmos."

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

CORYSA DAS AVES

Florenciano — Rio.

"... tenho criação de gallinhas e muitas dellas acham-se doentes do modo seguinte: apezar de comerem bem, espirram constantemente, escorrendo sempre um liquido pelo nariz, por isso, peço-vos uma consulta."

Resposta — As suas aves estão com corysa.

Recommendo a applicação nas fossas nasaes do oleo gommenolado a 5 °|°.

Na garganta a applicação da solução de azul de methyleno a 10 °|°.

As aves que estiverem mais gravemente enfermas devem ser recolhidas a gaiolas, em local abrigado.

Os dormitorios devem ser varridos e desinfectados com agua e creolina, acido phenico etc.

Em geral o prognostico da corysa simples é benigno.

O. S. — Da Soc. Brasileira de Avicultura.

RHEUMATISMO ARTICULAR DAS AVES

José Ribeiro Guimarães — Fazenda Santo Antonio — Municipio de Ponte Nova.

"Tendo em minha fazenda regular criação de gallinhas, patos e marrecos, e tendo-se manifestado agora uma peste, a qual não sei a que attribuir, resolvi consultar a vossa Secção "Vida dos Campos."

O mal: manifesta-se este dando nas aves uma paralyzia nas pernas e vão até morrer, depois de mortas verifica-se que o figado incha muito, a que devo attribuir?

Caracteristicos de minha fazenda: tenho um grande pomar onde cae muitas fructas, como sejam, mangas, ameixas, jaboticabas, etc.; corre em todo pomar um riacho e é ahi onde mais teem atacado o mal, será dahi?

Resposta — A symptomatologia descripta é insufficiente. E' possivel que as margens do riacho sendo muito humidas nesta época de chuvas causem o rheumatismo articular, impedindo a ave de andar, o que o consulente denominou de paralysia.

O. S. — Consultor Technico da Soc. Brasileira de Avicultura.

CONTRA A "BROCA" DAS FIGUEIRAS

R. Souza, Rio, escreve-nos:

Possuindo em minha casa umas figueiras que estão sendo atacadas pela "broca", peço-lhe o favor de pelas columnas do "O Jornal" indicar-me o que devo fazer com essas plantas.

Resposta — Aqui no Districto Federal a "broca" é o peor mal das figueiras. O remedio mais radical é fazer uma poda completa da figueira, deixando apenas um palmo acima do solo. Esta é uma pratica que vejo adoptada aqui. Combater a "broca" por outros meios é difficil.

E. Gomes — Rio, escreve-nos:

SURDEZ DE UM CÃO

V. de Almeida — Alegre—E. Santo — Escreve-nos:

"Tenho eu um cão de fila, com 3 mezes e pouco de idade, e nestes ultimos dias, tenho notado que elle é completamente surdo, não sei se é de nascença, porque comprei fóra e ignorava o defeito, elle é muito activo e muito sadio, pois desejava saber se existe cura, embora com algum sacrificio."

Resposta — Seria preciso que um veterinario examinasse o ouvido do cão. Algumas vezes o cerumen e as vegetações são a causa da surdez.

Se não houver as causas locaes acima referidas, então pode-se submetter o animal a uma medicação iodurada.

Iodeto de potassio — 2 grammas
Xarope simples — 200 grammas.
Uma colher das de café por dia, durante 10 dias.

Entretanto, como disse acima, primeiro é necessario certificar-se se ha corpos estranhos, cerumen ou vegetações. E' o que lhe posso informar assim de longe.

E. S.

PITYRIASIS DOS CÃES

Mlle. Lucilla Fontenelle — Rio — Escreve-nos:

"Leitora constante de vossa secção, peço permissão para a consulta seguinte, certa de que me attenderá para meu melhor esclarecimento.

Tenho um cachorro Lulú, numero 2, de 7 annos de idade, que já tem servido varias vezes de reproductor, tendo obtido exemplares magnificos. Ultimamente o animal apresenta no pello uma camada espessa de caspa a que não sei attribuir, pois é lavado diariamente e tenho procurado combater esse mal que lhe enfraquece o pello, de todas as maneiras possiveis e imaginaveis, mas sem resultado satisfactorio. Como o animal continua a ser depillado, o que talvez seja proveniente dessa caspa, o que devo fazer para extinguil-a."

Resposta — Muitas são as molestias cutaneas e sómente um exame poderia dar certeza do que se trata.

Suspeito no entanto, tratar-se de dalthro farinaceo, denominado pityriasis.

Neste caso recommendo dar-lhe banho sulfuroso, semanalmente.

Sulfureto de potassa — 40 grs.
Agua — 20 litros.

Internamente dê-lhe licor de Fowler 1 a 8 gotas. Comece por uma gota, num pires de leite e vá augmentando diariamente 1 gota até a dose maxima de 8, voltando em seguida a 1 gota.

Após 15 dias deste tratamento descanse dez dias para recontinuar da mesma maneira.

E. S.

PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS

Oscar G. Prata — Taboleiro do Pombo — Escreve-nos:

"Criador de gado em grande escala em minha Fazenda Campo Grande, do municipio do Pomba, Estado de Minas, venho solicitar da direcção da secção "A Vida dos Campos", deste conceituado diario qual sou assignante e assiduo leitor, um meio pratico para tratamento de bezerros que apresentam com os symptomas seguintes: apparecem tristes parecendo tratar-se de tristeza bovina, cabisbaixos, orelhas caidas, arquejantes parecendo ter febre, e morrem dentro de 2 a 3 dias, alguns soltam uma sarna pelo corpo pellando e estes escapam ficando com tudo rachiticos."

Resposta — Os seus bezerros estão atacados de pneumo-enterite, molestia que tem perfeita affinidade com a batedeira dos porcos, e que é responsavel pela mortalidade de 50 °|° dos nossos bezerros.

O remedio é a vaccina preventiva e o sôro curativo. No estado actual use o sôro, mas habitue-se a vaccinar systematicamente a bezerrada e verá como a molestia desapparece da sua fazenda.

O sôro e a vaccina são encontradiços no Laboratorio de Biologia Veterinaria, em Mathias Barbosa, Minas, o Serviço de Industria Pastoril, do Ministerio da Agricultura, tambem vende sôro.

E. S.

SARNA DOS CÃES

X. X. — Rio de Janeiro — Escreve-nos:

"Peço a v. s. para fazer o favor de me indicar pela secção de "A Vida dos Campos", qual o tratamento que devo fazer para acabar com a lepra em um cão Foxterrier, com 4 annos de idade. A sua alimentação tem sido de carne cosida."

Resposta — Para sarna (e não lepra) use um dos infinitos remedios. Dê-lhe banhos de Fluido Cooper, um banho de 2 em 3 dias e o lave com Sabão Infallivel.

Poderá usar tambem banhos sulforosos.

Sulfureto de potassa — 15 grs.
Agua — 15 litros.

Uma boa creolina como a Pearson, o Creosyl, Cresyl-Jeyes, usado em banhos na proporção acima indicada para o sulfureto dá resultados.

Este tratamento externo deve seguir do interno: Licor de Fowler 1 a 2 gotas no leite, diariamente. Comece por uma gota e vá augmentando diariamente uma gota até o maximo de 8, voltando de novo a uma gota e assim successivamente.

No fim de 15 dias deste tratamento descance 10, para recontinuar mais uma vez.

Mas trata-se mesmo de sarna? Não será eczema? São molestias que confundem até o homem da arte.

E. S.

DIARRHE'A DOS BEZERROS

Temos uma novilha de raça, de um anno, com uma dysenteria que não fica boa, a um mez que está assim, está muito magra e fraca das pernas, pasta bem, peço nos informar o que devemos dar, e qual o motivo deste mal, que ficaremos gratos.

Resposta — Dê ao bezerro o seguinte remedio:

Acido salicylico — 2 grs.
Acido tanico — 2 grs.

Mande fazer 6 doses e dê duas por dia uma pela manhã e outra á tarde.

(Continúa na 3ª secção)

O COMBATE A' PRAGA DAS FORMIGAS

Foi coroada de exito a experiencia do Saúvicida Agápêama

UM ASPECTO DA EXPERIENCIA

"Aos dez dias do mez de setembro de mil novecentos e vinte e seis, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Quinta da Boa Vista, em terreno da Prefeitura Municipal, ás quinze horas, em presença dos exmos. srs. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, representantes do sr. ministro da Agricultura, Industria e Commercio, prefeito do Districto Federal, director do Instituto Biologico da Defesa Agricola, Conselho Superior do Commercio e Industria, Sociedade Nacional de Agricultura, Sociedade Fluminense de Agricultura, Sociedade Paulista de Agricultura, representantes da imprensa e das demais pessoas abaixo assignadas, deu-se inicio aos trabalhos de abertura do formigueiro atacado com o "Sauvicida Agapêama" e como resultante dos serviços de applicação e verificação, somos de parecer o seguinte:

1º — que no dia onze de agosto deste anno, isto é, ha trinta dias passados, o sr. coronel Honorio Antunes Pereira, inventor do formicida liquido "Sauvicida Agapêama", applicou, com a presença dos exmos. srs. que constam da acta de applicação, o seu preparado em causa em um formigueiro sito nos fundos da Quinta da Boa Vista, em terreno da Prefeitura Municipal, nesta capital do Rio de Janeiro;

2º — que o inventor applicou, sózinho, sem emprego de machina alguma, sem uso de fogo e d'agua, o seu preparado formicida liquido "Sauvicida Agapêama", em um velho e grande formigueiro de sauvas verdadeiras, em franca actividade, com sessenta olhos limpos, regular profundidade, muitas panellas e galerias, situado num terreno muito inclinado, arenoso e poroso;

3º — que, antes da applicação, observámos que os ditos olhos não estavam bem desobstruidos, devido ao terreno ser arenoso, e que a demonstração foi feita com esta condição desfavoravel;

4º — que o processo de applicação deste liquido é muito simples, pratico e economico, por não envolver apparelhagem mecanica de especie alguma, pois não consta que, sem o emprego de machina, de fogo e d'agua, se tenha, com tanta simplicidade, economia e segurança applicado algum liquido capaz de destruir formigueiros de sauvas;

5º — que o modo de ataque aos formigueiros é summario e se faz rapidamente: limpam-se ligeiramente, de vespera, os olhos do formigueiro, e no dia seguinte applicam-se, por meio de um funil, a cada um delles, cincoenta grammas do liquido. Em seguida, com o proprio salto da botina ou outro objecto qualquer, calca-se a terra do formigueiro, de modo a obstruir, ou, melhor, tapar todos os olheiros. Em alguns minutos, apenas a operação se faz, mesmo para o maior e o mais antigo dos sauveiros;

6º — que o liquido produz gazes pesados mortiferos, volateis, evaporantes, continuos e actuantes no sub-sólo, não offerecendo nenhum perigo á vida do operador;

7º — que a acção toxica dos ingredientes deste especifico sobre as terriveis sauvas é morosa e lenta, porém persistente, efficaz e segura, notando-se a extincção total das formigas, trinta dias, mais ou menos, depois da applicação. E' um systema original, que fecha, enclausura mesmo as sauvas, num ambiente de gazes mortiferos, e que age com o auxilio do tempo necessario;

8º — que este formigueiro cessou completamente de actividade, desde o dia da applicação do "SAUVICIDA AGAPEAMA";

9º — que, hoje, trinta dias depois da applicação, voltámos ao local, e, feitas as excavações precisas até o encontro das panellas e galerias, observámos que os focos todos do formigueiro se achavam completamente extinctos, verificando-se a sua destruição completa, estando as panellas cheias de formigas mortas, já em franca decomposição, no meio dos jardins de cogumelos, e já denegridas pela acção mortifera deste poderoso liquido.

Em synthese, concluimos que o preço actual do "SAUVICIDA AGAPEAMA" — Réis 10$000 o kilo, isto é, $500 para cada 50 grammas, quantidade que se applica em cada olho do formigueiro, é economico, e mais economico ainda poderá ficar, desde que o preparado seja justamente amparado pelas nossas classes dirigentes.

A necessaria concentração industrial que preside a toda fabricação sempre reduz o custo da producção, e ainda, com o amparo que lhe deverão dar os nossos governos, o preço deste especifico poderá ficar irrisorio.

Tudo o que até agora se tem feito, em defesa da nossa lavoura, contra a terrivel praga das formigas sauvas, é de iniciativa particular, e consiste tão sómente na applicação de processos rudimentares e muito onerosos; hoje, porém, com uma despesa pequena e nenhum trabalho, uma só pessoa, e em um só dia, póde extinguir varias dezenas de formigueiros, mesmo dos maiores, e dar, assim, mortifero e decisivo combate á maior das calamidades da lavoura do Brasil.

Por todo o paiz campeia, victoriosamente, a tenaz sauva, e, em uma só noite, um só formigueiro rouba e transporta, grão a grão, saccas e saccas de milho, ou desfolha numerosas arvores de um bello pomar. Combater, portanto, com efficiencia e economia, a formiga sauva, é uma medida de salvação nacional, e o poderoso insecticida "SAUVICIDA AGAPEAMA" será a arma victoriosa e soberana contra o grande e terrivel inimigo da lavoura, e terá, fatalmente, larga e decisiva influencia no vasto campo economico do Brasil.

E, para constar, lavrou-se a presente acta.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1926."

SEGUEM AS ASSIGNATURAS DOS SEGUINTES:

Exmo. sr. dr. Estacio Coimbra — Governador do Estado de Pernambuco;

Exmo. sr. dr. Samuel Hardman — Secretario da Agricultura do Estado de Pernambuco;

Exmo. sr. dr. Luiz A. de Azevedo Marques — Pelo Ministerio da Agricultura e pelo Instituto Biologico de Defesa Agricola.

Exmo. sr. dr. Antonio de Souza Pereira Botafogo — Pela Prefeitura do Districto Federal.

Exmo. sr. dr. Hannibal Porto — Pela Associação Commercial do Rio de Janeiro;

Exmo. sr. dr. Thomaz Coelho Filho — Pela Sociedade Nacional de Agricultura;

Exmo. sr. dr. Augusto Ramos — Pela Sociedade Paulista de Agricultura e pela Camara de Commercio Internacional do Brasil;

Exmos. srs. drs. Creso Braga e D. Teixeira Leite — Pela Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes;

Exmo. sr. dr. Augusto de Miranda Jordão — Pelo Conselho Superior de Commercio e Industria;

Exmo. sr. dr. Affonso Vaz de Mello — Inspector Federal de Navegação;

Exmo. sr. dr. Assis Chateaubriand — Director d'O JORNAL;

Exmo. sr. dr. Arthur de Guaraná — Redactor do "Jornal do Commercio";

Exmo. sr. dr. Edmir Pederneiras — Redactor do "O Paiz";

Exmo. sr. dr. G. da Silva Costa — Redactor do "Brasil-Ferro-Carril";

Exmo. sr. dr. Mario Rangel — Notavel advogado nos auditorios da Capital Federal;

Exmo. sr. dr. Ladeira Marques — Medico em Minas Geraes;

Exmo. sr. dr. Suikire Antunes Carneiro — Medico no Rio de Janeiro;

Exmo. sr. coronel Antonio Pieri — Chefe do Horto Botanico do Museu Nacional;

Exmo. sr. coronel Antonio Gouvêa — Chefe dos Serviços da Prefeitura na Quinta da Boa Vista do Rio de Janeiro;

Exmo. sr. coronel Oscar Alves Gomes — Capataz-chefe dos Serviços de Extincção de formigueiros do Instituto Biologico de Defesa Agricola, do Ministerio da Agricultura;

Exmo. sr. Eduardo C. Pereira — Pelo Lloyd Sul Americano, pela Companhia Vera Cruz e pelo Lloyd Industrial Sul Americano;

e muitas outras pessoas cujas assignaturas constam da acta acima transcripta.

PEÇAM PROSPECTOS E FAÇAM SUAS ENCOMMENDAS A' SOCIEDADE

"Saúvicida Agápêama Limitada"

RUA DA CANDELARIA N. 69
1º andar
—: RIO DE JANEIRO :—
Telephone Norte 1621 — Endereço telg. "Agape"

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado hoje, durante o dia, no curato de Santa Thereza e durante a noite na matriz de Sant'Anna.

Amanhã o "Laus Perenne" será diurno na matriz de S. Christovão e nocturno na de Sant'Anna, terminando sempre com a benção e sendo a nocturna privativa das associações pias masculinas.

CONFERENCIAS QUARESMAES

Na Cathedral Metropolitana o conego dr. Benedicto Marinho realizará hoje, ás 20 horas, a 7ª conferencia da serie que ali vem realizando.

S. revma. dissertará sob o thema "A interpretação das paixões e a guarda dos sentidos".

V. I. DE NOSSA SENHORA DA PENHA

Conforme já noticiámos, a Veneravel Irmandade de Nossa Senhora da Penha, celebra hoje duas grandes solemnidades, cujo programma damos a seguir:

A's 8 horas, missa no altar do Sagrado Coração de Jesus, na capella dos Romeiros, officiando o revmo. padre José Maria da Rocha, capellão da irmandade.

A's 9 1|2 horas, sessão da mesa administrativa e conjunta para ouvir a leitura do parecer da commissão de contas apresentado pelo sr. Adolpho Amador de Vasconcellos, thesoureiro, e para se tratar de assumptos de interesse da irmandade.

A's 9 horas, missa no altar de Santa Philomena, no santuario da Penha, officiando o capellão adjunto rev. padre Felippe Requixa.

A's 10 1|2 horas, posse solemne da mesa eleita para o anno compromissal de 1927. O acto será junto ao altar de Nossa Senhora da Penha, sendo presidido pelo revmo. monsenhor Egydio Lari, encarregado dos negocios da Santa Sé, acolytado pelos monsenhores dr. Fernando Rangel de Mello, commissario da V. O. 3, de Nossa Senhora do Monte do Carmo, e Francisco Xavier da Cunha, esforçado vigario da parochia de Olaria.

A's 11 horas, missa festiva a grande orchestra, no altar da Virgem Milagrosa Nossa Senhora da Penha, officiando o revmo. monsenhor encarregado dos negocios da Santa Sé e uma pequena pratica pelo revmo. monsenhor dr. Fernando Rangel de Mello.

A's 11 1|2 horas, solemne "Te-Deum" de accordo com o determinado em compromisso.

As ceremonias religiosas serão dirigidas pelo capellão da irmandade rev. padre José Maria Martins Alves da Rocha.

A's 15 horas, na Casa dos Romeiros, sob a presidencia do rev. monsenhor Egydio Lari e com a presença da administração e mais irmãos da irmandade, dos revs. monsenhores Rangel de Mello e Xavier da Cunha, padre Tramontano, capellães da irmandade, representantes da imprensa e mais pessoas gradas, proceder-se-á á solemnidade da distribuição de premios aos professores e alumnos dos collegios que a veneravel irmandade tão liberalmente mantem e que durante o anno lectivo de 1926 se distinguiram em assiduidade, zelo, comportamento, applicação e catechismo.

DEVOÇÃO DE S. JOSE' DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Reunião geral ordinaria

Realizando-se hoje, domingo, 27 do corrente, ás 16 horas, a reunião geral ordinaria, da Devoção de São José da Matriz de Nossa Senhora da Piedade, o 1º secretario sr. Silvano Brito pede por nosso intermedio o comparecimento de todos os irmãos e irmãs, afim de tomarem conhecimento do relatorio do carissimo irmão sr. presidente capitão Augusto Nogueira Gonçalves.

LIGA CATHOLICA JESUS MARIA JOSE', DA MATRIZ DA LUZ

A reunião mensal desta liga realiza-se hoje, ás 19 horas, havendo predica pelo director rev. padre dr. Henrique de Magalhães.

Foram convidados os associados a comparecer á missa das 8 horas desse mesmo dia, e, se possivel, tomar parte na sagrada communhão.

D. SEBASTIÃO LEME

De regresso de sua viagem á Basilica de Nossa Senhora Apparecida e á cidade de Taubaté, em visita de despedida ao exmo. sr. cardeal arcebispo, por ter de partir no proximo dia 4 de abril para a Europa, chegou hontem á noite a esta capital o exmo. sr. D. Sebastião Leme, arcebispo-coadjutor do Rio de Janeiro.

S. ex. revma. presidirá ainda hoje, ás 14 horas, no Circulo Catholico, a sessão da Confederação Catholica Feminina.

IGREJA CATHOLICA LIBERAL

Santuario de S. Michael Archanjo

Hoje e segunda-feira, ás 10 horas, haverá celebração da Santa Eucharistia, no Santuario de S. Michael Archanjo, na Casa da Estrella, estação de Senador Camará.

E' livre a assistencia e communhão no domingo e na segunda-feira para os residentes na Casa da Estrella e membros da I. C. L., S. P. e Estrella.

Haverá pessoa esperando os circumstantes em Senador Camará. O trem sairá ás 8.15 da Central.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA LIVRE

Séde provisoria: rua do Rosario, 114

Continuam a chegar de todos os pontos do paiz cartas trazendo francas sympathias ao movimento evangelico iniciado pelos fundadores da Igreja presbyteriana Livre. Motivos de ordem superior e que facilmente serão comprehendidos pelos que acompanham os trabalhos da Igreja Livre, forçam-nos a não publicar essas cartas.

Logo que for impressa a constituição e manual de culto em estudo publicaremos os nomes de todos quantos estão se sympatizando e ajudando o trabalho que prosegue animado.

Qualquer admissão á Igreja Livre deve ser feita por escripto e de qualquer ponto do paiz. Onde for possivel, formar uma congregação, bastará escrever ao rev. dr. Victor Coelho de Almeida.

Hoje, ao meio-dia e ás 19 horas, pregará, na rua do Rosario o reverendo dr. Victor Coelho de Almeida. A's 11 horas haverá Escola Dominical superintendida pela professora d. Agostinha Mára e o assumpto a ser considerado é o Pae Nosso.

A's 17 1|2 horas pregará, em Marechal Hermes, á rua Vinte n. 3, o evangelista Pedro Paiva, presbytero desta igreja.

ESTUDANTES DA BIBLIA

"Guardar, cumprir e transgredir a lei — que quer dizer?"

Os crentes evangelicos e todos os christãos são gentilmente convidados pelos Estudantes da Biblia para assistirem a outra conferencia que Domingos Donovas Neves realizará hoje, domingo, ás 19 1|2 horas, á rua Uvaldino do Amaral, 56 (proximo á rua do Senado), sob o interessante thema: "Guardar, cumprir e transgredir a lei — que quer dizer?".

O orador explicará biblicamente e com clareza qual foi o proposito de Deus Jehovah em ter dado a lei ao seu povo. Dirá o que quer dizer "guardar" e "cumprir" a lei divina, quem a cumpriu totalmente e os beneficios e effeitos que sobrevirão aos povos do cumprimento da santa lei de Jehovah.

Os crentes na verdade biblica, especialmente missionarios, padres, pastores, evangelistas e professores de escolas dominicaes não devem escusar-se de assistir a esta conferencia.

O ingresso é absolutamente franco e nunca se passa sacola nos assistentes.

ESPIRITISMO

MILAGRES

A crendice popular de todos os tempos nos dá a entender que factos determinados, occorridos com individuos reconhecidamente incapazes, não só pelas suas faculdades intellectuaes, como physicas, representam uma manifestação desconhecida que bem póde ser um assombro de intelligencia ou então um caso excepcional passado com determinada pessoa, cujo preparo não lhe autoriza produzir o menor acto que a torne digna de evidencia.

Estes factos, occorridos quasi sempre sem se esperar, trazem após a sua realização commentarios diversos, cada um mais contraproducente, cada um mais digno de ser estudado com criterio para que possam ser classificados como bem merecem na ordem social ou no centro em que foram designados ficar. E que a natureza agindo como sempre ao seu talante, se encarrega da producção dessas manifestações extraordinarias, que de quando em quando nos vão demonstrar o quanto póde em toda a sua plenitude.

Mas esta natureza, que é prodiga em seus designios, procura trazel-os á luz dos factos consummados quando bem entende, isto é, quando lhe convem dar mais uma prova da sua potencialidade no conjunto de manifestações que produz quasi diariamente.

São estas manifestações espontaneas que se produzem, como disse, a todo o momento, que constituem os factos extraordinarios por muitos chamados de miraculosos e que, na sua essencia, nada mais são do que a espontaneidade da natureza em plena actividade — manifestação essa muito natural, porque nós, que não possuimos os dotes moraes sufficientes para penetrarmos no desconhecido, pensamos sempre que qualquer accidente produzido na atmosphera ou nas camadas inferiores da terra, é um caso de extraordinaria relevancia, digno de ser considerado sobrenatural.

Ora, o sobrenatural só é o que escapa á percepção nossa, só é o que nos é vedado apreciar, por não termos as vistas argutas para ultrapassarmos o limite do possivel, logo estes accidentes como classifiquei, naturalmente sem a base sufficiente para affirmal-o, são chamados pelo vulgo de "milagres", feitos sómente pelos elementos para nós desconhecidos que agem de accordo com os seus sentimentos bons ou máos.

E' o caso dos grandes movimentos que se dão entre nós, os quaes, produzindo á primeira vista grandes effeitos, no fundo nada fizeram, nada deixaram que pudessemos apreciar-lhes os effeitos; e como esses movimentos apparentemente extraordinarios deviam causar grandes males, nada tendo delles resultado, a não ser a commoção que sentimos, ficamos convencidos de que "a natureza operou um milagre" e, se isso não se désse, iriamos por terra, como por terra vão os castellos de cartas ao menor sopro da viração.

Milagres ninguem faz, nunca se fez e Deus, que é o Supremo Sêr, o factor unico do universo, não consentiria em tal, pois é necessario que estudemos, soffincluded as consequencias das manifestações exteriores que apreciamos a toda a hora, para podermos avaliar a sua omnipotencia, a sua sabedoria e a sua bondade!

Ponhamos, pois, de lado as crendices de antanho e procuremos trabalhar conscienciosamente para o bem, para podermos mais tarde d'Elle merecer as graças de bem comprehender o maravilhoso e sublime que existe no universo e que sómente d'Elle dimana!

F. Wunderley.

CENTROS ESPIRITAS CONJUNTOS

Na séde do Centro Espirita Beneficente Francisco de Paula, á rua Larma n. 114, realizar-se-ão sessões de estudos e trabalhos todas as noites, das 20 ás 22 horas, excepto aos sabbados, por ter sido concedida fraternalmente a séde aos centros filiados á Confederação Espirita A Regeneradora da Liga Espirita do Brasil.

Hoje e todos os domingos, além da sessão do Centro Confederado Luiza Maria Torterolli, das 20 ás 22 horas, haverá conferencia publica, das 14 ás 16 horas, com tribuna livre até para o adversario que quizer contestar a doutrina espirita.

Na quinta-feira, 31, ás 20 horas, se realizará a sessão commemorativa do 58º anniversario da desencarnação do mestre Allan Kardec. Entrada franca ao publico.

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Communicam-nos:

"Uma nota inedita haverá na sexta-feira proxima, na Cruzada Espiritualista, á rua Luiz de Camões, 22, ás 20 1|2 horas.

O rev. pastor da Igreja Presbyteriana Livre dr. Victor Coelho de Almeida, que, aliás, não professa o espiritismo, mas que é um espirito liberal e tolerante, accedeu em occupar a tribuna da Cruzada, versando um thema que não comporta divergencias doutrinarias — "A Caridade".

A sessão será presidida pelo pregador Gustavo Macedo, que dirá algumas palavras de recepção ao eminente reformador evangelico.

A musica devocional será executada ao violino pela senhorita Yara Baracho.

A exma. esposa e filha do illustrado chefe da Igreja Livre assistiram á ultima sessão da Cruzada, recebendo flores e sendo cumuladas de attenções pelas senhoras e senhoritas daquella associação mystico-devocional."

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Escrevem-nos:

"Hoje, domingo, passes magneticos pelo sr. Sant'Anna, das 12 ás 13 horas. A's 20 horas, sessão privativa, em a qual só poderão tomar parte os irmãos filiados á Ordem. Nesta sessão o nosso veneravel irmão major sr. Ananda Nebl, realizará mais uma conferencia em nome do templo Alma, da Universidade do Espirito, baseando-se no seguinte thema: "O Caminho do Mestre".

Amanhã, 2ª feira, haverá aula para os estudantes do yogismo. As pessoas que desejarem inscrever-se para este curso, devem pelo menos frequentar 7 aulas do Instituto de Psychologia e Gymnastica Respiratoria, cujas aulas se realizam ás quartas-feiras.

Curas á distancia — Presentemente a Ordem está tratando de 94 pessoas enfermas, por intermedio da photographia, e varias centenas, sómente por correspondencia. As pessoas que desejarem se submetter aos processos desta cura, é sómente nos remetter uma photographia, dia do nascimento, symptomas da molestia e o sello para a resposta, que, pela volta do correio receberão ás instrucções necessarias. Dirijam-se ao director da Ordem, sr. Elyseu D. Sant'Anna, á rua do Mercado, 11, 2º andar.

NOVA ORDEM

Prophetização? — Não. Telepathia, sim! Diz o antigo aphorismo que: "Ninguem é propheta em sua terra". Eu nunca desejei ser propheta na minha casa, quanto mais em casa alheia, no entretanto, sem prophetizar, direi apenas que, uma bem conhecida sociedade occultista, desgostosos alguns de seus directores com a orientação que vem recebendo por intermedio de uma potencia occidental, projectam silenciosamente, e desligamento daquella potencia para lhe darem uma feição de "Ordem [illegible]", ou coisa equivalente. Aguardemos os factos.

Rio, 26|3|927 — Elyseu D. Sant'Anna, Dirbanardana."

THEOSOPHIA

CASA DA ESTRELLA

Na estação de Senador Camará terá logar hoje, ás 10 horas, uma celebração da Santa Eucharistia.

O trem sairá da Central ás 8.15 e na estação de destino, ramal de Santa Cruz, haverá pessoa encarregada de encaminhar os que comparecerem á casa, ali perto.

E' livre a assistencia e communhão.

ESCOLA DOMINICAL

Hoje, ás 10 horas, aula, á praça Tiradentes n. 48, sobrado.

Será estudada a "Sabedoria Antiga", da dra. Annie Besant.

René Alves Pinheiro

Seus paes, irmãos, cunhados e sobrinhos mandarão celebrar uma missa de setimo dia por alma daquelle ente querido amanhã, 28 do corrente, ás 9 1|2 horas no altar-mór da igreja da Candelaria e agradecem desde já a todos aquelles que assistirem a este acto de religião pedindo dispensa de condolencias.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

Para assignalar a importancia da viação moderna

O Primeiro Congresso Pan Americano de Automoveis recommendou ás nações latino-americanas que assignalassem um dia para commemorar a importancia da viação moderna.

Ha pouco foi escolhido o dia 5 de outubro para tal fim pelo governo boliviano.

Automobilismo paraguayo

Acaba de se constituir, em Assumpção, o Touring Club Paraguayo.

A nova entidade tem como programma fomentar a viação, o transporte mecanico e o turismo, actividades todas intimamente vinculadas com o progresso e que se apresentam com o indice de civilização.

COMO DEVE SER EXPLORADA A OFFICINA

O proprietario de uma officina de reparações não deve dedicar todo o seu tempo e energia em vigiar os detalhes dos trabalhos mecanicos.

O proprietario ou gerente da officina deve concentrar a sua attenção noutros detalhes do negocio, depois de installar no estabelecimento a machinaria e ferramentas necessarias á introducção do systema de cobrar preços fixos por certos trabalhos.

Isto não significa que deva fugir á administração da parte estrictamente mecanica do negocio, sem dar attenção que merece, sem descuidar das funcções nitidamente commerciaes do estabelecimento.

Depois de installado o systema de cobrar preços fixos, o trabalho desenvolve-se gradualmente sem exigir toda a attenção do proprietario da officina.

As officinas que usam machinaria moderna para a realização effectiva do systema de preços fixos multiplicam em pouco tempo os seus negocios, quando ás actividades de caracter mecanico se accrescentam actividades de caracter commercial, isto é, uma propaganda persistente para augmentar a clientela.

As officinas que não cuidam continuadamente dos elementos modernos de que dispõem soffrem muito mais que os estabelecimentos que contam com ferramentas e methodos antiquados.

As funcções principaes do proprietario ou mesmo gerente são manter a officina sempre com serviço.

Muitos são os estabelecimentos que até por falta de attenção, inactividade ou falta de iniciativa dos que por ellas são responsaveis, levam uma existencia precaria, que as conduz finalmente a um descalabro completo.

Estas officinas deveriam inspirar-se no exemplo das organizações de vendas.

Nas épocas de maior rendimento commercial os vendedores de automoveis buscam activamente novos compradores.

Nenhum gerente de vendas se sente satisfeito de ver os seus vendedores ociosos na officina, esperando que os clientes venham procural-os. Para que a venda de automoveis prospere é necessario que os vendedores busquem os compradores.

Este é precisamente o programma que deve seguir uma officina de reparação. Deve ter em pessoal de vendedores de serviço mecanico.

O primeiro passo que se deve dar na preparação de uma campanha de offerecimento de serviço e obter uma lista completa e exacta dos proprietarios de vehiculos automoveis na localidade ou zona comprehendida pela officina.

Comparativamente, póde-se dizer que são poucas as officinas que até agora se têm preoccupado em conseguir listas nestas condições, com tal objectivo.

Cada trabalho terminado que sae da officina deve ser acompanhado pelo correio, por um cartão-reclame, em que se pergunte ao cliente:

1 — Recebeu toda a nossa attenção, quando da visita á nossa officina?

2 — Teve o automovel no dia promettido?

3 — Qualquer dilação inevitavel do prazo foi-lhe communicada com antecedencia?

4 — Recebeu o automovel em bom estado de limpeza?

5 — Está absolutamente satisfeito com o trabalho?

O cliente, invariavelmente, devolve o cartão com a informação solicitada.

O cartão offerece, assim, á officina a opportunidade de verificar qualquer reclamação ou queixa do cliente, e, ao mesmo tempo, dá a entender a este que o estabelecimento está fazendo todo o possivel para que seja satisfatorio o serviço.

Tratando-se de um trabalho mal executado, o cliente, ao receber o cartão, leva novamente o automovel á officina para que o façam em fórma devida e sem gasto addicional.

Um cartão deste modelo serve tambem para conta exacta da efficiencia da officina e impõe aos trabalhos mecanicos muito cuidado e presteza para evitar toda a queixa da clientela.

Quando a officina faz parte de um estabelecimento destinado a vender automoveis apresenta-se, então, a boa opportunidade de offerecer ambas as coisas, isto é, automoveis e serviço mecanico.

O vendedor de automoveis póde, na realidade, ajudar muito a officina, recommendando os seus serviços ás pessoas com quem se avista diariamente.

Entre outras suggestões, poderia ser lembrada a da circular aos proprietarios de automoveis.

A miudo apresentam-se ao chefe da officina opportunidades para a circular, sempre que haja accessorios novos bastante dignos de ser offerecidos á clientela.

Não deve titubear na compra de artigos de evidente conveniencia para os automobilistas.

E, sempre que o fizer, deve participar á clientela, recorrendo a cartões de reclame, que devem ser illustrados com o artigo, descrevendo-os de uma maneira breve e concisa. Muitos artigos ou accessorios prestam-se a caricaturas que põem em exagerado contraste as vantagens do novo producto com o similar antigo.

Um exemplo typico desta classe de annuncio, que traz franco exito á officina é o seguinte: uma fabrica tinha construido um modelo de automovel provido de um emblema no radiador. Este emblema não permittia a installação do thermometro ordinario da agua. Depois de varios mezes de afanosa investigação, o chefe da officina descobriu um thermometro que se podia installar sem necessidade de retirar o emblema. Comprou o chefe da officina uma boa partida destes thermometros e por meio de uma circular annunciou-os á sua clientela. A resposta foi instantanea.

Em poucos dias logrou vender todos os thermometros com lucro regular.

Succede, frequentemente, que o annuncio de um artigo de especial utilidade para a clientela attrae compradores, o que fortalece a esplendida opportunidade de mostrar-lhes e vender-lhes novos accessorios.

O serviço de inspecção e lubrificação periodica mantem uma continua corrente de trabalho em beneficio da officina.

Muitas officinas executam-no sob contracto e, sobre uma certa somma, ficam mensalmente encarregados do seguinte:

1º. Lubrificação completa do vehiculo.

2º. Limpar a caixa do differencial.

3º. Mudar a agua distillada do accumulador.

4º. Limpar e ajustar os contactos do ruptor e regular e limpar as velas.

5º. Ajustar o carburador.

6º. Lavar e tratar do polimento do automovel.

7º. Informe, por escripto, do estado mecanico do automovel.

Quando o proprietario deixa de pagar a conta mensal ou deixa de trazer o automovel á officina dentro de certa data, perde os privilegios do contracto.

O proprietario, como ficou dito, recebe todos os mezes um informe detalhado do estado mecanico do automovel.

Quando o informe recommenda algum concerto, o proprietario comprehende, assim, a necessidade de que se o faça em seguida.

Os commerciantes de accessorios, em muitos logares, estão tirando bastante proveito da nova idéa de recommendar accessorios, em vez de coisas inuteis, como cumprimentos por anno novo e outras festas.

Não importa que artigo seja, a venda requer annuncio, actividade por parte do vendedor e entrega immediata ao comprador. A melhor maneira de vender uma coisa é, afinal, pedir ao cliente que a compre.

O MAIOR CAMINHÃO DO MUNDO

Um enorme caminhão (com o modelo normal a seu lado) construido por um negociante de Buenos Aires. Serviu de exposição de automoveis que foram dispostos no seu interior

O "shimmy" das rodas deanteiras

Desde 20 annos que o systema das rodas do automovel não tem variado muito. As rodas de arame, disco ou de madeira não deixam de ser rodas e se, ha dois annos, o systema de discos revolucionou, derrotando o velho systema de madeira, o facto não passou de detalhe, na verdade, que todavia chamou a attenção.

Depois quando alguem emprehendeu estudar o systema da suspensão e acreditou ver nos pneumaticos o ponto de apoio para a grande reforma, então o ambiente despertou quasi com violencia, e o commentario recaiu no novo systema que se passou a chamar "conford", depois "superflex" e, finalmente, "balloon".

Foi na America que surgiu o pneumatico "balloon" e, com a sua enorme e intensa propaganda, cuja ramificação não conhece fronteiras, o novo pneumatico, que devia resolver o problema da suspensão, foi conquistando o mundo.

Depois extendeu-se a moda. Já não havia constructor de automovel que não adoptasse o systema das gommas "balloon" para os seus novos modelos.

A REACÇÃO DOS TECHNICOS

Como todas as grandes novidades os "balloon" enthusiasmaram de tal modo que não se encontrava defeitos nelles. Mas a reacção dos technicos estudiosos não podia tardar e foram os mesmos americanos que dedicaram toda a sua attenção ao que podia ser o seu verdadeiro resultado na suspensão, e chegaram a procurar o defeito que definiram como o "shimmy" das rodas deanteiras.

A significação da palavra "shimmy" é muito conhecida de todo o mundo, pela popularidade conquistada pela dansa deste nome, mas o verdadeiro sentido da palavra, em nosso caso, poderia ser tambem vibrar, bambolear, ou seja um conjuncto de movimentos anormaes que se produzem nas rodas deanteiras levando pneumaticos "balloon".

Os technicos americanos tem tentado explicar este phenomeno e chegaram a esta conclusão:

O "shimmy" das rodas deanteiras é um movimento composto, que se póde dividir em duas acções, contando-se uma rotação sobre o eixo longitudinal.

Este movimento produz-se sobre os melhores caminhos, quando o carro corre com determinada velocidade que os conhecedores denominam "velocidade critica".

Contudo, todos os carros offerecem este inconveniente, e o "shimmy", neste caso, é mais violento e perigoso quando a velocidade do carro está entre os 80 e 100 kilometros por hora.

Uma vibração violenta communica-se ás rodas deanteiras e o radiador a recebe como um movimento vertical rapidissimo, emquanto o volante da direcção treme nas mãos do conductor. Diminuindo-se a velocidade o phenomeno desapparece, e tambem desapparece se se chega a imprimir ao carro a "velocidade critica".

UMA POLEMICA INTERESSANTE

A critica de um technico americano encontrou no velho mundo um terreno fertil. O commentario progrediu e se divulgou, de sorte que se provocou a polemica entre os fabricantes de automoveis e os pneumaticos.

Os primeiros fizeram as suas criticas, que tomavam como base uma razão indiscutivel, a seguinte: "Nem todos os carros montados com "balloon" soffrem o "shimmy". Portanto, o "shimmy" produz-se por um defeito na direcção de determinadas marcas de automoveis.

Os fabricantes de carros, por sua vez, disseram: "A unica razão do "shimmy" está nos pneumaticos, porque a troca de systema de rodas no carro faz desapparecer a dansa, e voltam á situação normal.

Concluiu-se, entretanto, que o "balloon" requeria uma guia mais perfeita, mais cuidada da que podia necessitar o pneumatico commum, e a razão encontra-se em que a elasticidade do "balloon" é muito maior da do pneumatico "cord".

Chegado a este ponto todos os technicos se deram conta de que havia a sua razão de base, e que o "shimmy" merecia um estudo por parte de uma commissão competente.

Então, os americanos, com o seu espirito de collaboração, protegidos por fortes capitalistas e pela corporação scientifica dos engenheiros mecanicos, trataram do seu estudo, iniciando-o pelo lado experimental e segundo á risca pelos technicos.

Constituiu-se a commissão do "shimmy", que ha varios mezes publica os seus trabalhos e estudos.

O QUE OCCORRE NO VELHO MUNDO

Os inglezes e os francezes, pela sua parte, pouco mais tarde que os americanos, têm estudado o "baile classico" das rodas deanteiras.

O engenheiro Healey apresentou um estudo á "Institution of Automobile Engineers", emquanto o technico francez Broulhiet informou á sociedade dos engenheiros civis de França dos resultados de seus estudos.

Em linha geral, todos os que têm estudado o phenomeno creem que se póde vencer o "shimmy" com uma direcção mais perfeita.

Elimina-se, tambem, em varios casos a dansa com dar mais rigidez aos elasticos e fechando mais os amortecedores. Outros engenheiros opinam que deveria dar-se, mesmo assim, muita rigidez ao braço da direcção e apparecem um engenheiro que opinava contrariamente.

Affirmava que devia ser augmentada a flexibilidade dos elasticos, porque a sua rigidez, como a da direcção, era superflua.

Chegou-se, tambem, na Norte-America á applicação do commando hydraulico, mas se o resultado é positivo no que se refere á eliminação quasi completa do "shimmy", não o é nas manobras rapidas, que resultam quasi impossiveis.

Um conhecido fabricante de Detroit experimentou um novo systema de suspensão com as molas de revés, ou seja com a concavidade para a terra, sem conseguir maiores resultados, crendo que fossem ellas que causassem as vibrações, mas sem resultado.

O tamanho dos pneumaticos não tem maior importancia neste caso, e sómente alguns technicos admittem que poderia ser augmentado. Mas a opinião geral é que se deve corrigir e aperfeiçoar a direcção, que é a causa unica que poderá eliminar quasi por completo o "shimmy" das rodas deanteiras.

Novos modelos Chrysler

Dois novos modelos de "roadster", com assento auxiliar se accrescentam agora ás series "50" e "60" de Chrysler.

Ambos são guarnecidos de tapeçarias de couro em estylo hespanhol.

Mais uma marca americana

Acaba de se constituir em Detroit a Falcon Motors Corporation, que se propõe a fabricar carros providos de motor Knight.

O novo carro se chamará Falcon-Knight e apresentará uma serie completa de estylos de "carrosserie".

PARA LIMPEZA DAS MÃOS

Praticamente todos os automobilistas têm os seus methodos preferidos para limpar as mãos, depois de ter effectuado algum trabalho sujo no carro.

Nada mais aborrecido, que não conseguir logo as mãos limpas immaculadamente ao terminar o serviço.

Algumas pessoas suggerem que se uzem luvas ao se realizarem trabalhos no carro, mas são inuteis ou muito aborrecidas, quando o trabalho que se tem em vista fazer, obriga a lidar com porcas ou chavetas.

Comtudo, ver-se-á que é uma bôa idéa encher-se os cantos das unhas com sabão grosso.

Evita-se, assim, que o sujo e a graixa penetrem muito profundamente e, ao mesmo tempo, torna-se facil limpar as unhas.

Quando se lavam as mãos o sabão naturalmente sáe com a maior parte do sujo.

Com o uso de um estilete facil é o resto da limpeza.

Uma bôa maneira de limpar as mãos em geral, consiste em fazer uso de uns tantos productos para a limpeza caseira e preferivelmente, até a agua quente.

Esfregue-se com um panno a parte mais suja de graxa e depois se lave as mãos com oleo de parafina.

A gazolina limpa melhor mas tende a dissolver a graixa natural, deixando a pelle secca e aspera.

Tanto o oleo de parafina como a gazolina fazem desapparecer praticamente toda a graxa; completa-se o processo, lavando-se as mãos com sabão e agua e com o auxilio de qualquer producto para a limpeza, dos que se usam nas casas de familia.

Com este processo não só se limparão realmente as mãos, senão que, na maioria dos casos, ficarão razoavelmente livres da impregnação das graxas.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v., ... 5 29/32; a/v., 5 27/32; Paris, a/v., $334; a 90 d/v., $332; Nova York, a 90 d/v., 8$410; a/v., 8$470; Portugal, $440; Italia, $392. Soberanos, 42$500 a 43$900. Libra-papel, 41$500. Dollar, a/v., 8$470; a prazo, 8$410. Vales-ouro, 4$620. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 38$600. Nova York, alta de 3 a 5 pontos. *Algodão:* mercado firme. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 1 a 3, e de 2 a 4 pontos. *Assucar:* mercado estavel. Cotações: no Rio: crystal branco, 44$000 a 46$000; mascavinho, 34$000 a 38$000; mascavo, 28$000 a 31$000; demerara, 36$000 a 37$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 26 de março.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, apenas estavel, com alta de 2 a 9 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para maio	13.95	13.97
Para julho	12.89	12.94
Para setembro	12.00	12.08
Para dezembro	11.51	11.60

Vendas	Saccas
No dia de hoje	15.000
No dia anterior	50.000

NOVA YORK, 26 de março.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apathico, com baixa de 2 a 8 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.93	13.97
Para julho	12.86	12.94
Para setembro	12.04	12.08
Para dezembro	11.58	11.60

NOVA YORK, 26 de março.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, malterado para o café de Santos e com baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	16 ⅝	16 ¾
N. 7	16 ½	16 ¼
De Santos:		
N. 4	18	18
N. 7	16 ½	16 ½

HAMBURGO, 26 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	69	69 ¼
Para julho	66 ¾	67
Para setembro	64 ¾	65
Para dezembro	60 ½	63

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	2.000

Baixa parcial de ¼ a 1 ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 26 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	69 ½	68 ¾
Para julho	67	66 ½
Para setembro	65	64 ½
Para dezembro	63	62 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	1.000

Alta de ¼ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 26 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	[illegible]	432
Para julho	434 ½	434 ½
Para setembro	419	419
Para dezembro	407 ¾	407 ¾

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	4.000

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 franco.

HAVRE, 26 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	[illegible]	448
Para julho	434 ½	428 ½
Para setembro	419	413 ½
Para dezembro	407 ½	402 ¼

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	2.000

Desde o fechamento anterior alta de 1 a 6 francos.

HAVRE, 26 de março.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Torreiro":

	Francos
No dia de hoje	493
Na semana anterior	498
Em igual data de 1926	705
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	102.000
Na semana anterior	84.000
Em igual data de 1926	166.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	118.000
Na semana anterior	113.000
Em igual data de 1926	268.000
Totaes:	
No dia de hoje	220.000
Na semana anterior	197.000
Em igual data de 1926	434.000

LONDRES, 26 de março.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 50 minutos, manifestava-se estavel, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para maio	69.0	66.5
Para julho	65.6	65.0
Para setembro	63.9	63.0
Para dezembro	60.6	59.9

SANTOS, 26 de março.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	26$000	26$000	26$000
Typo 7	23$000	23$000	24$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	29.682
No dia anterior	28.837
Em igual data de 1926	31.587

RIO 27 DE MARÇO DE 1927.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 26 de março	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	5 ½	5 ½
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	5 %	5 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	5/16	4 ¾
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ¾	3 ¾
Em Londres, 3 mezes	3 ⅝	3 ⅝
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	34.93	34.93
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	105.85	105.60
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	feriado	27.15
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	85.60	85.15
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95 ¼	95 ¼
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ⅛	94 ⅛
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	89	89
Novo Funding, 1914	79 ¾	79 ¾
Conversão, 1910, 4 %	55 ⅞	56
De 1908, 5 %	81	81
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	75	74 ¾
Bello Horizonte, 1905, 6 %	91	91
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	85 ¾	85 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1918, 5 %	53 ¼	53 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	26 ½	26 ¼
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	131 ¼	131 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	180 ½	180 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	54 ¼	54 ⅛
Dumont Coffée Cº, Ltd. 7 ½ C. Pref.	8	8 ⅛
St. Johns d'El-Rey Mining Ord.	12.10 ½	12.9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	83.0	82.10 ½
London & S. American Bank	9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	79 ¾	80
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ¾	101 ¾
Consols, 2 ½ %	54 ⅝	54 ⅝
Rente Française, 1917	58.35	58.00
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	55.95	54.90
Rente Française, 1913 (Integralizado)	58.50	58.40
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	70.30	70.10

LONDRES, 26 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.62	4.85.62
S/Genova, á vista, por £ L.	105.81	106.37
S/Madrid, á vista, por £ P.	27.16	27.27
S/Paris, á vista, por £ F.	124.05	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12 13	12 13
S/Berna, á vista, por £ F.	25.25	25.25
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.45	20.45
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.93	34.93

LONDRES, 26 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.62	4.85.62
S/Genova, á vista, por £ L.	105.62	105.70
S/Madrid, á vista, por £ P.	27.08	27.15
S/Paris, á vista, por £ F.	124.05	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.13	12.13
S/Berna, á vista, por £ F.	25.25	25.25
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.45	20.45
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.93	34.93

NOVA YORK, 26 de março.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.62	4.85.62
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.25	3.91.25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.58.50	4.57.50
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.93.00	17.77.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.24.00	19.23.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.99.00	39.99.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 26 de março.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.62	4.85.62
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.25	3.91.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.60.00	4.58.50
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.87.00	17.88.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.99.00	39.99.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.23.00	19.24.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 26 de março.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.01	124.01
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	116.25	117.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	454.00	457.25
Paris s/Berna, á vista, 2 % F.	491.25	491.25
Paris s/Nova York	25.54	25.53

BUENOS AIRES, 26 de março.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 19/32	47 9/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 5/8	47 5/8

MONTEVIDÉO, 26 de março.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	50 1/16	50 1/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	50 1/8	50 1/8

SANTOS, 26 de março.

E, este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10.00	Estavel	5 29/32	5 61/64	8$310

Existencia:	
No dia de hoje	1.070.992
No dia anterior	1.047.249
Em igual data de 1926	1.128.675

Embarques:

Não houve.

SANTOS, 26 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	28$300	27$800
Para abril	27$500	27$400
Para maio	27$050	26$975

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	—

S. PAULO, 26 de março.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 34.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	21.000	21.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	9.000	9.000	12.000

JUNDIAHY, 26 de março.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos foram de 23.000 saccas, contra 21.000 no dia anterior e 16.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	23.000	21.000	16.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 26 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.96	2.98
Para julho	3.09	3.08
Para setembro	3.17	3.18
Para dezembro	3.15	3.14

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 26 de março.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.96	2.97
Para julho	3.08	3.10
Para setembro	3.17	3.18
Para dezembro	3.14	3.14

Mercado firme.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 a 2 pontos.

LONDRES, 26 de março.

O mercado de assucar fechou, hontem, estavel, com baixa de 1 ½ e alta de ½ a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para março	17	17.1 ½
Para maio	17.4 ½	17.1 ½
Para julho	17.6	17.4 ½
Para agosto	17.7 ½	17.4 ½

S. PAULO, 26 de março.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para março	n/cot.	n/cot.
Para abril	n/cot.	48$300
Para junho	n/cot.	n/cot.
Para julho	n/cot.	n/cot.
Para agosto	n/cot.	n/cot.

Mercado desinteressado.

Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 26 de março.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se malterado.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	8.800
No dia anterior	2.400
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.824.500
No dia anterior	2.815.600
Existencia.	
No dia de hoje	370.600
No dia anterior	395.600
Embarques:	
Para o Norte do Brasil	2.000
Para Santos	26.100
Para o Sul do Brasil	2.000
Para o Rio	3.500
Total	33.500

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	10$500 a	11$000
Dia anterior	10$500 a	11$000
Segunda:		
Hoje	9$500 a	15$500
Dia anterior	9$500 a	10$000
Crystaes:		
Hoje	8$800 a	9$300
Dia anterior	8$800 a	9$300
Demeraras:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Brutos seccos:		
Hoje	4$300 a	4$700
Dia anterior	4$300 a	4$700

ALGODÃO

LIVERPOOL, 26 de março.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se apathico, com alta de 4 a 6 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 5 pontos.

No disponivel americano, alta de 5 pontos.

No americano a termo, alta de 6 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	7.91	7.86
Maceió "Fair"	7.91	7.86
American Fully Middling	7.76	7.71
Opções:		
Para maio	7.52	7.46
Para julho	7.65	7.59
Para setembro	7.71	7.68
Para dezembro	7.82	7.76

LIVERPOOL, 26 de março.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	7.49	7.46
Para julho	7.64	7.59
Para setembro	7.72	7.68
Para dezembro	7.80	7.76

O mercado melhorou depois da abertura devido a avisos de Nova York. Compras no estrangeiro. Alta de 3 a 5 pontos.

NOVA YORK, 26 de março.

Abertura:

O mercado de algodão melhorou depois da abertura. Compras no Wall Street. Houve pedidos dos commerciantes. Baixa e alta parcial de 1 ponto para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	14.07	14.08
Para julho	14.27	14.28
Para outubro	14.48	14.48
Para janeiro	14.68	14.67

NOVA YORK, 26 de março.

Fechamento:

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os baixistas cobrem-se. Baixa parcial de 1 a 2 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	14.40	14.30
Para maio	14.08	14.10
Para julho	14.28	14.30
Para outubro	14.48	14.48
Para janeiro	14.67	14.68

S. PAULO, 26 de março.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para março	47$000	n/cot.
Para abril	47$500	49$600
Para maio	49$100	n/cot.
Para junho	50$400	52$500
Para julho	51$200	53$200
Para agosto	52$300	53$000

Mercado calmo.

Vendas (arrobas) —

PERNAMBUCO, 26 de março.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	97.200
No dia anterior	97.200
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	43$000	43$000
Embarques:		
Para Santos		700

TRIGO

BUENOS AIRES, 26 de março.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se firme, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para abril	11.00	10.90
Para maio	11.10	11.00
Para julho	11.20	11.15
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	11.45	11.35

CHICAGO, 26 de março.

O mercado de trigo apresentava-se calmo, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.34.00	1.33.50
Para julho	1.29.00	1.28.37

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Foi um dia falho de interesse, o de hontem, no mercado monetario, sem negocios, quasi apathico. Vigoraram as taxas anteriores, em todos os bancos, com 5 29/32 para remessas e 5 53/64 e 5 27/32 para saques á vista. O particular regulou a 5 61/64.

O mercado encerrou-se estavel, com as moedas tambem inalteradas.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias		A' vista	
Londres	5 29/32	—	5 53/64 a	5 27/32
Paris	$327 a	$332	$331 a	$334
Nova York	8$360 a	8$410	8$440 a	8$460
Italia			$388 a	$392
Canadá			—	8$450
Portugal			$434 a	$440
Provincias			$429 a	$459
Hespanha			1$515 a	1$525
Provincias			1$520 a	1$535
Suissa			1$625 a	1$640
Suecia			2$265 a	2$270
Dinamarca			2$251 a	2$265
Noruega			2$210 a	2$225
Hollanda			3$385 a	3$415
Belgica (papel)			$235 a	$238
Belgica (ouro)			1$175 a	1$185
Slovaquia			$250 a	$252
Syria			—	$331
Rumania			$055 a	$056
Japão			4$160 a	4$175
Allemanha (marco da renda)			2$007 a	2$015
Austria (por shilling)			1$190 a	1$200
Rio da Prata:				
B. Aires (papel)			3$585 a	3$620
B. Aires (ouro)			8$175 a	8$200
Montevidéo			8$580 a	8$640
Chile			—	1$050
Sobre-taxa:				
Café, por franco			$332 a	$334

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 29/32 a	5 27/32
Sobre Paris	$328 a	$331
Sobre Italia	—	$388
Sobre Allemanha	—	2$007
Sobre Portugal	—	$435
Sobre Belgica (papel)	—	$235
Sobre Belgica (ouro)	—	1$170
Sobre Nova York	8$370 a	8$440
Sobre Canadá	—	—
Sobre Noruega	—	2$200
Sobre Dinamarca	—	2$254
Sobre Montevidéo	—	8$589
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$585
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$175
Sobre Syria	—	—
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$251
Sobre Hespanha	—	1$515
Sobre Suecia	—	2$266
Sobre Suissa	—	1$625
Sobre Japão	—	4$170
Sobre Hollanda (florim)	—	3$385
Sobre Chile	—	—
Sobre Rumania	—	$055
Sobre Austria	—	1$190
Extremas:		
Bancario	5 29/32	—
C. Matriz	5 29/32	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	42$750
Libra (papel)	—	41$800
Lira (papel)	—	$392
Peso argentino (papel)	—	—
Dollar (ouro)	—	8$720
Dollar (papel)	—	8$500
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$350
Escudo (papel)	—	$410
Peseta	—	1$525
Peso uruguayo	—	8$640
Vales-ouro, por 1$	—	4$620
Reichsmark (papel)	—	2$010

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 51/64 a	5 53/64
Paris	$332 a	$335
Italia	$390 a	$394
Nova York	8$470 a	8$510
Canadá	—	8$450
Japão	—	4$170
Hespanha	1$520 a	1$525
Hollanda	3$395 a	3$406
Suissa	1$635 a	1$640
Belgica (papel)	—	$237
Belgica (ouro)	—	1$180

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$620 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$460, e a prazo a 8$410.

Bolsa de Titulos

Para um sabbado, o movimento desta Bolsa foi regular, com negocios realizados de 1.504 titulos. As cotações dos papeis negociados não accusaram alterações. Apenas o papel do Banco do Brasil caiu de 409$000 a 398$000.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Uniform. de 200$	1 a 620$000
Uniform. de 1:000$	1 a 632$000
Uniform. de 1:000$	11 a 635$000
Diversas Emissões	
De 1:000$, nom.	96 a 629$000
De 1:000$, nom.	61 a 630$000
De 1:000$, port.	9 a 602$000
De 1:000$, port.	91 a 603$000
De 1:000$, port.	1 a 604$000
De 1:000$, port.	74 a 605$000
Obrigações Ferroviarias, 1ª emissão	6 a 807$000
Obrigações Ferroviarias, 2ª emissão	20 a 809$000
Nictheroy 1ª série	5 a 64$000
Estaduaes:	
Minas Geraes	19 a 635$000
E. do Rio	6 a 99$000
Municipaes:	
Emp. 1904, port.	235 a 582$000
Dec. 1.550, port.	10 a 150$000
Dec. 1.933, port.	167 a 173$000
Dec. 1.933, port.	100 a 174$000
Dec. 2.097, port.	65 a 151$000

ACÇÕES

Bancos:	
Funccionarios	20 a 48$000
Mercantil	30 a 395$000
Brasil	20 a 398$000
Companhias:	
S. Jeronymo	250 a 60$000
S. Jeronymo	82 a 60$500
America Fabril	5 a 210$000

DEBENTURES

D. da Bahia	50 a 97$000
Corcovado	20 a 180$000
D. de Santos	29 a 170$000

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem ... 31:508$400

De 1 a 26 do corrente	1.009:181$600
Em igual periodo do anno passado	782:405$000
Differença para mais em 1927	226:776$600

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$630
Taxa-ouro (por sacca)	4$620
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	9$000
Juta	3$200
Milho	$330
Arroz pilado	$800
Alcool	1$070
Aguardente	$900
Polvilho	$550
Manteiga	6$800
Carne secca	2$150
Ouro (gramma)	5$620
Feijão	$620
Carne de porco	2$900
Farinha de mandioca	$400
Toucinho	2$960
Fumo em corda	2$900
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Couros salgados	$900
Couros seccos	2$000
Assucar:	
Crystal branco	$460
Crystal amarello	$650
Mascavinho	$740
Mascavo	$500
Refinado	$940
Pedras coradas:	
Aguas marinhas (grs.)	3$800
Ametistas (grs.)	1$000
Turmalinas (grs.)	1$700
Mica em bruto	2$800
Mica beneficiada	7$500
Crystal rocha	3$600
Aves domesticas	3$500

Generos de consumo

CAFE'

O mercado trabalhou em posição de firme, com os possuidores inabalaveis em 38$600 para o typo 7, mão grado a indecisão da Bolsa norte-americana. As vendas foram de 3.295 saccas. O mercado encerrou bem collocado e firme, esperando-se uma regular melhoria de preços, visto haver procura em Nova York.

— O termo negociou 11.000 saccas com as cotações mantidas.

Movimento estatistico

NO DIA 25

Entradas	Saccas
Pela Central	2.251
Pela Leopoldina	1.934
Por cabotagem	253
Por Alfredo Maia	—
Total	4.438
Desde o dia 1º	139.513
Média	5.580
Desde 1º de julho	2.855.025
Média	10.730
Em igual data de 1926	3.209.916
Embarques.	
Para os Estados Unidos	3.780
Para a Europa	2.673
Por cabotagem	[illegible]
Para o Rio da Prata	[illegible]
Para o Cabo	—
Total	8.991
Desde o dia 1º	146.185
Desde 1º de julho	2.775.879
Em igual data de 1926	3.088.266
Existencia:	
No mercado	388.065
Em igual data de 1926	190.998
Vendas realizadas:	
No dia 25	7.129

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	40$100
Typo 4	39$900
Typo 5	38$100
Typo 6	38$900
Typo 7	38$400
Typo 8	37$900

Pauta semanal (por kilo)	2$600

NO DIA 26

Vendas	Saccas
Pela manhã	2.062
A' tarde	1.113
Total	3.295
Preços:	
Typo 7	38$600
Typo 7 em 1926	37$500

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Março	26$500	26$200
Abril	25$500	25$100
Maio	24$500	24$350
Junho	23$500	23$300
Julho	22$525	22$275
Agosto	22$100	21$800

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	11.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 25

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Ornstein & C.	1.000
Vivacqua Irmão & C.	980
Cohen Arrigoni & C.	250
Para Stockholmo:	
Theodor Wille & C.	375
Mc. Kinlay & C.	250
Para o Rio da Prata:	
Alfredo Sinner & C.	500
Ornstein & C.	270
Theodor Wille & C.	625
Castro Silva & C.	200
Hard. Rand & C.	175
Para o Sul da Africa:	
Ornstein & C.	1.336
C. Santista de Exportação	1.400
Mc. Kinlay & C.	925
E. G. Fontes & C.	775
Castro Silva & C.	750
Para Amsterdam:	
Ornstein & C.	250
Para Portos do Norte:	
Cohen Arrigoni & C.	70
Para Nova Orleans:	
Gomes Filho & C.	500
Para o Sul da Africa:	
Pinto & C.	125
Para Nova Orleans:	
Pinheiro Ladeira & C.	500
Para o Rio da Prata:	
Pinheiro Ladeira & C.	250
Total	13.306

ASSUCAR

Esteve destituido de qualquer interesse o disponivel deste mercado, que funccionou sustentado e com as cotações mantidas, firme em 46$000 para o crystal branco. Não se conheceu negocios.

— Os negocios a termo constaram apenas de pregões, não havendo negocios. As cotações estiveram inalteradas.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Saccos
No dia de hontem	—
Saidas	1.602
Stock actual	279.204

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	44$000 a 46$000
Demerara	37$000 a 38$000
Terceiro jacto	32$000 a 33$000
Mascavinho	35$000 a 37$000
Mascavo	28$000 a 31$000

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura:

	Vend.	Compr.
Março	47$000	46$100
Abril	47$500	46$100
Maio	48$100	47$807
Junho	49$000	48$500
Julho	50$000	49$000
Agosto	49$000	48$300

Mercado paralysado.

(Continua na 11ª pag.)

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$000 a 9$000; frangos, 2$500 a 3$500; ovos, duzia 2$200 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 2$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$ a 1$800; vitello, kilo 2$200 a 2$600; porco, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 2$000 a 3$000; uvas, (estrangeiras), kilo 6$ a 12$000; maçãs, duzia 8$ a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 13$000. Outras frutas, varios preços.

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam na praça do Rio de Janeiro.

O DIREITO E O FORO

Redactores da secção:
CARLOS SUSSEKIND DE MENDONÇA
e
OTTO A. GIL

BOLETIM DO FORO

O expediente de amanhã

12 hs. — summarios e audiencias nas VARAS CRIMINAES, de que são juizes — na PRIMEIRA, dr. Nelson Hungria; SEGUNDA, dr. Ribeiro da Costa; TERCEIRA, dr. Souza Santos; QUARTA, dr. Flaminio de Rezende; QUINTA, dr. Campos Tourinho; SETIMA, dr. Saul de Gusmão; OITAVA, dr. Crysolito de Gusmão.

— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Pereira Botafogo (interino); SEGUNDA, dr. Amaral Pimenta (interino); TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga; QUINTA, dr. Gama e Souza; SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Emanoel Sodré; OITAVA, dr. Alfredo Valdetaro.

Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Amellvia & Cia. e Avagy Sadl & Abib.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
José Maria Alves.

SEGUNDA VARA
Americo dos Santos, Dr. Annibal Bittencourt e Sebastião Bento da Silva.

TERCEIRA VARA
Mario Monteiro.

QUARTA VARA
Humberto Maciel de Azevedo, Constantino Magno de Castilho Lisboa, Manoel Octaviano dos Santos, Irineu José Nunes e Eurico Constantino da Silva.

QUINTA VARA
Armando Prado, Antonio Lopes Costa e Carmelito Costa.

SETIMA VARA
Ernesto Paes Ferreira e Eurico Vicente.

OITAVA VARA
Eduardo Coelho e Antonio de Araujo Coelho.

O advogado dos que assassinaram Conrado de Niemeyer

A attenção geral está voltada para o caso Conrado de Niemeyer.

Seu covarde assassinio — como conforta a gente já poder chamal-o assim — attrae todas as vistas.

Nem ha que desvial-as, pois a repercussão que vae logrando a publica dos comparsas do marechal Fontoura já é o começo do castigo, que não lhes tardará.

Esse inquerito, que se fazia, até agora, quasi que á revelia do sentimento popular, tanta a descrença da iniciativa official, já o tinha arrefecido — ganhou, hontem, pelo imprevisto de alguns depoimentos sinceros, um vulto inconfundivel.

O veio pequenino, o corrego, que deslisava, quasi imperceptivel, ha mais de nove dias, fez-se caudal, e, impetuoso, com a confluencia da curiosidade publica e do anseio geral, rompeu todos os diques que ainda procuravam proteger a grande culpa do governo passado.

Outros dirão, porém, com mais proposito do que foi o flagrante de emoções vivissimas lavrado hontem, no cartorio da Primeira Delegacia Auxiliar.

O inquerito pertence, ainda, á alçada da policia e O JORNAL tem as suas secções perfeitamente delimitadas...

Nós quereriamos fixar, apenas, um aspecto, desperecebido com certeza aos olhos leigos que por lá passaram, avidos do escandalo, possivelmente mal interpretado pelos poucos que lhe tiveram dado mais apreço, e, entretanto, bellissimo para quem quer que o encare pelo prisma rigorosamente profissional.

Tal é o nobre sacrificio a que se dispuzeram os patronos da má causa.

Vendo, hontem, sentado, ao lado do cerbero bernardesco, a figura, por tantos outros titulos querida, do advogado Pinto Lima, quantos lhe não terão levado a mal o gesto, attribuindo a moveis subalternos, materiaes, rasteiros, a decisão, sabe lá Deus tirada á custa de que conflictos intimos, de patrocinal-o? Quantos lhe não terão tomado á conta de uma apostasia a attitude que o faz, a elle, adversario rancoroso da dictadura desmascarada, unica voz que tanta vez se ergueu contra os abusos do quatriennio findo, no meio da prudencia conservadora e subvencionada do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros — defender, e justamente agora, em que tudo se esclarece, um dos crimes mais torpes, mais covardes, mais cynicos, do governo Bernardes?

Longe de nós, a acceitação incondicional do aphorisma forense de que não haja "causas indefensaveis".

Por certo que as ha.

Mas a advocacia não teria que seleccionar os seus ministros, se o juramento que elles prestam ao deixar a Faculdade não os jungisse aos sacrificios dessas horas, ao holocausto dessas causas.

Nós olhamos assim o gesto do advogado Pinto Lima.

E não temos o menor constrangimento de lhe deixar, aqui, a descoberto, publica, ostensiva, a nossa solidariedade.

No seu constrangimento, difficilmente disfarçavel de hontem, s. s. viveu, talvez, a mais ingrata, a menos compensadora, mas, sem duvida nenhuma, a mais nobilitante das suas victorias profissionaes.

NOTICIARIO

Foi nomeado, desde hontem, serventuario vitalicio da 5ª pretoria criminal, na vaga aberta pela morte do escrivão Paes Leme, o sr. Oswaldo Machado.

A figura brilhante que elle vem de fazer no concurso a que foi submettido, logrando da commissão disciplinar a vanguarda da classificação, bastaria, por si só, para recommendal-o á confiança e á estima de quantos vivem e latam no foro.

Outros motivos, entretanto, tem o novo escrivão para se impor de prompto ás nossas sympathias.

Filho de José Caetano Machado, o escrivão modelar cuja perda recente ainda pranteamos todos, herdou-lhe Oswaldo a fibra, a intelligencia e a operosidade, sobejamente, já fartamente demonstradas, aliás, na sua pratica de escrevente.

Ficam-lhe aqui, portanto, os nossos parabens.

* * *

O sr. ministro da Justiça nomeou hontem o escrevente juramentado bacharel Nourival de Lima Ferreira para servir, interinamente, o 2º officio do escrivão da 8ª pretoria civel, no impedimento do serventuario bacharel Waldemar Loureiro.

* * *

Pelo "Principessa Mafalda" chegou hontem ao Rio, de regresso da viagem que fez ás republicas do Prata, como membro da delegação do Instituto dos Advogados, o sr. Haroldo Valladão.

Os nossos circulos forenses, que contam no distincto advogado um dos seus elementos de mais justo destaque, não ignoram o que foi o desempenho que s. s. deu a essa embaixada em boa hora decidida junto ao paizes amigos.

A sua conferencia na Universidade de Cordoba, sobre "Os aspectos do moderno processo civil brasileiro" teve muitas razões para gravar na intelligencia argentina uma lembrança duradoura da sua visita.

Grato será, portanto, dar a conhecer aos amigos e collegas do fôro, que Haroldo Valladão tambem promette realizar entre nós, não só a referida conferencia, como outras que já tem delineado, sobre o systema processual, a vida judiciaria e sobretudo a organização da classe dos advogados na Argentina.

Todas ellas serão feitas no Instituto dos Advogados, em dias ainda não determinados.

* * *

Inaugura-se hoje, ás 10 1|2 horas, na cidade de Therezopolis, por iniciativa do Patronato de Menores desta capital, a Casa de Preservação.

E' mais um grande passo que o governo realiza para a obra inadiavel de protecção á infancia abandonada e delinquente.

O sr. Washington Luis estará presente á ceremonia.

VARAS CIVEIS

QUARTA

A escolha recaiu na propria requerente

Pelo juiz dr. Saboia Lima, foi nomeado syndico da fallencia de Pimentel & Carrapatoso a credora requerente S. A. Textil.

A concordata não foi cumprida

Perante o juizo da 4ª vara civel, Carlos Copelli, commerciante á rua Senador Pompeu n. 211, com negocio de ferragens, propoz concordata a seus credores, offerecendo 21 % em tres prestações iguaes.

Não conseguindo, porém, maioria, e não podendo cumpril-a, resolveu então confessar seu estado de insolvabilidade, que, tomada por termo, deu em resultado o juiz decretar a fallencia, marcando o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem.

A assembléa foi designada para o dia 26 de abril vindouro, sendo nomeado syndico O. G. de Faria, credor da mesma.

QUINTA

Adiada para o ultimo dia do mez

Para o dia 31 do corrente, ás 14 horas, foi transferida a assembléa de credores de Mauro Gaihardo que estava marcada para hontem.

Vão ser adiadas

Embora marcadas, não se realizarão amanhã as assembléas de credores de José Ferreira e Silveira Sampaio & C., que estavam marcadas, respectivamente, na 2ª e 4ª varas civeis.

JURY

Hontem não houve sessão no Tribunal do Jury, em virtude não ter comparecido o advogado de defesa do réo Antonio da Silva.

Amanhã será então chamado a julgamento o accusado Joaquim Godinho da Silva, pelo crime de homicidio.

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

Requereu um "habeas-corpus" preventivo

O juiz da 2ª vara criminal denegou a ordem de "habeas-corpus" preventivo impetrada em favor de José Cavalcanti Hollanda que allegava estar ameaçado de ser preso pelo juizo da 7ª pretoria criminal, em virtude de uma classificação de delicto.

A ordem foi prejudicada

Foi julgada pelo juiz da 2ª vara criminal prejudicada a ordem de "habeas-corpus" requerida em favor de Tyndaro de Amorim Cardoso.

O paciente dizia estar soffrendo constrangimento em sua liberdade por parte do 4º delegado auxiliar.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Estação S.Q.I.A — Onda de 400 metros

Programma de domingo, 27 de março de 1927:

12 horas — Hora certa.
12 ás 13 horas — "Jornal do Meio dia" — Supplemento musical.
15 horas — Transmissão do Instituto Nacional de Musica do concerto organizado pela Sociedade de Cultura Musical.
19 horas — Hora certa.
19.01 — Discos.
20.30 — "Jornal da Noite".
21.05 — Hora certa.
21.06 — Noite de Beethoven — Commemoração do Centenario de Beethoven — Concerto com o concurso da cantora professora Cecilia Rudge; do pianista professor Charley Lachmund; do violinista professor Oscar Borgerth; da orchestra da Radio Sociedade e do critico musical sr. Tapajós Gomes.

Programma do concerto:
I, Hymno allemão;
II, Palavras sobre Beethoven pelo sr. Tapajós Gomes.
III, Primeiro tempo da 5ª symphonia, orchestra.
IV, a) L'amour du prochain; b) La louange de Dieu par la nature; c) A' la bien aimée; d) apaisement, canto, professora Cecilia Rudge; V, a) Sonata, op. 31, n. 1, Allegro vivace; b) Adagio; c) Rondo allegretto, piano, professor Charley Lachmund; VI, a) Romance em sol; b) Andante da 5ª Sonata (Primavera); c) Scherzo da 5ª Sonta (Primavera); violino, professor Oscar Borgerth.
VII, Larghetto da 2ª Symphonia, orchestra.
VIII, Le delire du coeur, canto, professora Cecilia Rudge.
IX, a) Para Elisa; b) Variações sobre um thema original, piano, professor Charley Lachmund.
X, Adagio e minueto, op. 20, orchestra.
XI, Hymno Nacional.

Programma de segunda-feira, 28 de março de 1927:

12 horas — Hora certa.
12 ás 13 horas — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical.
17 horas — Hora certa.
17 1|2 horas — Discos e orchestra do Casino Beira-Mar, regida pelo maestro Barnabé.
17.45 — Quarto de hora infantil.
18 horas — "Jornal da Tarde".
19 horas — Hora certa.
19 1|2 horas — "Jornal da Noite".
19.15 — Discos.
21.05 horas — Hora certa.
21.06 horas — Concerto no studio da Radio Sociedade, com o concurso da senhorita Maria Emma Freire, do sr. Manoel Constantino, do sr. Nelson Cintra e da orchestra da Radio Sociedade.

Programma do concerto:
I, Weber, Euryanthe, ouverture, orchestra;
II, Godard, Canzonetta, orchestra;
III, a) Fiorenzo, Lina; b) Verdi, Rigoletto (aria), canto sr. Manoel Constantino;
IV, Eilemberg, Mon bijou, orchestra;
V, a) Maurage, Lied; b) Brussin, Offrande, canto senhorita Maria Emma Freire;
VI, Tschaikowsky, Chant sans paroles, orchestra;
VII, Bizet, Pescador de Perolas, fantasia, orchestra;
VIII, R. Strauss, All Souls' day, orchestra;
IX, Puccini, Bohemia (aria do 1º acto), canto sr. Manoel Constantino;
X, St. Martini, Troisième sonate, solo de violoncello pelo sr. Nelson Cintra, da orchestra da Radio Sociedade;
XI, a) Sokoloff, Le roussignol s'est tu; b) Grechaninoff, Triste est le steppe, canto senhorita Maria Emma Freire;
XII, Gossec, Gavotte, orchestra;
XIII, Francisco Manoel, Hymno Nacional.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 10ª pagina)

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Foi de escassa importancia o movimento do disponivel algodoeiro, embora as entregas fossem avultadas. As cotações foram mantidas, mas as vendas limitaram-se a 300 kilos.

— O termo teve as cotações em declinio e os negocios foram apenas de 10.000 kilos. Funcciona estavel.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Fardos
No dia de hontem	1.518
Saidas	31.608
Sotck actual.	—

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	36$000 a 37$000
Primeiras sortes . .	35$000 a 36$000
Medianos	33$000 a 34$000
Paulista.	33$000 a 34$000

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Março	29$500	29$000
Abril.	29$900	29$400
Maio.	30$800	30$200
Junho	31$600	31$200
Julho.	31$600	31$600
Agosto	32$300	31$600

Mercado estavel.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa.	10 000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes.	477
Vitellos	35
Suinos	103
Carneiros	—

Foram rejeitados:

Rezes.	2 ½
Vitellos	—
Suinos	—

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes.	213
Vitellos	—
Suinos	7

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes.	335
Vitellos	53
Suinos	20
Carneiros	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes.	617
Vitellos	67
Suinos	186

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes.	221
Vitellos	30
Suinos	10
Carneiros	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes.	511 ½
Vitellos	66
Suinos	109
Carneiros	—

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

Rez.	1$000 a 1$140
Vitello.	1$400 a 1$500
Carneiro	—
Suino	2$900 a 3$200

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez.	— 1$120
Vitello.	1$300 a 1$400
Suino	2$800 a 3$100

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Caes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Balzac".
Interno 2 — Vapor inglez "Treverthoe" — Serviço de carvão.
Interno 3 — Vapor finlandez "Mercator" — Descarga no armazem 1.
Interno 3 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Balzac" — Descarga no armazem 1.
Interno 4 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.
Interno 4 — Vapor nacional "Lucania" — Cabotagem.
Interno 4 — Vapor nacional "Prospera" — Cabotagem.
Interno 5 (mixto B) — Vapor allemão "Minden".
Interno 6 (mixto A) — Vapor hollandez "Zildyk".
Interno 7 — Vapor inglez "Eastbury" — Serviço do sal.
Interno 8 — Vapor sueco "Suecia".
Interno 9 (mixto A) — Vapor belga "Leopoldo II" — Descarga no armazem 1.
Pateo 10 — Vapor norueguez "Beljeanne".
Interno 10 — Vapor japonez "Kawachi Marú" — Descarga no armazem 2.
Pateo 11 — Hiate nacional "Perynas" — Serviço de sal.
Pateo 11 — Hiate nacional "S. Leopoldo" — Serviço de sal.
Pateo 11 — Vapor sueco "Anglia" — Serviço de trigo.
Pateo 11 — Pontão nacional "Marajó" — Serviço de carvão.
Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Demerara".
Interno 17 (mixto C) — Vapor americano "Southern Cross".
Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Madrid".

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 26

De Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Lucania".
De Cabedello e escalas, o vapor brasileiro "Purús".
De Nova York, o paquete norte-americano "Southern Cross".
De Rosario de Santa Fé, o vapor sueco "Anglia".
De Buenos Aires e escalas, o paquete japonez "Kawachi Marú".
De Penedo e escalas, o paquete brasileiro "Itapacy".
De Genova e escalas, o paquete francez "Valdivia".
De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Principessa Mafalda".
De Londres e escalas, o paquete inglez "Andalucia".
De Newport News e escalas, o vapor inglez "Sailor Prince".
De Itajahy e escalas, o vapor brasileiro "Laguna".

SAIDAS NO DIA 26

Para Rio Grande e escalas, o vapor brasileiro "Portugal".
Para Santos, o paquete allemão "Minden".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Valdivia".
Para Rio Grande do Sul e escalas, o paquete inglez "Balzac".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Andalucia".
Para Genova e escalas, o paquete italiano "Principessa Mafalda".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete norte-americano "Southern Cross".
Para Helsingfors e escalas, o paquete sueco "Suecia".

VAPORES ESPERADOS

Belém e escs. — "Bahia"	27
Amsterdam — "Orania".	27
Genova — "Giulio Cesare" . . .	27
Hamburgo e escs. — "Uruguay". .	27
Santos — "Sergipe".	28
Havre e escs. — "Mosella" . . .	28
Amarração e escs. — "Pyrineus" .	29
Rio da Prata — "Hoedic". . . .	29
Nova York — "Atalaia"	29
Rio da Prata — "Zeelandia" . . .	29
Londres — "Highland Loch" . . .	29
Laguna — "Asp. Nascimento". . .	29
Rio da Prata — "Crux".	29
Hamburgo — "Bayern".	30
Montevidéo — "P. de Moraes". . .	30
Rio da Prata — "Baden"	30
Rio da Prata — "A. Legion" . . .	30
Havre e escs. — "Dupleix" . . .	30
Macéo e escs. — "Mantiqueira" . .	30
Hamburgo — "Campos".	30
Amarração e escs. — "Uno". . . .	30
Portos do Sul — "Içá"	30
Pará e escs. — "João Alfredo" . .	31
Hamburgo e escs. — "Poconé". . .	31
Belém e escs. — "Pedro I"	31
Abril:	
Stockholmo — "K. Margareta" . .	1
Liverpool — "Ballena"	1
Portos do Norte — "Campinas" . .	1
Portos do Norte — "Maranguape" .	1
Nova York e escs. — "Lages" . . .	1
Nova York e escs. — "Aracajú" . .	1
Bordéos e escs. — "Lutetia". . . .	2
Havre e escs. — "Malte"	2
Rio da Prata — "Ceylan".	2
Portos do Sul — "Campeiro". . . .	2
Hamburgo e escs. — "Uruguay" . .	3
Nova York — "Voltaire".	3

VAPORES A SAIR

Portos do Norte — "Macapá". . .	27
Caravellas — "Sumaré".	27
Rio da Prata — "Orania".	27
Recife e escs. — "Bocaina" . . .	27
Rio da Prata — "Giulio Cesare" .	27
Portos do Sul — "Itaúba"	28
Pará e escs. — "Itajubá"	28
Helsingfors — "Suecia"	28
Penedo e escs. — "Flamengo". . .	28
Rio da Prata — "Mosella"	28
Pelotas e escs. — "Itapacy" . . .	28
Havre e escs. — "Hoedic". . . .	29
Rio da Prata — "High. Loch" . .	29
Amsterdam — "Zeelandia"	29
Helsingfors — "Crux".	29
Santos — "Comte. Capella". . . .	29
Recife e escs. — "Sergipe" . . .	29
Laguna e escs. — "Lucania" . . .	29
Rio da Prata — "K. Margareta" .	30
Santos — "Aracaty"	30
Santos — "Itaeuva"	30
Bremen e escs. — "Baden"	30
Laguna — "Asp. Nascimento". . .	30
Santos — "Itapendy"	30
Nova Orleans — "Camamú" . . .	30
Nova York — "American Legion"	30
Itajahy e escs. — "Laguna" . . .	30
Aracajú e escs. — "Itaperuna" . .	30
Nova York — "Parnahyba"	31
Nova York — "Sardinian Prince"	31
Portos do Sul — "Pyrineus". . .	31
Portos do Sul — "Itapuca". . . .	31
Abril:	
Recife e escs. — "Itaessê". . . .	1
Rio da Prata — "K. Margareta".	1
Belém e escs. — "Bahia".	1
Portos do Pacifico — "Ballena" .	1
Rio da Prata — "Lutetia"	2
Portos do Sul — "Campinas" . . .	2
Rio da Prata — "Malte"	2
Havre e escs. — "Ceylan". . . .	2
Hamburgo — "S. Thereza". . . .	2
Rio Grande — "Pedro I".	3

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

MEYER

A INAUGURAÇÃO DA NOVA SÉDE SOCIAL DO MEYER-CLUB — A TRANSFERENCIA DO BAILE

Na impossibilidade de ter podido realizar-se hontem, conforme foi largamente noticiada, a inauguração da nova séde social do Meyer-Club, no predio n. 153, da rua Dias da Cruz devido a não terem ficado concluidas as obras de adaptação, a directoria da elegante sociedade resolveu transferir a mesma solemnidade para o sabbado proximo, dando dessa resolução conhecimento aos seus innumeros associados.

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO

Attendendo ás reiteradas solicitações que temos recebido, avisamos ás pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do Concurso Cinematographico, e que residem nos suburbios, que poderão fazel-o em nossa succursal no Meyer, á rua Dias da Cruz n. 153, 1º andar, nos dias uteis, das 10 ás 18 horas.

A entrega das collecções será feita directamente na redacção do O JORNAL, á rua Rodrigo Silva n. 12

RETRETA NO JARDIM DO MEYER

Hoje, domingo, 27, haverá retreta no jardim do Meyer pela banda do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

A retreta será das 19 ás 22 horas, havendo conducção no Arsenal de Marinha, ás 18 horas, fornecida pela Prefeitura.

INHAUMA

ABERTURA DE SEPULTURAS

A partir do dia 13 de abril proximo vindouro serão abertas no cemiterio municipal de Inhauma, as seguintes sepulturas de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados:

Ns.: 2.239, 2.241, 2.243, 2.245, 2.247, 2.249, 2.251, 2.253, 2.255, 2.257, 2.259, 2.261, 2.263, 2.265, 2.267, 2.269, 2.271, 2.273, 2.275, 2.279, 2.281, 2.283, 2.285, 2.287, 2.289, 2.293, 2.295, 2.297 e 2.299.

PENHA

A POSSE DA ADMINISTRAÇÃO DA IRMANDADE DA PENHA

Realiza-se hoje a solemnidade da posse da administração da Veneravel Irmandade de Nossa Senhora da Penha, eleita para o anno compromissal de 1927 e 1928 e bem assim a distribuição de premios aos alumnos dos collegios mantidos pela mesma irmandade, cujas aulas serão abertas nesse mesmo dia.

O programma organizado para a solemnidade é o seguinte:

A's 8 horas, missa na capella dos Romeiros, no altar do Santissimo Coração de Jesus, officiando o rev. padre José Maria da Rocha. Este acto será precedido de sessão solemne de posse e leitura do parecer da commissão incumbida de dar parecer sobre o balancete da thesouraria.

A's 9 horas, missa no altar de Santa Philomena.

A's 10 ½ horas posse solemne da administração, sendo o acto presidido pelo rev. monsenhor Egydio Lari, encarregado dos negocios da Santa Sé, que ás 11 horas celebrará missa festiva a grande orchestra com pontifical pelo rev. monsenhor dr. Fernando Rangel.

A's 11 ½ horas, solemne "Te-Deum".

Toda a parte espiritual será dirigida pelo rev. padre José Maria da Rocha.

A's 15 horas, sessão solemne de distribuição de premios ás professoras e aos alumnos, sendo o acto presidido pelo rev. monsenhor Lari e terminando com o Hymno Nacional, cantado pelas crianças.

VARIAS NOTICIAS

ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

José Ferreira da Silva, predios de ns. 1.173 e 1.173-A, á Avenida dos Democraticos, por 25:000$000;

José Fernandes Gomes, predio em Irajá, por 7:000$000;

Orlandino Antunes Werneck e outros, predio n. 19, á rua Jacintho Rebello, por 6:000$000;

Viriato Barbosa Leite, terreno á rua da Pedreira, por 3:000$000;

Francisco Hilario Barbosa Leite, terreno á mesma rua, por 3:000$000.

Joaquim Christino, predio n. 21, á rua Thereza dos Santos, por 2:500$;

Antonio Gomes, terreno á rua Macedo Braga, por 2:200$000;

José da Silva Figueiredo, predio s|n., á rua Cardoso de Macedo, por 2:000$000;

Elpidio da Silva Bessa, terreno á Estrada da Penha, por 1:500$000;

Mauricio Vernin, terreno em Cascadura, por 1:200$000;

Casemiro dos Santos, terreno á rua Tapajoz, por 1:200$; e

Antonio da Silva Veiga, terreno em Inhauma, por 500$000.

OS PREÇOS DAS VENDAS NAS FEIRAS LIVRES DO DISTRICTO FEDERAL

Pela tabella organizada pela Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola, até hoje, 27 do corrente vigorarão os seguintes preços maximos dos generos alimenticios de 1ª qualidade, nas feiras livres do Districto Federal.

Anil, 3, $500; Abobora, 1$200 a 2$; agrião, molho, $100; aipim, tampa, $400; alho, 5 cabeças, $500; arroz kilo, $800 a 1$100; assucar, kilo, $950; bananas prata, maçã e ouro, duzia, $400 a $800; bananas da terra ou S. Thomé, duzia, 1$200 a 1$800; batatas doces, tampa $400; batatas inglezas, kilo $700 a $900; bertalha, molho, $100; banha, lata de 2 ks., 6$200; bacalhão, kilo, 2$600; cafés diversos, kilo, 3$400 a 3$800; camarão fresco kilo 2$500 a 7$000; carne secca, kilo 2$300 a 2$700; cebola, kilo, $900; cenouras, duzia, $800; couve, molho $100; farinha de mandioca, kilo $400 a $500; farinha de trigo, kilo 1$100; feijão preto, kilo $500 a $700; feijão manteiga, kilo 1$200; feijão mulatinho, kilo $400 a $600; feijão de côres, kilo $700 a 1$; fubá de milho, kilo $600; frangos um, 3$000 a 4$000; gilô tampa, $400; gallinhas uma, 4$500 a 6$; laranjas diversas, duzia, $800 a 1$800; leite condensado, lata 1$400 a 2$400; leite fresco, litro $600; lombinho de porco, kilo, 3$ a 3$500; manteiga [illegible], kilo 7$ a 8$; massa amarella, kilo 1$100, massa branca, kilo 1$300; maxixe, tampa, $100; milho kilo $100; ovos frescos, duzia 3$300; polvilho fresco, kilo 2$000 a 4$; polvilho, caixa 2$500; queijo de Minas, kilo 1$500; repolho, um $400 a 1$500; sabão especial, kilo 1$400 a 1$600; sabão virgem, kilo $500; sapoleo, 2, $400; xuxu', duzia 1$200 a 1$800; talharim, kilo 1$600 a 1$700 toucinho, kilo 2$600; tomate, tampa, $400; vagem, tampa, $400; vinagre, garrafa, $400.

Os barraqueiros não poderão ultrapassar os preços acima.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos na estação telegraphica do Riachuelo, os seguintes telegrammas:

Arthur Carneiro da Silva, dr. Calezer, professor Eduardo Sá, senhorita Lagden e Eliza Oliveira.

COBRANÇA DO IMPOSTO PREDIAL E TAXA SANITARIA

Na sub-directoria de Rendas da Prefeitura será effectuada até o dia 31 do corrente mez, a cobrança do imposto predial e taxa sanitaria relativo ao primeiro semestre do exercicio de 1927.

Os contribuintes deverão apresentar o conhecimento do segundo semestre de 1926, ou, na falta deste, a respectiva certidão.

OS SERVIÇOS DO REGISTRO CIVIL DA 6ª PRETORIA CIVEL

O registro civil da 6ª Pretoria Civel está funccionando no predio do n. 151, á rua Dias da Cruz, na estação do Meyer.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: Lucinio Cardoso, antiga Jockey Club 210; D. Anna Nery, 2; 24 de Maio, 156 e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Araujo Leitão, 6; Dias da Cruz, 165; Archias Cordeiro, 140 e Avenida Suburbana, 1.215.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 26; Dr. Bulhões, 23; Abolição, 155; Goyaz, ns. 408 e 762; Maria Passos, 114; Clarimundo de Mello, 7; Nerval de Gouvêa, 137 e Avenida Suburbana, 2.028.

Districto de Jacarépaguá — Praça do Tanque, 7.

Districto de Campo Grande - Ruas: Ferreira Borges, 8 e Dr. Augusto de Vasconcellos, 1.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, assim como são todas obrigadas, depois de seu fechamento no pernoite, na sua séde ou laboratorio, a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã, estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 992; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 21; Araujo Leitão, 6; Archias Cordeiro, ns. 218-A e 444 e Cirne Maia, 35.

Districto de Jacarépaguá — Rua Barão, 149.

Districto de Campo Grande — Rua Dr. Augusto de Vasconcellos, 1.

PEQUENOS ANNUNCIOS

300 réis a linha
Os annuncios nesta secção são cobrados a razão de 300 réis a linha.

AMAS DE LEITE

ALUGA-SE uma ama de leite levando um filho de 15 dias, muito forte, ordenado 180$ a 200$; telephone Villa 1360.

ALUGA-SE uma ama de leite; á rua S. Christovão 123, quarto 36.

PRECISA-SE de amas de leite; na rua Marquez de Abrantes 13. Casa dos Expostos.

AMAS SECCAS E CRIADAS

ALUGA-SE uma arrumadeira de 18 annos; á rua Santo Amaro 184 casa 10.

COPEIRA e arrumadeira — Precisa-se, em casa de pequena familia estrangeira, que durma no aluguel; paga-se bom ordenado; a Av. Henrique Valladares 146 B.

EMPREGADA — Precisa-se de uma de boa conducta, para o serviço de um casal; á rua Barão de Guaratiba 21. Cattete.

MENINA afiançada para serviços leves, precisa-se hora casal de tratamento; á rua Tavares Bastos 11-A.— Cattete.

OFFERECE-SE uma moça branca, para arrumadeira ou copeira, dando boas referencias, para casa de familia de tratamento; á rua Cosme Velho 63.

PRECISA-SE de uma boa ama secca; á rua da Relação 23; paga-se bem.

COZINHEIRAS

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial, á rua Marquez de Olinda 106, quarto 5.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma que lave e passe; á Avenida Rainha Elisabeth 159. Copacabana.

EMPREGADA — Precisa-se de uma para o trivial e lavar; á rua Itapiru' 407, casa I.

NA PENSÃO SILVA LOBO n. 200 — Precisa-se de um ajudante que tenha pratica de cozinhar.

OFFERECE-SE uma perfeita cozinheira do trivial fino ver e tratar á rua S. Clemente 454, quarto 13.

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial fino e que lave roupa meuda, para um casal, paga-se bem; á rua Evaristo da Veiga 28, 2º andar.

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

ALUGA-SE uma moça para lavar e passar ou arrumadeira; á rua Bomfim 33. S. Christovão.

LAVADEIRA — Lavam-se roupas; á rua General Roca 1.

OFFERECE-SE uma moça portugueza para lavadeira; á rua da Assumpção 37, casa 30.

PRECISA-SE de uma empregada para Petropolis, que lave, engomme e cozinhe, casa de pequena familia; trata-se á rua General Rocca 47, fabrica; telephone Villa 1372.

COPEIROS E AJUDANTES

ALUGA-SE um copeiro para casa de familia, dando boas referencias de sua conducta; tel. Beira Mar 971. Cattete 166.

OFFERECE-SE um copeiro e encerador dando boas referencias de sua conducta, tendo carteira de identidade; residencia á rua da Lapa 26, quarto 4. Adolino Duarte.

PRECISA-SE de um rapaz para copeiro; na Confeitaria Japão, que abone a sua conducta; á rua Dias da Cruz 149, Meyer.

RAPAZ de 13 a 14 annos, precisa-se para fazer limpeza e levar recados; na fabrica á rua da Saude 51.

JARDINEIROS

ALUGA-SE um jardineiro, encera com perfeição; para tratar pelo telephone Sul 2048.

JARDINEIRO, habil horteilão, pomar e estufa, com longa pratica, offerece-se; póde ir para o interior; á rua Visconde do Rio Branco 36. Tel. Central 3483.

OFFERECE-SE um jardineiro, com longa pratica de horta, sabendo encerar, chegado ha pouco da Europa; trata-se á rua Coronel Rangel 137. Cascadura.

PRECISA-SE de um homem para jardineiro e mais serviços de casa de familia, que tenha attestado de conducta. Rua Sampaio Ferraz 18, antiga São Luiz.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

AJOUREIRA — Precisa-se de uma, que trabalhe com perfeição; á rua do Mattoso 15.

BORDADEIRA á machina, ponto cadeia, precisa-se; á rua 7 de Setembro 153. Casa Vieira.

COSTUREIRAS — Precisa-se de costureiras de camisas para homem, ceroulas e cuecas; nas officinas da Casa Colombo, á Avenida Rio Branco, 5º andar.

CONTRA-MESTRE alfaiate, para senhora. Tailleur e alta costura, offerece-se, dando referencias; á rua Frei Caneca 252, casa 7.

MOÇA — Para ajudante de bordador, precisa-se, mesmo sem pratica; á rua Bento Lisboa 72, sobrado. Cattete.

OFFERECE-SE uma moça para aprendiz de vestido, aprendiz adiantada; Largo do Machado 9. Tel. B. M. 2111.

PRECISA-SE de uma costureira e que saiba cortar, paga-se 5$ diarios; á rua Paysandu' 88; trata-se das 8 horas em diante.

CAIXEIROS-AJUDANTES

CAIXEIRO de padaria, com pratica de interior, precisando, chamar pelo telephone Norte 6015, padaria, com o sr. Antonio Cerdeira.

OFFERECE-SE um caixeiro portuguez com pratica de armazem e botequim; á rua de Santa Christina 4. Tel. Beira Mar 2456.

PRECISA-SE de um empregado, com pratica de seccos e molhados e que é preza compras na rua; á Av. Salvador de Sá 119.

PRECISA-SE de um menino até 14 annos, para uma loja; á rua Visconde de Itauna 118.

BARBEIROS

PRECISA-SE de um bom official barbeiro; paga-se o que merecer, é para effectivo; á rua Portinho 203 A, Circular da Penha.

PRECISA-SE de um bom official barbeiro; á Avenida Suburbana 3114 casa Ramos. Cascadura.

PRECISA-SE de um bom official barbeiro, para effectivo; ordenado 150$ almoço e jantar, salão de branco; á rua Souza Barros 201. Engenho Novo.

PRECISA-SE de um bom official barbeiro para effectivo; á rua dos Coqueiros 9. Catumby.

SAPATEIROS E AJUDANTES

PRECISA-SE de um pospontador para obras de criança; á rua Machado Coelho 106, sobrado.

PRECISA-SE de uma ajudante de pospontadeira, com pratica de machina; á praça Tiradentes 43, 1º andar.

PRECISA-SE de um bom sapateiro para concertos; á rua 24 de Maio 138, na estação do Riachuelo.

EMPREGOS DIVERSOS

ALUGA-SE bom passador para tinturaria; á rua do Riachuelo 111, casa XXI.

CANTEIRO e pedreiro — Precisa-se; á rua Niemeyer, junto ao n. 18.

DUAS senhoritas de optimas relações deseja uma representação de artigos leves para o commercio do interior. Respostas para o escriptorio deste jornal para V. 3110.

GOVERNANTE — Senhora seria offerece-se para casa de tratamento de senhor, com ou sem filhos ou senhora só e seria; á rua do Rezende 79, das 2 ás 4 horas.

HOMEM com pratica de limpeza de automovel, encarrega-se deste serviço, em casas particulares; á rua Theophilo Ottoni 100.

MENINA — Precisa-se de uma menina de 10 a 12 annos, em casa de um casal, para serviços leves; á rua Barão de Guaratiba 226, terreo, Urgente.

OFFERECE-SE um rapaz chegado de Portugal de 23 annos de idade, sabendo fallar inglez, hespanhol e portuguez, para todo o serviço; á rua Silva Manoel 104. Tel. Central 4450.

PRECISA-SE de servente de pedreiro; á rua Padre Miguelino 35. Catumby.

RELOJOEIRO — Precisa-se que saiba trabalhar; á rua 4 de Maio 133, estação do Riachuelo.

SENHORA, de todo respeito, deseja empregar-se como dama de companhia de uma senhora ou senhor só, dando boas referencias; á rua do Riachuelo 136, casa 52.

MOÇAS E RAPAZES: A THE AMERICAN MACHINE — Escola livre de ensino por correspondencia, vos habilitará em 6 mezes apenas de estudo a exercer o cargo de guarda-livros, correspondente, tachygrapho ou calligrapho.

A unica que distribue mensalmente aos seus alumnos MACHINAS DE ESCREVER gratuitamente.

Os pedidos de matricula devem acompanhar a importancia de 5$000 da primeira mensalidade, em vale postal ou registrado dirigido a: THE AMERICAN MACHINE — Caixa postal 2742 — Rio de Janeiro.

Para informes escrevei a,

THE AMERICAN MACHINE — Caixa Postal 2742 — Rio de Janeiro Praia da Guanabara 361 (Ilha do Governador)

CASAS E COMMODOS

ANDARAHY

ALUGA-SE ou vende-se a casa assobradada para residencia de familia com 5 quartos, 3 salas, copa, cozinha, banheiro, etc., quarto para empregado, fóra, em centro de jardim; trata-se com Pontes, á rua S. Pedro 61, loja. Tel. Norte 4808. Andarahy.

ALUGA-SE muito barato a casa da rua Mearim 18, Andarahy, ainda não habitada, com 3 quartos, 2 salas e conforto moderno, com o proprietario, á rua do Ouvidor 133, 1º andar. Rodrigues.

ALUGA-SE uma casa nova com tres quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, fogão a gaz e com quintal; por 400$ e taxas; á rua Barão de Mesquita 632; as chaves estão no n. 608.

ALUGA-SE um bungalow com todas as commodidades e entrada para automovel; á rua Araripe Junior 53, Andarahy; as chaves e informações na mesma rua 75, botequim.

BOTAFOGO

ALUGA-SE em Botafogo grande casa confortavel e hygienica; aluguel 1:000$, contracto de 2 annos, com fiador idoneo, ver e tratar das 11 ás 3 p. m. na rua S. João Baptista 7, muito proximo á Voluntarios da Patria.

ALUGAM-SE esplendida sala de frente e quarto bem mobilados, para casaes e solteiro, com pensão, bom tratamento; á rua Senador Vergueiro 137.

ALUGA-SE para negocio a loja da rua Assis Bueno 27, em Botafogo; as chaves ao lado.

ALUGA-SE departamento, sala ou quarto, a pessoas decentes, em casa de casal sem filhos, á rua General Severiano 28, sobrado, perto dos banhos de mar, preços: 150$ a 100$. Botafogo.

ALUGA-SE um quarto; á rua Arnaldo Quintella 62. Botafogo.

ALUGA-SE em Botafogo a um casal de tratamento um aposento com pensão, podem-se e dão-se referencias, não tem hospedes. Tel Sul 1825.

ALUGAM-SE os predios da rua Voluntarios da Patria 188 e 190, casa 1; tratar na rua da Quitanda 51, 2º andar, sala 1.

CATUMBY

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, 2 salas e mais dependencias, bonita vista, preço 300$ e taxas; á rua Navarro 177; ver e tratar no 179. Bondes Catumby e Itapiru'.

ALUGAM-SE um bom quarto e uma boa sala de frente, em casa de familia; á rua do Chichorro 105. Catumby.

ALUGA-SE um quarto; á rua Estevão Silva 54, Cachamby.

ALUGA-SE um pequeno sobrado com 2 quartos, 1 sala, com direito a cozinha e quintal, a pequena familia ou a casal, 230$; á rua Itapiru' 282, Catumby.

SALÃO de frente ricamente mobiliado com toda independencia, aluga-se para casal ou cavalheiro de tratamento. B. M. 3159.

CATTETE

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente, á rua Bento Lisboa 88, sobrado, com entrada independente, confortavel mobilia e roupas para escriptorio e dormitorio, sem refeições. Telephone Beira-Mar 702.

ALUGA-SE em casa de familia, por 140$, uma sala mobiliada, para um casal ou rapazes; á rua Santa Christina 17. Tel. Beira Mar 3826.

ALUGAM-SE dois magnificos quartos com saida para bella varanda muito fresca, bella vista e casa em centro de jardim: á casaes distinctos; preços modicos; á rua Cassiano 2. Gloria.

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Corrêa Dutra 70, com 6 bons quartos, etc.; trata-se á rua 7 de Setembro 177, 1º andar; tel. Central 4178, com o sr. Chamonn.

ALUGAM-SE dois optimos quartos espaçosos bem mobilados com todo o conforto, em casa de familia de tratamento proximo aos banhos de mar; á rua Almirante Tamandaré 30.

CATTETE — Aluga-se excellente sala de frente sem ou com mobilia, e com boa pensão, servindo tambem para atelier ou gabinete. Tel. Beira Mar 3586; á rua do Cattete 321, sobrado.

FLAMENGO — Aluga-se um ou dois aposentos, juntos ou separados, mobilados com todo o conforto e optima pensão, a casal ou cavalheiros de tratamento; á praia do Flamengo 10.

GLORIA — Optimos aposentos, em casa de familia mineira, de todo o respeito alugam-se bons quartos, com pensão, a casaes de tratamento; á rua Benjamin Constant 102. Tel. Beira Mar 29.

CENTRO

ALUGA-SE o magnifico 2º andar da rua 1º de Março nº 105 para escriptorios.

Tem amplos e arejados commodos Trata-se na loja.

ALUGA-SE um sobrado; á rua da Prainha 30, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, etc.; trata-se na rua Camerino 126, sobrado, das 9 ás 11 e das 14 ás 17 horas.

CASAL trabalhando fóra, deseja encontrar no centro, um quarto sem mobilia, com ou sem pensão em casa de familia de todo respeito e que sejam os unicos hospedes; resposta indicando preço, etc. Caixa Postal 75, L. F. S.

EM FRENTE ao Capitolio — A' Av. Rio Branco 257, 2º andar, alugam-se esplendidos quartos, desde 120$ com agua corrente e banhos quentes, a senhores do commercio; entrada pela loja de automoveis.

LOJA, aluga-se, em predio novo, prestando-se para qualquer ramo de negocio: á rua General Camara 333, ver no local.

METADE de uma casa — 200$ — Independente e confortavel, com direito á cozinha, tanque para lavar, etc. aluga-se a um casal de tratamento a 10 minutos do centro; á rua André Cavalcante 208, sobrado.

QUARTO mobilado, com pensão, precisa-se de um companheiro; á rua dos Andradas 95, 1º andar.

SALA grande, para uma boa officina, aluga-se; á rua 7 de Setembro 145, 2º andar.

COPACABANA

ALUGA-SE uma grande casa toda mobilada com 2 andares, tendo todas as commodidades e conforto; no melhor ponto de Copacabana; á rua Barroso 60; tel. Ipanema 1093.

EM casa de familia, cede-se a casal ou senhor de tratamento uma ou duas salas de frente sem mobilia e com pensão. A casa é nova situada no Posto 4 perto da praia. Trocam-se referencias. Vêr e tratar á rua Raymundo Corrêa, 15.

FAMILIA uruguaya, aluga duas salas a pessoas distinctas; á rua Paula Freitas 59-A. Copacabana.

NO melhor ponto de Copacabana A praça Serzedello Corrêa, familia distincta aluga uma esplendida sala de frente, mobilada, com pensão; á rua Hilario Gouvêa 38.

QUARTO no Leme, para casaes e solteiros, agua corrente, perto dos banhos, posto 2; á rua Buarque 39. Tel. Sul 2770.

ESTACIO DE SA'

ALUGA-SE um bom quarto em casa de pequena familia, muito limpo; á rua Senhor de Mattosinhos 125 A.

ALUGA-SE por 90$, a casa V da rua S. Carlos 193; trata-se no n. 110

PARA casal aluga-se uma sala de frente de rua, sem direito a cozinhar, em casa de familia; á rua Estacio de Sá 37. Tem telephone.

QUARTO — Aluga-se um quarto a rapazes; á rua Estacio de Sá 79, 2º andar. Tel. Villa 2578.

SOBRADO á rua Estacio de Sá 35, 2º andar, com 3 salas, 3 quartos quarto de banho completo, contracto de 2 ou 4 annos; tratar el tel. Villa 779, ou no local das 13 ás 15 horas; preço 400$00.

GAVEA

ALUGA-SE uma casa com 5 quartos, 2 salas grandes, etc. tem grande chacara toda plantada com arvores fructiferas, aluguel 500$ e taxas; ver das 8 horas ao meio-dia, na rua Marquez de S. Vicente 205, Gavea, onde se trata.

ALUGA-SE no Jardim Botanico, a familia sem crianças, boa morada com 5 compartimentos e todos os requisitos modernos, em logar muito fresco; informa-se com o sr Cruz, á rua Buenos Aires 175.

ALUGA-SE o novo e confortavel predio da rua Visconde de Carandahy 35, Jardim Botanico, por 650$ mensaes, tem todo o conforto moderno e garage; as chaves estão com o vigia, no n. 23.

LAPA

ALUGA-SE uma grande sala de frente, com 2 sacadas, com ou sem moveis, boa pensão, para casal de tratamento ou cavalheiros decentes; no largo da Lapa 53.

ALUGAM-SE lindos quartos mobilados a casaes sem filhos ou moços, a 140$ e 150$, pensão familia; á rua Maranguape 32, 1º andar. Lapa. Phone Central 1052.

ALUGA-SE um quarto muito arejado, a moças ou casal, com direito á cozinha; á rua Joaquim Silva 53, casa VII.

ALUGA-SE em casa de familia distincta uma sala de frente bem encerada a rapazes solteiros e a um casal sem filhos; trata-se na mesma, á rua Moraes e Valle 6, Lapa.

ALUGA-SE uma boa loja, com ou sem morada; á rua da Lapa 37.

ALUGAM-SE dois quartos, com linda vista para o mar e bem arejados, a moços do commercio, senhor de tratamento ou casal sem filhos; á rua Taylor 187, Lapa.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE a bôa casa da rua do Ypiranga, 108, com duas magnificas salas, quatro optimos quartos, banheiro, cozinha espaçosa, quintal, tanque etc. Informações, Armazem Colombo; Praça José de Alencar.

ALUGAM-SE nas Laranjeiras, á rua Cardoso Junior 39, 2º andar, com 2 quartos e 2 salas, predio novo, com entrada independente, juntos ou separados, a casal sem filhos ou a moços decentes.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a casal que trabalhe fóra ou a moços; á rua Ypiranga 104. Laranjeiras.

ALUGA-SE por 460$ o predio da travessa Fernandina 97: 3 quartos, saleta, sala de jantar, porão habitavel, banheiro, etc..; trata-se no n. 37.

ALUGA-SE o excellente predio da rua Ypiranga 36 (Laranjeiras) com todo o conforto para familia de tratamento. As chaves estão no Asylo ao lado e trata-se na Companhia "Previdente", á rua 1º de Março 49, das 9 ás 11 e das 13 ás 16 horas.

MANGUE

ALUGA-SE uma casa de sobrado tendo 4 quartos e banheiro em cima e em baixo 2 salas e saleta, despensa, fogão a gaz, frente para duas ruas e entrada á rua Miguel de Frias 21; trata-se no açougue. Mangue.

ALUGA-SE um bom quarto espaçoso a rapazes limpos; á rua Dr. Carmo Netto 250.

ALUGAM-SE a rapazes serios, um quarto por 50$, ou vaga; á travessa S. Diogo 22. Mangue.

ALUGA-SE um quarto com direito á sala, cozinha e tanque; á casal sem filhos que seja honesto, em casa de familia de respeito; á rua João Caetano 205, proximo á rua Senador Eusebio.

ALUGAM-SE um quarto e uma sala de frente, a casal ou a rapazes solteiros; á rua Benedicto Hyppolito 80.

PRAIA FORMOSA

ALUGA-SE espaçosa casa, com tres quartos e 2 salas; á rua Capitão Senna 63. Morro do Pinto; aluguel 220$, carta de fiança.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia a um casal sem filhos, podendo lavar e cozinhar; á rua de Santo Christo 211.

ALUGAM-SE sala para cinco rapazes, quarto 60$, vagas a 25$ casa de familia; á rua Proposito 63.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, a casal sem filhos, por 130$; á rua Cunha Barbosa 53. Saude.

ALUGA-SE a nova e excellente casa da rua Santo Henrique 66, casa 1, com todo o conforto para familia de tratamento; está aberta; trata-se com Bastos de Oliveira & Cia., Ltda., á rua do Ouvidor 81.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE uma optima sala independente, em casa de pequena familia, a casal sem filhos ou a rapazes do commercio; á rua Aristides Lobo 263, chalet, entrada ela avenida.

ALUGA-SE o predio n. 20 da rua Mattos Rodrigues com 2 quartos, 2 salas, banheiro com aquecedor e W. C. despensa, cozinha, fogão a gaz, banheiro de chuva, tanque e quintal; acha-se aberto das 8 ás 12 horas. Rio Comprido.

ALUGA-SE uma porta ladrilhada, para qualquer negocio; á rua Dr. Campos da Paz 124; trata-se na quitanda. Rio Comprido.

SALA e quarto, juntos ou separados, alugam-se em casa de familia distincta, com direito á cozinha; á rua Barão de Itapagipe 146, unico inquilino.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE em Santa Thereza, na estação do Curvello, a casa da rua Miramar 1, com magnifica vista para bahia, por 450$; está aberta das 7 ás 16 horas.

PRECISA-SE de uma casa, em Santa Thereza, depois do largo do Guimarães, com uma sala, 3 quartos e banheiro, não excedendo de 400$; cartas por favor ao sr. Georges Magoulas, caixa postal 488.

SANTA THEREZA — Aluga-se o primeiro andar da casa da ladeira do Castro 193, tendo 3 quartos, 2 salas, banheiro, despensa e um quarto grande no andar terreo; as chaves estão no mesmo.

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE um bom predio na rua Bella de S. João 114, S. Christovão, com 4 quartos, e mais dependencias; as chaves estão em frente, tinturaria; trata-se no campo de S. Christovão 88, até ás 10 horas, ou largo José Clemente 30, com o sr. Ferreira.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, 2 salas, cozinha e quintal, á rua da Alegria 501; as chaves no 505, preço 255$000.

ALUGA-SE uma boa casa á rua Villela 9, praça Argentina; tratar á rua Major Fonseca 50, S. Christovão.

ALUGA-SE uma sala de frente a moços solteiros; á rua Figlick 66. S. Christovão.

ALUGA-SE á rua S. Christovão 518 A, bairro de Santa Genoveva, as casas da rua Santa Pastora ns. 2 e 10, trata-se no Banco Portuguez do Brasil Secção Predial.

SALA de frente, optima, em casa de familia; aluga-se a pessoa de respeito; á rua Barão de Ubá 15.

TIJUCA

ALUGA-SE sala e quarto; á rua Barão de Ubá 99, casa 13.

ALUGA-SE a casa da rua Carvalho Alvim 105, com 4 quartos, 2 salas, copa, banheiro com aquecedor e bom quintal; as chaves estão no 109. Informações pelo telephone Sul 2784.

ALUGA-SE um bom quarto, por 75$; á rua Conde do Bomfim 220.

ALUGA-SE uma grande sala de frente com janellas, pensão e todo o conforto a casal distincto em casa de familia de respeito, á rua Mariz e Barros 34, proximo a Affonso Penna. Tijuca.

CASA mobilada — Aluga-se uma, á rua Salgado Zenha, junto á Conde de Bomfim: informações á rua Ouvidor 56, 1º andar, sala 3-A.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE ou vende-se o novo e bem construido armazem de esquina á rua Jardim Zoologico, 20.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, 2 salas e mais dependencias; á rua Torres Homem 193; as chaves á rua Luiz Barbosa 104 e trata-se á rua Pereira Nunes 150. Aldeia Campista.

ALUGA-SE uma casa á rua Jardim 13, proximo ao Jardim Zoologico, as chaves estão no n. 11, casa 2; trata-se á rua Sant'Anna 210, loja.

ALUGA-SE uma casa, á rua Jardim 11, casa 1, proximo ao Jardim Zoologico; as chaves no n. 2; trata-se á rua Sant'Anna 210, loja.

ALUGA-SE a casa da villa Angelica 5, á rua Theodoro da Silva 87, pelo aluguel mensal de 250$; trata-se com o encarregado, na casa 13, da mesma villa.

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, 2 quartos, cozinha, quintal, a quem ficar com alguns moveis; aluguel 200$; é na Aldeia Campista; informar na rua Ledo 39.

SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGA-SE o predio n. 87, da rua Chaves Pinheiro, Cachamby, Meyer, 3 quartos e 2 salas, etc., as chaves no 83, onde se informa.

ALUGA-SE, por 300$, uma boa casa com 3 quartos, 2 salas, um grande quarto para criados e grande quintal, 2 minutos do bonde; á rua Viuva Claudio 277, e trata-se no n. 231. Estação do Riachuelo.

ALUGA-SE uma casa; á rua Manoel Marques 19, Madureira ou rua Portella 228, aluguel 250$000.

ALUGA-SE por contracto, na Piedade, uma casa com grande chacara 100x200 metros; informa-se na rua da Quitanda 62.

SUBURBIOS DA LINHA AUXILIAR

ALUGA-SE uma casa com quarto, sala e cozinha; praça das Perolas 13 Linha Auxiliar, estação Sapé.

ALUGAM-SE casas, desde 15$, 20$ e 30$, tendo uma para 150$, perto da estação de S. Matheus. Linha Auxiliar. Tratar com o proprietario, na rua Yara 24.

ALUGA-SE uma casa para pequena familia, com chacara, luz e agua encanada, por 110$, á rua Antonio Saraiva 51. Estação de Cavalcante. Linha Auxiliar.

ALUGA-SE uma casa nova acabada de construir, á rua Costa Rica 44, estação da Penha; trata-se á rua do Cattete 200 ou Lavradio 165; as chaves estão com a visinha nos fundos.

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE uma casa com duas salas e 2 quartos e mais dependencias; á Vieira Ferreira 160, casa 10; trata-se na Av. Mem de Sá 273. Tel. Central 5195. Bomsuccesso.

ALUGAM-SE duas casas, com duas salas, saleta, 3 quartos e mais dependencias; á rua Dionysio 26 e 28 Penha; as chaves no n. 26; trata-se na rua Buenos Aires 46. Tel. Norte 1587

ALUGAM-SE um quarto e sala, por 80$; á rua Bomsuccesso 31. Estrada de Ferro Leopoldina, perto da estação; tratar á rua Barão de Itapagipe 135.

ALUGA-SE uma casa na rua Joanna do Nascimento 13; um quarto, 2 salas e quintal, agua e luz; trata-se na mesma. Bomsuccesso.

ALUGA-SE uma casa com um quarto, sala e mais todos os pertences; á travessa Cecilia Rodrigues 13, Penha. Circular; as chaves estão na esquina da rua Francisco Ennes 164; aluguel de 100$000.

NICTHEROY

ALUGA-SE ou vende-se, no pittoresco bairro do Fonseca, em Nictheroy, á rua Riodades n. 165, uma casa confortavel, com 6 quartos, sendo 1 com 4 janellas, 2 salas, dispensa, cozinha, banheiro com agua quente, chuveiro e W. C. O predio, que é para familia de tratamento, está situado em logar saudavel, entre numerosas arvores de sombra e fructiferas. Está aberto para quem quizer ver e tratar.

ALUGA-SE o bom predio da rua Dr. Paulo Alves 121. Nictheroy.

ALUGA-SE uma casa na praia de Icarahy, com todo o conforto, com ou sem mobilia; trata-se na rua da Quitanda 3, 3º andar.

VENDE-SE por 14 contos — um bungalow — com 4 quartos, banheira esmaltada, luz electrica, ida e volta 4$, clima excellente, Governador Portella, 2 horas de viagem, trata-se com Tancredo 44 Avenida Rio Branco.

ILHAS

ALUGAM-SE dois lindos quartos, com ou sem pensão, em casa de familia bahiana; á rua da Pedreira, Villa das Olivinas, bella chacara, a 2 minutos dos banhos de mar, na Ilha do Governador.

ALUGA-SE até dezembro a casa 20, da praça da Freguezia, Ilha do Governador, beira-mar, tres quartos, todo conforto, alguns moveis; trata-se na mesma.

VENDE-SE em Nova Iguassu, predio com 2 salas, 2 quartos, cozinha, etc. e mais 1 barracão. Preço 9 contos. Acceitamos offerta. Tratar com Lafayette Bastos & Cia. á rua Buenos Aires nº 46 — Tel N. 1478.

TRASPASSA-SE

CASA Cattete — Traspassa-se vantajoso contracto, para pequena familia de tratamento, a quem comprar os moveis; trata-se á rua do Cattete 20 sobrado.

GRANDE armazem — Arrenda-se; á rua do Senado 8, perto da rua Pedro I.

PENSÃO — Traspassa-se o contracto da uma com cinco salas, quatro quartos mobilados com confôrto, bastante roupa de casa e mesa, com contracto por tres annos, negocio urgente; para ver e tratar á Avenida Gomes Freire 89.

SOBRADO — Traspassa-se um, no centro, com duas salas, cinco quartos; ver e tratar na rua Buenos Aires 237, sobrado.

TELEPHONE — Compra-se da linha Norte: á rua Frei Caneca, 44.

TRASPASSA-SE o contracto do predio da Avenida 28 de Setembro 354 estando installado para botequim; serve para qualquer negocio. Villa Isabel.

TRASPASSA-SE o contracto de uma boa casa mobilada, funccionando como pensão pela melhor offerta; á rua da Lapa 19, sobrado.

PREDIOS E TERRENOS

A' AVENIDA Rainha Elizabeth, junto ao 102, vende-se um terreno de 12 metros de frente por 48 contos; trata-se com Alfredo, neste jornal, de 8 ás 11 e 17 ás 21 horas.

BUNGALOW na Muda da Tijuca — Vende-se, acabado de construir, com todo o conforto, bem situado e em centro de terreno de 10x30; preço 60 contos; informações; Rosario 160, sobrado, cm o proprietario.

CASA — Constroem-se desde 5:000$, em 45 dias; vende-se uma no Meyer por 15:000$; tratar á rua dos Cardosos 271, obras.

RUA Humaytá — Vende-se um pequeno terreno; trata-se com o dono, á rua Voluntarios da Patria 364, casa 9. Tel. Sul 3193.

PALACETE em Botafogo — Vende-se um acabado de construir; á rua Cesario Alvim 37, proximo ao largo dos Leões.

TERRENO — Vende-se um de 14x33 em Lins Vasconcellos, esquina da rua Padre Roma e Werner Magalhães preço 12:000$. Facilita-se o pagamento, trata-se á rua Sotero dos Reis 95. São Christovão.

VENDE-SE um lote de terreno, na Avenida Mem de Sá, junto ao n. 203, esplanada do Senado; informações com Oliveira, á rua da Carioca 48, loja.

MOVEIS USADOS

BICOS MOVEIS — Vendem-se ricos dormitorios e sala de jantar, apparelhos de prata, utensilios de cozinha, etc.; trata-se á rua Andrade Pertence 11.

VENDE-SE uma mobilia de sala de visitas, uma de quarto e um porta-bibelot, tudo em peroba; á Avenida Henrique Valladares 58, terreo.

VENDE-SE uma mobilia de sala de frente, completa, com pouco uso, e seis capas bordadas, preço barato; á rua Dr. Leal 84. E. de Dentro.

VENDE-SE um dormitorio, á casal; á rua Sant'Anna 144.

VENDE-SE uma mobilia de casal e mais peças, para desoccupar logar; ver e tratar no largo da Lapa 29, sob.

DINHEIRO

DINHEIRO a juros desde 10 ojo ao anno, empresta-se sobre hypothecas de predios, fazendas, sitios, apolices, acções de bancos e companhias e debentures, e compram-se predios, fazendas, sitios. Cartas ao sr. Pereira Junior, caixa postal 3036.

CAPITALISTA — Precisa-se, com 15:000$, para desenvolvimento de uma industria, com bom lucro. Tratar na rua General Bruce 284-A. São Christovão.

DINHEIRO — Empresta-se qualquer quantia sobre predios e terrenos nos suburbios, juros a 12 ojo ao anno; tratar a qualquer hora; á rua Marechal Floriano Peixoto 41, sobrado.

DINHEIRO — Particular empresta com garantia hypothecaria ou caução de titulos. Tratar com José, á rua Uruguayana 105, sob., sala 2.

AUTOMOVEIS USADOS

AUTO Buik — Vende-se ou troca-se por terreno; ver e tratar á rua da Conceição 65.

BARATA Ford — Vende-se por 2:000$ licenciada e pneus novos; á rua Marechal Floriano 10.

CAMINHÃO Oakland, pneus novos, machina perfeita, duas toneladas; trata-se com o sr. Aguiar, á rua Uruguayana 105, sobrado.

DODGE, vende-se um, garantindo-se o seu funccionamento, bem equipado, está trabalhando na praça, sob a licença n. 1904; ver e tratar, de manhã até 9 horas, na garage Ita, e depois de 4 horas da tarde, na Avenida, esquina de São Pedro.

FORD em bom estado, bons de capas novas, licenciado, vende-se por tres [illegible] ção.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia a celebre e 1ª do Brasil e Portugal consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas; ás exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas unica neste genero; maximo veridade e rigoroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, Nictheroy e Caixa Postal 1 688, Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

CARTOMANTE — D. Maricota, espirita inconfundivel, resolve qualquer questão, por meio da sua mediumnidade. Attende só a senhoras, na rua Uberaba 125, c. II — Bonde, Uruguay-Eng. Novo, saltar no largo do Verdum.

MÃE MARIA — A famosa e renomada cartomante hespanhola, adivinha o presente e o futuro, compromettendo-se a fazer quaesquer classes de trabalhos por impossiveis que sejam sem nenhum engano. Consultas das 8 ás 6 horas, rua Visconde do Rio Branco 565, sobrado, Nictheroy, defronte das Barcas.

ADVOGADOS

DR. M. DE ARAUJO JORGE — Rua 7 de Setembro n. 92, 1º andar. C. 6247.

DR. BRUNO PEREIRA — Causas civeis, commerciaes e criminaes. Não recebe honorarios senão depois de liquidadas as causas; rua Silva Jardim 25. tel. Central 1326.

PARTEIRAS

MME GUIU — Prof. Parteira de Barcelona e Rio. Aceita parturientes. Partos e outros trabalhos. Cons. São José n. 27, das 2 ás 6. Teleph. Central 1127. Res. rua Buarque Macedo 73, teleph. B. M. 104.

PARTEIRA diplomada a 27 annos, Mme. Elvira attende de 1 ás 4 horas; na rua dos Andradas 149. Tel Norte 4779; residencia telephone Norte 8343.

PARTEIRA — Mme. Virginia Madruga, diplomada, residencia, casa e saude e maternidade; rua General Bruce 98. Phone Villa 149, diarias de 10$ a 30$; consultorio rua Rodrigo Silva 5, ás segundas, quartas e sextas, de 1 ás 3 horas. Phone Central 3431.

PENSÕES

A' rua S. José 76, 2º andar, fornece-se pensão á mesa e a domicilio, por preços modicos.

COPACABANA — Casa de familia, fornece pensão boa e variada, para duas pessoas, por 200$; informações pelo telephone Ipanema 236, das 8 ás 2 horas.

DA'-se pensão á mesa e a domicilio, por preço modico; no largo do Machado 42; tel. Beira Mar 2440.

PENSÃO S. GERALDO — No aristocratico bairro das Laranjeiras — Casa — centro grande jardim e quintal, quartos amplos e todo conforto para casaes e cavalheiros de tratamento. Á rua Pereira da Silva n. 128.

FORNECE-SE pensão, em casa de familia portugueza; á rua da Misericordia 104.

PENSÃO de 1ª qualidade, farta e variada, fornece-se á mesa e para fóra, de casa de familia; na rua Marechal Floriano 171, sobrado.

PROFESSORES

AULAS de philophia e latim para exames no Pedro II; na A. C. M., á rua da Quitanda 49, das 16 ás 17 horas.

COLLEGIOS — Maria de Nazareth, tel. Villa 2288; á rua Ibituruna 124. Externato e Internato.

DACTYLOGRAPHIA — Mensalidade 10$; Escola Royal; ruas da Carioca 41 e Archias Cordeiro 159.

INGLEZ — Mr. Rodger, americano, ensina este idioma, das 8 ás 22 horas; preços modicos; á rua da Quitanda 50, 2º andar.

PROFESSORA de portuguez, francez e arithmetica, lecciona a senhoras e a crianças, desde as primeiras letras; á rua da Lapa 49. Tel. Central 1364.

MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar coser, dourar e outas congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, rua Buenos Aires 223

DIVERSOS

PLISSÉS — Preço de cada forma, 65$000 — Pedidos a Mme. V. Bôas. R. Oliveira Fausto, 41 — Botafogo. Rio.

GADO, vendem-se 200 rezes, raças zebu', caracu', suissa e hollandeza. Magalhães, E. F. Leopoldina — Rio dos Indios.

500 RS. A LINHA
Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha, não devendo exceder de 20 linhas.

MEDICOS

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina, Pelle, syphilis. Rua Uruguayana n. 22 Central 020.

DR. LUIZ SODRE' — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 14 ás 18 horas.

DR. JORGE SANT'ANNA — Cirurgia geral, doenças de senhora e partos — R. da Quitanda, 71, 4º — Rua Marquez de Abrantes, 116, B. M. 167

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, rins. CHILE, 8. De 14 ás 19 — Vol. da Patria, 66. Sul 8176.

Dr. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira-Mar 877.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnostico e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. Rua 7 de Setembro 133 — Tel. C. 1776 Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel Sul 846.

Dr. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
TUBERCULOSE
(Pneumothorax artificial)
Consultorio Largo da Carioca n. 13, das 15 ás 16 horas — Telephone C. 4235 Residencia Barão de Flamengo n. 17, telephone B. M. 3060

Dr. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer das hemorrhagias dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 665 — Tel. Villa 1223.

Dr. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia Almirante Tamandaré, 59 — Tel. B. M. 2316 — Consultorio São José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em deante.

DR. WILHELM HUBER

Dipl. pela Univ. Berlim
Especialista com 20 annos de pratica em molestias da mulher, partos e alta cirurgia.
Ex-ass. effect. dos prof. V. Olshausen e prof. Bumm, da Univ. de Berlim.
Praça Floriano 19. Cine Imperio VI andar — Das 3 ás 6. Tel. da res. Ipan. 273.

Dr. Alberto Cavalcanti

Ex-director do Sanatorio de Palmyra, longa pratica de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil Clinica medica especialidade Tuberculose Atrio cons. em Bello Horizonte. Rua Rio de Janeiro, 374.

CLINICA DE SENHORAS

Prof. OCTAVIO DE ANDRADE
— e —
Dr. CESAR ESTEVES
Especialistas. Tratamento sem operação da falta de regras, colicas suspensão, enjôos da gravidez, etc. Largo de S. Francisco, 25, de 9 ás 11 e de 1 ás 4.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5 C. 2713 — Hotel Santa Thereza — B. M. 653.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralysia, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 65, 1º andar Telephone Central 329.

DR. TITO DE ARAUJO

(Do Hospital S. Francisco de Assis)
MEDICO E OPERADOR
Consultorio Rua da Carioca 28, 1º andar — De 2 ás 4 horas — Telephone C. 358 — Residencia Rua Greenhalg n. 27 — Telephone Villa 4361

CIRURGIA GERAL — GYNECOLOGIA — PARTOS — VIAS URINARIAS
Installações modernas — Electricidade medica — Thermophototherapia

DR. RENATO PAES LEME

Cons. Uruguayana, 104, 1º andar, elevador — Tel. 1146Norte — A's 4 horas — Res. Barão de Ubá 32 Telephone 2505 Villa.

Dr. MONTEIRO DE CASTRO

CLINICA DE MOLESTIAS INTERNAS, ESPECIALMENTE DO PULMÃO E CORAÇÃO
CONSULTORIO Rua dos Ourives, 67 3º, elevador, nas segundas, quartas e sextas-feiras, Residencia Avenida Maracanã, 738. — Telephone Villa 2320.

DR. ANNIBAL Varges

Avenida Gomes Freire 99. Das 9 ás 11 e das 3 ás 6. Tel. 1202 C. Hora marcada cartão. Raio X — Electricidade medica, sob todas as formas. Cura dos tumores da gordura e obesidade local em qualquer parte do corpo, sem operação.

Dr. JOAQUIM VIDAL

Chefe do serviço de ophtalmologia do Hosp. S. Francisco de Assis — Clinica e operações dos olhos — 45, rua S. José: ás 3 1/2 diariamente.

Dr. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade. Cirurgia em geral. — Mol. de senhoras e partos — 3as, 5as e sabbados, 10 ás 12 e de 4 em deante. Carioca, 81. Tel. C. 2089.

Dr. CORTES DE BARROS

Molestias do coração. Pulmões, app. digestivo. Cons. Assembléa, 69 — Telephone Central 2374, sobrado. 3as, 5as e sabbados, de 13 ás 16 horas. Res. Therezina, 18. Telephone Central 425

Dr. Abel Guimarães Porto

Operações em geral. Molestias das senhoras. Molestias das vias urinarias. Consultorio: Rua do Hospicio, 92.

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites, Orchites, Cystites, Estreitamentos, etc. Diathermia-Darsonvalização Rua Republica do Perú' 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados, das 7 ás 10 hs Central 2654.

DRS. HENRIQUE MERCALDO e ARMANDO LACERDA

Molestias dos ouvidos, nariz e garganta Tratamento moderno e racional da

SURDEZ

e suas complicações (zoada, vertigens) por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris) — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas — Phone Central 184.

DR. HAMILTON NOGUEIRA

Director do Hospital D. Pedro II, da Assistencia Hospitalar do Brasil.
CLINICA MEDICA — TUBERCULOSE
Cons. R. Ourives 43, 2as, 5as e sabbados, das 14 ás 15 1/2 R. Conde Bomfim 137, C. L. T. Villa 5611.

COQUELUCHECIDA

Infallivel no tratamento da Coqueluche.

ELIXIR S. GERALDO

Indicado na Epilepsia e Molestias Nervosas.
Depositos: — Ruas: Gonçalves Dias 59 — General Camara, 80 e São Pedro, 140 — Rio.

DOENÇAS INTERNAS

PROF. CLEMENTINO FRAGA
Assembléa, 28 — 3as., 5as. e sabbados 5 horas.

ESPECIALISTAS em molestias do estomago, intestinos, figado, coração, pulmões, molestias de senhoras e partos

DR. GEORG — GLUECKSMANN e DR. OLAVO DE ALMEIDA LEME
Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose
AV. ALMIRANTE BARROSO, 10
Em frente do Lyceu de Artes e Officios, das 8 ás 10 e das 16.30 ás 18 Tel. Central 785

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS
professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Perú' n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

DOENÇAS INTERNAS

DR. ALUIZIO MARQUES — Assistente da Faculdade — Terças, quintas e sabbados ás 3 horas — S. José n. 36. C. 653 — Resid.: Visconde Caravellas 47. S. 3218.

GONORRHÉA E SYPHILIS

aguda ou chronica, em ambos os sexos, cura radical em poucos dias. Syphilis, injecções indolores. Avenida Almirante Barroso (Barão S. Gonçalo), 1º, 2º andar, 9 ás 19. Tel. Central 1009.

DR. PEDRO MAGALHAES

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. S. Pedro, 64.

GONORRHÉA e suas complicações Cura radical por processos seguros, indolores e rapidos. — DR. JENNE. — R. Uruguayana, 104 — 8 ás 12 hs. e 2 ás 7 hs. Telephone N. 574.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical e rapida, no homem e na mulher. Rodrigo Silva, 42 — 4.º andar — elevador, das 8 1/2 ás 11 e das 14 ás 18 horas. Dr. Rupert Pereira.

IMPOTENCIA Cura rapida e garantida no homem. bem como da frieza sexual na mulher Processo norte-americano ainda não praticado aqui, garantido. Dr. Rupert Pereira, Rodrigo Silva, 42 — 4º andar, elevador — 8 1/2 ás 11 e 14 ás 18 horas.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dor. Das 9 ás 19 horas
DR. PEDRO MAGALHAES
Avenida Almirante Barroso, 1, 2º andar

IMPOTENCIA sem tratamento. Avenida Almirante Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar Elevador das 9 ás 19 — Dr. Pedro Magalhães — Tel. Central 1.009.

Pelle, syphilis e morphéa

ESTOMAGO, PULMÃO E NERVOS

Dr. Ed. Magalhães

Cons. e appl. do "Radium" A Avenida Rio Branco, 175. (Das 2 ás 5 horas).

PHARMACIA

M. Capelleti — R. Humaytá 140 (Largo dos Leões. Circular). Telephone 1048.

SANARINA

DO

Dr. Valle Miranda

OPTIMO DENTIFRICIO
Empregada com o maior successo contra resfriados, dores de dentes, de cabeça, de ouvidos e incommodos da garganta.
USAL-A E' VENCER A INDECISÃO

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS Cura radical sem operação e sem dôr

Dr. Rego Lins

AVENIDA RIO BRANCO N. 175 Das 15 ás 17 horas

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000 nas boas pharmacias e drogarias.

Pelo correio 2 vidros com pincels 7$000 — Henrique E. N. Santos — Caixa Postal 685 — Rio de Janeiro

BAIRRO GLORIA

TERRENOS A PRASO
Vendem-se na Estação de Collegio, E. F. Rio d'Ouro, os melhores e mais baratos lotes do local, tendo agua, luz electrica e escola publica, em condições excepcionaes. Trata-se no local ou á rua 1º de Março 51 — 3º andar.

BELLA OPPORTUNIDADE

RODES E LEGHORNS
12 cabeças por 250$000 e 1 casal gangos por 350$000 á rua Carioca 160 — Meyer.

CASAS ECONOMICAS

O ultimo numero da revista A CASA publica sete projectos de residencias modernas. Interessa a todos os que desejam construir. 2$000 em todos os jornaleiros e livrarias.

CIA. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 29 de março — Matriz Avenida Passos 11. Ourives 51 (1.º) T. N. 5078.

LIVROS

TERRA DESHUMANA — Um estudo sobre a personalidade do ex-presidente Bernardes, por Assis Chateaubriand, Volume — 8$000. Pedidos á Gerencia do O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14.

ALLEMANHA — Uma série de ensaios sobre o imperio germanico em seguida ao cháos da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos a Gerencia do O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14 — Rio.

ROCHA POMBO

HISTORIA DO BRASIL

a melhor e mais completa de todas as publicadas
10 TOMOS OU 3 VOLUMES
Cada tomo — 5$000
Livraria Castilho — R. da Assembléa 92

AOS CHRISTÃOS

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Traduzida directamente do latim pelo Pe. Valerio Cordeiro
1 vol. encadernado — 5$000
Livraria Castilho — R. da Assembléa 92

ANNUNCIOS DIVERSOS

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, caixa e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

Cabelleireiro de Senhoras

Aluga-se ou vende-se um estabelecimento do genero, completamente montado, em finissima clientela. Tratar á rua 7 de Setembro, 40 (sobrado).

GANHAR 100$000 POR DIA

Rapazes activos, dando as melhores referencias poderão ganhar essa importancia por dia vendendo lotes de terra. Pedir informações a F. J. neste Jornal.

COUCH-HUDSON

VENDE-SE um novo com 3 mezes de uso, perfeitamente equipado, por motivo de viagem. Informa-se na Av. Rio Branco 112, 7º andar, ou na Av. Rainha Elisabeth 90. Telephone Ipanema 1831.

Folhinha Laemmert de 1927

(Fundada em 1839)
Preço réis 2$000 — Nas principaes papelarias Editora — Empreza Almanak Laemmert, Ltd., rua D. Manoel nº 62 — 1º andar — Telephone N. 5612 — Rio de Janeiro.

INGLEZ

Uma senhora londrina dispondo de algumas horas acceita alumnos. Telephone Ipanema 1961.

LEME — COPACABANA

IPANEMA
Compra-se predios de 80 contos para cima. Offertas á Fraser & Sautter, Candelaria, 28-2º Tel. Norte 591-6070-6971 — Caixa Postal Nº 210 — Rio

PERTO DE COPACABANA

PALACE HOTEL
Aluga-se bem mobiliada casa, com telephone e garage, a rua Barata Ribeiro 242.

PIANOS LUX

NÃO TEM RIVAL
Unicos fabricados com madeiras do paiz. Contendo 88 notas, teclado de marfim e de tres pedaes.
Vendas a dinheiro e a prestações. Tambem alugamos. Avenida 28 de Setembro n. 341. Telephone Villa 3228.

PIANO SPONNGEL

Vende-se inteiramente novo. Tratar pelo telephone Ip. 59.

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos; CASA FREITAS rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua Mariz e Barros ns. 389 e 391 (edificios proprios) T. Villa 3068. A maior casa importadora. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos.

Registro de marcas — Patentes de invenção — Naturalizações — Inventarios

Rapidez e preços modicos. Dr. Chaves, rua São José n. 46. Rio.

SANATORIO OU COLLEGIO

Localisado em uma fazenda (distante tres horas pela Central (ramal S. Paulo a 6 kilometros da estação, em estrada de rodagem, altitude 465 metros optimo clima, arrenda-se enorme predio em intallações sanitarias, luz e telephone. Inf. á rua 1º de Março 127, 1º ou Caixa Postal 632 — Rio.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar: cartas com sellos para a resposta a F. P. Silva, estação de Mesquita. E. do Rio.

SELLOS ANTIGOS DO BRASIL

Collecções lotes de todos os paizes, compra-se, rua Sete Setembro 53.

TERRENOS EM LOTES A PRESTAÇÕES

TIJUCA: No ponto terminal da linha "Tijuca" (Usina).
BOTAFOGO: Ruas Mena Barreto e Real Grandeza.
ENGENHO NOVO: Rua 2 de Maio (Jacaré).
INHAUMA: Estrada Nova da Pavuna (proximo do Largo de S. Benedicto).
NOVA IGUASSU: (E. do Rio) Parque Nova Iguassu'.
Vendas e informações:
EDUARDO V. PEDERNEIRAS
Avenida Rio Branco, 85 A, 1.º andar — Telephone Norte 6197

Terreno em São Clemente

VENDEM-SE em ruas recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel. Com nascentes de agua, propria e de facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua S. Clemente n. 460 com Alfredo Chaves. Informa-se no local até ás 10 horas e na Avenida Rio Branco, 90, 1º andar, do meio dia em diante, com o sr. Julio Junqueira de Aquino.

URCA — PRAIA VERMELHA

Vendem-se á vista ou a prazo os melhores terrenos das melhores ruas, inclusive á beira-mar. Peçam prospectos!

O JORNAL

SEIS PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1927 — N. 2546

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

O grande exito de "The Big Parade", no Theatro Casino

ÉCOS DA LINDA FESTA DE SUA INAUGURAÇÃO

Um acontecimento sem precedentes entre nós

John Gilbert e Renée Dorée, em uma scena de "The Big Parade"

Ainda perdura no espirito de quantos tiveram o ensejo de assistir o inicio da grande temporada cinematographica da Metro, com a inauguração do Theatro Casino, ante-hontem, a inapagavel lembrança do que foi esta festa em que o bom gosto e a elegancia, imprimiram um invulgar cunho de distincção.

O novo ambiente de que dispõe a culta sociedade carioca para admirar as obras primas cinematographicas que constituirão a successão dos films que o Casino exhibirá, não podia ser mais sumptuoso nem mais confortavel.

A meticulosidade com que a Metro houve de reformar as installações do Casino, afim de adaptal-as á sua nova finalidade obedeceram á orientação do refinado temperamento artistico da sra. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, a cujo bom gosto se deve a integral belleza que se revestiu a linda festa da inauguração do Casino.

A platéa carioca soube demonstrar com eloquencia o interesse com que acompanha as iniciativas dessa ordem e a prestigiosa presença do que de mais representativo conta a nossa "elite", deve ter sido o melhor motivo de satisfação para os dirigentes da Metro; que assim viram coroados todos os seus esforços.

Hontem, a exhibição de "The Big Parade" continuou a despertar o mesmo successo da vespera, não havendo localidades bastantes para a grande maioria dos que procuravam adquiril-as.

O formidavel emprehendimento cinematographico que é "The Big Parade" continuará por muito tempo ainda a ser a nota de sensação no nosso meio.

John Gilbert e Renée Adorée são os dois "astros" radiosos da constellação da Metro Goldwin a cuja arte maravilhosa e preclara foi confiado o desempenho do "O grande desfile".

Afim de que seja respondida a curiosidade de muitos que ainda não na poderam assistir, daremos em curtas palavras, o resumo de seu entrecho:

"Jim Apperson, norte-americano e filho de um millionario era um rapaz como outro qualquer de sua roda. Noivo, por simples conveniencia de uma moça de suas relações, miss Justine Reed, vivia como um ocioso elegante em Nova York, quando a noticia de que sua patria, resolvera empenhar a honra de sua bandeira nos campos de batalha da Europa, declarando guerra á Allemanha, causou-lhe tão profunda emoção, que, elle, esquecendo tudo correu a se alistar como soldado.

No mesmo momento chegavam ao ministerio da Guerra, arrastados por identico enthusiasmo dois rapazes de classe e educação bem diversa da sua; — um operario ferreiro, chamado Slim, e um barman, chamado Bull. Mas para as autoridades militares os tres são egualmente soldados e ficam classificados no mesmo pelotão de recrutas.

Logo que começam os exercicios Jim receia que a convivencia de rapazes de educação tão modesta lhe seja desagradavel; mas não tarda a verificar que o robusto Bull e o alegre Slim, são excellentes creaturas e torna-se sinceramente amigo de ambos.

Chegando a França, ainda pouco praticos no manejo das armas os tres vão, com seu regimento acampar em uma aldeia a certa distancia da linha de combate para trenar em constantes manobras e Jim, descuidado pela noiva, que pouco lhe escreve e só lhe dirige cartas frias e laconicas, enamora-se pela encantadora Melisande, a mais linda moça daquella aldeia.

Chega, porém, um bello dia, a ordem do general em chefe e o regimento parte para o horror das batalhas.

Após varios dias de luta heroica o pelotão de que os tres amigos fazem parte é encarregado de atacar e dominar um reducto de metralhadoras allemãs. Slim vae á frente, consegue penetrar no reducto mas é morto pelo inimigo. Jim avança, porém com grande bravura, logra aprisionar os allemães que ainda restam e traz para sua trincheira o corpo de seu companheiro.

Fica porém tão gravemente ferido, que só recobra a consciencia dias depois para receber as mais desoladoras noticias.

Elle se acha, agora, em um hospital bem longe da linha de fogo, porque o inimigo reagindo furiosamente obrigara os alliados a um recuo tão grande que alcançou e destruiu a aldeia inutilizando-a por completo.

Jim ficou tão allucinado com essas noticias, que tenta levantar-se. Dão-lhe então uma informação que o toca mais de perto! Seus ferimentos, foram tão graves que os medicos tiveram que lhe amputar uma perna.

Mas, preoccupado com a sorte de sua amada, Jim não pensa em si. Dizem-lhe que toda a população da aldeia logrou fugir antes da chegada dos allemães; mas para onde teria ido Melisande. Como podia elle voltar a encontral-a?

Passam-se dias de atroz tormento physico e moral. Chegam ao hospital novas noticias das alternativas da luta e, sabendo que o inimigo foi obrigado a voltar as suas antigas trincheiras deixando livre a aldeia de Melisande, Jim não resiste á tentação. Foge do hospital e depois de uma longa e penosa marcha chega á aldeia... ou melhor ao logar onde existira a aldeia.

E, assim, cada vez mais crescente o interesse que nos vem "The Big Parade", se desenrola aos nossos olhos, trazendo-nos um deslumbramento verdadeiramente maravilhoso.

UMA JOIA DA UNIVERSAL NO ECRAN DO GLORIA

House Peters e Peggy Montgomery, os dois magnificos interpetres de "A GGrande Avalanche

VARIAS NOTICIAS

"SALLY, A ENGEITADA", NO ODEON

E' hoje o ultimo dia de exhibição da encantadora pellicula da First National Pictures "Sally, a Engeitada", mercê de cujo desenrolar temos uma admiravel opportunidade de apreciar a arte brejeira e seductora da deliciosa Colleen Moore, a suave figurinha que fez "Irene" e "Uma perfeita melindrosa".

Colleen Moore, pelos seus gestos elegantes e estouvados, já firmou seu conceito, que está universalmente marcado na sympathia da nossa platéa.

E esta fará com que o Odeon seja pequeno, ainda hoje, para conter o grande publico que está a applaudil-o desde segunda-feira.

"UMA NOITE DE TERROR" NO GLORIA

Despede-se hoje do ecran do Gloria a admiravel criação do famoso director David W. Griffith, realizada pela United Artists com Carol Dempster e Henry Hull, dois artistas cujo valor está definitivamente firmado no conceito dos cariocas.

"Uma noite de terror" é um trabalho de forte e vigorosa intensidade dramatica, cujo entrecho se passa no derredor de uma trama inexplicavel que envolve um assassinato estranho e sensacional.

Todo o interesse dessa criação formidavel da grande editora está marcado de curiosidade e imprevisto, logrando despertar na alma de quantos a assistem a suggestão mais profunda e inesquecivel.

Deste modo, o programma do Gloria esta semana constitue uma excepção pelas altas e finas qualidades da pellicula cujo nome traz hoje, pela ultima vez.

"ALTA SOCIEDADE" NO CAPITOLIO

Ainda hoje o Capitolio tem no ecran o luxuoso e sensacional film da "Rainha do Ecran" Gloria Swanson, ao qual a Paramount emprestou os mais altos e verdadeiro motivos de suggestão.

Este trabalho é "Alta sociedade" e foi realizado com requintes de luxo, de arte e de elegancia.

Enscenação soberba e invulgar através as deliciosas situações de que todo elle está cheio, passa a suave figura encantadora de Gloria Swanson a enchel-o da mais alta belleza e da mais eloquente seducção.

"QUEM E' O PAE DA CRIANÇA?" NO IMPERIO

Hoje é o ultimo dia da hilariante alta comedia que a Paramount confeccionou com o desempenho do soberbo e magistral Douglas MacLean "Quem é o pae da criança".

Tem sido verdadeiramente surprehendente o longo e pleno agrado que este trabalho fino e impeccavel tem logrado despertar na alma de todos os que o assistem.

"Quem é o pae da criança" está todo marcado de comicidade fina e delicada e o seu entrecho constitue uma deliciosa successão de scenas interessantes e palpitantissimas.

E o Imperio tem podido calcular o alto valor desta pellicula, pela grande assistencia fóra do commum que tem levado esta semana ás suas sessões, o mais extraordinario brilhantismo.

"O CAMINHO DA HONRA" NO PARISIENSE

O sympathizado cinema da Avenida, o Parisiense, tem hoje, em "derrière" no seu ecran um film que é portador das mais seductoras emoções.

Trata-se do magnifico e emocionante trabalho da Warner Bros "O caminho da honra", no qual nos apparecem tres nomes que já se collocaram entre os mais prestigiosos nomes da tela: Edith Roberts, Tom Moore e William Russell.

Este film é todo impresso com as mais attrahentes situações e foi realizado com uma "mise-en-scène" que nos permitte ajuizar dos recursos technicos da Warner Bros.

"A GRANDE EMBOSCADA" NO PATHE' E IRIS

Os frequentadores do Pathé e do Iris terão ainda hoje o ensejo de admirar uma pellicula de Tom Mix, em que, como em nenhuma outra, o heroe das arriscadas proezas do "far-west", tão caracteristicas de sua arte assume proporções de verdadeiro encanto para nossa emoção.

"A grande emboscada", sobre ser uma pellicula confeccionada nos poderosos ateliers da Fox-Film, constitue uma historia de corações jovens e apaixonados que encontram, ao fim de obstaculos tremendos, um meio de entregar-se mutuamente para sempre...

Os lances de arrojo de que está cheio este trabalho sensacional só poderiam exigir para a integral fidelidade que sabe marcal-o a arte soberba do galã "cow-boy", para quem a nossa admiração já reservou o logar que, mercê de sua arte, Tom Mix se fez merecedor.

"O GAVIÃO DOS ARES" NO CENTRAL

A mais eloquente prova de que esta pellicula é portadora do mais surprehendente e fascinante encanto reside no facto de ter voltado, a pedido geral, ao ecran do Central, depois que deixou de ser exhibida.

Com effeito, "O gavião dos ares" é um trabalho sensacional que requereu de seu protogonista o artista aviador Ali Wilson uma actuação cheia de difficuldades, quiçá impraticavel para outros.

Todo seu entrecho se desenrola a muitos mil metros de altura, constituindo assim um espectaculo no qual não estão acostumados os nossos olhos. E além desse ineditismo curioso que este film nos traz, tem ainda como motivo de recommendação um entrecho palpitante e attraente.

"A CONQUISTA DA FELICIDADE" NO IDEAL

O trabalho que a Paramount reservou para apresentar a sua nova estrella Gilda Gray, não poderia, de certo, ser melhor nem mais interessante.

"A conquista da felicidade" é uma pellicula cheia de belleza, de scenarios "d'aprés-nature", da graça fascinante e da esplendente formosura de Gilda Gray.

O successo que este film logrou despertar na Ajuda tem-se repetido toda esta semana, no Ideal, e tudo está a indicar que ainda hoje, ultimo dia de sua exhibição, Gilda Gray tenha um grande publico a applaudil-a.

"PROVOCAÇÃO DE AMOR" NO IDEAL

Para completar a irresistivel curiosidade do programma do Ideal, hoje, seus "habitués" têm a opportunidade de admirar mais um trabalho de Clara Bow "Provocação de amor".

Este film é tambem da Paramount, o que implica dizer evidentemente de sua qualidade.

Em "Provocação de amor", a trefega e sorridente Clara Bow vive uma manicura a quem a presença dos representantes do sexo forte determina crises de ternura prolongada. Todo seu entrecho se passa em meio a situações palpitantes de humor e hilaridade.

"O EXPRESSO DO AMOR" NO S. JOSE'

Ossi Oswalda — a mulher cuja semi-nudez vemos maravilhados no decorrer do delicioso entrecho do "O expresso do amor", é uma criatura que allia á pratica mais impeccavel a arte mais seductora.

"O expresso do amor" é um film que nos conta uma historia encantadora de uma mulher que seduz o "seu homem de companhia" através as peripecias mais intrincadas e imprevistas.

O S. José tem hoje pela ultima vez esta encantadora pellicula da Ufa no seu cartaz.

"QUE NOITE AQUELLA!" NO S. JOSE'

Para completar a seducção que o programma de hoje do S. José sabe trazer aos seus frequentadores passará ainda em "derrière" a primorosa criação da Universal Jewel "Que noite aquella!", com Laura La Plante.

"Que noite aquella!" é um trabalho que logra agradar integralmente o espectador, pelo singelo e fino enredo que nos apresenta e pela actuação admiravel da linda Laura La Plante, sem levar mesmo em conta a montagem reciproca e opulenta de que é portadora.

"MIGUEL STROGOFF", O GRANDE SUCCESSO DA PATHE' CONSORTIUM

O programma Serrador iniciando a soberba serie de superproducções que nos promette para a sua temporada do anno, apresentará no publico carioca uma primorosa criação da Pathé Consortium, realizada ao valor do desempenho de Ivan Mousjoukine — o grande artista europêo — que o cinema americano acaba de absorver.

"Miguel Strogoff" ou "O correio do Czar" é uma obra enorme de Julio Verne, que fixada agora na pellicula, logrou conservar o mesmo intenso e alto interesse que o romance sabe exercer na alma de quantos se destinem a lel-o.

A verdade de reconstituição que a Pathé Consortium soube imprimir nesta obra prima, patenteia-se evidentemente, sem que possamos apontar, armados do mais minucioso espirito de comparação, uma inverdade de psychologia no "rictus" perfeito de Ivan Mousjoukine, nem um só erro ou anachronismo na reconstituição dos ambientes.

Toda uma rigorosa "mise-en-scène" sem falha foi realizada pela fabrica que o editou que, desta maneira, veio demonstrar o alto grão de poder scenico de que dispõe.

O FILM DE AMANHÃ, NO GLORIA

A grande avalanche

O film que o Gloria porá amanhã no cartaz é um vigoroso trabalho de House Peters e Peggy Montgowery, produzido pela Universal Jewel, com que a soberba maestria de "mise-en-scène".

"A grande avalanche" é todo marcado de um arrojado e vigoroso entrecho, mercê do qual podemos fazer o mais perfeito conceito do que seja a inimitavel arte destas duas figuras para a quem a téla parece ainda reservar sensacionaes triumphos.

"A grande avalanche" é uma pellicula que, por suas altas qualidades, marcada de uma seductora belleza e de uma intensa dramaticidade, não se alheia a irresistivel vontade que nos fica de assistil-a.

"O CALOURO", NO IMPERIO

O Imperio substituirá amanhã, a pellicula de Douglas Mac-Lean, pelo hilariante trabalho de Harold Lloyd "O Calouro", da Paramount.

De todos os seus films, nenhum, de certo, pode-se ao menos comparar-se com esta sua ultima criação, que contem uma comicidade fina e irresistivel e que faz a arte, já de si tão notavel, do querido Harold, avultar extraordinariamente, aos nossos olhos.

O genero que abraçou Harold Lloyd é talvez o mais difficil de interpretar e todas as difficuldades que foram postos no enredo deste film interessantissimo "O Calouro", Harold sabe vencel-as galhardamente como os nossos leitores poderão ver amanhã no Imperio.

"MOÇAS OCIOSAS", NO PARISIENSE

"Moças ociosas" é uma pellicula, que nos mostra a sociedade moderna como ella é.

E' um film que nos diz o que pensam as moças ociosas. Que sabemos nós sobre isso?

O film de hoje no Parisiense diz-nos o que se passa dentro das lindas cabecinhas das melindrosas, para quem, depois do "footing" e do "flirt", ha, sómente "o dolce far niente" em divans macios e convidativos a... imital-as.

E o film que nos dará tudo isso, dil-o-á com a arte de Elaine Hamerstein, que é uma criaturinha linda que todos nós conhecemos e admiramos

"A VIRGEM DO HAREM", UM LINDO FILM DE MOTIVOS ORIENTAES, AMANHÃ, NO CAPITOLIO

O soberbo film da Paramount que o Capitolio começa a exhibir amanhã é todo inspirado em motivos orientaes e a sua acção se passa no valle de Himmon onde reside o patriarcha Isman Ali com sua filha Pervanah, que ia casar com Rafi, filho de um mercador de alcatifas orientaes. Ao longe via-se a cidade de Kherasan, separada do grande palacio do Califa Abd-El-Malik, por um rio silencioso em cuja margem estava estabelecido o confeiteiro Hassan, que sabia fazer doces mais saborosos do que a ambrosia, o alimento dos deuses.

Greta Nissen, a protagonista da "A Virgem do Harem", da Paramount

Para sustentar o seu luxo e as lindas huris envoltas em véos de bysso e engrinaldadas de acantho, o Califa mandava cobrar brutalmente impostos exorbitantes por soldados recrutados das mais distantes provincias, que, arrogantemente, penetraram na propriedade do patriarcha.

— O Rei do Sol, o nosso poderoso Califa, mandou cobrar o novo imposto, mas nós preferimos a belleza de vossa filha ao vosso ouro.

O patriarcha tenta defendel-a mas é covardemente assassinado e Pervanah é conduzida para o palacio do Califa.

Quando Rafi voltou á casa de Isman Ali, foi informado por uma das escravas do terrivel crime e sem demora procura descobrir o paradeiro da noiva.

A razão, a justiça e a liberdade triumpham sempre sobre a tyrania e pelas ruas mais obscuras de Kherasan, principiava a agitar-se a plebe tumultuosa. Os chefes da revolta reuniam-se diariamente em logares secretos, afim de defenderem os direitos e a liberdade do povo. O joven Rafi distinguiu-se immediatamente pela sua valentia e ficou sendo um dos dirigentes dos revolucionarios.

Encerrada no palacio, a formosa Pervanah, prefere morrer a executar as ordens do Califa, que, desesperado, manda enclausural-a em uma das torres lateraes.

A ex-favorita do lascivo Califa ao ver-se preterida pela formosa Pervanah, resolve suicidar-se e do balcão do palacio atira a faca ensanguentada para a rua. Um espião dos revoltosos acha a faca e vai dizer a Rafi que a suicida não podia ser outra senão Pervanah. Os chefes da revolta ficam indignados e resolvem apressar o ataque. O Califa, informado da rebellião em projecto, vai verificar, disfarçado em mercador de turbantes, a veracidade dos factos.

E sempre com o mesmo palpitante e crescente interesse a scenas magestosas desse film se succedem uma magnifica seriação admiravelmente marcados pela actuação da linda Greta Nissen, do soberbo William Collier Junior e do magnifico Ernest Torrence.

"GIGOLO". UM FILM CUJA SEDUCÇÃO SE ADIVINHA

Rod la Roque e Jobyna Ralston, em "O Gigolo"

"Gigolo" é um trabalho da Producers Distributing Co., cuja seducção de largo se advinha pelo renome da fabrica que o confeccionou. E esta seducção recresce, de logo, ao saber-se que o seu desempenho pesa aos hombros de Rod la Roque e Jobyna Ralston. Dentro em poucos dias "Gigolo" será exhibido no Capitolio.

Quem não se sentirá, desde já, convidado por si mesmo a assistir este film?...

UMA NOVA ESTRELLA QUE SURGE

Lily Damita, a "Boneca de Paris"

Lily Dami é uma nova estrella que surge.

E é a constellação da Sascha Film, a grande editora européa que ostentará o brilho maravilhoso da nova estrella.

"Boneca de Paris" é o film que amanhã o publico carioca terá o ensejo de admirar, no Odéon.

Pelo retalho do seu entrecho que nossas amaveis leitores verão abaixo, já se póde ajuizar da qualidade deste film sedector:

O Nouvel Eden", um dos mais famosos "music-halls" de Paris, vae de mal a peor. A bilheteria do grande theatro accusa diariamente menor resultado. O director com verdadeiro momentos de desespero e se esforça por todos os meios para descobrir a razão desta delacie. O Visconde de "la Roche de Maudry" velho amigo do director faz ver a este as razões da decadencia de seu estabelecimento e as attribue a estrella que tem no palco de nome Minette e que apezar das suas qualidades scenicas não interessa mais o publico o que motivou a quéda da receita. Elle convence Duval a procurar nova estrella para seu elenco. A coisa é facil pois Maudry já descobriu uma encantadora bailarina em um dos cabarets de vigesima classe dos arredores de Paris.

Os dois dirigem-se ao "Lapin de Paris", onde uma joven e seductora bailarina, completamente desconhecida, faz entrada triumphal no palco acanhado e sujo da casa de diversões escondida naquelle bairro que pouco recommenda.

Todas as noites ella domina o theatro completo com os seus improvisos. Duval convence-se facilmente que aquella pequena criatura possa voltar a levantar o seu theatro. Elle contracta immediatamente a pequena que se chama Célimène e em pouco a nova "Star" do "Nouvel Eden", passa a ser celebridade. Ella não é sómente "enfant gatée" do publico e de toda Paris, mas passou tambem a ser a amante de Maudry que dominado pela fascinação daquella mulher satisfazia-lhe todos os caprichos por mais custosos e mais extravagantes que fossem. Toda Paris que é difficillimo de contentar foi no emtanto conquistado por Célimène.

Os "bibelots" e todos os artigos de luxo passaram a se dominar com o nome de "Célimène", como que annunciando o successo definitivo. Todo o mundo adorava Célimène e mesmo as mulheres enthusiastas de sua charme e das suas toilettes, sua ultima criação, o penteado "á la garçonne" era o "clou" da "saison" parisiense.

Um dia, Michel Tournieun, um bom amigo de Célimène, lhe apresentou um joven inglez, Miles Seward, secretario da Embaixada da Inglaterra em Paris. Este, tranquillo, distincto e muito differente dos seus adoradores vulgares impressionou-a de tal forma que por elle se apaixonou. Miles era noivo de Dorothy Madison, filha de uma aristocratica familia ingleza. Prevendo a malha em que se enredava com os meios de Célimène, della se afastou e mais se aproximou de sua noiva, no emtanto deu de hombros a este gesto. Ella está segura delle. Ella já tem a escola da conquista e chegará a seus fins idealizados com sua amiga Germaine e atira Miles nos seus braços onde se prende em seu favor de toda sua experiencia.

O triumpho de David Belasco, transplantado para a pellicula pela Fox Film

Alec Francis e John Roche em "Alma que volta", que o Pathé e o Iris exhibem amanhã

REPORTAGEM DOS STUDIOS DA FOX FILM

ATE' ONDE VÃO OS DOMINIOS DA FOX FILM

Numa outra terra, onde não faz tanto calor como aqui está fazendo agora, onde a neve é eterna a Fox tem tambem os seus admiradores. E' na terra dos esquimáos, lá nos confins do Polo Norte. Não existem por certo em tal logar cinema ou qualquer outro traço de civilização mas o capitão Donald Mc. Millen, na sua recente viagem ao Polo, levou um apparelho e alguns films que pediu emprestado a um director da Fox em Boston.

Uma mensagem de radio enviada a Nova York, traduzia o enthusiasmo dos selvagens habitantes da região pelos films exhibidos a bordo do navio dizendo: "Esquimáos assistindo seus films hoje. Agradeço v. s. o divertimento que lhes proporciono."

— Conheceu papudo?

ALMA RUBENS E' CONTRA OS COSMETICOS

A linda estrella da Fox Film, considerada por muitos como a mais bella artista da scena muda recebe diariamente cartas, onde lhe pedem insistentemente conselhos sobre a belleza e os meios de conseguil-a ou conserval-a, e a maior surpresa das suas respostas é a sua opposição formal aos cosmeticos.

"Sim, affirma a graciosa estrella, ninguem terá a ingenuidade de suppor que rouge, pintura para labios, batton para os olhos, e todos os productos semelhantes possam favorecer a belleza. Rouge nunca enganou ninguem. Não é por uma questão de moral que assim penso, mas apenas de hygiene pessoal. Uso todas essas coisas sómente em frente á camera quando é absolutamente necessario".

Aqui fica o conselho ás jovens patricias, tidas aliás, como as mulheres que mais se pintam, restando-nos accrescentar sómente que, não obstante toda essa simplicidade, Alma Rubens é possuidora de um lindo maridinho que muitas invejam — Ricardo Cortez.

BESSIE LOVE E A SUA PAIXÃO PELOS VELHOS CANTOS DE AMOR

E' conhecida por todos os fans do cinema a habilidade de Bessie Love em dansar, tendo sido mesmo classificada como a rainha do charleston, em Nova York.

Mais o que, certamente todos ignoram é a sua predilecção pelos cantos de amor. E' enorme a collecção dos que ella conhece, todos na sua lingua nativa e agora, ao interpretar "Por mão caminho", o primeiro film da Fox em que ella apparece na presente temporada, teve opportunidade de aprender mais duas interessantes canções: uma em italiano que lhe ensinou um vendedor de fructas e outra em chinez aprendida com a velha chineza que tambem apparece nessa producção.

Ninguem se candidata a ensinar-lhe a "Hondora"?

Uma grande semelhança entre Walter McGrail e Richard Walling, ambos astros conhecidissimos da Fox Film, póde ser notada em "Dolorosa renuncia". Nessa producção, que em breve será apresentada, elles fazem pae e filho e estamos certos que ninguem poderia achar criaturas mais parecidas, sem terem nenhum laço de parentesco. Não perca a exhibição desse magnifico trabalho de Alma Rubens, quando mais não seja para se convencer do que acima affirmamos.

COINCIDENCIA INTERESSANTE

John St. Polis, o correcto e velho artista da Fox que interpreta em "Alma que volta", o papel de medico amigo de Peter Grimm, que com elle discute sobre a possibilidade de volta do espirito aos logares queridos, depois da morte, toma parte pela segunda vez nessa mesma producção, sendo que da primeira, porém, a sua actuação foi no palco, quando mais intenso era o successo da peça de David Belasco.

A differença é que agora tendo John St. Polis, 15 annos mais que naquella occasião, não foi dado o papel de joven Frederico, sobrinho de Peter, mas sim de um homem já proximo da velhice. Foi, comtudo, um grande prazer para elle lembrar-se dos seus tempos aureos da mocidade.

UM FILM DE AMOR, BONDADE E SENTIMENTO

"Beau Geste", a primeira das tres grandes super-producções da Paramount do anno de 1927, a ser exhibida no Rio

A TEMPORADA DA PARAMOUNT

O inicio da temporada cinematographica da Paramount para 1927 se fará com a apresentação do sensacional trabalho "Beau Geste" a quem a critica americana já se referiu da maneira mais eloquentemente enthusiastica.

Ronald Colman, Ralph Forbes

Noah Beery, cujo trabalho em "Beau Geste" foi classificado pela critica americana "a mais notavel criação do anno"

Neil Hamilton, Noah Beery e Mary Brian, formam o excellente elenco que se incumbiu do desempenho do grande film.

Não se poderia, de certo, exigir mais emoção e mais encantamento uma pellicula do que este póde trazer para a curiosidade do espectador.

Toda uma ternura suave e delicada distilla-se em seu entrecho, como um perfume "exquis" e maravilhoso que pulverizasse nossa sentimentalidade.

Os seus grandes interpretes sabem viver actuações difficillimas com a maior naturalidade que é dado a interpretes da scena muda, traduzir.

Os estados de alma mais delicados são formidavel e fidelissimamente retratados na mascara admiravel deste punhado seleccionado de artistas verdadeiros que fez "Beau geste".

E depois a "mise-en-scène" primorosissima faz de "Beau geste" um trabalho que a nossa curiosidade espera com ansiedade.

(Continua na 2ª pagina)

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

(Conclusão da 1ª pagina)

A TEMPORADA DA UNITED ARTISTS

A exhibição da grande criação cinematographica "Robin Hood", no Cinema Gloria, 1.º de abril

O proximo dia 1.º de abril, está reservado para a exhibição do grande e sensacional trabalho da United Artists "Robin Hood".

Esta extraordinaria superproducção dos "leaders da cinematographia", é um trabalho realizado com uma surprehendente e opulenta montagem.

Este film reconstitue com um assombrosa fidelidade os ambientes contemporaneos de Ricardo Caração de Leão.

Todo o cavalheirismo medieval que accendia na alma dos cruzados a nobreza generosa daquella época, se reflecte admiravelmente em Douglas Fairbanks, o interprete impeccavel deste trabalho magnifico.

Ennid Bennett com a fidalga belleza de suas linhas puras, com o seu nobre perfil de camafeu é a castellã deliciosa e romantica, que espera o cavalheiro andante, paladino de um sonho de liberdade para pagar-lhe com o amor suave e milagroso de seu peito as atrozes agruras da guerra accesa em fogo, sangue, desespero e odio...

Desta forma a temporada cinematographica da United Artists se nos a figura de alto successo e estamos já a prever qual seja o brilhantismo da sessão do Gloria, em que se exhibirá em "première" sua magistral super-producção "Robin Hood".

OS "FAITS DIVERS" DE HOLLYWORD

Babe Ruth, o grande baseballista americano — talvez o athleta mais popular da America do Norte, acaba de começar os trabalhados de filmagem a grande producção da First National, "Babe Comes Home".

* * *

"The Overland Stage", a grande producção da First National com o celebre e querido "cow-boy" americano Ken Maynard, tem alcançado um enorme successo em todos os theatros que têm exhibido esse film.

* * *

"Mc. Fadden's Flats" — a grande comedia da First National com Charles Murray, acaba de bater todos os "records" no Cinema Strand de Nova York.

* * *

A First National acaba de renovar o contracto de Jack Mulhal, que tomará parte como protagonista na grande producção "The Road to Romance". Charles R. Rogers será o director.

* * *

Frank Griffin está produzindo uma impagavel comedia para a First National, sendo o "star" o impagavel comico, Charles Murray. O titulo da comedia será "Who goes Where" e George Sidney tambem faz parte do elenco.

* * *

Richard Barthelmess, o querido "star" da First National vem de soffrer um accidente, injuriando severamente alguns ossos dos pés, quando em companhia de varios amigos jogava tennis em sua residencia de Hollywood. Isto naturalmente vem prejudicar os trabalhos de filmagem da producção "Patent Leather Kid", por umas tres ou quatro semanas. Este film brevemente será apreciado pelo nosso publico, por intermedio das E. R. Metro-Goldwyn-Mayer, Ltda.

* * *

Billie Dove, que ha pouco foi contractada para trabalhar exclusivamente para a First National, fará o papel de "star" na grande producção "An affair of the follies".

* * *

"Easy Pickings" será o proximo film com Anna Q. Nilsson, Kenneth Harlan e Billy Bevan nos principaes papeis. Outros que fazem parte do elenco são: Philo Mc. Cullough, Jerr Miby, Charles Sellen, Jack Williams e Gertrude Howard. George Archainbaud será o director encarregado da producção.

* * *

Monta Bell acaba de assignar um contracto com a Metro-Goldyn-Mayer para dirigir tres grandes producções cujos trabalhos devem começar immediatamente.

* * *

Os criticos de arte dos jornaes de Detroit, receberam enthusiasticamente a grande producção da Metro-Goldw-Mayer, "The fire brigade".

* * *

Tully Marshall, Karl Dans, Harry Carey, George Cooper, fazem parte do elenco da grande producção "Trail of 98", da M. G. M.

* * *

"Flesh and the Devil", bateu todos os "records" nas cidades de Omaha e Oklahoma.

* * *

Lon Chaney começou os trabalhos de filmagem na grande producção "The Unknown" para a Metro-Goldwyn-Mayer.

* * *

Os studios da Metro-Goldwyn-Mayer usarão no anno de 1927, mais de 50.000.000 pés de film em suas producções.

* * *

Felix Feist, o director geral do Departamento de vendas e publicidade da M. G. Mayer, que acaba de chegar a Nova York de volta de sua viagem á California, diz que os negocios durante o anno corrente melhorarão consideravelmente.

O maior successo de abril — "Robim Hood", no Gloria

Douglas Fairbanks em Enid Benett

OS PROGRAMMAS DE HOJE

THEATRO CASINO — "The Big Parade" (O Grande Desfile), Metro Goldwin, com John Gilbert e Renée Adorée.

Na Praça Floriano Peixoto

ODEON — "Sally, a enjeitada", First National (Programma Serrador), com Colleen Moore.

GLORIA — "Uma noite de terror" United Artists, com Carol Dempster e Henry Hull.

CAPITOLIO — "Alta Sociedade", Paramount, com Gloria Swanson.

IMPERIO — "Quem é o pae da criança?". Paramount, com Douglas Mac Lean.

Na Avenida

PATHE' — "A Grande emboscada", Fox Film, com Tom Mix.

PARISIENSE — "Moças Ociosas", com Elaine Hemmerstein.

CENTRAL — "O Gavião das Ares", com Al Wilson.

Na Carioca

IDEAL — "A conquista da felicidade", Paramount, com Gilda Grav e Percy Marmont e "Provocação de Amor", Paramount, com Clara Bow e Ernest Torrence.

IRIS — "A grande emboscada", Fox Film, com Tom Mix.

Na Praça Tiradentes.

S. JOSE' — "Que noite aquella", Universal, com Laura La Plante e "O Expresso do Amor", Ufa, com Ossi Oswalda.

PARIS — "A taça sinistra", com Evelyn Brent e "Instincto do Amor", com W. Barrimore.

Nos bairros:

MODELO — "Aviso Accusador", Paramount, com Jack Holt.

POPULAR — "O Gavião dos Ares", com Al Wilson.

PRIMOR — "Mme. Charleston", com Julian Eltinge e "A Filha de Valencia", Fox Film, com Olive Borden.

MASCOTE — "Que noite aquella!", Universal, com Laura La Plante.

MATTOSO — "Ironia da Sorte", Metro, com John Gilbert, Lon Chaney e Norma Shearer.

OS PROGRAMMAS DE AMANHÃ

THEATRO CASINO — "The Big Parade", Metro, com John Gilbert e Renée Adorée.

Na Praça Floriano Peixoto:

ODEON — "Boneca de Paris", Sascha Film, com Lily Damita.

GLORIA — "A Grande Avalanche", Universal Jowel, com House Peters e Peggy Montgomery.

CAPITOLIO — "A Virgem do Harem", Paramount, com Greta Nissern, Ernest Torrence, William Collier Junior e Louise Fazenda.

IMPERIO — "O Calouro", Pathé (distribuido pela Paramount) com Harold Lloyd.

Na Avenida:

PATHE' — "Alma que volta", Fox Film, com Janet Gaynor, Alec Francis, John Roche e Florence Gilbert.

PARISIENSE — "Moças Ociosas", com Elaine Hermestein e Gertrude Short.

CENTRAL — "O Caminho Oculto", Guará, com Mary Carr.

Na Carioca:

IDEAL — "O Fanfarão", Paramount, com Ford Sterling e Lois Wilson e "Diplomacia", Paramount, com Blanche Sweet.

IRIS — "Alma que volta", Fox Film, com Janet Gaynor, Alec Francis, John Roche e Florence Gilbert e "Rumo ao Mar", Splendid Programma, com Clara Bow, Marguerit Courtot e Raymond Mac Kee.

Na Praça Tiradentes

S. JOSE' — "Rumo ao Mar", Splendid Programma, com Clara Bow, Marguerit Courtot e Raymond Mac Kee.

Nos Bairros:

LAPA — "Casamento ou Luxo", com Adolphe Menjou e "Carnaval Carioca".

POPULAR — "A Ultima Testemunha", com Buffalo Bill.

MODELO — "Conquista da Felicidade", Paramount, com Gilda Gray e "Os Prisioneiros da Neve", com Clara Windsor.

FLUMINENSE — "Provocação de Amor", Paramount, com Clara Bow e "O que uma esposa não deve fazer", com Elaine Hernstein.

MEYER — "Tu' não és meu filho!", com Richard Barthelmes e "Polyanna", United Artists, com Mary Pickford.

Em homenagem ao bandeirante brasileiro

O almoço offerecido ao Dr. Porto d'Ave, presidente do Club dos Bandeirantes do Brasil

Na linda e rustica séde do Club dos Bandeirantes do Brasil, realizou-se, domingo ultimo, o almoço de cem talheres, offerecido por officiaes da Marinha e do Exercito, homens de letras, professores, commerciantes e industriaes ao bandeirante brasileiro, na pessoa do dr. Porto d'Ave, presidente daquella associação.

A festa transcorreu num ambiente de cordialidade e alegria, causando a todos quantos della participaram magnifica impressão.

O formoso salão do club, com sua decoração elegante e original, acolheu as figuras mais representativas da geração de moços que em todos os ramos desenvolveu proficua actividade.

A repercussão que está tendo esta justa homenagem é a garantia de que a mentalidade H. B., já em franca formação no nosso paiz, venha desenvolver-se de modo notavel, fazendo com que o Brasil se erga dentro da sua propria extensão territorial.

O almoço foi genuinamente brasileiro, sendo a propria "champagne" nacional.

Durante o agape usaram da palavra muitas pessoas, fazendo o discurso de offerecimento o dr. Murillo Lavrador, que, ao terminar, foi muito applaudido.

Agradecendo a homenagem de que era alvo, o dr. Porto d'Ave pronunciou o seguinte discurso:

"Bandeirantes — Procurei inutilmente expressões que traduzissem o quanto me sensibiliza a homenagem que me prestaes, offertando-me este almoço.

Permitti que, saindo da praxe adoptada em geral pelos homenageados, ponha de lado expressões estudadas de agradecimento, que por mais felizes e burilladas, deixam sempre de traduzir com exactidão, o sentimento que em momentos como este nos invadem a alma.

Já que me foi dada a opportunidade de ter deante de mim reunidos, representantes da élite social, desejo dentro do verdadeiro espirito bandeirante, substituir as phrases de simples cortezia pela exposição resumida do que significa hoje e significará amanhã a palavra "Bandeirante", cellula mater das forças vivas da Nação.

Duas forças ha que se completam e que apparentemente se contrariam: a iniciativa e a rotina. A primeira significa aptidão para começar, a segunda quer dizer repetição, constancia, prosegimento. Uma cria, outra consolida: uma devassa, abre picadas, rompe para o futuro, descobre horizontes, outra apossa-se do trabalho da criação, e á força de repetil-o, crystaliza-o em fórmas invariaveis, consolidando-o definitivamente.

O progresso de um paiz está em relação directa com o indice do espirito de iniciativa que distingue o seu povo. Resta determinar comparativamente, de um para o outro povo, qual delles tem mais apurado o instincto criador. Instincto este: funcção da educação, de amor ao trabalho, da instrucção, e das convicções que se recebem desde os bancos collegiaes.

O bandeirante surgiu com este nobre objectivo: — despertar as unidades de iniciativa esparsas pelo paiz, congregar, pôl-as em marcha para um fim nacional, provocar um ambiente propicio dentro do qual a iniciativa se transforma de inutil força estatica, em fecundo elemento dynamico de progresso.

Deram os fados ao Brasil, um territorio immenso. Reuniram nelle as maiores reservas de materia prima e energia: montanhas de ferro, caudaes inexhauriveis de hulha branca, mas a extrema mercê, parece que apavorou o homem, tão tarde o vemos no trabalho de manipular o grande dom. O homem é pobre dentro de um deserto de riquezas. Quem percorrer as nossas cidades do interior, verificará com espanto, que em todas ellas se encontram preciosos elementos humanos, naturalmente ricos de energia criadora, mas parados, quêdos, desalentados, de cócoras sobre o thesouro intacto. E' um motor parado sem meios de produzir a faisca que o ponha em movimento. Surja porém o magneto, e as machinas adormecidas despertarão, produzindo com assombro elevado rendimento. O magneto do motor humano é o estimulo.

Não basta todavia provocar esparsos congestionamento no corpo da Nação. Faz-se mistér, revigorar todo o organismo, uniformemente, obedecendo á unica acção tonificadora, irradial do unico ponto. Só assim mobilizaremos as forças vivas da nação, em torno do objectivo commum "o progresso do paiz".

Os bandeirantes do Brasil, se propõem a realizar esse milagre, uma vez que encontrem disseminados do norte a sul as idéas alevantadas que constituem o seu programma de acção.

As novas formulas de organização social apresentadas e aceitas depois da grande guerra, basciam-se nas idéas de cooperativismo, e associação, em torno dos grandes objectivos nacionaes, em defesa do bem das collectividades. Na Europa, essa nova feição social provocou medidas que aberram contra os mais sagrados principios de liberdade individual e até do pensamento.

Dentro do nosso regimen liberal e da tradicional flacidez dos nossos costumes, seria impossivel e intoleravel, adoptar de modo violento, medidas de coacção, para fazer comprehender a obrigatoriedade que todo o cidadão tem de saber amar, e ser util á sua patria. Justamente por isso se torna mais necessaria, mais patriotica a acção dos Bandeirantes do Brasil, acção esta que pelo seu caracter educativo, obterá sem violencias os fins almejados de congraçamento e rejuvenescimento do caracter nacional. Será uma acção lenta, ponderada, efficiente, contrastando com as medidas postas em pratica pelos dominadores da Europa.

A julgar pelo nosso deslumbrante e vertiginoso desenvolvimento, de 24 de agosto do anno passado á data de hoje, é licito suppor para breves dias a consolidação definitiva dos principios que defendemos, com a realização da parte material mais importante do nosso programma, que é o estabelecimento nas capitaes de todos os Estados do Brasil de Club dos Bandeirantes federados. E um dia, vinculados pelos mesmos ideaes, sentindo palpitar no sangue o mesmo ardor, desejando collaborar pela formação de um Brasil novo e maior toda a mocidade brasileira, unida e forte, se levantará unisona para proclamar a verdadeira independencia do paiz, a sua independencia economica".

Conselho Superior do Commercio e Industria

A secretaria geral do Conselho Superior do Commercio e Industria, distribuiu hontem a assignatura dos respectivos relatores, os seguintes pareceres:

IX Commissão Permanente:

N. 91 — Sobre o recurso interposto pela Companhia de Productos Chimicos "Fabrica Belem", da decisão da Directoria Geral que lhe negou registro á marca "Radium".

N. 92 — Sobre o recurso interposto por Erico von Ferber, do despacho da Directoria Geral de Propriedade Industrial, que mandou registrar em nome da sociedade anonyma Vidraria Ypiranga a marca "T. K. Ypiranga".

N. 93 — Sobre o recurso interposto pelo dr. Pedro Ribeiro da Costa Junior, da decisão da Directoria Geral da Propriedade Industrial, que lhe negou registro á marca "Ophtalmose".

N. 94 — Sobre o recurso interposto por Silvestre Camera, do despacho da Directoria Geral da Propriedade Industrial, que mandou registrar em nome de Silas Pereira a marca "Sedermina".

N. 95 — Sobre o recurso interposto pela Compagnie Generale des Tabacs, da decisão da Directoria Geral da Propriedade Industrial, que mandou registrar em nome de Hans Steinbak a marca "Irene — Cruz das Almas".

N. 96 — Sobre o recurso interposto pela Compagnie Générale des Tabacs, do despacho da Directoria Geral da Propriedade Industrial, que lhe negou registro á marca "Annunziata".

N. 97 — Sobre o recurso interposto pela S. A. Grandes Moinhos Gamba, da decisão da Directoria Geral da Propriedade Industrial, que lhe negou registro á marca "Dia".

N. 98 — Sobre o recurso interposto pela Compagnie des Tabacs, do despacho da Directoria Geral da Propriedade Industrial, que lhe negou registro á marca "Indiana".

X Commissão Permanente:

N. 7 — Sobre a indicação apresentada pelo conselheiro Victorino Moreira, sobre convir assignalar ao governo a conveniencia de abandonar os impostos sobre a renda e de consumo, pelos inconvenientes que acarretam, podendo serem substituidos com vantagem por um imposto mais pratico e mais rendoso.

Na ultima sessão plenaria do Conselho Superior do Commercio e Industria foi julgado o processo numero CSCI R. 172, relativo ao recurso interposto pela Companhia de Charutos Dannemann, do despacho da Directoria Geral da Propriedade Industrial, que mandou registrar a marca "Ondina" para a Compagnie Generale des Tabacs.

Este processo foi estudado pela IX Commissão Permanente, sendo relator o dr. Costa Pinto, que concluiu, com o consenso unanime da commissão, pelo provimento ao recurso. Em plenario approvou unanimemente o parecer Costa Pinto.

A necessidade do aproveitamento das praias cariocas

Reside nesse elemento a base da cultura physica das crianças americanas — Suggestões apreciaveis e uteis sobre o nosso formoso littoral

As praias de banhos cariocas são, seguramente, das mais bellas do Brasil, mas não estão sendo aproveitadas, dentro do maximo de vantagens que das mesmas é possivel retirar. Não é exaggero dizer que, das suas utilidades, pouco desfruta a população, por isso que sómente as utilizamos em determinados trechos, que não chegam a interessar um quinquagesimo da população. Mesmo a população litoranea só em pequena porção goza dos banhos de mar, isso por differentes e razoaveis motivos, que adeante passamos a enumerar.

Ipanema, Leblon, Copacabana, Urca, Botafogo, Flamengo, por muitos annos continuarão a ser considerados trechos ornamentaes do littoral, sem que o povo possa utilizal-os convenientemente, a menos que se não modifiquem completamente as condições actuaes. E é uma tristeza que assim seja. Poucos logares apresentarão belleza tão portentosa, como algumas das praias cariocas, que têm aspecto, magestade dominadora, apresentando-se com todas as attracções que se requerem para a agradavel estação do banho de mar.

AS CONDIÇÕES E REGIMENS DAS PRAIAS

São differentes as difficuldades que contornam os nossos balnearios naturaes. Copacabana, por exemplo, dispõe de um imperfeito serviço de salvação, para certas e determinadas horas do dia. Não é completo, nem bem feito, como seria de desejar, mas já representa alguma cousa de interesse por parte dos poderes publicos, pela vida dos que gostam ou necessitam de utilizar-se do banho de mar. Outro tanto já não acontece a quem mora para os lados ainda um tanto remoto do Leblon. Nessa região, populosa e rica, igualmente, a praia desabrigada fica sujeita ao regimen traiçoeiro das correntes marinhas do movimento excessivo das aguas, batidas pelos ventos rijos do Oceano, em littoral sem guarida, sendo, assim, um perigo permanente e audaz, attrar-se alguem ás ondas, com tal instabilidade e insegurança de vida. O Ipanema, que se confina entre as duas, representa outra praia inutil para os banhistas, porque ahi subsistem os mesmos perigos do Leblon, visto que, um unico posto de salvação que ha em todo o seu littoral não póde ser considerado uma garantia á vida tormentosa dos banhistas que precisam banhar-se ali. Não é preciso grande argucia para verificar que um unico posto de salvamento para uma praia de alguns kilometros de extensão, torna-se perfeitamente inutil. Com Copacabana, a situação muda um pouco. Foi a primeira praia que recebeu beneficios de "sauvetage", devido ao prefeito Amaro Cavalcanti e, ainda hoje ha por ali um apparelhamento que, se não é completo, representa, entretanto, tudo quanto possuimos de melhor, de melhor, nesse genero de serviços publicos. A Urca, então, não vale a pena falar. Basta lembrar que já teve, ha tempo, as suas aguas taxadas pelo proprietario do balneario que a explora, tanto que até á Camara dos Deputados essa questão chegou, levada pelo "leader" parahybano sr. Tavares Cavalcanti. Quem queria banhar-se na Urca sujeitava-se ao pagamento de determinada quantia pelo uso da agua do mar que, universalmente, é propriedade de todos.

A taxa não era cobrada pela roupa, pelo transporte, ou por qualquer outra facilidade criada ao banhista: era-o simples e exclusivamente pela immersão que o corpo tomava.

Tambem Botafogo e Flamengo não podem contar grandes vantagens, porisso que, se não necessitam de um serviço, rigorosamente apparelhado, para fiscalização das condições de segurança em que os banhistas utilizam os quatro lados da praia artificial, estão grandemente prejudicados pela visinhança das usinas da City que estragam para todo o uso a agua da região.

Não vale a pena falar dos outros trechos de praia, situados no interior da bahia, os quaes, geralmente, por imperiosos e varios motivos, não são utilizados pela população, ou apenas o são em quantidade infima.

AS DIFFICULDADES CONSEQUENTES A' FALTA DE TRANSPORTE

Reside nas difficuldades offerecidas pelos transportes a causa precipua da população não poder retirar das praias todas as utilidades que ellas nos podem dar. Realmente, com o nosso constante calor, as praias teriam outro movimento e outra vida se tivessem accesso barato e commodo, á hora propria do banho, onde a população, dada a falta de balnearios publicos, podesse viajar vestida na propria roupa de banho, apenas agasalhada de accordo com as condições de quem se vae banhar. Assim não acontece, porém. E o resultado é que nos dias de grandes calores, a população fica em casa, muitas vezes sem agua na torneira para banhar-se, emquanto o littoral está rico de sol e de fulgor, ao lado de uma piscina maravilhosa, que a todos enche de fascinação e attrae.

Até hoje não houve quem se lembrasse de fazer correr omnibus directos, especiaes, a preços inferiores aos communs, entre os bairros e as nossas praias, exclusivamente destinados a banhistas. Como a especialidade do preço para tal transporte implicaria numa diminuição de renda para as companhias de omnibus, era o caso da Prefeitura dar uma subvenção especial para este serviço, exercendo sobre o mesmo viva e severa vigilancia.

Para ser efficiente, bastava a providencia de não parar-se o carro, desde que estivesse com a lotação completa, dirigindo-o o "chauffeur" directo á praia.

Desta maneira economizava-se tempo ao banhista e a Companhia, que o aproveitaria para fazer o carro percorrer varias vezes o mesmo trajecto, augmentando, assim, as suas possibilidades certas de lucro. Tambem seria melhor que a propria Prefeitura fizesse administrativamente o serviço.

AS PRAIAS CARIOCAS E A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Não são utilizadas as nossas praias, no mister de educação das crianças. As crianças passam por ellas, como estranhos, sem ter nenhum contacto com o seu sol rejuvenescedor e as suas aguas restauradoras. Apenas olham o mar com curiosa e infinita paisagem que os seus sentidos não comprehendem. Fóra disto, uma ou outra emersão, uma ou outra cambalhota, na areia humida, mais nada. Falta ás escolas, aos collegios, o habito de procurarem as praias para utilidade dos petizes, para fazel-os aproveitar em exercicios de educação physica, os proventos do mar.

Este prejuizo, se não é desculpavel em climas mais amenos que o nosso, em logares de estações regularmente temperadas, onde o calor não se faz sentir nas suas altas temperaturas, vulgares aqui, no Rio é altamente prejudicial, por isso que o corpo em varios mezes do anno reclama o refrigerio da emersão que, na ausencia de dispendiosas piscinas particulares, só o mar póde offerecer, a todos, generosa e gratuitamente.

Pois, justamente no Rio, é geral o numero de collegios que não utilizam o mar, muito embora alguns delles se encontrem nas suas bordas e visinhanças, facilimo, assim, de utilizarem em exercicios diarios as suas aguas restauradoras. Todas as facilidades, porém, são burladas pela falta de costume, do habito de tomar o banho salino, resultando numa inutilidade para as crianças a cercadura maritima da área enorme da cidade.

Nos Estados Unidos, para não sair do nosso Continente, o mar é utilizado como elemento indispensavel de educação e cultura physica das crianças que nelle retemperam os organismos para a grande luta da vida.

-:- A VIDA DOS CAMPOS -:-

A CULTURA DAS ORCHIDÉAS

E' possivel dizer em dez minutos como se cultivam orchideas, porque, não ha de certo cultura mais facil, mais simples, menos trabalhosa.

Geralmente essas plantas são chamadas parasitas, mas por erro.

Quem vê uma orchidéa agarrada no tronco de uma arvore, tem a impressão de que ella vive á maneira da "herva de passarinho" que (esta sim) é parasita de facto, pois tem raizes sugadoras que penetram no tecido da planta sobre que vive e rouba dessa a seiva.

As orchideas, epidendras, apenas se fixam pelas raizes, á casca das arvores, por simples adherencia, mas sem viverem á custa da arvore.

E tanto assim é que arrancaram-se orchideas das arvores e cultivam-se simplesmente e amarradas a pedaços toscos de galhos ou acondicionadas em cestas ou em vasos... e até mesmo sobre cacos de telhas, se quizerem.

No emtanto, se arrancarmos uma herva de passarinho, ou a tirarmos com uma porção do galho da arvore em que se assentou, ella morrerá porque no galho cortado faltará desde então a seiva circulante de que a nutre.

E', pois, um erro... e uma injustiça, chamar as orchideas de parasitas; e chegam a ser tão sobrias, as epidencias, que dispensam até o concurso da terra para viverem — vivem do ar.

Ha mesmo orchideas reduzidas a raizes verdes que dão flores, caso duplamente interessante, não só como exemplo rarissimo, aliás representado por Taeniophyllum Zollingeri, de Java, em que todo corpo vegetativo é constituido apenas pelas raizes.

Ha tambem orchideas terrestres e se cultivam em canteiros; são, porém, raras na flora brasileira, em comparação com o numero das nossas orchideas que vivem sobre arvores. Então para distinguir umas das outras, os botanicos chamam "epiphytas" ou mais propriamente "epidendras", ás que vivem sobre arvores, e "terrestres" ás que vivem no sólo, como a maioria das plantas.

Exemplos de orchideas terrestres brasileiras, a baunilha que tambem póde passar a epidendra e manter-se sobre troncos de arvores, se lhe cortam o pé; temos ainda varios generos de pouco realce, como sejam Habenaria, Pogonia, etc.; mas na flora exotica são numerosas as orchideas terrestres de flores bellissimas como as Vandas e os Dendrobios. Em nossos jardins é commummente cultivada uma orchidea terrestre exotica: Phájus Wellichi.

A cultura dessas orchideas terrestres nada tem de especial; faz-se como a das plantas de canteiros: planta-se uma muda de Phájus, como se planta uma muda de tinhorão ou de samambaia, é claro; em "terra frouxa e estrumada", isto, assim simples, em relação ás orchideas terrestres brasileiras e das exoticas, tambem terrestres, que podem viver ao ar livre no Brasil.

Ao amador brasileiro devem especialmente, interessar, porém, as orchideas epidendras, por serem as mais facilmente colligiveis ou adquiriveis; accresce que dentre todas as orchidéas brasileiras são as que produzem mais lindas flores.

As nossas orchideas epidendras vivem sobre arvores nas florestas ou sobre coqueiros nos campos, nas florestas as Laelias, por exemplo; no campo, apenas a estirpe do coqueiros, o Suamré ou Cyrtopodio.

As das florestas são "menos amigas da luz" e "mais amigas da "humidade"; e as dos campos são "mais indifferentes á luz"; mas nas culturas, o amador pode admittir um meio termo que satisfaz as necessidades de umas e outras.

As dos campos defendem-se da secca, formando grande touceira ou emaranhado de raizes, em cujos intersticios guardam humidade.

Mas ainda mesmo as das florestas não querem humidade em demasia, nem sombra excessiva, porque sob a influencia destes dois factores, humidade e sombra em excesso são commummente atacadas por bolores e mais procuradas por insectos, arachnideos e outras pragas, pelo que ou vivem doentes, rachiticas e florescendo pouco, ou não chegam sequer a germinar, das sementes que os ventos tenham levado aos recantos escuros das mattas.

As orchideas do ar, já o dissemos, vivem apenas do ar, mas é preciso convir que do ar a que chegue apenas o influxo de luz mitigada, em que exista sempre relativa humidade; mas "nem muita sombra, nem muita humidade".

E parece mesmo que ellas precisam viver mais alto, appensas ao tronco das arvores, para fugirem á humidade excessiva do solo... ou á secura deste.

Assim sendo, como cultivar as nossas orchideas que nas mattas ou nos campos vivem suspensas ao tronco das arvores ou na estipe dos coqueiros?

A resposta é facil: cultival-as, imitando exactamente a natureza, isto é, presas ao tronco de arvores ou a coqueiros; mas nem todos os amadores dispõem de arvores para isso e então podem supprimir com um ripado á sombra de arvores e obterão o mesmo resultado, desde que o ripado receba o sol, pelo menos da manhã até depois de meio-dia.

Além disso, a rega quotidiana ou, pelo menos, um dia sim outro não.

Mas, como dispor as orchideas sob os ripados ou appensas a troncos ou galhos?

Eis agora uma questão que depende dos recursos materiaes de que disponha o amador... e depende tambem de seu bom gosto.

Qualquer supporte commum pode servir para manter suspensa uma orchidea epidendra: um pedaço de galho secco cujas pontas se cortem com elegancia e que se arma para dependurar; este é o supporte mais simples e mais barato; mas o amador que além de bom gosto, tem recursos, usa de preferencia cestas de treliça branca ou os artisticos vasos de barro perfurados, os conhecidos e lindos vasos para orchideas, de que ha specimens muito graciosos.

Mas, a simplicidade, sem prejuizo de arranjo gracioso, que implica quasi por assim dizer hygiene da collecção ou da planta, a simplicidade do supporte não acarreta nenhum prejuizo ou obstaculo á obtenção das mais lindas flores. As plantas não são vaidosas, mas apenas sensiveis ao trato.

A belleza das flores absolutamente não depende do luxo no arranjo da orchidea, mas sim do cuidado do floricultor, isto é... o "dedo do dono", se me permittem resumir nesta expressão esse cuidado que o verdadeiro orchidophilo dispensa diariamente ás suas orchideas.

E em que equivale este cuidado?

"Em firmar bem a orchidea ao supporte", evitando que o vento a desloque a cada momento, molestando-a; "em evitar que o sol ardente caustique a planta", o que se consegue pondo-a á sombra de uma arvore ou de um ripado; "em molhar a raiz da planta" uma vez por dia se o tempo é secco. "Eis tudo!"

No mais, apenas cumpre evitar as geadas e que a planta seja atacada por insecto ou outras pragas, o que se consegue pelo uso de insecticidas e fungicidas, faceis de obter no commercio da floricultura.

— Como se vê, é bem facil cultivar as nossas orchideas.

Organizar, porém, uma grande collecção de orchideas brasileiras e exoticas é empresa muitas vezes mais difficil, impossivel mesmo de ser realizada com exito, sem o concurso de competencia profissional e de amplos elementos materiaes.

Essa palestra apenas visa facilitar ao amador seus primeiros passos na especialidade.

Dr. A. J. Sampaio.

Sobre o fabrico caseiro dos diversos queijos

Queijos de Brie — O queijo de Brie não é muito commum entre nós; no emtanto, em Petropolis, já se tem fabricado algumas vezes. Além de ser um queijo muito saboroso, é tambem preparado para comer-se fresco e salgado, o que concorre necessariamente para a sua superioridade. Prepara-se do seguinte modo: — junta-se a nata proveniente do leite mungido á noite, ao leite quente mungido de manhã; depois, colloca-se a vasilha que contiver esta mistura de nata e de leite em um banho de agua quente, que a eleva á temperatura de 30.º a 36.º. Em seguida toma-se em um panno em fórma de boneca uma colher de coalho para cada doze litros de leite, aperta-se e espreme-se a boneca dentro do leite, onde a coalhada se fórma em seguida.

Move-se o leite no sôro, aperta-se no fundo do vaso, e deita-se no cincho com as mãos; estando o queijo escorrido, volta-se sobre um panno molhado, colloca-se outro panno sobre o cincho, onde novamente se depõe o queijo, que se envolve e submette á pressão.

A renovação do panno e a pressão repetem-se muitas vezes de hora á hora.

O queijo, ao sair da prensa, colloca-se em uma celha pouco profunda, e esfrega-se de ambos os lados com sal muito fino e perfeitamente enxuto. Finalmente, estando tres dias na salmoura, deixa-se seccar, havendo, no emtanto, o indispensavel cuidado de o voltar e limpar, ao menos uma vez por dia, com um panno de linho muito bem lavado e enxuto.

Este queijo é muito procurado, e de especial preferencia; porém, carece que seja fresco para possuir realmente as bôas qualidades que se lhe attribue. Deixando-se, por outro modo, envelhecer, perde quasi totalmente o seu grande merecimento, não só intrinseco, senão tambem commercial.

Queijo de Neufchatel — Esta qualidade de queijo, que é preparada especialmente em Paris, é tambem destinada ao consumo em estado fresco.

E' quasi regra geral que todas as qualidades de queijos são especialmente procuradas em estado fresco; ha, porém, algumas que perderiam muito se fossem assim expostas á venda.

O queijo de Neufchatel prepara-se do seguinte modo:

Lógo depois de mungido o leite, quer dizer ainda quente, depositase-lhe cerca de duas colheres de coalho para oito litros de leite, ao qual addiciona-se alguma nata pura. Tres quartos de hora depois, quando a coalhada está formada, deposita-se em um cincho de fundo crivado de buracos e guarnecido com um panno branco. Volta-se e muda-se de panno em hora, á medida que vae correndo.

Logo que se póde manejar sem se esmigalhar, dá-se-lhe a fórma cylindrica, e corta-se em pedaços de um comprimento determinado pelo uso ou applicação, que se envolvem em papel joseph molhado.

Queijo de Alemtejo — Ordenhado e transportado o leite para a queijaria é coado, passando por seis coadores.

Passado este para as vasilhas de madeiras, sendo duas de lã e quatro gordura demasiada a que ali chamam sugo.

Antes de filtrar o leite, deita-se sobre a coadeira uma mão cheia de de panno crú, para tirar ao leite a sal por cada dois almudes de leite.

Passando este para as vasilhas em que se tem de coalhar, deita-se-lhe o competente cardo ou coalho.

Lógo que a massa prende, muda-se para as queijadeiras, e espreme-se até não deitar "al mece", nome que dão no Alemtejo ao sôro do leite.

Depois de bem espremida, tira-se a massa dos cinchos, e amassa-se até ficar bem unida, tornando logo a ser mettida nas fórmas, onde só fica durante quatro horas. Passado este tempo, são os queijos postos a enxugar sobre um caniço: e só no fim de 30 dias é que, tendo tido logar a fermentação que requerem, estão capazes de pôr á venda.

Queijos de leite de cabra — Os queijos feitos de leite de cabra estreme, fabricam-se, nos logares em que elles tem maior nomeada, pela fórma seguinte:

Ordenham-se as cabras duas vezes por dia. No inverno, em acto immediato, e no verão duas horas depois do ordenhamento, deita-se no coalho de buxo ou sôro azedo. Vinte ou trinta minutos depois coalha o leite. Em seguida a este phenomeno corta-se a massa com uma colher ou faca de pão, desfazendo-a em varios sentidos para melhor largar o sôro; passa-se depois para um panno, ou para um vaso de folha de Flandres, crivado de pequenos buracos, onde escorre o sôro e de onde se passa, comprimindo-a nas mãos, para pequenas fórmas feitas de barro ou de folha de Flandres, nas quaes se acaba de esgotar. Deixam-se ficar nestas fórmas alguns dias os queijos, tendo o cuidado de os voltar umas poucas de vezes ao dia. Depois collocam-se em prateleiras, onde acabam de seccar durante algum tempo. Querendo vendel-os logo, molham-se pelos dois lados com vinho branco, collocam-se em travessas, tendo cuidado de cobril-os com alguns ramos de salsa, e depois tapam-se com outra travessa.

A fermentação opera-se em poucas horas depois pódem ser expostos á venda. Os queijos pequenos feitos com os lotes misturados de cabra e de ovelhas não differem nada absolutamente da manipulação deste que acabamos de descrever.

Queijos de leite de ovelha — O queijo da Serra da Estrella em Portugal, feito de leite de ovelha, fabrica-se de um modo simples. Ordenhado o leite, colloca-se em logar frio, e depois de arrefecer completamente, deita-se-lhe, proporcionada á quantidade do liquido, uma porção de cardo pisado com sal em um almofariz, mexendo bem o leite, e deixando-o depois descansar tres horas em logar fresco.

Passado este curto tempo, o leite acha-se coalhado; passa-se então a massa para os cinchos respectivos, de madeira de varios tamanhos, collocados sobre uma masseira de pão, furada em uma das extremidades para escorrer o sôro.

O cincho enche-se gradualmente, tirando mão cheias de massa das vasilhas, comprimindo-a bem dentro da fórma e picando-a bem com as pontas dos dedos e com força. Da bôa executação deste ultimo preceito depende a maior perfeição do producto; quanto mais picada fôr a massa com as pontas dos dedos, melhor sae o queijo.

Cheio o cincho e bem apertado, salga-se o queijo pelos dois lados, e colloca-se sobre taboas suspensas em uma loja bem fresca. Vinte e quatro horas depois tira-se o queijo do cincho, e torna-se a por na prateleira, voltando-o todos os dias até que ganhe por fóra uma crosta amarellada.

Formiga cuyabana e formiga caçarema

Ultimamente na imprensa diaria local appareceram noticias e annuncios sobre a formiga caçarema, como meio de combater a formiga saúva, conhecida entre nós como a formiga da mandioca. Sabemos de fonte insuspeita que se vendem aos particulares, colonias d'esta formiga, em numero consideravel para ser propagadas nos jardins e pomares para combater as saúvas.

Examinemos os enxames expostos á venda verificamos que a formiga não é a caçarema. Azteca chartigex, commum nos cacaoeiraes como uma praga nas plantações, mas sim, é a cuyabana, denominada scientificamente Prenolepis fulva.

A differença entre as duas, que todos podem observar, é a seguinte:

A primeira nidifica nas arvores, fazendo ninhos em papel de madeira parecendo um tanto com os ninhos de cupins, porém pendentes, alongados e mamellonados na superficie. A côr das formigas é um tanto escura, com abdomen amarellado. Teu um forte cheiro penetrante, principalmente quando esmagadas.

A segunda nifica na terra, perto dos pés das plantas exploradas, nos montes da folhagem, e não faz casas aereas. A côr della uniformemente fulva (pardo-amarellada), e não possue cheiro algum.

A semelhança entre as especies é a seguinte:

As duas não perseguem a saúva, não são insectivoras, mas sim, formigas doceiras alimentando-se de assucar, doces e em geral substancias assucaradas. Para ter estas substancias ellas criam nas plantas cochenilhas, pulgões, e outros insectos chupadores da seiva das plantas, e alimentam-se dos excrementos e secreções assucaradas destes insectos, dando em troca a proteção contra os inimigos delles. Onde ha caçarema e cuyabana as plantas sempre são praguejadas pelos minusculos insectos parasitas-piolhos das plantas. Defendendo a sua criação, as formicas afastam os maribondos, as joaninhas que comem os pulgões, e aggridem a formiga saúva, que, cortando as folhas, mata a planta e a criação das cuyabanas e caçaremas.

Nunca porém, nem cuyabanas, nem caçaremas procuram as saúvas nas cidades dellas nem tão pouco impedem cortar as folhas das plantas sãs, não parasitadas pelos insectos sugadores. Por isso, as caçaremas e cuyabanas podem coexistir nos mesmos sitios onde ha saúva, como é frequente observar nos cacaoeiros do sul, nos cafezaes de Santo Antonio de Jesus e nos laranjaes da Bahia.

As laranjeiras e outras arvores, frequentadas pelos cuyabanas e caçaremas, sempre estão doentes, definhadas, pelas cochenilhas.

Antes de combater as cochenilhas é preciso acabar com as formigas protectoras-cuyabanas e caçaremas.

Portanto, estas formigas são pragas dos pomares, e devem ser banidas das plantações.

A cuyabana, ainda mais, é praga das habitações, que ella invade na procura do assucar e doces.

A este respeito, lê-se na Entomologia agricola do Dr. Carlos Moreira, director do Instituto Biologico da Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura, pag. 113.

"A cuyabana, Prenolepis fulva, imprudentemente introduzida nas plantações a pretexto da eliminação das saúvas, encontrando elementos favoraveis, pódo tornar-se intoleravel, invadindo os pomares descuidados, em busca dos aphideos (pulgões) e coccideos (cochenilhas) que excretam substancias assucaradas, de que são avidas, e mesmo as habitações, como tive occasião de ver em Pernambuco.

"Em uma grande chacara, num dos suburbios de Recife, as cuyabanas, Prenolepis fulva, que alli appareceram em grande numero, conseguiram afastar para fora dos limites da propriedade a saúva, e haviam tomado conta do terreno, graças ao bom pasto que encontraram no pomar descuidado, cujas arvores estavam carregadas de toda a sorte de pulgões e cochenilhas, e devido a ter a casa de residencia, pouco movimento domestico, desenvolveram-se em tão consideravel quantidade, que levaram o proprietario a pensar em vender a chacara".

A formiga cuyabana já tem sua historia no Brasil. Ella se tornou conhecida em 1912-1913 e foi propagada, como destruidora da saúva. Quando, porém, os habitos della foram estudados, todos os scientistas e lavradores praticos e observadores, condemnaram ella como praga egual á da saúva.

Na Bahia, pelas informações, colhidas, a cuyabana tambem foi importada naquella época para chacara Boa Sorte, no Brotas, e de lá propagou-se nas chacaras visinhas, tornando-se praga das arvores fructiferas, nas quaes cria as cochenilhas.

Em 1922, o Dr. Arthur Costa, proprietario em Brotas, convidou-nos a examinar a chacara delle, onde todas as arvores estavam invadidas pelas formigas. Verificamos que se tratava da mesma cuyabana, que veiu da chacara Boa Sorte.

Verificamos que todas as fructeiras do pomar estavam cheias das pragas dos pulgões e cochenilhas, e, aconselhamos ao proprietario, a matar as cuyabanas, regando os ninhos della com a solução de cyanureto de potassio ou com kerozene.

Eis um pequeno esclarecimento sobre as cuyabanas e caçaremas. Os Boletim da Agricultura Commercio e Industria.

Interessados, antes de propagar estas formigas devem pensar, si é logico, combatendo a saúva, propagar um mal ainda peior, de extincção muito mais difficil.

A CEVADA

E' a cevada cultivada desde remotas eras. Assim o attestam varios escriptores. E a par de sua antiga cultura, este cereal tanto vegeta nas regiões frias do Norte, como bem se desenvolve nas regiões quentes do nosso paiz, da França e da Italia.

Embora o seu valor para alimento do homem não possa collocar-se á cabeça do rol das plantas cerealiferas, util é. Como planta forraginosa, quer o grão, quer a palha, é valiosa e apreciada.

Pois apesar disto, não tem um tão largo cultivo entre nós como se poderia explicar, dadas as suas qualidades apreciaveis.

Intensamente cultivada em outros paizes como planta a que podemos chamar industrial — é de todos conhecido o seu larguissimo emprego no fabrico da cerveja, de que infelizmente consumimos largas quantidades — se não estamos em erro, no livro já algumas vezes citado, "Le Portugal au Point de Vue Agricole", refere-se que a cevada é o cereal cuja cultura é de introducção mais recente entre nós.

Achamos curioso este facto, quando é certo que José Maria Grande, diz textualmente:

"A cevada (Hordeum) é uma gramínea que tem usos tão numerosos como importantes. O seu grão, posto que contenha menor quantidade de farinha do que o centeio e o trigo, produz todavia um pão nutriente e são, com quanto pesado; misturado, porém, com a farinha destas ultimas colmiferas, adquire consideravel melhora nas suas qualidades."

Um outro escriptor agricola diz: "A cevada é uma das colheitas que dá maior producção."

De cerca de meados do seculo passado, são as citações que fazemos. Mas em fins do seculo XVIII, Ignacio Paulino de Moraes, na sua memorias sobre a cultura da cevada, incluida no velho Compendio de Agricultura, publicado em 1801, começa:

"O methodo de fazer nascer a cevada é tão geralmente conhecido que talvez seja desnecessario fazer alguma coisa sobre este assumpto..."

Vemos, pois, que ao romper do seculo XIX, era já muito conhecido o methodo de fazer nascer a cevada como dizia I. P. de Moraes. Porém, a cultura não se desenvolveu, antes parece ter diminuido.

Razões acceitaveis para tal, haverá? Bem difficeis que por acaso appareçam só contra o nosso detestavel feitio de nos limitarmos á cultura de uma ou outra planta, poderão depôr.

Conhecem os francezes, os inglezes, allemães e italianos um certo numero de variedades deste cereal. Entre nós as especies e variedades mais cultivadas são:

A cevada commum (Hordeum vulgare), que é a mais precoce de todas, podendo semear-se na primavera e mesmo em terrenos mediocres. Esta cevada apresenta tres variedades, que são:

Cevada de inverno.
Cevada de primavera.
Cevada celeste.

Cevada cavallar — esta principalmente, de larga cultura em Inglaterra, é utilizada para o fabrico da cerveja.

Esta especie fornece duas variedades:

Cevada de Annat.
Cevada da Italia.

Além desta cevada, é ainda muito cultivada a cevada santa que, durante muito tempo se julgou constituir uma variedade, mas de facto existem duas sub-variedades — a cevada santa de duas carreiras e a cevada santa de quatro carreiras (1)

Faz-se tambem a divisão das differentes cevadas em cevadas de duas ordens, de quatro ordens e e seis ordens, empregando-se ainda na pratica a divisão em cevadas de inverno e cevadas de primavera.

Seria extenso estar aqui a seguir todas as variedades e sub-variedades que os productos de sementes apontam nos seus cathalogos, referindo-se a cada uma das qualidades especiaes, que as tornam recommendaveis. Sendo longo esse trabalho, e não dispondo de muito espaço, evitamol-o, não deixando, no entretanto, de apontar que só terão vantagens os nossos lavradores em proceder á reforma das sementes que empregam, procurando lançar á terra sementes escolhidas, possuindo qualidades especiaes que as tornem recommendaveis pela sua elevada producção e riqueza em principios uteis. Porque é preciso não esquecer que se o bom amanho das terras, perfeitas adubações, cuidados de cultura, não abandonados, muito concorrem para a obtenção de boas colheitas, um factor que largamente as augmenta é o emprego de boas sementes, bem escolhidas e de boa qualidade. E tão abastardadas andam as sementes que sempre vamos empregando e que estão cheias de defeitos que, por falta de selecção criteriosa, se vão accumulando de colheita para colheita.

Só o não desejarmos raciocinar é que nos leva a commetter esse erro em que se persiste.

Pois se quando desejamos obter uma gallinha que produza muitos ovos, procuramos uma raça apropriada; pois se quando temos em vista adquirir uma vacca que nos dê abundante leite, não adquirimos a primeira que nos offerecem, antes vamos indagar, escolhendo a raça. A ou B, que é melhor que a C ou D; pois se quando pretendemos escolher vides que nos dêem abundante fructo e resistam a este ou aquelle mal, nos esforçamos por, de entre as melhores castas obter as que mais completamente satisfaçam aos nossos desejos, porque será que na escolha de sementes o mesmo criterio não seguimos? Tudo nos serve, desde que seja uma coisa que se assemelhe á semente que pretendemos. Emquanto este errado caminho seguirmos, muito mal, nos irá e não só a nós, mas á nossa terra.

A cevada dá-se bem em todas as terras, desde que sejam um pouco soltas e não excessivamente humidas. A menos exigente é, como já ficou dito, a cevada santa; as cevadas de inverno preferem terrenos leves e enxutos no momento da sementeira. A mais exigente nas qualidades do terreno é a cevada celeste.

Tendo este cereal raizes numerosas, mas finas e delgadas, precisa de um terreno bem mobilizado e finamente dividido. Se a cevada se cultiva depois de qualquer planta o terreno de boas condições, porque vae aproveitar os trabalhos que aquella foram dispensados. Mas se tal não succede, são indispensaveis duas ou tres lavouras como se procede á sementeira do trigo.

Semeia-se este cereal em setembro e outubro ou nos mezes de março a abril. Mas, repetindo, a sementeira deve fazer-se quando o terreno não contenha muita humidade. E a corroborar esta indicação está o velho dictado: Semeiam-me no pó; de mim não tenham dó.

A quantidade de semente a empregar por hectare varia de 2 a 3 hectolitros.

Na adubação deste cereal deve-se ter em vista o que se pretende obter. Se desejamos colher principalmente grão para alimentação ou outro fim, deve empregar-se mais parcimoniosamente o azoto. E isto muito especialmente se deve ter em vista, se procuramos produzir cevada para o fabrico da cerveja.

Mas se o que se procura obter é simplesmente forragem, poderá então empregar-se o azoto em maior quantidade com o que só se conseguirão bons resultados.

Não convem empregar na adubação da cevada o estrume de curral logo antes da sementeira. E' preciso deital-o á terra com alguma antecedencia e recorrer aos adubos chimicos, azotados, phosphatados e potassicos.

Os cuidados culturaes que esta planta exige são em tudo semelhantes aos que demandam os outros cereaes, nomeadamente o trigo.

Não é, portanto, indispensavel que a esta parte nos refiramos.

A palha de cevada constitue uma optima forragem, preferivel mesmo á palha do trigo ou do centeio.

Dissemos acima que na França, Italia e Allemanha, se prestou uma grande attenção a este cereal, apresentando as casas vendedoras de sementes um grande numero de variedades. As gravuras que acompanham este artigo representam algumas das cevadas que se cultivam em França e que mais estimadas são. Bom seria que entre nós se ensaiassem algumas.

CORRESPONDENCIA

QUEM TEM GADO JERSEY PARA VENDER?

M. R. S. — Itaocára — Escreve-nos:

"Leitor obrigatorio do vosso apreciado jornal, venho tambem merecer a distincção de um obsequio, pelas uteis columnas da "A Vida dos Campos".

Desejo adquirir algum gado da raça Jersey, e ignorando aonde possa encontral-o, appello para o magnifico serviço de informações dessa secção, certo de que serei attendido com a solicitude e presteza dispensadas a todos que a ella recorrem."

Resposta — Julgo que encontrará gado Jersey nos postos zootechnicos federaes e dos Estados. Escreva para o Posto Zootechnico de Pinheiro, Pinheiro, E. do Rio.

Caso não tenham neste momento animaes que lhe possam ser cedidos aqui fica o appello e certo os interessados apparecerão.

E. S.

INFORMAÇÕES SOBRE SERICULTURA E APICULTURA

Mlle. Marialva — Escreve-nos:

"Desejando iniciar aqui a criação de abelhas e bicho da seda e ignorando onde adquirir não só os livros com os necessarios ensinamentos como os bichinhos para a inauguração ou primeira tentativa, rogo-lhe a fineza de informar-me pela secção "A vida dos campos", ficando extremamente grata á sua gentileza.

A amoreira de que se alimenta o bicho de sêda, onde é fornecida aos criadores? Mudas no Ministerio da Agricultura? ha aqui uma arvore com esse nome e que dá uma fruttinhas semelhantes ao morango; é essa?

Necessitando novas informações dada a minha inexperiencia nos assumptos e a inexistencia aqui de pessôa habilitada a orientar-me, poderei voltar a importunal-o?"

Resposta — Escreva ao sr. Amilcar Savassi, estação Sericicola de Barbacena e peça-lhe estacas de amoreira e bem assim o volume "A sericicultura no Brasil", que é um tratado pratico sobre a materia. Tudo isso v. ex. receberá gratuitamente.

Após suas amoreiras estarem dando bôa folhagem então a mesma estação lhe fornecerá os ovos do bicho da seda.

Tendo então alguma duvida poderá escrever-nos que lhe ministraremos as informações que carecer sempre com absoluta presteza, pois este é o fim da "Vida dos campos".

Sobre apicultura já as coisas não são tão faceis. Adquira o "Apicultor brasileiro", de Emilio Schenk, que poderá ser encontrado na Casa Hortulania, á rua do Ouvidor, 77.

Depois que estiver mais ou menos enfronhada no assumpto adquira algumas colmeias (para começar deve ter mais de tres ou quatro).

Logo que ganhe treino em lidar com abelhas (não se desanime com as ferroadas), então poderá extender o seu colmeal.

Para adquirir abelhas ao sr. Domingos Souza Junior, rua Alvaro n. 56, Engenho Novo, ou ao Colmeal Modelo, em Deodoro.

Aqui estamos ás ordens.

E. S.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta: "Se realmente existe alguma coisa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da céra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-crêam, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louça e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

Jornal das Crianças

A BORBOLETA AZUL

Beatriz Esther RAPOSO SILVA

Num formoso paiz reinavam um rei e uma rainha que tinham muitos filhos e uma filha muito linda e bondosa.

Quando alguem se via afflicto recorria á sua protecção e era promptamente soccorrido. Por isso, era adorada pelo povo de toda a nação, que quasi a considerava uma santa.

Como a gentil princezinha tinha os olhos azues, da côr das pétalas dos myosotis, o rei tinha-lhe posto o nome daquella graciosa florinha.

Mas, no dia do baptisado, uma fada appareceu ao rei e disse-lhe:

— Visto terem dado á tua filha o nome de uma flôr, terás de ter sempre essa flôr nos canteiros do teu jardim. Aviso-te, porém, de uma coisa: não consintas que ninguem a colha, porque isso póde causar muito mal á princeza.

Assim que a fada desappareceu, o rei mandou chamar o jardineiro do palacio e disse-lhe:

— Ordeno que no jardim haja sempre myosotis, e prohibo expressamente, sob pena de morte, que alguem os colha.

O jardineiro, fiel cumpridor dos seus deveres, cumpriu sempre as ordens do seu soberano, tratando cuidadosamente dos myosotis e exercendo sobre elles uma rigorosa vigilancia; mas o rei é que poucos mezes depois, já se não lembrava do que a fada lhe dissera, e nunca o relevou a pessoa alguma!

Nos arredores da cidade onde vivia o rei, havia uma gruta mysteriosa, da qual ninguem ousava approximar-se.

Dizia-se que era habitada por uma princeza moura, encantada por uma feiticeira má, e muita gente affirmava que, altas horas da noite, se ouviam sair de lá gemidos angustiosos. A bondosa princezinha Myosotis, todas as vezes que isto ouvia contar, sentia confranger-se-lhe o coração, com dó da pobre moura encantada.

Um dia, em que Myosotis regressava sózinha de um passeio pelo parque do palacio, ao atravessar o jardim, viu, num canteiro, um lindo tronquinho de myosotis, e, como ignorava o que a fada tinha dito no dia do seu baptisado, colheu-o. Mas, no mesmo instante, achou-se metamorphoseada numa borboleta azul, da côr das pétalas dos myosotis, e que, ao voar, desprendia scentelhas de ouro. A borboleta azul via e ouvia tudo o que se passava em volta della, mas não podia falar, e foi assim que viu apparecer deante de si uma graciosa fada, que lhe disse:

— Princeza Myosotis, tens já dezoito annos, e teu pae nunca te contou o que eu lhe disse no dia do teu baptisado. Creio mesmo que, entretido com os seus sonhos de gloria, se esqueceu das minhas palavras, e é por isso que hoje ficaste encantada; mas, como tens sido sempre muito bondosa, creio bem que o teu encanto não será eterno, porque não mereces tal castigo.

A borboleta azul, depois da fada ter acabado de falar, ergueu o vôo e foi pousar numa arvore, onde passou o resto do dia e a noite seguinte. Mas o frio era muito, e o vento fazia tremer as suas frageis azinhas!

E a pobre princezinha, habituada ao conforto do seu palacio, chorou amargamente, lembrando-se dos pobresinhos, daquelles que, no inverno, não têm uma manta para se agasalharem, nem lume no lar, e além da moura encantada ha tantos annos e que talvez ainda soffresse mais do que ella soffria.

Quando amanheceu, foi pelos campos fóra, voando de arvore em arvore, e de flôr em flôr, desprendendo scentelhas de ouro das suas azas de formoso azul, e, quando passava debaixo das arvores, os passarinhos deitavam as cabecitas de fóra dos ninhos, e murmuravam, extasiados:

— Como é linda!

Ao anoitecer, viu que se encontrava ao pé da gruta mysteriosa, de que tanto tinha ouvido falar. Um vago sentimento de terror apoderou-se della, mas apenas ali havia uma arvore, mesmo encostada á gruta, e onde a borboleta azul teve de pousar, vencida pelo cansaço.

Ao dar, muito ao longe, a ultima badalada da meia-noite, pareceu-lhe ouvir um gemido, e, olhando para o interior da gruta, viu, com surpresa, uma formosissima princeza moura, que chorava, e tendo a seu lado duas aias, que soluçavam tambem.

— Princezinha Messanda — disse, por fim, uma dellas — não vos apoquenteis assim, tende esperança, que um dia poderemos ser felizes.

— Não é possivel — replicou a princeza moura — bem sabes o que a feiticeira disse, quando nos encantou: "Ficareis encantadas em osgas, até que alguma menina vos cubra de flôres colhidas num jardim real." Ha tantos annos que isto foi, e nunca ninguem soube porque ficámos encantadas. Nunca o pudemos contar, porque apenas da meia-noite para uma hora voltamos á nossa fórma humana, e então não podemos sair daqui, e ninguem ousa approximar-se desta gruta.

E Messanda, a linda princeza, rompeu novamente em soluços. Mas, como nesse momento déra uma hora no relogio da torre, a borboleta azul viu as tres mouras transformarem-se em osgas. Quando amanheceu, ergueu vôo novamente, e, passados dias, encontrava-se, de novo, nos jardins do palacio do rei seu pae. No palacio ia um grande alvoroço, por causa do desapparecimento da princeza. A rainha chorava incessantemente; o rei, afflictissimo, tendo-se recordado das palavras da fada, attribuia a si todas as culpas, por não ter avisado a familia real, os cortezãos e o povo do que ella lhe dissera, e agora mandava para todas as terras do reino, em busca da filha, regimentos commandados pelos principes, mas ninguem dava noticias della.

Todo o povo estava inconsolavel com o desapparecimento mysterioso de Myosotis e principalmente o velho jardineiro do palacio, que tanto estimava a princezinha e a quem o rei accusava de pouco vigilante. Vagueava, ao acaso, pelas ruas do jardim, quando, um dia, olhando casualmente para o chão, viu, cortado e já meio murcho, um tronquinho de myosotis, que lhe fez lembrar a princeza, e, tendo, simultaneamente, uma idéa, apanhou-o. Com todo o cuidado, foi plantal-o num canteiro. Esse tronquinho era o mesmo que a princeza tinha colhido, e, assim que o velho jardineiro o acabou de plantar, a borboleta azul, que se encontrava pousada numa arvore proxima, transformou-se na princeza Myosotis, que, cheia de alegria e reconhecimento, foi abraçar o bom velho.

Póde-se calcular a grande alegria dos reis, quando tornaram a vêr a filha que estremeciam e que já desesperavam de encontrar.

Depois de ouvirem a princezinha contar porque estivera encantada, e de terem agradecido ao bom velhinho que a tinha desencantado, mandaram preparar grandes festejos.

Mas Mysotis, quando viu todos entretidos, desceu ao jardim e, resolutamente, encaminhou-se para os lados da gruta mysteriosa. A sua idéa era salvar a princeza moura e as suas aias, e, sem o ter conseguido, não se considerava completamente feliz. Quando ia a sair do jardim, viu tres osgas, nas quaes logo reconheceu as mouras encantadas. As unicas flôres que havia no jardim era mysotis, mas a princeza não hesitou. Colheu um braçado de flôres e atirou-as para cima dos reptis. Estas transformaram-se, immediatamente, nas tres formosas mouras, ao mesmo tempo que Myosotis se metamorphoseava, de novo, na borboleta azul. Então, a fada, que já uma vez lhe tinha apparecido, appareceu novamente, e, tocando-lhe com a varinha de condão, fêl-a voltar á fórma primitiva, exclamando, alegremente:

— Princeza, és a donzella de melhores sentimentos que existe no mundo. Sacrificavas a tua vida para a dares a estas meninas, para ti quasi desconhecidas, e apenas movida por um sentimento de bondade, pois sabias que, mal colhesses os myosotis, outra vez ficavas encantada, e, então, talvez para sempre.

— "Senhora — respondeu Miosote — valia bem sacrificar uma vida, para salvar tres!" — "Pois bem, minha filha, — retorquiu a fada — em recompensa da tua acção tão linda, em nome de Deus te fado para que sejas a pessoa mais feliz do mundo. E tu, princeza Messanda — accrescentou, dirigindo-se á formosa moura — já tens direito a ser tambem feliz, assim como as tuas aias". E, sorrindo meigamente, a fada levantou a varinha e desappareceu.

As tres mouras chorando de reconhecimento e felicidade, abraçaram a linda Miosote a qual logo as conduziu para o palacio onde contou aos reis seus paes, tudo o que sabia.

Os reis acolheram-nas muito bem, sentindo-se immensamente felizes por terem uma filha tão boa, e pediram a Messanda que lhes contasse a sua historia e das suas companheiras.

— "Ha perto de quatrocentos annos — começou Messanda — andava eu a passear pelo campo, com as minhas duas aias, quando vimos uma velhinha de cabellos brancos e faces enrugadas, que andava apanhando lenha.

Eu ri dos seus cabellos e das suas rugas e as minhas aias riram tambem. Então, a velhinha, que era uma feiticeira, voltou-se para nós, dizendo:

— "Messanda, foste cruel e má, assim como as tuas aias, por escarnecerem uma pobre velha, não vos lembrando que se Allah vos der vida vireis a ser velhas tambem. Em castigo da vossa feia acção, ficareis encantadas em osgas, o mais asqueroso dos reptis, até que alguma menina vos cubra de flôres colhidas num jardim real.

Apenas podereis voltar á forma humana, durante o tempo que estiverdes encantadas, da meia noite para a uma hora, mas, então, não podereis vêr ninguem, que é para sentirdes ainda maior o vosso castigo. E se vos não encanto para sempre é porque tendes estado até hoje debaixo da protecção de Allah, pelas vossas boas acções.

Então, a velha feiticeira levantou a varinha e nós vimos cumprida a sua maldição. O lindo caramanchão de verdura em que nos encontravamos transformou-se numa gruta que ficámos habitando durante a noite. De dia corriamos pelos campos e jardins.

Horas depois da feiticeira nos ter encantado, vimos os fidalgos e os soldados da casa de el-rei, meu pae, passarem á nossa procura. Que angustia, a nossa, vêl-os e não lhes podermos falar, e ao pensarmos o soffrimento que a nossa desapparição teria causado a nossos pobres paes!

Duraram dezenas de annos essas pesquisas que só terminaram quando o reino foi conquistado pelos christãos. Parece que, só muitos annos depois desse acontecimento, se começou a saber muito vagamente o destino que tinhamos tido, talvez pela propria feiticeira que nos encantou, e á nossa volta formou-se uma lenda a que esta bondosa princeza agora pos fim chamando-nos novamente á vida. Actualmente sou eu a unica descendente dos antigos soberanos deste paiz e reconheço este palacio que ainda conserva o seu cunho mourisco e que era aquelle em que viviamos. Soffremos muito durante todo o tempo que estivemos encantadas — concluiu Messanda — e talvez soffressemos eternamente se não fosseis vós, linda princeza, para quem pedimos todas as bençãos de Allah! Os reis abraçaram affectuosamente Messanda e convidaram-na a ficar no palacio com as suas aias, o que ella acceitou reconhecida.

Desde esse dia, Messanda e Miosote, que eram da mesma idade, amaram-se reciprocamente como irmãs e, pouco tempo depois, as tres mouras abraçavam a religião de Christo e recebiam o baptismo.

Alguns mezes mais tarde, a boa Messanda casava com o filho primogenito do rei, o mais arrojado e garboso cavalleiro do reino, tão bom como sua irmã e herdeiro do throno que em éras já longinquas tinha sido occupado pelos reis mouros, paes da sua noiva, a linda moura encantada.

Quando no reino se soube a vida da princeza Messanda as mães recommendavam aos filhos:

"Nunca escarneçam de ninguem. Lembrem-se sempre que o que hoje escarnecem em qualquer, amanhã outros poderão escarnecer em vós. Tomem por exemplo o que succedeu á princeza Messanda que sendo boa, por escarnecer a velha feiticeira, passou longos annos de angustia; mas imitem sempre as acções da princeza Miosote, que serão estimadas por todos."

ONDE ESTA'?

O saloio, que está ahi, reproduzido na gravura, tem uma namorada que não o deixa.

Onde está ella?

Uma sessão de photographia

I) Pedro e João descobriram, na sala de jantar, um lindo prato de bolos, collocado sobre a mesa. A tentação...

II) ... era bem forte. Mas, como saborear aquellas gulodices todas, illudindo a vigilancia de sua mãe, que estava na cozinha? — Tenho uma idéa! — exclamou João. Vês este panno preto e esta estante de musica? Vou me cobrir com o panno...

III) ... escondendo debaixo delle o prato de doces, conservando a estante. Atravessamos, assim, a cozinha...

IV) dizendo á mamãe que estamos brincando de photographo. Se assim disseram, melhor o fizeram. Pedro respondeu tranquillamente ás perguntas...

V) ...formuladas por sua mãe. Mas, o gato, assentado sobre o muro, espantou-se com aquella sombra negra e, de um salto...

VI) ... caiu sobre João, que não o pôde vêr. Tomado de pavor subito, o nosso herõe deixou cair o prato precioso...

VII) ... que se quebrou de encontro no sólo. A mãe dos pequenos ladrões descobriu, assim, a verdade e lhes infligiu uma punição severa e bem merecida.

HISTORIA DE UMA NEGRINHA

de JUJU'

Luiza e Rita eram duas amiguinhas muito sinceras. Andavam ambas na escola e juntas estudavam a lição, com as cabecitas louras encostadas; os olhos, muito vivos, percorrendo as paginas dos livros, a decorarem as lições, ellas eram as primeiras alumnas da classe e ouviam muitos elogios pela sua intelligencia e applicação. Tantos louvores envaideceram as pequenitas, que, de boas e meigas que eram, se tornaram orgulhosas e egoistas, não ligando importancia a nenhuma collega e mesmo desprezando algumas.

A mais maltratada era uma pobre negrinha, que, além de ser feia, era menos intelligente, mas applicada e bastante estudiosa. Apesar de tão feia, quanta bondade havia no seu coração! Da sua boquita mal feita nunca sahia uma palavra feia que offendesse as suas altivas companheiras.

Ms, quantas vezes, depois de uns ditos maldosos, que a magoavam profundamente, a desgraçada negrinha ia para um canto chorar e as lagrimas corriam-lhe pelo rosto sentidas e dolorosas.

Era tão infeliz! Jamais conhecera o doce carinho de uma mãe e as suas facezinhas negras nunca tinham sido beijadas com esses extremos de ternura que só os paes sabem ter! Mesmo as professoras, tão bondosas com as outras, para ella eram-no menos.

A pobre Guidinha (era este o seu nome) tinha um grande desejo: ganhar no proximo concurso de conto que se realizava no collegio, o primeiro logar. Queria mostrar que, apesar de ser desprezada por todos, não era menos que as suas collegas e, se estudasse muito, tambem poderia alcançar uma boa classificação.

Chegou emfim o grande dia, tão ansiosamente esperado por todas as alumnas e principalmente pelas nossas conhecidas Rita e Luiza, que esperavam, mais uma vez, mostrar as suas bellas faculdades mentaes.

Nervosamente, uma pobre pequenita negra enrolava e desenrolava um esfarrapado lenço (adivinham quem era?), esperando a decisão do jury que se reunira para deliberar a quem devia ser conferido o premio.

Este concurso, entre as alumnas, constava de um conto feito só por ellas.

Luiza e Rita estavam certas de que seriam ellas as vencedoras, porque o seu conto, feito de mutua collaboração, era "um primor de bem escripto".

Guidinha olhava tristemente para as suas duas companheiras, chegando quasi a invejar a grande intelligencia das duas pequenas. E murmurou amargamente:

— Como posso eu ganhar se ellas concorrem com uma historia tão linda?! E' impossivel que haja outra que a supplante!... O meu conto, embora fosse escripto com toda a ternura da minha alma, é uma insignificancia comparado com o dellas. E depois, quem se interessará com a triste historia de uma negrinha que não tinha mãe nem pae?

Fóra a sua historia, regada com sentidas lagrimas do seu coração, que a Guidinha escrevera.

Mas, eis que a porta da sala do jury se abre de par em par, e um homem de aspecto sympathico assoma no limiar. Entre a turba escolar ha um momento de indescriptivel ansiedade: quem ganhará o premio? Depressa a curiosidade é satisfeita. O presidente do jury, pois era elle, exclama, com a voz vibrante de comunoção:

— O premio foi conferido á autora do conto "Historia de uma negrinha"!

Um grito de felicidade e de alegria ecoou por toda a sala e os olhos surpresos do presidente e das alumnas deram com a Guidinha chorando convulsivamente, mas desta vez de alegria.

Então, o presidente, beijando-a, disse, bem alto, para que todos o ouvissem:

— Criança! o teu conto é um pedacinho do teu coração, que adivinho ser o mais puro e bondoso que palpita num peito humano. Conferi-te o premio, não pela correcção literaria do teu conto, mas pela sentida commoção que demonstras ter pelos que soffrem! Sinceramente te felicito, e, além do premio que ganhaste, eu quero que tu, de hoje em diante, vás viver para a minha casa. A minha mulher e eu considerar-te-emos como nossa filhinha muito querida...

Todas as alumnas, mesmo a Rita e a Luiza, estavam commovidas até ás lagrimas. Todas choravam.

Pouco depois, a Guidinha saiu pela mão do seu bemfeitor para uma nova vida, onde, emfim, ia conhecer a verdadeira felicidade: ter quem a amasse.

A Rita, um pouco arrependida do seu tolo orgulho, mas ainda despeitada, murmurou:

— E' bem certo. Mais vale quem quer do que quem póde!...

Mais uma vez o popular rifão foi confirmado.

A EXPERIENCIA DO REI

(Traduzido para O JORNAL)

Havia uma vez um rei que tinha um unico filho, a quem queria extremosamente. Sua unica preoccupação era a saude da criança e tinha a seu serviço uma porção de pessoas encarregadas especialmente de vigiar e cuidar do principe. Acreditando que fazia um grande beneficio á criança, trazia-a encerrada em palacio, e nunca lhe permittia sair, com receio de que se resfriasse.

O fogão não se apagava nunca na residencia do principe e este não podia quasi mover-se, pois precisava de alguma coisa, varias pessoas se precipitavam para servil-o, afim de que não se cansasse.

No emtanto, apesar de todos esses cuidados, o principe era um menino debil e cada dia se tornava mais pallido, mais fraco e sem appetite, o que causava o desespero de seu pae.

— Faço tudo que posso por meu filho — dizia o rei — porém, vejo que tudo é inutil. Poderá alguem indicar-me a maneira de fazer forte o meu filho?

O rei era muito voluntarioso, de modo que ninguem se animava a dizer-lhe que andava errado cuidando daquella fórma de seu filho. Mas, um velho conselheiro, muito astuto e intelligente, não querendo dar, directamente a sua opinião, convidou o soberano a sair com elle e fazerem ambos um passeio pelo campo.

Emquanto andavam por ahi, viram um joven camponez de apparencia robusta.

O rei chamou-o e lhe perguntou:

— Quantas horas trabalhas por dia?

— Quatorze horas, magestade — respondeu o moço.

— Mas, quando chove ou quando cáe a neve?

— Trabalho igualmente no campo, senhor.

— E nunca te resfrias nem tens rheumatismo?

— Não, senhor. Adoro o campo.

— E que comes para que possas trabalhar tanto?

— Como feijão cosido e bebo agua daquelle arroio.

— Onde moras?

— Moro em um rancho que eu mesmo fiz com uns galhos seccos.

— Este homem deve ser de uma constituição muito forte — disse o rei a seu conselheiro. Que não seria, se cuidasse delle como do meu filho!

— Vossa magestade póde fazer a experiencia — respondeu o velho. Leve este rapaz para seu palacio e o conserve encerrado durante um mez, sem sair um instante, dando-lhe os manjares mais finos, vigiando-o noite e dia e verá.

O rei seguiu o conselho e durante um mez o moço foi tratado tal como um principe, mas, ao fim desse tempo, ao invés de crescer, suas forças diminuiram, empallideceu, perdeu o appetite, seus musculos, anteriormente tesos como o ferro, tornaram-se frouxos e, se se afastava da chaminé, tiritava de frio, como se tivesse sezões.

O rei, assombrado, perguntava:

— Que quer dizer isso?

Então, o velho conselheiro lhe explicou que o ar puro, o trabalho, o exercicio, um alimento frugal e moderado são os melhores auxiliares para se ter boa saude e que, se o rei quizesse que seu filho fosse um moço forte são, devia fazel-o mudar de vida, sair para o campo, e viver como um homem e não como uma planta de estufa.

O rei seguiu o conselho e teve a grande alegria de ver seu filho transformado num joven robusto e cheio de vida.

BEBÉ ESCREVE AO AVÔ

Graciette BRANCO

Querido avôzinho:
Como está?
Passou bem?
O menino está bem,
e a mamã e o papá
tambem.
Quando é que o avôzinho
vem
para cá?
Eu tenho já
muitas saudades suas...
Tenho tambem
duas
cornetas! — Duas,
oh! avô!!...
Olhe! diga á avó,
sim?
Diga tambem
que ellas fazem assim:
— Pó-pó-pó... Pó-pó-pó!...
— Olhe! sabe, avôzinho?
O Tareco
arrancou o nariz
ao meu boneco!...
Eu inda quiz,
com geitinho,
arranjal-o,
collal-o...
Mas a Lena
disse assim:
— Olha que não vale a pena,
Bébé!
Fia-te em mim...
Tu escreves ao avô...
Dizes que se passou
Esta desgraça...
e verás,
que não estás
dois dias até,
sem que elle te faça
o presente,
d'outro boneco
igual
ao que papou
o Tareco... —
...Afinal...
fiquei contente...
porque... emfim...
... sim...
— Olha, olha, ó avô:
quando escreveres á mamã...
ou ao papá,
vê lá... ahh!...
não lhes digas
que te contei
o que se passou
com o Tareco!
Vê lá... ahh!..
... oh! avô!...
— Tu mandas o boneco...
... que eu sei
bem...
mas não digas a ninguem,
quem
te contou!..
Vê lá, avô!.
— Adeus. Agora vou
brincar,
para o jardim...
com Nini.
— E' verdade: já parti
aquelle motorsinho
encarnadinho,
que
se punha a marchar
Quando o menino lhe fazia assim
— Trrr-Trrr-Trrr...
...Fartei-me de chorar...
Mas, — sabes? — o Bazar
do Zé Costa,
— aquelle
do pó-pó... —
Tem um que é um encanto!...
... E o menino gosta
Tanto delle...
...Tanto!...
— Adeus.
Dá beijos meus
ai
á avó,
e saudades á Nó.
E para ti,
um chi-coração,
grandão,
do Bébé. —"

OS MENINOS NO BOSQUE

Havia uma vez dois meninos, um rapaz e uma mocinha, que viviam em um grande palacio perto de uma enorme montanha. Seus paes adoravam-nos ternamente e como eram muito ricos compravam tudo quanto elles desejavam. O dia inteiro brincavam em um immenso jardim e eram as crianças mais felizes do mundo.

Mas, chegou um dia muito triste para elles: foi quando o seu papá e a sua mamã morreram e as duas crianças ficaram sozinhas na terra. O pequenito fez todo o possivel para consolar sua irmã, mas tudo lhes parecia agora muito desolador e ignoravam que iam passar dias peores ainda.

Os dois meninos tinham um tio, que nunca haviam visto. Morava do outro lado do mar, mas quando soube que seu irmão havia morrido, veiu logo, porque não ignorava que as duas crianças eram herdeiros de uma fortuna immensa e que se os fizesse desapparecer essa fortuna seria para elle. E era tal o seu desejo de apoderar-se da herança, que concebeu uma idéa monstruosa: mandou procurar dois bandidos, aos quaes pagou para que roubassem os dois pobres meninos e os levassem a um logar distante do monte e os matassem.

Uma manhã, emquanto os meninos brincavam no jardim, entraram os dois homens e, apoderando-se das desgraçadas criaturas carregaram-nas para a montanha, onde as fizeram caminhar durante muito tempo. Quando se mostraram bem cansadas, detiveram-se. E nesse momento os dois homens começaram a brigar um com o outro.

— Pagam-me para que os mate — dizia um delles — e ganharei o meu dinheiro.

O outro bandido parecia mais humano e disse:

— Para que matal-os? Deixemol-os no monte. Póde ser que alguem os receba e os leve para sua casa.

A menina abraçou-se com seu irmão, dizendo:

— Querem matar-nos.

Mas, antes que o menino pudesse responder alguma coisa, acercou-se delles o menos ruim dos dois homens, que lhe disse:

— Fiquem aqui, até que encontremos um logar melhor, afim de passarmos a noite.

Então os bandidos se afastaram deixando os meninos abandonados no bosque. Estes não queriam voltar para a companhia de seu tio e não conheciam outra casa além da sua onde elle estava, de maneira que se puzeram a andar, esperando encontrar outro refugio. O bosque era lindo e os meninos distrairam-se andando por elle, cortando flores e apanhando borboletas. Mas, quando chegou a noite, os pobrezinhos, cansados de tanto andar e sem encontrar saida alguma, deitaram-se debaixo de um velho roble e adormeceram, um nos braços do outro.

Os passaros os espiavam da fronde das arvores e estas, com o vento, deixavam cair as suas folhas para cobril-os com um manto dourado.

Quando veiu a manhã, um lindo anjo baixou do céo e os levou para um reino onde os pobres orphãos tiveram a fortuna de se encontrarem com seus paes.

AS DUAS BONECAS

Antonio SERGIO

Lá longe, na India, havia um rei que tinha uma filha.

Ora, queria o rei que a sua filha casasse com um homem de muito juizo. "O noivo da minha filha", (dizia elle), "póde ser fidalgo, valente, bonito, rico — tudo isso será bom; mas mais que tudo, eu quero que o noivo da minha filha seja um homem de muito juizo, uma pessoa discreta e de muito bom senso."

Um dia, o rei mandou fazer duas bonecas muito bem feitas, do tamanho das pessoas crescidas. Era olhar para ellas, e vel-as iguaes — mesmo iguaesinhas. As caras das duas eram iguaes; os vestidos, iguaes tudo igual. Não se via differença: mesmo iguaesinhas!

O rei, depois, mandou pôr as duas bonecas á porta do seu palacio. Um arauto avançou por ordem delle, e gritou assim, para que todos ouvissem:

— "Olá! Oiçam todos o que eu vou dizer! Oiçam todos, e passem palavra do que vão ouvir! A' porta do palacio estão duas bonecas. O homem (quem quer que elle seja) que fôr capaz de dizer certinho em que é que as bonecas não são iguaes — esse casará com a nossa princeza, e virá um dia a ser o rei!"

A noticia correu de terra em terra, e por toda a parte se dizia o mesmo, — por todas as cidades, por todas as aldeias, por todos os campos. "Casará com a princeza, virá a ser rei, quem fôr capaz de descobrir em que é que as bonecas não são iguaes!"

E desde então, de dia e de noite, passava gente de todas as partes — pelas estradas, pelas veredas, pelos caminhos, uns nos seus carros, outros montados, muitos a pé, — para verem na porta as bonecas do rei. Eram monarchas, eram fidalgos, eram pastores, que todos se punham a vêr e mirar. Viam em cima, viam em baixo, viam á frente, viam aos lados, viam atrás. Olhavam, fitavam, espreitavam, contemplavam, inspeccionavam, examinavam — e nada, nada, nada! Ninguem via differença alguma. Eram iguaes!

— "Não sei. Não vejo differença", diziam todos. "Parecem-me iguaes".

E os cozinheiros, portanto, não tiveram de cozinhar o banquete para o dia do casamento da princeza.

Por fim, appareceu uma manhã um homem alegre e muito novo — um joven — de olhos brilhantes e de gesto calmo, que parecia pensar as coisas bem pensadas, até adivinhar, bem adivinhadas, as adivinhas que lhe propuzessem. Ouvira falar do aviso do rei, e queria vêr, tambem elle, as duas bonecas!

Collocou-se, pois, adeante das duas e esteve muito tempo a examinal-as. Não via, tambem, nenhuma differença. Os olhos de uma eram iguaes aos da outra; iguaes as mãos, os braços, os pés, os vestidos. Tudo igual!

Saiu o joven de ao pé das bonecas. Passeou, pensando, de um lado para outro lado. Franziu os sobrolhos. Cruzou as mãos por trás das costas. Fechou os olhos. Inclinou a cabeça...

De repente, lembrou-lhe uma coisa. Foi vêr as orelhas das duas bonecas. Viu tambem as suas bocas.

Procurou depois qualquer coisa pelo chão, até que encontrou uma palhinha.

Pegou na palhinha, e voltou para as bonecas.

Então, metteu a palhinha por dentro do ouvido duma dellas. Foi-a empurrando, até que viu sair a outra ponta pela bocca da boneca, ao meio dos labios.

Puxou então essa ponta, e assim tirou a palhinha cá para fóra.

Foi depois á outra boneca, — a da esquerda — e metteu-lhe a palha para dentro do ouvido.

Empurrou a palha, empurrou, olhando para os labios dessa mesma boneca. A outra ponta da palhinha não lhe saia pela boca. Empurrou tudo, até o fim. A palha desappareceu. Tinha caido, certamente, para dentro do corpo. Não havia passagem do ouvido para a bocca.

Então, chamou um criado, e disse-lhe assim:

— "Faça favor de dizer a el-rei que lhe peço para lhe falar sobre as bonecas. Já dei com o segredo".

O rei mandou-o entrar. O joven inclinou-se, cruzou as mãos por sobre o peito.

— "Póde falar", disse-lhe o rei.

— "Meu senhor", começou o joven, "uma das bonecas é melhor que a outra, porque não atira pela boca fóra tudo que lhe entra pelos ouvidos; ao passo que a outra deixa sair pela boca tudo que pelos ouvidos se lhe metter. Uma não repete, pois, tudo aquillo quanto ouvir dizer: a outra é linguareira e indiscreta".

— "Ora até que emfim!", declarou o rei. "Tratemos de preparar a festa do noivado. Este joven tem juizo, e ha de casar com a minha filha!"

E então é que foi trabalho, meus amigos, para os cozinheiros, os alfaiates, os criados, os mordomos, os officiaes e todo as demais gentes do real palacio! E isso é que foi uma festa, a do casamento da filha do rei!

Os passatempos de Mamãezinha

SOMBRINHAS CHINEZAS

A' hora de deitar, se o somno custar a chegar ao filhinho, mamãezinha poderá entretel-o mostrando-lhe algumas sombrinhas chinezas, tão do agrado das crianças.

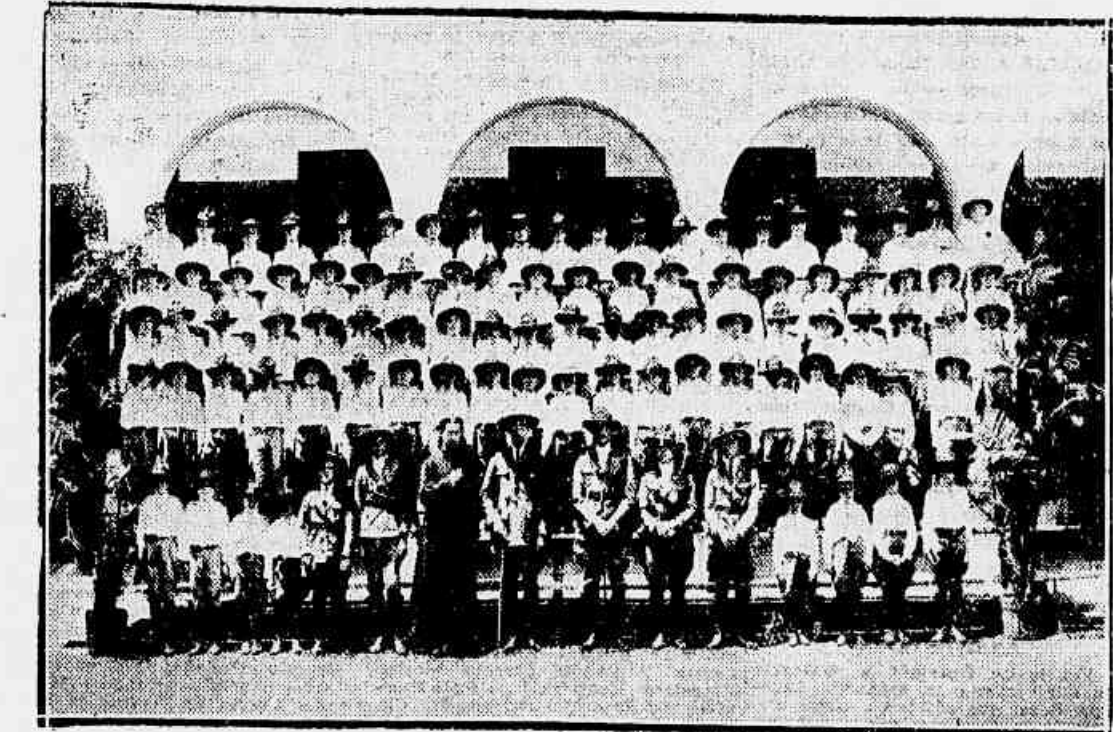
Ahi está uma. E' um lobo perfeito.

VAMOS APRENDER A DESENHAR?

E' facil, seguindo as indicações das figuras, qualquer criança, mais ou menos applicada, póde, com toda facilidade desenhar uma casa

E-S-C-O-T-E-I-R-I-S-M-O

OS ESCOTEIROS SALESIANOS EM S. PAULO

Entrevista concedida ao enviado d'O JORNAL pelo professor Leite Junior

Existe, em S. Paulo, uma ramificação do escoteirismo, traduzida nos Escoteiros Salesianos.

Quando, ainda na semana passada, lá esteve o representante d'O JORNAL para assistir á Concentração de Campinas, procurou elle estudar as outras organizações que lá existem, como os Escoteiros Salesianos e a A. B. E.

Procurado o chefe dos Escoteiros Salesianos, professor J. A. Leite Junior, este disse o seguinte:

O Gymnasio S. José mantinha uma instrucção á parte, para um determinado nucleo de alumnos, resumindo-se esta em lições de moral mais aprofundadas e numa escola de gymnastica especial, fazendo-se ainda excursões, nas quaes tomavam parte os outros alumnos do Gymnasio, e a essa escola chama-se "Commissão Escoteira".

Usam esses escoteiros uniforme differente do dos demais escoteiros, consistindo elle em calça-culotte commum, blusa branca, de golla fechada, com gravata, e chapéo preto, que são os distinctivos do Collegio, apenas.

Disse ainda que faziam apenas algumas coisas usadas no verdadeiro escoteirismo, abandonando as outras partes; que, em tempos já o dr. Mario Moura Brasil o procurara para a filiação desse grupo á Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, não sendo, porém isso possivel, devido a ter elle dado a esse grupo uma organização inteiramente contraria á da Federação Catholica e não poder seguir seu programma.

Assim proseguiu o chefe dos Escoteiros Salesianos, dr. Leite Junior:

— Em verdade, existe lá algo de escoteirismo, porém apenas duas partes: a educação moral e a physica; mas outra inteiramente contraria, que é o militarismo, pois ha dias em que saem, uniformizados de escolares, em marchas militares, quando no resto do escoteirismo, elles desconhecem.

E' desejo desse chefe crear mais algumas outras "Commissões" em outros collegios diocesanos, com o mesmo titulo de "Commissões Escoteiras".

Na photographia que reproduzimos, vê-se o dr. Moura Brasil, quando foi tratar da filiação desse grupo, junto ao respectivo chefe e ao director do Gymnasio.

Têm, pois, esses jovens salesianos algo de escoteiros e algo de militares, não se sabendo, portanto, como devem ser chamados. Contudo é louvavel o esforço desse chefe para a bôa orientação moral-theorica e physica-pratica nos jovens escoteiros salesianos, que são numerosos e recebem regularmente as suas instrucções com o maximo interesse.

AS BANDEIRANTES

O renascimento das companhias de bandeirantes, em São Paulo

Tendo ido um redactor do O JORNAL á São Paulo para tratar de assumptos escoteiros, quiz elle tambem verificar o que lá se pensava a respeito das bandeirantes.

A impressão, então colhida, não poderia ser melhor:

Na cidade de Campinas, com a ultima propaganda escoteira que lá foi feita, tratou-se ligeiramente de bandeirantes e foi tal o enthusiasmo com que receberam a idéa, que, cremos, terá Campinas, brevemente, uma poderosa companhia de bandeirantes.

Foi o enviado do O JORNAL portador de um pedido de livros e informações sobre bandeirantes para a senhorita Lourdes Lima Rocha, secretaria geral da Federação das Bandeirantes.

Estes livros e informações serão dirigidos ao chefe escoteiro, director technico do Conselho Estadual de S. Paulo da F. E. C. B., sr. Rodolpho Malampré.

Em S. Paulo foram fundadas as primeiras companhias de bandeirantes do Brasil, decaindo o movimento, após alguns mezes de vida superficial. Agóra, porém, é bem provavel, ou quasi certo que o bandeirantismo vai ter de novo, em S. Paulo, grande impulso, sendo então feito com bases mais solidas, com probabilidades de duração.

Oxalá, venha a ser uma realidade o que, ora se pensa fazer, em São Paulo, tendo este novo movimento, como berço, Campinas, a mais bella cidade do interior paulista.

Exposição de trabalhos na proxima semana escoteira

Uma das partes mais importantes da "Semana Escoteira" será a exposição de trabalhos feitos por escoteiros.

Seria de grande alcance a criação na exposição de uma secção onde as bandeirantes collocassem os seus trabalhos.

Segundo estamos informados, as bandeirantes do S. C. de Jesus, de S. V. de Paula e muitas outras, todas sob a direcção geral da Bandeirante-chefe, a exma. sra. d. Jeronyma de Mesquita, dignamente secretariada pela senhorita Lourdes de Lima Rocha; estão aptas a concorrer com muitos e curiosos trabalhos ao patriotico certamen.

A U. E. B., estamos certos, acceitaria de bom grado o concurso da F. N. B.

Os trabalhos para a exposição, deverão ser enviados até o dia 11 de abril, para a séde da União dos Escoteiros do Brasil, no Pavilhão Mourisco, Praia de Botafogo.

OS EXERCICIOS PHYSICOS

Bandeirantes amigas, guardem bem estes ensinamentos que são tão uteis quanto indispensaveis para a nossa vida.

Quem de vocês, minhas amiguinhas, ignora que a falta de saude constitue uma grande infelicidade, e, para que se tenha saude basta apenas que se tome remedio, quando se está doente? Ou que se vá para fóra tomar ares, em longas villegiaturas, quando nos sentimos enfraquecidas?

Não, bandeirantes!

A condição essencial para a boa saude consiste, justamente em se evitar: a) o enfraquecimento dos seus musculos; b) constipações e resfriados; c) de tomar remedios.

Em torno destes tres pontos eu terei muito que escrever, abordando minuciosamente cada um dos tres, escolhendo para hoje, o primeiro ponto.

EVITAR O ENFRAQUECIMENTO DOS NOSSOS MUSCULOS

Como se conseguir isto?

Pergunto eu: é difficil?

Não.

Depende, bandeirantes, (prestem bem attenção), depende de se fazer todos os dias, pela manhã, gymnastica sueca e muito bem e com muito cuidado a gymnastica respiratoria, em logar bem limpo, onde não haja poeira de sorte alguma, ao ar livre, se possivel, e com methodo, nunca exercitando-se em demasia, ou de modo a não esquentar bem o corpo.

Ha numeros de gymnastica proprios para desenvolver qualquer musculo, interno ou externo, precisando-se unicamente de observar bem, as suas regras.

Poderei dar alguns conselhos a respeito:

Nas gymnasticas de flexão do tronco é necessario que ponha em movimento apenas o tronco, deixando os membros inferiores firmes sem se moverem, em sentido algum; estes exercicios servem muito para desenvolver os musculos abdominaes; já na flexão dos membros inferior e superiores, o valor da gymnastica depende da fórma porque for ella executada, devendo ser compassada e uniforme.

As gymnasticas de torsão dos membros (inferiores e superiores), do tronco e do pescoço, só têm aproveitamento, quando os seus movimentos são feitos, com energia e com força, posição erecta e firme. E' preciso torcer os braços, o pescoço, os membros inferiores e o tronco, mas se este movimento for feito simplesmente, sem interesse e com molleza é o mesmo que o não seja.

Da gymnastica respiratoria, que é a principal, falarei á parte.

Nas outras, a base principal, é a energia, o compasso e o methodo, sendo estes tres pontos observados e os movimentos executados com perfeição a gymnastica será aproveitada.

Pela gymnastica consegue-se corrigir muitos defeitos physicos e é preciso convir que um corpo bem exercitado, tendo todos seus musculos em perfeito funccionamento, não está exposto a qualquer doença e a fraqueza, e obedecendo a estas normas, durante as horas de gymnastica, teremos sempre, lubrificados os nossos musculos e dessa fórma evitamos o seu enfraquecimento.

Rosa

Bandeirantes, Modas, Pinturas, Dansas

Ser bandeirante é a maior felicidade que deve desejar uma menina, principalmente bandeirante de uma companhia que tenha uma sub-chefe como Stella, sem desfazer das demais.

E' com ansiedade que esperamos o dia de instrucção, só para ouvir os ensinamentos preciosos da bôa e carinhosa sub-chefe. Sentimos que a ella seja dado falar só ás quintas-feiras.

Na ultima quinta-feira, emquanto a chefe ensinava ás menores alguns trabalhos domesticos, nós, as maiores de 11 annos, fomos ouvir a prelecção de Stella, que começou criticando o abuso dos vestidos curtos, acima dos joelhos, exaggero que submette ao ridiculo as pessoas que usam taes vestidos.

Mostrou-nos varios figurinos parisienses e modernissimos, onde vimos que, de facto, a moda está sendo exaggerada por certas pessoas que pensam ser isto elegante e distincto; quando na realidade é criticavel e não é decente.

Disse que devemos trajar de modo a não provocar risotas e opiniões pouco lisonjeiras. Assim, o já excentrico e amocado chapéo-cartola, muito comprido, não deve ser usado por quem não tenha corpo e altura relativa.

Combateu os sapatos de salto alto — por causar muito mal á saude das moças; e aconselhou que fosse evitado o uso de pinturas no rosto e nos olhos, por prejudicar muito a pelle, os acidos e as anilinas — dos carmins e lapis pretos. O uso da tinta carmim, queima o rosto, formando manchas que "obrigam" mais tarde, o uso da pintura.

O carmim dos labios, absorvido aos poucos, causa o mesmo effeito no estomago, pois são pequenas doses de veneno. O pó de arroz deve ser evitado, tanto quanto possivel, pois cobre os poros e prejudica a respiração e a vida da epiderme — a substituição das cellulas mortas pelas cellulas vivas.

Até á idade de 30 annos, a pelle do rosto não tem necessidade de meios artificiaes para se conservar lisa e macia.

Sobre as dansas, disse a nossa sub-chefe, que, as dansas antigas ou modernas, são passa-tempos inoffensivos, desde que sejam adoptadas certas regras razoaveis com relação ao tempo de duração dos bailes, como tambem, com relação ao modo de dansar. Se o baile durar a noite inteira e se o abuso fôr repetido; a saude começará a desapparecer, porque o organismo ficará debilitado, enfraquecido, e assim, passivel de enfermidades.

Então, é dever da bandeirante evitar os bailes, e aos que comparecer, demorar pouco. Procurar perder poucas horas de somno, e levantar sempre antes das 6 horas.

— Quando dansar, não encostar o corpo no corpo do cavalheiro, pois assim fazendo, ficará sujeita a receber delle através do suor, qualquer molestia de pelle que por acaso tenha, qualquer parasyto que muito a atormentará, e a collocará na contingencia de ficar isolada por muito tempo de estranhos e parentes.

Assim, ouvida sempre com muita attenção por todas nós, terminou a nossa sub-chefe a primeira parte da instrucção, fazendo no segundo tempo, uma prelecção sobre hygiene individual, repisando na necessidade da pratica da gymnastica entre as meninas e moças brasileiras, cabendo ás bandeirantes o papel de verdadeiras bandeirantes deste movimento patriotico. A gymnastica dá vida e vigôr ao corpo.

Individuos fortes — raça forte — povo grande — Patria respeitada — Paz!

CAMBACHEIRA

LIÇÕES DIVERSAS

TOPOGRAPHIA

XII

Logares habitados — Culturas

1º Tte. Mauricio Braz de ARAUJO

(Da F. E. B. e instructor da Policia Militar)

(Para O JORNAL)

Terminaremos esta parte da leitura de cartas topographicas e geographicas — nomenclatura dos varios accidentes — naturaes e artificiaes — com a denominação dos logares habitados e dos campos cultivados.

Cidade — Nome commum ás povoações de maior importancia e grandeza. No Brasil as cidades são sempre séde da administração do municipio, "cabeça de comarca".

Villa — Povoação de categoria inferior a uma cidade, mas superior a uma aldeia; municipio rural.

Aldeia — Povoação rustica, menos importante que a villa.

Povoado — Aldeia; logarejo ou pequena localidade em que habita gente.

Freguezia — Nome vulgarmente dado á aldeia ou povoado, séde de parochia.

Taba — Aldeia ou povoação dos indigenas do Brasil e outros pontos da America do Sul.

Fazenda — Propriedade rustica, herdade, (Fazenda de café, de milho, de gado, etc.).

Engenho — O mesmo que fazenda, no Norte do Brasil.

Estancia — O mesmo que fazenda, no Sul do Brasil, onde se cria o gado cavallar e vaccum.

Sitio — Habitação rustica com uma pequena granja (fazendola).

Roça — Granja, terra de lavoura, lavoura de milho, mandioca, de canna etc.

Granja — Herdade ou predio rustico rodeado de campo cultivado, com varias officinas rusticas. (Rancho no Sul).

Roçado — Terra ou morro roçado que está livre do matto por effeito da queima, e proprio para cultivar. Esta denominação é usual no norte. Nos Estados do centro e em alguns do sul, (tomando por base a capital), no Rio, se diz roçado, se não quando o matto é "capoeira" ou "macega". Quando se trata de matto grosso, como "capoeirão" e matta-virgem, a denominação é "derrubada" ou "derribada".

Chacara — Terreno cercado e cultivado geralmente de arvores fructiferas; casa de campo.

Jardim — Terreno cercado onde se cultivam plantas e flores.

Horto — Terreno onde se cultivam arvores e plantas.

Prado — Campo que produz herva para o gado.

Pasto — Pastagem. Onde pasta o gado.

Horta — Terra onde se plantam legumes e hortaliças.

Sementeira — Terra onde se semeiam e criam plantas.

Viveiro — Logar onde se criam plantas ou aves, tanques onde se criam peixes.

Cercas — Obra qualquer com que se cinge, fecha, tapa, algum espaço — Taes são os muros, as estacadas, palissadas, os fios de arame farpado, as grades, as sebes, (vivas, de bambú, cactus), etc., os fossos, os vallados, etc.

Fabrica — Estabelecimento onde se fabricam objectos destinados ao commercio.

Manufactura — Estabelecimento onde se fabricam em grande escala, á mão ou á machina, diversos productos industriaes.

Usina — Fabrica de grande capacidade cujos productos metallurgicos, chimicos ou outros são obtidos por grandes machinismos.

As fabricas, manufacturas e usinas são muito faceis de distinguir bem longe, porque comprehendem grandes construcções ou estaleiros e chaminés altas.

Existem no Districto Federal grande numero de fabricas e manufacturas, nos bairros do Andarahy, Villa Isabel, S. Christovão, Gavea, Alto da Boa Vista etc. Além das variadissimas officinas da zona urbana.

Alguns chefes escoteiros têm aproveitado, quando possivel, os dias de férias escolares (quintas-feiras) para a visita aos estabelecimentos fabris, officinas typographicas de jornaes, etc.

Até agora, todos os proprietarios têm favorecido esta bella iniciativa de visita numa proveitosa lição.

O Museu Nacional, o Museu Historico, a Escola de Bellas Artes, o Senado, a Camara, a Bibliotheca Nacional, o Museu da Marinha, e outras repartições importantes, têm sido, tambem, muito visitadas por varios grupos escoteiros, nos dias que não podem, por falta de tempo, fazer instrucção no campo, excursionando, bivacando, ou acampando.

Daremos brevemente noticia dos grupos e estabelecimentos visitados, com as respectivas impressões.

Os primeiros soccorros em caso de accidente

Instrucções da Sociedade Franceza de Soccorros aos Feridos Militares

(Traduzido pela F. B. E. M. para os escoteiros nacionaes)

31

ASPHYXIA

Submersão — Obstrucção das vias respiratorias por um corpo estranho. Meio exterior improprio á respiração.

1º — Pela presença de gazes deleterios.

Causas — Oxydo de carbono desprendido de fogareiros ou de chaminés com tiragem deficiente; gaz proveniente das fossas das privadas, de panellas ou depositos com materiaes em fermentação e de certas fendas do sólo.

2º — Em virtude da rarefacção do ar (altas altitudes, respiração de um ar confinado.

Symptomas — Agonia, agitação, algumas vezes delirio. Côr violacea da face. Enfraquecimento da respiração, que chega a parar. Desfallecimento.

Soccorros (Vide cuidados aos afogados) — Transportar o doente para o ar livre, deital-o, desabotoar e desapertar as vestimentas. Fricções sobre todo o corpo. Sinapismo nas pernas. Sobretudo: tracções da lingua e respiração artificial.

ASPHYXIA PELO GAZ DE ILLUMINAÇÃO

Precauções para evital-a: nunca apagar um bico de gaz assoprando-o.

Quando um bico de gaz está ligado ao tubo principal por um tubo de borracha, não se contentar de fechar o interruptor collocado no bico de gaz, mas "fechar sempre" o que está collocado no tubo principal, para evitar o escapamento pelos furos que sempre apparecem na borracha.

Em caso de cheiro de gaz, provocar uma corrente de ar e, sobretudo, não procurar a fuga de gaz com uma luz, a não ser com lampadas electricas portateis.

Soccorros — Fazer respirar ar fresco. Tracções da lingua e respiração artificial. Sinapismo nas pernas.

PRIMEIROS SOCCORROS A UM NAUFRAGO

1º — Afastar a multidão, conservando junto a si sómente os ajudantes necessarios.

Procurar, sem perda de um instante, restabelecer a respiração e promover o calor do corpo.

2º — Desembaraçar o naufrago de suas vestimentas, cortando-as, se necessario.

3º — Deital-o de costas, com a cabeça virada para o lado.

4º — Introduzir os dedos na bocca do naufrago, para desembaraçal-a da lama e da areia.

5º — Praticar a respiração artificial e as tracções da lingua, emquanto um ajudante fricciona todo o corpo.

Energia e perseverança durante mais de uma hora. **Nunca desanimar.**

INSOLAÇÃO

Excesso de sol ou de calor

Causas — Permanencia ao sol e muitas vezes após excessos de bebidas alcoolicas.

Symptomas — Sensação de comichão, de lassitude. A pelle e a face muito quentes, os olhos vermelhos, injectados. Respiração penosa. Perda do conhecimento.

Soccorros — Desapertar as vestes, deitar o doente em logar fresco e arejado. Respingar agua fresca sobre o rosto e pescoço. Fricções nos membros.

CONSELHOS PREVENTIVOS PARA OS PERIODOS DE GRANDES CALORES

Empregar chapéos e pannos protectores da nuca, molhados. Beber moderadamente. Chapéos leves, permittindo a circulação do ar em torno da cabeça. Vestimentas amplas. Nenhum alcool.

CONGELAÇÃO OU EXCESSO DE FRIO

Causas — Resfriamento da atmosphera, ou pela immersão do corpo na agua gelada. Favorecida pelas fadigas ou insufficiencia de nutrição.

Symptomas — Vontade invencivel de dormir. Entorpecimento. Pallidez geral. Difficuldade de falar. Especie de meia-paralysia intellectual e physica.

Soccorros — Fricções com gelo; depois pannos mornos e, finalmente, quentes. Aquecer progressivamente o doente. Respiração artificial, se necessaria.

Uma pessoa entorpecida pelo frio, transportada, sem transição, para um logar fortemente aquecido, póde succumbir, em pouco tempo, pela asphyxia. Fazer respirar saes, vinagrol.

HEMORRHAGIAS

Hemorrhagia é uma perda de sangue.

"Hemorrhagia arterial" é aquella que provém de uma arteria: o sangue é vermelho vivo e se escapa aos jactos sacudidos.

Soccorros — E' necessario agir immediatamente, comprimindo o ponto que sangra, com os dedos guarnecidos de uma compressa, de um lenço. Apertar, momentanea e fortemente, o membro com um torniquete (lenço, guardanapo), passado acima da ferida, emquanto se espera o medico.

A hemorrhagia póde ser venosa: o sangue é, então, vermelho escuro e corre de uma maneira continua, como agua numa torneira, sem jactos sacudidos.

Soccorros — Comprimir a ferida, por meio de lenços ou de compressas, e passar um torniquete abaixo da ferida.

Se a **hemorrhagia é capillar**, ella cederá á simples compressão feita sobre a propria ferida.

SANGUE PELO NARIZ

Causas — Constata-se no principio de certas febres. Após trabalho intellectual muito longo. Permanencia em compartimento muito aquecido. Congestão.

Symptomas — Sensações de alfinetadas nas fossas nasaes. Corrimento de sangue, gota a gota. Em geral, passa por si mesmo sem nenhuma intervenção.

Soccorros — Permanecer sentado, a cabeça direita, ao ar fresco, com gelo sobre a fronte. Comprimir a narina do lado que sangra. Injecções de agua bem quente no nariz. Evitar de se assoar. Bolas de algodão embebidas em solução concentrada de antipyrina e applicadas nas narinas, onde não devem ficar por muito tempo.

O ESCOTERISMO EM SÃO PAULO

Os escoteiros de Campinas, a situação da A. B. E., o progresso do povo paulista para com o escoteirismo, os escoteiros salesianos

(Impressões do enviado especial d'O JORNAL a São Paulo)

Os escoteiros formados, em continencia á bandeira, vendo-se tambem as duas bandeiras das associações paulistas

A Associação de Escoteiros Catholicos de Campinas, com pouco mais de tres mezes de existencia, [illegible] a um desenvolvimento [illegible] esforços do dr. Mario Moura Brasil do Amaral, [illegible] Malampré e, á bôa vontade [illegible] daquella cidade, que [illegible] nobre instituição de Baden-Powell com carinho, [illegible] moral e auxilio material. Mais [illegible] poderia desejar a nova associação escoteira, seus chefes são [illegible] Theobaldo A. Machado, [illegible], Linneu M. Silveira e [illegible] Leoni.

Sua directoria é das mais [illegible] e o seu assistente ecclesiastico, [illegible] João Loschi é um verdadeiro escoteiro.

O effectivo da associação não se póde precisar ao certo, pois elle tende a augmentar dia a dia com a entrada de novos escoteiros, estando já nomeados os seguintes monitores: Armando Caiuby Novaes, Antonio José S. S. Nogueira e José Benito, estando os outros em exames.

A séde dos escoteiros de Campinas é numa das salas de frente da Curia Episcopal, gentilmente cedida para os escoteiros pelo seu presidente honorario, o bispo d. Francisco Barreto.

O que mais impressiona nos escoteiros de Campinas é a delicadeza que têm ás coisas materiaes, cuidando bem dos seus uniformes, da observancia fiel do Codigo do Escoteiro e da perfeita execução dos jogos, gymnasticas, saudações e primeiros soccorros escoteiros.

A tropa de Campinas, com o apoio que tem por parte da população local, está talhada a um grande futuro.

A situação da Associação Brasileira de Escoteiros, tanto em S. Paulo como em todo o Brasil, é incerta.

Teve ella, em tempos idos, um progresso formidavel; foi a primeira associação de escoteiros fundada no Brasil; já possuia por época da officialização mais de 200.000 escoteiros; foi officializada pelo governo estadual, então o sr. Washington Luis, actual presidente da Republica; foi-lhe votada pelo Congresso Estadual uma subvenção de 20:000$ annuaes e, de facto ella irradiou-se por varios Estados do Brasil, como Pernambuco e os Estados do sul, sendo-lhe tambem filiados os escoteiros dos Patronatos Agricolas.

Como se vê, teve um progresso espantoso essa associação, e, com geral admiração para todo o Brasil, ella decaiu, de uma maneira phantastica, quasi que desapparecendo por completo, num curto espaço de tempo. Foi uma catastrophe.

E a que attribuir essa quéda? A' má vontade do povo paulista? absolutamente, não; á officialização? em parte, mas esta, com um pouco de bôa vontade, poderia ser regularizada e limitada, de modo a evitar contrastes; á suspensão da subvenção? Não. Esta ainda continua; á falta de espirito escoteiro? sim. A' falta de espirito escoteiro cultivado; á sua organização? tambem sim, pois foi ella copiada da organização italiana; á politica? sim, em grande parte.

São estas as perguntas que nós fazemos a nós proprios, sem atinarmos com resposta que satisfaça a nossa curiosidade.

O povo paulista da A. B. E. só tem memoria de sua tradição e ninguem, na capital, sabe dar informação da mesma, sobre alguns estabelecimentos de ensino onde ella teve grupos escoteiros que vagamente sabe informar sobre ella.

Com grande prejuizo para a pujante mocidade paulista, esta associação se mantém na inactividade, existindo apenas na cidade de S. Paulo, nas pessoas de alguns directores e escoteiros cujo numero não chega a vinte.

Até hoje, nenhum dos seus fundadores quiz se pronunciar a respeito, mas recolhimento mysterioso, parecendo mesmo estarem recontidos, com algum facto de ordem interna.

Estão no Rio, dois antigos baluartes desta associação, o dr. Mario Cardim, seu fundador e o dr. Aureliano do Amaral, seu representante no Rio, que como redactor de "O Jornal do Brasil", já poderia ter dito alguma coisa.

O facto é que a sua situação em S. Paulo, é precaria, no que se refere a escoteirismo, e quanto aos recursos de que dispõe nada podemos dizer.

As nossas conclusões sobre a sua decadencia são as seguintes, pelo que ouvimos, em S. Paulo e observados por factos já passados:

a) Que a cópia fiel da organização da Federação Liga Italiana, foi um erro e um desastre, porque, veiu ella eivada de militarismo e isto deu causa a que, em S. Paulo fossem varias tropas, ou quasi todas, instruidas por soldados da Força Publica, que nada entendiam de moral escoteira, causando isto pavor ás familias paulistas que retiraram os seus filhos das hostes escoteiras.

b) Que a politica, fosse ella feita por que modo fosse, interna ou externa, influiu preponderantemente para tal decadencia, dando causa talvez a todos os males que advieram mais tarde.

Ao contrario do que se propalava, não foi a officialização que influiu na quéda da A. B. E., foi a falta de applical-a convenientemente ao escoteirismo, com as devidas precauções exigidas, então.

Os escoteiros agricolas que actualmente são progressos, foram, nos anteriores [illegible] da A. B. E. filiados a ella [illegible] della, receberam as [illegible] instrucções e nada mais. Já se [illegible] o dr. Dulphe Pinheiro Machado [illegible] dos escoteiros agricolas [illegible] tem, sósinho, orientado e [illegible] seus escoteiros, não podendo [illegible] do que têm feito.

Os [illegible] de Pernambuco, já estão [illegible], sob a direcção do sr. Guilherme de Azevedo uns e outros não sei quem seja, o facto é que não ha lá, uma unidade de direcção.

Sabemos que em duas cidades do sertão gaucho ha escoteiros de colonias allemãs que chegavam a fazer exercicios com canhões rapidos e metralhadoras, felizmente, parece-nos, não estavam filiados á A. B. E.

Mas ao par de todas estas dissenções e calamidades, ha uma taboa de salvação, não é bem isto, pois, não nos expressamos bem, ha em meio da A. B. E. voltar ao seu antigo esplendor, organizada, tendo por base o verdadeiro escotismo e forte, espalhada por todo o Estado e irradiada por todo o Brasil, como d'antes, não porém, apenas por correspondencia com particulares, mas por tropas e associações estaduaes, e, senhores, falando imparcialmente, como chronista e observador esse meio e a sua filiação á União dos Escoteiros do Brasil.

A Associação Brasileira de Escoteiros é preciso levantar-se de novo, sair da sua lethargia, despertar do longo somno que dormiu e vir para o lado das suas irmãs, trabalhar pelo Brasil, educando a sua mocidade e orientando-a para o verdadeiro caminho da honra e do dever, ella é uma necessidade e o seu funccionamento é outra necessidade urgente e esperamos breve ver a Associação Brasileira de Escoteiros, de novo, em pé, trabalhando e diffundindo-se como puder, pelo Brasil inteiro.

O PROGRESSO DA FEDERAÇÃO CATHOLICA

Estando o escoteirismo, em S. Paulo quasi que desapparecido, ha alguns annos foram lá fundados diversos grupos catholicos, dirigidos pelo chefe Rodolpho Malampré.

Acontece que ha poucos mezes o dr. Mario Moura Brasil do Amaral vae a S. Paulo e faz uma intensa propaganda do escoteirismo catholico lá, e consegue deste modo a fundação de varias tropas que rapidamente se transformaram em associações, dado o seu desenvolvimento e o acolhimento que teve esta nova organização entre o povo paulista.

De novo, por todos os recantos paulistas se vêem escoteiros, pertencentes a associações catholicas, fardados a rigor, no maximo asseio, bem disciplinados e elegantes.

E' pensamento do dr. Moura Brasil, em maio, já ter associações em todo o ramal da Sorocabana.

Cada associação, cada grupo, procura por si mesmo desenvolver-se e desta fórma cada qual apresenta as suas novidades. Ainda por occasião da ultima concentração em Campinas, o grupo de S. João da Lagôa levou a sua orchestra, que foi ouvida por varias vezes em Campinas e no trem, quando de regresso; ha varios escoteiros musicos, cantores, ouvindo-se mesmo varias canções em hespanhol, italiano e francez, podendo-se por ahi julgar do seu interesse pelo escoteirismo e da sua boa vontade, traduzida na perfeição com que executam os seus movimentos.

A Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil já possue em S. Paulo numerosos escoteiros que augmentam dia a dia, tende a se irradiar por todo o Estado rapidamente.

Ella que começou apenas com um reduzido grupo, já é grande e poderosa lá; já possue perfeitamente installado um Conselho Estadual e todas as suas associações estão em constante communicação com o referido Conselho e este com o Conselho Central, dando assim uma prova cabal da sua organização e disciplina.

Justiça pois seja feita, mas em grande parte deve-se este grande progresso ao esforço do dr. Mario Moura Brasil do Amaral, que já é considerado um verdadeiro pioneiro.

Onde justamente encontra o escoteirismo catholico de S. Paulo, maior obstaculo é justamente onde menos se esperava..., com muitas excepções...

Não é da parte da população, nem das autoridades officiaes e municipaes, nem da parte dos chefes que têm a maxima dedicação, comtudo ella segue a sua marcha triumphante para um futuro prospero e aureolado de glorias, que se approxima dia a dia.

O ANIMO DO POVO PAULISTA PARA COM O ESCOTEIRISMO

Como é facil observar, é raro em S. Paulo quem ignore o que seja escoteirismo, dahi a boa vontade e o apoio que os paes dos escoteiros prestam aos grupos onde estão seus filhos.

Fala-se em S. Paulo em vir uma numerosa representação ao Rio, durante a "Semana Escoteira", pois bem, varias familias já se preparam para acompanhar seus filhos na referida excursão.

S. E. R. o bispo de Campinas, D. Francisco de Campos Barreto, ao saltar do automovel para a recepção ás autoridades

Perguntando-se a qualquer pessoa de S. Paulo alguma coisa sobre escoteirismo, esta pessoa nunca tem uma phrase desagradavel, acatando sempre com interesse a nobre instituição, os proprios jornaes não mantendo embora secções escoteiras, interessam-se comtudo pelo movimento e por occasiões de festas e concentrações fazem grande reclame dos mesmos.

O arcebispo e os bispos demonstram publicamente o seu interesse pelo escoteirismo, como teremos occasião de reproduzir palestras e trechos de discursos dos mesmos.

No mundo official, então nem se fala, pois é sabido de todos que as autoridades paulistas sempre protegeram o escoteirismo, chegando o actual presidente da Republica, dr. Washington Luis a officializal-o e introduzil-o em todas as escolas municipaes do Estado, registrando-se então o apogeu do escoteirismo em S. Paulo, cuja duração foi ephemera, mas gloriosa e brilhante na sua apresentação, esperando-se, comtudo, a volta breve desses luminosos dias de esperança para o Brasil, dada a boa vontade do povo paulista para com o escoteirismo, traduzida nos motivos que acima citamos.

OS ESCOTEIROS SALESIANOS

Os Escoteiros Salesianos, em São Paulo, não são senão uma sequencia logica da organização da antiga dirigente do escoteirismo em S. Paulo.

Elles têm um pouco de escoteirismo, aliás uma boa parte, que é a moral theorica apenas e a parte physica, — pratica, no mais são um grupo de collegiaes fardados á escoteira e militarizados.

N. R. — Ainda reproduziremos as opiniões do clero e das autoridades paulistas sobre o escoteirismo.

Um grupo de escoteiros, em pose especial para O JORNAL, em Campinas.

VARIAS NOTAS

Movimento dos grupos, chefes, demissões e transferencias

GRUPO DE S. CHRISTOVÃO

O Grupo de S. Christovão tem recebido novas adhesões, vendo assim as suas fileiras augmentarem.

O seu novo chefe interino já lhe deu instrucções.

Hoje ha treino geral na Quinta da Boa Vista, solicitando o seu chefe, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os escoteiros.

GRUPO BARÃO DO TRIUMPHO

O Grupo Barão do Triumpho, que tem tido uma vida prospera, vê-se, de subido, em ligeira crise, com a demissão do seu sub-chefe Angelo Valentini.

Espera-se, comtudo, que esse antigo escoteiro volte á actividade, onde o esperam os seus antigos camaradas.

Consta que o Grupo Barão do Triumpho terá brevemente uma nova séde.

NOVO GRUPO EM NICTHEROY

Em Nictheroy vae ser brevemente fundado um novo grupo de escoteiros, já tendo sido dados os primeiros passos nesse sentido.

GRUPOS DE COPACABANA E IPANEMA

Os Grupos de Copacabana e Ipanema proseguem o seu concurso entre patrulhas, o qual teve inicio no principio do mez vigente e terminará em fins de abril proximo, estando os trabalhos muito animados.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

O ALISTAMENTO MILITAR EM MINAS

Um official que inspecciona os serviços

CONFERENCIA

Outras notas do oeste mineiro

BAMBUHY (Estado de Minas Geraes), fevereiro — Do correspondente — Esteve nesta cidade o capitão Herculano Assumpção, que veio até aqui em missão do general commandante da 4ª região, inspeccionar o serviço de alistamento militar neste como em diversos outros municipios mineiros.

O capitão Herculano realizou, no dia 7 do corrente, ás 19 horas, no coreto do jardim da praça Coronel Torres, uma brilhante conferencia sobre o serviço militar em nosso paiz, exaltando a grandeza de tão nobre serviço, que todo o brasileiro patriota deve prestar á patria.

Abrilhantou a conferencia a corporação musical Nossa Senhora da Apparecida e o orador foi muito applaudido pela numerosa assistencia que affluiu ao jardim municipal.

CIRCO BACIOCHI

Estreou nesta cidade no dia 8 do corrente o afamado Circo Baciochi, sob a direcção dos artistas srs. José A. Baciochi e José Elias, é composto de artistas de ambos os sexos, tendo apresentado, na noite de sua estréa um artistico programma.

A companhia traz, além de um variado repertorio de comedias, dramas, operetas e burletas, uma excellente orchestra "jazz-band" (novidade para Bambuhy), que tem sido muito apreciada.

CASAMENTOS

Realizou-se, no dia 26 do corrente, nesta cidade, o enlace matrimonial da senhorita Zulmira de Freitas, filha da viuva sra. Colisa de Faria, com o sr. Jurandyr Lima.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acompanhado de sua familia, acha-se aqui o dr. Dermeval Senra, engenheiro muito conhecido e estimado nesta cidade e actualmente residente em Juiz de Fóra.

FALLECIMENTOS

O casal Rodolpho Chaves-Maria das Dores Chaves passou pelo doloroso golpe de perder, na tarde de 2 do corrente, a sua encantadora filhinha Maria, que ia completar 8 annos no mez de maio vindouro.

Apesar dos carinhos dos paes e dos recursos medicos empregados, a pequena enferma, victima de pertinaz molestia, não resistiu aos soffrimentos, deixando assim profunda magua nos corações de seus desolados genitores.

O seu enterro realizou-se no dia seguinte e até o cemiterio local foi acompanhado de muitas pessoas gradas.

—— No dia 11 do corrente, falleceu o sr. Bento da Rocha, sapateiro, na avançada idade de 87 annos. O extincto, ha nove annos que se achava cégo e paralytico.

—— No dia 17 finou-se a senhorita Marianna de Jesus, filha da viuva sra. Anna Bento. Ao enterro, que se realizou no dia 18, compareceram todas as senhoritas da Irmandade Filhas de Maria e Apostolado da Oração, além de muitas outras pessoas.

—— Foi sepultado nesta cidade, no dia 24 do corrente, o sr. José Moreira de Sá, proprietario do restaurante da Estação, e natural de Soledade do Pará, neste Estado.

A SEMANA SANTA EM MENA

O vigario local esforça-se pelo brilho das solemnidades

PROGRAMMA

MENA, (Estado de S. Paulo), março — Do correspondente. — A Semana Santa, em que a igreja revive a paixão do Senhor, será commemorada pelos fieis locaes com a solemnidade e pompa verificadas todos os annos. O revmo. padre Antonio Pepe, vigario da parochia, esforça-se por que não lhes falte o brilho sacro do ceremonial da igreja.

As solemnidades da Semana Santa constarão do seguinte:

Domingo de Ramos — A's 10 horas, benção de palmas, seguida de uma pequena procissão pelo largo da Matriz e ruas adjacentes, representando este acto a entrada triumphal do Salvador na cidade de Jerusalem. Ao recolher da procissão celebrar-se-á a missa de Ramos, com a leitura da Paixão de Nosso Senhor, segundo o Evangelho de S. Matheus.

A's 18 ½ horas, haverá procissão solemne dos Seto Passos de Nosso Senhor Jesus Christo, em companhia de Nossa Senhora das Dôres.

Quando da entrada da procissão na matriz, continuará os Sete Passos da Via-Sacra, e no fim, haverá benção solemne do Santissimo Sacramento e hymno do Santo Lenho.

Segunda-feira - A's 19 horas, exercicio da Via-Sacra, havendo no fim o beijo do Santo Lenho.

Terça-feira — A's 19 horas, repetir-se-ão as ceremonias da segunda-feira.

Quarta-feira — A's 13 horas, haverá solemne officio de Trevas, completo, isto é, tres nocturnos das Matinas e Lourdes. Em seguida far-se-ão as confissões da desobriga.

Quinta-feira — A's 8 horas continuarão as confissões paschoaes. A's 8 ½ horas, haverá communhão geral, com favorito sobre a Eucharistia. A's 10 horas, missa solemne commemorando a instituição da Eucharistia. No fim da missa reposição da Santa Hostia, rodeando o corpo da igreja, sendo levada a urna, preparada "ad-hoc". Principiará nessa hora, a guarda de honra, que se prolongará até sexta-feira, á hora da missa dos Presantificados. A's 19 horas, haverá desnudação dos altares, depois da leitura das vesperas e depois da tocante ceremonia do Lava-Pés, com relativa pratica. Finalizar-se-á essa funcção com a benção e distribuição, aos que figurarem como Apostolos, de pães e vinhos, como tambem alguma esmola em dinheiro.

Depois do Lava-Pés, officio de Trevas completo, no fim do qual começará a adoração do Santissimo, na urna, pelo povo presente aos actos.

Sexta-feira — A's 10 horas principiarão as ceremonias com o canto das lições e da Paixão, segundo o Evangelho de S. João, terminado o qual dar-se-á o descobrimento e a adoração da Cruz, pelo povo, irmandades, etc.

A's 19 horas, haverá sermão da Paixão, que terminará com a exposição do Calvario, com Christo Crucificado, Nossa Senhora e Magdalena.

Em continuação haverá a deposição da imagem da Cruz e aprompatar-se-á a procissão, cantando-se o ultimo officio de Trévas. Finalmente, ás 22 horas, sairá a procissão do Enterro. Durante a procissão representarão de Veronica tres senhoritas e mais outras, que levarão os instrumentos da Paixão. Na entrada, após pequena pratica, será exposta a imagem de Christo Morto á adoração e beijo de todos os presentes.

Sabbado de Alleluia — A's 10 horas, terá principio, com a benção do fogo novo e incenso, ascensão das tres velas, com o "Lumen Christe", canto do "Exult" e ascensão do cyrio e das lampadas, canto das prophecias, benção paschoal de todas as casas da cidade. A's 19 horas, Coroação de Nossa Senhora, pelas Filhas de Maria e, logo após, pequena pratica, continuando com o canto do "Magnificat" e outros.

Domingo de Paschoa — A's 16 horas, haverá tocante procissão da Resurreição, com encontro. Sairá primeiro a de Jesus Resuscitado, acompanhado pela Liga Catholica Jesus, Maria e José e Irmandade de São Benedicto e depois a de Nossa Senhora da Alegria, acompanhada pelo Apostolado da Oração e pela Pia União das Filhas de Maria. O encontro se dará no angulo do antigo Mercado Municipal, havendo um longo sermão. Logo após, a entrada da procissão, haverá missa solemne com orchestra, que estará sob a regencia do sr. Paulino Gonçalo do Amaral. A's 10 horas, haverá missa rezada para os fieis que não puderem assistir á primeira missa. A's 19 horas, finalmente, encerrarão as solemnidades da Semana Santa, com o canto do "Te Deum" e benção do Santissimo Sacramento.

As duas bandas de musica locaes "Santa Cecilia" e "Lyra Unense" deverão abrilhantar em todas as funcções da Semana Santa.

A NOVA CATHEDRAL DE PORTO ALEGRE

Importante reunião da commissão central, encarregada das obras

RELATORIO

A chegada de diversos volumes contendo marmore de Carrara, já trabalhado

PORTO ALEGRE — (Rio Grande do Sul) — Com a presença do arcebispo metropolitano, d. João Becker, realizou-se, no consistorio da igreja matriz, uma reunião da grande commissão central, encarregada das obras da nova Cathedral Metropolitana.

Depois de lida, pelo secretario, major Oscar Leyraud, a acta da sessão anterior, foram tratados assumptos de alta relevancia e referentes ás mesmas obras.

O conego José Maria Balém, sob cuja direcção está sendo edificado o novo templo, leu um longo e bem elaborado relatorio, tratando, entre outros assumptos, dos relevantes serviços prestados pelos padres Antonio Zatera e Leão Mallmann, que collectaram, entre diversas colonias do Estado, quantia superior a réis 300:000$000.

Foi proposto e aceito um voto de louvor a esses sacerdotes.

Foram feitas, tambem, elogiosas referencias aos inestimaveis serviços prestados á commissão por senhoras e senhoritas, sob a direcção da senhora d. Ilza Chaves Barcellos, por occasião do brilhante festival realizado no Club Caixeiral em beneficio das obras e que rendeu cerca de 50:000$000.

Estiveram presentes á reunião os srs. general Manoel Theophilo Parreto Vianna, dr. Octavio Rocha, coronel Antonio Chaves de Barcellos Filho, major Cassiano Kessler, drs. Francisco Fabres da Rocha e Octavio Pitrez.

— Acabam de chegar da Italia 127 volumes constantes de capiteis e obras de arte de marmore de Carrara para a cripta da nova Cathedral, a qual já está quasi concluida internamente.

ASSALTARAM UM AUTOMOVEL EM PLENA ESTRADA

Os criminosos foram, porém, presos pela policia

INQUERITO

S. PAULO — Os srs. Massud Henud e Jorge Elias, moradores em Campinas, acompanhados da senhora deste, realizavam um passeio pela estrada que vae a Mogy-Mirim, no automovel P-697.

Pelas 22 horas e meia, já nas proximidades do kilometro 4, foram alarmados com o estampido de um tiro disparado contra a machina.

O sr. Massud, que conduzia o vehiculo, fêl-o parar immediatamente. Ao apear, tomaram-lhe a frente tres individuos, que dispararam o segundo tiro.

Graças á calma dos passageiros, que conseguiram entrar em explicações com os desconhecidos, estes os deixaram regressar em paz á cidade.

Quando chegaram ao alto do Taquaral, levaram o facto ao conhecimento do inspector do bairro, sr. Miguel Elias, que se communicou com a delegacia regional de policia.

De automovel, então, seguiu para o kilometro 4 uma força do destacamento de Campinas, que, com o auxilio do sr. Massud, prenderam os assaltantes pouco além do local do attentado.

Eram elles Florentino Leite, vulgo "Bahiano", Antonio e Natal David, conhecidos desordeiros e desoccupados.

Os tres foram conduzidos á presença da autoridade, que mandou recolhel-os ao xadrez.

Sobre o facto foi aberto inquerito.

DIVERSAS NOTICIAS DE THEOPHILO OTTONI

A animação que tiveram ali os festejos carnavalescos

POLITICA

A situação está dirimindo o gado

THEOPHILO OTTONI (Estado de Minas Geraes), fevereiro — Do correspondente — Estão bastante animados os festejos carnavalescos este anno nesta cidade. Para os tres dias do corso de automoveis já se contam registrados na policia, entre particulares e de aluguel, para mais de 100 carros.

Sairão 6 ruas diversos blocos, em substituição nos tradicionaes de nomes Abobora e Flores.

O Club Theophilo Ottoni offerecerá bailes á fantasia ás familias dos socios, durante os tres dias e no domingo uma "matinée" infantil.

POLITICA

O partido situacionista local, chefiado pelo dr. Alfredo Sá, vice-presidente do Estado, apresentou o nome do dr. Nerval Figueiredo para presidente da Camara nas proximas eleições municipaes.

—— O dr. Alfredo Sá regressou de Arassuahy, para onde seguira em missão especial do governo do Estado, afim de apaziguar a politica naquella cidade, tendo firmado accordo, escolhendo para presidente da Camara o deputado Manoel Gulgencio.

MOLESTIA NO GADO

Esteve nesta cidade o dr. Gastão Greslan, veterinario do Estado, que veio commissionado pelo governo verificar e atacar a molestia que tem dizimado o gado desta zona, constatando a existencia da pneumo-enterite.

CHUVAS

O tempo melhorou, tendo passado, felizmente, sem se verificar nenhuma interrupção no unico meio de transportes: a Estrada de Ferro Bahia e Minas.

CINEMA

O Cine Santo Antonio passou a funccionar diariamente com "films" novos, para o que, os seus proprietarios fizeram contractos com casas importadoras do Rio.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acompanhado de sua esposa regressou pelo "Icarahy", do Rio de Janeiro, o dr. Amaro Paiva, director da Estrada de Ferro Bahia e Minas.

FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 17, nesta cidade, o dr. Antenor Figueiredo, filho do saudoso deputado estadual dr. João Antonio Lopes Figueiredo e irmão do dr. Nerval Figueiredo, conceituado clinico e vice-presidente da Camara Municipal.

O seu enterramento realizou-se no dia 18, ás 9 horas, tendo feito a oração funebre o dr. José Martins Prates, deputado estadual.

O PANORAMA INEGUALAVEL DE CAMPO BELLO

O QUE LHE FALTA

CAMPO BELLO (Estado de Minas Geraes), março — Do correspondente — O viajante que, saindo do Rio, penetra o interior do paiz, ao chegar em Campo Bello, sente-se extasiado pelo seu inegualavel panorama! A sua topographia é sem par, talvez, no Brasil!

A cidade se depara numa altaneira collina de inclinação suave e por isso mesmo o viajante, já na chegada mesmo, approximando-se da estação local, vê quasi toda a cidade! A sua agua potavel é incomparavel. O seu povo culto e hospitaleiro é o representante mais legitimo da antiga familia mineira! Qualquer viajante que soffra uma molestia grave ou não, em Campo Bello, terá o carinho e cuidado que encontraria em seu lar!

Campo Bello, na administração do seu egregio filho, dr. Antonio de Bastos Garcia, será, em pouco, uma das melhores cidades do nosso amado Estado! O que nos falta é um representante na Camara Estadual.

Campo Bello é, sem a menor duvida, a cidade mais culta do Oéste de Minas, pois, em todas as profissões já tem muitos filhos formados!

ESTÃO ACTIVOS OS POLITICOS DO INTERIOR MINEIRO

Fundação do Partido Republicano de Araguary

DIRECTORIO

Correu em ordem a assembléa geral dos eleitores da cidade

ARAGUARY — (Minas Geraes) — Correu na mais completa ordem a assembléa geral dos eleitores do districto da cidade de Araguary em que foram estabelecidas as bases para a fundação do Partido Republicano de Araguary.

Presidiu á assembléa, por acclamação do eleitorado, o coronel Philadelpho de Lima, que convidou para tomarem parte na mesa, o coronel Lindolpho França e o dr. Dilermando Cardoso.

Falaram o dr. Mario da Silva Pereira, que apresentou e defendeu o projecto de estatutos do partido; o major Bento Borges, que discorreu sobre os principios republicanos e democraticos que formavam a substancia do projecto, cuja approvação, pediu, fosse feita por acclamação, e coronel Lindolpho França, que explicou em termos eloquentes, os intuitos de promoventes da reunião.

Por proposta do dr. Dilermando Cardoso, que tambem não approvado, foram acclamados os seguintes nomes para a constituição do directorio districtal da cidade: Alfredo Pereira da Silva, presidente; Joaquim Lazaro de Barros, vice-presidente; Olyntho Velloso dos Reis, 2º vice-presidente, Luiz Merlino, 1º thesoureiro; Luzencourt Brasil, 2º secretario; Eufrosino de Oliveira, 1º thesoureiro; Olegario Barbosa, 2º thesoureiro.

Os directorios, de accordo com os estatutos, elegeu os seguintes delegados do districto junto ao directorio central:

Coronel Philadelpho de Lima, coronel Lindolpho França, Dolfico, Dilermando Cardoso e dr. Mario da Silva Pereira.

Foram ainda acclamados membros honorarios do directorio:

Coronel José Ferreira Alves, Antenor Dias Vieira, Jeronymo Alves de Souza, Diogo Cardoso Neves, José Rodrigues Barbosa, Candido Rodrigues da Cunha, Joaquim Rodrigues de Carvalho, Joaquim Justino Peixoto e outros.

A PRESIDENCIA DA CAMAR DE NOVA REZENDE

O candidato em visita á séde do municipio

MANIFESTAÇÃO

As promessas feitas aos seus futuros municipes

NOVA REZENDE (Estado de Minas Geraes), março — Do correspondente — Em dias desta semana, esteve nesta cidade, onde foi alvo de imponente manifestação, por parte de seus amigos e correligionarios, o coronel Horacio Gonçalves de Moraes, residente em Alpinopolis e candidato á presidencia da Camara deste municipio.

Cidadão de grande prestigio, quer em Alpinopolis, onde tem grandes laços de parentesco e amizade, quer nesta villa, onde, dia a dia adquire as maiores sympathias á sua popular candidatura, o sr. Horacio Gonçalves, segundo promette, sendo eleito, muito fará em pról dos melhoramentos deste municipio, que ainda vive a espera de melhores dias!...

A LIBERDADE DO PLEITO

Causou, neste municipio, a melhor impressão o modo de proceder do presidente de Minas, dando completa liberdade ás ultimas eleições federaes.

De facto, ha muito, que, neste municipio não se realizavam eleições com tanta regularidade como as que ultimamente se realizaram.

Podemos, pois, orgulharmo-nos de tamanha democracia.

E' uma nova éra de levantamento civico!

A SEMANA SANTA NO INTERIOR

Como Cottas Altas vae solemnizal-a

OUTRAS NOTAS

A necessidade de uma estrada de rodagem na região

CATTAS ALTAS (Estado de Minas Geraes), março — Do correspondente — Reina grande animação entre o povo desta localidade para a realização dos actos religiosos da proxima semana santa.

A' vista do enthusiasmo fervoroso dos crentes é mesmo porque esses actos não serão realizados nas vizinhas freguezias, é de esperar que o brilho dos festejos quaresmaes seja de muito mais realce do que o que se tem verificado nos annos anteriores.

Nas noites de sabbado de Alleluia e domingo da Resurreição, representar-se-ão dramas sacros, que começam a ser ensaiados.

ESTRADA DE RODAGEM

Reconhecendo a administração da visinha cidade de Pyranga a falta que nos faz uma estrada de rodagem, acaba o chefe de seu executivo de solicitar do governo do Estado a continuação dos trabalhos da estrada que passa por esta região.

ANNIVERSARIOS

Foi muito festejada a passagem do anniversario da senhorita Carolina Rosa, que offereceu, nesse dia, uma linda festa em sua residencia.

HOSPEDES E VIAJANTES

Esteve alguns dias nesta localidade o joven Gumercindo Lobo Neiva, empregado no commercio de Queluz.

—— Seguiram viagem para Bello Horizonte os srs. Sylvino de Rezende Neiva e José Lobo Neiva, negociantes nesta praça.

—— Para o Rio seguiram os srs. Pedro de Rezende Neiva e Francisco Dutra de Rezende, este negociante ambulante e aquelle fabricante de arreios.

—— Para Queluz seguiu o sr. Antonio Liberato da Silva, negociante nesta praça.

ENFERMOS

Tem estado enferma a sra. Anna Gonçalves de Souza, esposa do capitão João Gonçalves de Souza, fazendeiro nesta localidade.

—— Está melhor da enfermidade que a levou ao leito a senhorita Maria do Sacramento.

SÃO TAMBEM COPIOSAS AS CHUVAS EM PERNAMBUCO

A população ribeirinha alarmada com a enchente

PROVIDENCIAS

RECIFE (Pernambuco) — Ha alguns dias chove nesta cidade e seus suburbios e as noticias do interior tambem nos dizem das grandes chuvas que têm caido nas cidade serranas.

Aqui o Capiberibe já começou a encher e a população ribeirinha, justificada de pavor por uma enchente inesperada, está tomando as suas providencias.

Em varios logares já se nota a invasão das aguas, ameaçando tudo destruir, e entre outros podemos citar Brumzinho, Euclides Torres, Sitio do Cardoso, Barbalho, etc.

A população transfere as suas residencias para logares mais seguros, emquanto outras medidas são postas em pratica.

Ao que nos informam, o dr. Eurico de Souza Leão, chefe de policia, de commum accordo com o dr. Odilon de Souza Leão, director das Obras Publicas; sr. Renato Medeiros, director da Policia Maritima, e o capitão Manoel Alfredo, commandante da Companhia de Bombeiros, assentará medidas de segurança e soccorros urgentes para a população ribeirinha.

A VIDA NAS ESTANCIAS MINEIRAS

A animação que vae, actualmente, por Cambuquira

"DIA DOS POBRES"

Ficou instituido ali a data de 15 de fevereiro para esse fim

CAMBUQUIRA (Estado de Minas Geraes), março — Do correspondente — Corre muito animada a estação nesta bella estancia mineral, onde tudo se reune para o gozo para a alegria dos que procuram restabelecer a saude.

O tempo, a pureza, a temperatura branda e agradavel, a lindeza natural da localidade, tudo concorre a um ajuste para o bem estar dos doentes.

As festas se succedem, animadas, attrahindo a concurrencia geral. Ha pouco, realizou-se um tocante demonstração do espirito de caridade, que domina os bons corações. Foi a festa em beneficio dos pobres que teve a excepcional e palavra encantadora de Viriato Corrêa, o romancista dos sertões.

Ficou instituido o "Dia dos Pobres", que deve ser celebrado todos os annos, em 15 de novembro.

Todos os dias chegam novos "acuaticos", e os hoteis, embora grandes, se vão enchendo.

Apesar do carnaval e das eleições federaes, que prendem muitos amantes de Cambuquira, a quantidade de hospedes é muito avultada.

Entre os de mais destaque social, notam-se: general Andrade Neves, general Alexandre Barreto, capitão Francisco Moreira, dr. Alfredo Magalhães, dr. Francisco Andrade, dr. Cicero Braune, dr. Adelino Pinto, dr. Alfredo Baltazar da Silveira, dr. Pedro de Assis Rocha, dr. Mello Nogueira, dr. Manoel Bomfim, major Adriano Loureiro, coronel Trajano de Oliveira, capitão Jayme Pessoa da Silveira, dr. Pedro Luiz Palmeira, dr. Olyntho Nogueira, dr. José Lopes Ponter, padre Salvador Tommasini e dr. Francisco Barroca.

FESTA

Na qualidade de agente correspondente do O JORNAL, tive occasião de assistir á festa que se prolongou até altas horas da noite, promovida pelo sr. Angelo Hermida Vilar, proprietario do grande Hotel Victoria, por occasião da inauguração de seu vasto e luxuoso salão para refeições.

NOVOS MEDICOS

Fixaram residencia nesta cidade, onde abriram consultorio, os conceituados medicos drs. Ernesto Garção Stockler e José Ribeiro Nogueira.

RÊDE DOS ESGOTOS

Já estão em elaboração os estudos para os serviços da rêde de esgotos. E' uma obra de vulto com que vae ser dotada esta bella e encantadora cidade de Cambuquira, que vem completar o plano preexistente do completo saneamento. Os esforços que o actual prefeito dr. Sylvio Marinho vem dispensando a esta estancia desde o inicio de sua administração são de molde a offerecer conforto e hygiene a esta cidade.

NOTICIAS DE PONTE NOVA

A séde propria da agencia do Banco Pelotense

INAUGURAÇÃO

O melhor predio daquella localidade mineira

PONTE NOVA (Estado de Minas Geraes), março — Do correspondente — Em 26 do mez passado, foi inaugurado o novo predio, construido para séde da agencia do Banco Pelotense, nesta cidade.

E' um palacete vistoso, situado em magnifico e apropriado local e que offerece todas as vantagens para o fim a que se destina, não só porque foram observadas as regras das modernas construcções, como tambem pela solidez de que se reveste.

Custou, segundo ouvimos, 700 contos de réis.

E' a melhor propriedade hoje em Ponte Nova.

Os srs. Salsos, constructores, provaram, mais uma vez, quanto são dignos de admiração, como profissionaes abalizados, que por esta fórma estão contribuindo para o engrandecimento da cidade.

A festa inaugural foi encantadora.

Ao sr. Mario Gonçalves, gerente da referida agencia, a população do municipio deve este alentado passo nas veredas do seu progresso.

Cavalheiro de apurada educação, em convite amavel, reuniu grande numero de seus amigos e freguezes com a representação de todas as classes sociaes, para presenciarem a abertura das portas da casa, que se propõe a coadjuvar a nossa terra a sua maxima elevação economica.

Houve muitos brindes de varios oradores, testemunhando o elevado apreço em que é tido o sr. Mario Gonçalves como gerente do estabelecimento.

Todos os funccionarios do Banco, que porfiaram no tratamento amistoso e delicado aos convidados presentes, foram tambem elogiados como propulsores da grandeza daquella instituição bancaria.

O CARNAVAL EM UNA

Mascaras avulsas e um corso imponente

RELIGIÃO

Exercicios da Via-Sacra e conferencias quaresmaes

UNA (Estado de S. Paulo), março — Do correspondente — Decorreram bastantes animados, nesta localidade, os festejos carnavalescos.

Diversos grupos de encantadoras crianças, gentis senhoritas e cavalheiros fantasiados percorreram as nossas ruas, numa alegria que bem demonstrava o enthusiasmo e a satisfação que rebentavam dos seus corações, naquelles dias em que a tristeza não póde imperar.

Nos tres dias de carnaval, foi organizado um imponente corso, composto de automoveis e auto-caminhões ornamentados com apurado gosto e conduzindo bonitas fantasias.

Houve renhida batalha de lança-perfumes, confetti e serpentinas.

Para maior realce dos festejos, realizaram-se bailes á fantasia nos vastos salões dos theatros locaes, que estavam profusamente illuminados, fazendo realçar as finissimas fantasias, emprestando um delicioso encanto ao já de si bellissimo conjunto.

RELIGIÃO

Já se deu inicio na igreja matriz desta cidade, com grande frequencia de fieis, ao piedoso exercicio da Via Sacra, que, como ficou marcado, será feito todas as quartas, sextas e domingos da quaresma.

Haverá em todos esses dias conferencias quaresmaes.

NOTA DE ARTE

Será brevemente enthronizado, na casa da familia Falci, um artistico quadro do Coração de Maria, feito por Pedro Falci, pintor e esculptor nosso conterraneo, tambem agente-correspondente do O JORNAL nesta cidade paulista.

O LEVANTE MILITAR DE SÃO LEOPOLDO

Foi decretada a prisão preventiva dos denunciados

INQUERITO ARCHIVADO

PORTO ALEGRE — (Rio Grande do Sul) — Pelo sr. Luiz José de Sampaio, juiz federal na secção deste Estado, foi decretada a prisão preventiva de Francisco Athanasio Filho, tenentes Alberto Orance Guerin e Gilberto Oscar Virgilio de Carvalho, sargento Pedro Oliveira, praças Telmo Silveira Ramires, Ramiro Virgilio dos Santos, Ivo Pinto da Fontoura, Hortencio Fernandes Marques, Dinorah Marinho Alves, Arlindo Debus, José Pereira de Almeida, Adolphim Silveira, José Luiz Fraga, Ulysses Sergio, Honorio Gomes da Silva, João Gomes da Silva, Oscar Alves de Oliveira, José Luiz Machado, Francisco Dambros, Victorio Chiquini, Diogenes Rodrigues da Silva, Aloysio Florisbal de Moraes, José Garibaldi de Oliveira, Firmino Bertoletti, Adolfo Canel, Felippe Eduardo Belling, Pedro Pinto, Modesto Semmense, Angelo Berangnoli e Francisco Patricio Muller e civis Francisco Menna, Humberto Schuller, todos denunciados pelo dr. Fernando Maximiliano, procurador da Republica, como envolvidos no levante occorrido, ao ha muito, em São Leopoldo.

Esses denunciados já se acham recolhidos á prisão, estando o tenente Orance Guerin na capital da Republica.

Os civis Francisco Athanasio Filho, que chefiou o levante, Francisco Menna e Humberto Schuller, que se acharam recolhidos á Casa de Correcção, foram transportados, no dia 7 do corrente, para o 7º B. C., em cuja prisão aguardarão o processo com os demais implicados.

Na denuncia figuram tambem os primeiros tenentes Gilberto Carvalho e Orance Guerin, presos então no 8º B. C., e que, alheios ao levante, permaneceram no quartel.

ARCHIVAMENTO DE INQUERITO

O procurador interino da Republica pediu ao dr. Luiz José de Sampaio, juiz federal neste Estado, o archivamento do inquerito procedido por ordem do ministro da Guerra para apurar as denuncias do coronel Jeronymo Furtado do Nascimento contra o 1º tenente Djalma Setubal Rabello, accusado de ser francamente sympathico ao movimento revolucionario e, por conseguinte indesejavel em qualquer corpo desta Região Militar, por não ter ficado apurada a existencia, nem ao menos de indicios, de haver elle violado qualquer artigo do Codigo Penal.

Subindo os autos á conclusão do referido magistrado, foi o requerimento deferido.

INAUGUROU-SE O SERVIÇO DE ILLUMINAÇÃO ELECTRICA

O acto revestiu-se de festividade

LEOPOLDINA (Minas Geraes) — Conforme estava annunciado, realizou-se a inauguração do serviço de illuminação electrica da séde do districto de Conceição.

O acto foi festivo, estando presentes ao mesmo os srs. dr. Carlos Luz presidente da Camara; dr. Ribeiro Junqueira, presidente da Força e Luz; Theophilo de Carvalho Fonseca, vereador do districto, além de outras pessoas gradas.